



Federação Espírita do Paraná

CURRÍCULO

PARA EVANGELIZAÇÃO
INFANTO-JUVENIL
ANO 2



Apresentação

O coração da criança é o solo a cultivar, eivado de dificuldades.

Arroteemos o terreno à nossa disposição, adubemo-lo e atiremos nele as sementes do Evangelho. Jesus fará o resto. Brilhará, um dia, a flor de luz da verdade, no jardim, por onde hoje caminham os nossos pés a serviço do Mestre Infatigável.

Francisco Spinelli/Crestomatia da Imortalidade

Evangelizar uma criança é investir no futuro. Lançar as sementes do Evangelho nesses seres que aportam à Terra, cheios de esperança e com largos programas a serem cumpridos, no processo de auto-burilamento, é tarefa abençoada.

Nesse intuito de contribuir com os que se dedicam a evidenciar os valores da fé e da moral nas gerações novas, contemplando crianças e jovens, a Federação Espírita do Paraná oferta mais esse trabalho.

Não se trata senão de uma sugestão, produto de pesquisa, labor e empenho de vários companheiros dedicados à Evangelização.

É nosso desejo que ele possa servir no labor que desempenham tantos valorosos Evangelizadores junto à Infância e Juventude.

Diretoria Executiva da Federação Espírita do Paraná

2008



1- Fundamentação

Há mil facetas de encarar um mesmo fato. Nós próprios, ao longo dos anos, vamos mudando nossa interpretação a respeito de assuntos e problemas que nos pareciam definitivamente equacionados e que hoje apresentam novos ângulos bem distanciados daqueles que, em dado momento, nos pareciam conclusivos.

Esse fenômeno retrata, com fidelidade, o processo que caracteriza a evolução do pensamento. As experiências pessoais aliadas às alheias, ao estudo, à observação e à reflexão nos levam a reformular conceitos que geram toda uma mudança na maneira de pensar, de sentir, de agir – maneira que é peculiar a cada indivíduo.

No campo do ensino em geral, temos visto, ao longo do tempo, mudanças, por vezes radicais, nos enfoques e metodologias educacionais, na sua filosofia de interpretação, bem como na de procedimentos nos quais identificamos focos de atenção e de interesses, senão antagônicos, pelo menos tão diversos que parecem nunca se encontrar.

Estabelecer linhas mestras ou um eixo filosófico em torno do qual possamos nos encontrar não é tarefa fácil nesse labirinto de enfoques tão diversificados e de ângulos de visão tão parciais, com os quais cada um de nós costuma ver os fatos relativos à educação, especialmente à Evangelização Espírita.

Todavia, com o devido respeito aos filósofos, pedagogos, psicólogos de todas as Escolas antigas e atuais, e a outros expoentes das Ciências afluentes da Educação, temos em mira as bases do Evangelho de Jesus – o maior filósofo, o mais competente dos pedagogos – e as da Codificação Kardequiana, as quais enfeixam os princípios norteadores, capazes de orientar todo o processo de renovação do homem, no rumo do seu aperfeiçoamento moral, ético, afetivo, intelectual e social.

Ponto de encontro de todos os espíritas, denominador comum a todos os que professam o Espiritismo, esses princípios nos levarão aos fins que nos propormos com a Evangelização Espírita, ainda que por caminhos bastante diversificados.

Esses caminhos, entretanto, têm uma meta comum – Jesus.

“Vós me chamais Mestre e Senhor e dizeis bem, porque eu o sou.” (João, 13:13) asseverava Jesus, dando cumprimento a toda uma proposta educacional, cujo fim último pode ser sintetizado nessas palavras:

“Sede pois, vós outros, perfeitos, como perfeito é o vosso Pai Celestial.” (Mateus, 5:48).

Perfectibilidade, integração com as leis divinas, autoconhecimento, transformação para o bem, eis a meta que toda educação, verdadeiramente inspirada nos postulados cristãos, deve buscar.

Sendo o Espiritismo a revivescência do Cristianismo, nada mais natural que ele tenha no seu interior uma dimensão essencialmente educativa, uma proposta de educação moral voltada para a formação do homem cristão, do homem de bem.

São essas as idéias que fundamentam este Currículo, entendido como uma proposta norteadora da organização de experiências pedagógicas a serem vivenciadas por evangelizando e evangelizadores, com vistas à construção de uma nova era para a Humanidade, propiciada pela ação transformadora que caracteriza a mensagem cristã-espírita.

2 - Objetivos

“Entre as leis divinas, umas regulam o movimento e as relações da matéria bruta: as leis físicas, cujo estudo pertence ao domínio da Ciência.

As outras dizem respeito especialmente ao homem considerado em si mesmo nas suas relações com Deus e com seus semelhantes. Contêm as regras da vida do corpo e bem como as da vida da alma: são as leis morais.” (O Livro dos Espíritos, comentário à perg. 617).

“O conhecimento de si mesmo é, portanto, a chave do progresso individual.” (O Livro dos Espíritos, perg. 919a).

O homem de bem “respeita, enfim, em seus semelhantes, todos os direitos que as leis da Natureza lhes concedem, como quer que os mesmos direitos lhe sejam respeitados”. (O Livro dos Espíritos, comentário à perg. 918).

Com base no que vem sendo exposto, ficam estabelecidos como objetivos da Evangelização Infante-Juvenil:

a) Promover a integração do evangelizando:

- consigo mesmo;
- com o próximo;
- com Deus.

b) Proporcionar ao evangelizando o estudo:

- da lei natural que rege o Universo;
- da “natureza, origem e destino dos Espíritos bem como de suas relações com o mundo corporal”;

c) Oferecer ao evangelizando a oportunidade de perceber-se como homem integral, crítico consciente, participativo, herdeiro de si mesmo, cidadão do Universo, agente de transformação do seu meio, rumo a toda perfeição de que é suscetível.

3 - Processo de Ensino-Aprendizagem

a) Caracterização

Ao se elaborarem as orientações pedagógicas em que se baseia este Currículo, buscou-se, nas figuras de Jesus e de Kardec, a inspiração e as informações necessárias.

Observa-se que ambos estão identificados com a educação do homem e que suas idéias oferecem um roteiro seguro para a Evangelização Espírita Infante-Juvenil.

Jesus ensinou por meio do exemplo e, durante sua pregação, utilizava situações concretas com histórias da vivência do dia-a-dia do povo.

Kardec utilizou uma pedagogia baseada na liberdade, na observação, na análise dos fenômenos e no amor, lições aprendidas no método pestalozziano. Imprimiu em seu trabalho objetividade, clareza, lógica, raciocínio reto, linguagem apropriada e inteligível, o que tornou sua obra modelo de bom-senso e de concisão.

O presente plano curricular foi elaborado a partir do simples para o complexo, do concreto para o abstrato, visando obter um direcionamento coerente dos conteúdos de ensino, tal como procederam Jesus e Kardec – o Mestre, na referência ao cotidiano, que foi o veículo de Suas sublimes lições – e o Codificador, na elaboração das Obras Básicas que alicerçam a Doutrina Espírita.

b) Elementos do Processo Ensino-Aprendizagem

O Evangelizando

O evangelizando é um ser espiritual, criado por Deus e que participa dos dois planos da vida: do físico e do espiritual.

Como ser espiritual, traz toda uma bagagem acumulada ao longo de sua trajetória evolutiva; “seu destino é toda a perfeição de que é suscetível e, para isso, conta com o tempo necessário, pois que seu esforço de aperfeiçoamento não se circunscribe, apenas, a uma existência terrena.” (O que é evangelização, Fundamentos da evangelização, p. 29).

Nesse processo de auto-aperfeiçoamento, o educando se transforma e transforma a realidade que o circunda.

Como foco do processo educativo, deve ser visto de forma integral, ao mesmo tempo que integrado com seu grupo social e com a Natureza, da qual faz parte.

O Evangelizador

É, do mesmo modo, um ser espiritual que traz toda uma bagagem acumulada ao longo da sua trajetória de evolução, vivenciando, ele também, o processo de auto-aperfeiçoamento e auxiliando a construção de um mundo melhor.

Como facilitador do conhecimento espírita, oferecido pelo Centro Espírita às novas gerações, o evangelizador deverá reunir determinadas características que favoreçam seu papel de intermediador entre o conhecimento inato do evangelizando e o conhecimento adquirido, de maneira sistematizada, na Doutrina.

Assim, é importante que ele :

- ✓ conheça os conteúdos doutrinários;
- ✓ seja um referencial de comportamento ético, à luz dos ensinamentos de Jesus;
- ✓ esteja convencido de que a Evangelização Espírita irá contribuir para a transformação moral da Humanidade;
- ✓ tenha entusiasmo pela tarefa;
- ✓ seja flexível e receptivo à aquisição de novos conhecimentos;
- ✓ tenha uma visão integrada do Currículo da Evangelização e de sua inserção no Movimento Espírita;
- ✓ saiba escolher metodologias que possibilitem ao evangelizando construir, elaborar e expressar seu conhecimento e sua realidade.

A Família

“Qual, para este (o Espírito), a utilidade de passar pelo estado de infância?

- Encarnando, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo.” (O Livro dos Espíritos, perg. 383).

Os pais espíritas são depositários da confiança de Deus no encaminhamento dos filhos na vida terrena e, sendo a família o ponto de origem do evangelizando, seu respaldo é indispensável ao desenrolar do processo de evangelização.

Para tanto, pais ou responsáveis pelos envagelizados precisam:

- ✓ estar conscientizados de que a educação de seus filhos deve estar embasada nos fundamentos espíritas;
- ✓ acompanhar, de perto, a atuação da Evangelização do Centro que freqüentam;
- ✓ participar das reuniões de Pais e Evangelizadores;
- ✓ freqüentar os grupos de estudo.

Quando a família fica alheia ao processo de evangelização, coloca-se em situação de flagrante incoerência perante aquilo em que crê ou admite como certo e o que faz ou induz os outros a fazer. (O que é evangelização, Fundamentos da evangelização, p. 31).

O Meio Social

O isolamento absoluto é contrário à lei da Natureza: por isso o homem busca viver em sociedade. Isolado, não lhe é possível progredir por não dispor de todas as faculdades.

A convivência com os outros homens é que lhe faculta a elaboração do conhecimento.

Vivenciando os princípios espíritas, evangelizando, evangelizador e família se integram com o meio social mais amplo, contribuindo para a construção de um mundo mais evangelizado.

Os Conteúdos de Ensino

Buscando em Cristo e em Kardec os fundamentos para a linha didático-pedagógica adotada, lembramos a palavra evangélica, quando ensina: “Ninguém, depois de acender uma candeia, a põe em lugar escondido, nem debaixo do alqueire, mas no velador a fim de que os que entram vejam a luz.” (Lucas, 11:33).

Os conteúdos estabelecidos neste Currículo estão dispostos de tal modo que, bem aplicados, levarão ao atingimento dos objetivos propostos. Assim, além do conjunto de conhecimentos doutrinários, são contemplados os hábitos, as atitudes, as habilidades e os valores a serem desenvolvidos e vivenciados pelos evangelizados. Na sua organização, foram considerados os aspectos de seleção, adequação e relevância, tornando-os bastante significativos.

A matéria de ensino está apresentada numa seqüência que permite a sua distribuição ao longo do tempo destinado ao estudo, objetivando-se que os assuntos se relacionem e se reforcem, dentro dos critérios de continuidade e seqüência, bem como no de flexibilidade.

Estão incluídos, também, os aspectos da integração vertical e horizontal, assim

entendidos: vertical, quando se considera sua ordenação seqüencial, lógica e específica, em que determinados temas ou ações preparam as seguintes, facilitando a aprendizagem em decorrência do nível de complexidade dos assuntos: horizontal, quando considera a importância do seu relacionamento com outros conteúdos ou com outras áreas do conhecimento, situados no mesmo nível de complexidade. Essa dupla integração facilita a assimilação e evita a fragmentação do conhecimento, proporcionando a sua percepção integral.

c) Experiências de Aprendizagem

Antigamente, a escola, instituição social criada para transmitir o conhecimento sistematizado às gerações imaturas, adotava métodos de ensino e aprendizagem que hoje são considerados obsoletos.

Neles, os conteúdos eram tratados verbalisticamente e o papel do aluno era somente o de memorizá-los e reproduzi-los muito bem, escrita e oralmente.

A partir do século XX, a visão de alguns pensadores e o desenvolvimento cada vez mais acelerado das ciências e da tecnologia determinaram mudanças no relacionamento do homem com o meio físico e com os seus semelhantes.

Assim, a escola passou a ser chamada não só para transmitir o saber acumulado pela Humanidade – hoje mais complexo, vasto e bastante diversificado – como também para incentivar outras áreas da mente, relativas à capacidade de reflexão, de avaliação crítica e criação.

As experiências de aprendizagem previstas pela Evangelização Espírita Infanto-Juvenil são situações simuladas, planejadas pelo Evangelizador para serem vivenciadas pelo evangelizando, com o fim de favorecer a aquisição dos conteúdos de ensino. Portanto, nessas experiências, a ênfase é dada às atividades do evangelizando, pois ele aprende através do que faz.

Essa visão educativa forma um consenso em torno de alguns aspectos importantes da aprendizagem:

- Construção do conhecimento

Deve ser entendida como a capacidade que tem o educando de estabelecer relações dos conteúdos específicos, de que está se apropriando, com outras áreas do conhecimento, com sua própria bagagem - haurida em outras existências - , tirando conclusões e construindo seu próprio saber.

A construção do conhecimento envolve as três dimensões da personalidade humana:

- Dimensão cognitiva – que se refere à seleção e à estruturação dos conhecimentos; à aprendizagem significativa, ao saber aliado ao desenvolvimento do raciocínio; à capacidade de resolver problemas e de enfrentar situações novas, utilizando os conhecimentos adquiridos.
- Dimensão sócio-afetiva – diz respeito a valores, motivações, afeto, relacionamentos, segurança, autoconfiança, equilíbrio emocional, concentração e enfrentamento de dificuldades.

A desatenção aos aspectos sócio-afetivos pode ser decisiva na construção do conhecimento, por ocasionar um bloqueio ao processo de aprendizagem.

- Dimensão psicomotora – envolve as condições físicas, tais como: o controle motor, a postura, a alimentação e a resistência física.

Além do preparo para o alcance dos objetivos propostos, as atividades do evangelizando deverão ser:

- Dinâmicas e desafiadoras – que, despertando o interesse e a curiosidade do evangelizando, proporcionem sua participação ativa, levando-o a aplicar soluções evangélico-doutrinárias na resolução de problemas cotidianos.
- Significativas – que tenham interesse para o evangelizando; que venham ao encontro de suas expectativas.
- Encadeadas – que obedeçam a uma determinada seqüência gradativa, do mais fácil para o mais difícil, do mais simples para o mais complexo, da parte para o todo, do próximo para o distante, do conhecido para o desconhecido, do concreto para o abstrato.
- Individuais – que estejam ao nível de cada evangelizando, em particular, permitindo o atendimento às diferenças individuais, pois, embora o desenvolvimento se processe por leis universais, condicionam-se às circunstâncias cármicas particulares (condições bio-psico-sócio-econômico-culturais-espirituais).
- Grupais – que proporcionem ao evangelizando atividades com outros evangelizando, facilitando o processo de convivência fraterna nos padrões da solidariedade e da tolerância, aproveitando-se o ensejo para estabelecimentos de laços afetivos e de formação de grupos espontâneos – características do processo de socialização da criatura, na infância e na adolescência.

Essas condições devem ser observadas na elaboração do momento didático que caracteriza o encontro evangelizador-evangelizando.

Portanto, ao elaborar o seu plano de aula, o evangelizador precisa buscar atividades que atendam aos aspectos citados.

- Expressão do Conhecimento

Nenhuma experiência de aprendizagem pode abrir mão do momento de expressão do conhecimento, adquirido pelo evangelizando.

Pela expressão ele libera e apresenta exteriormente o que *elaborou* interiormente. A expressão oral, escrita, gráfica ou gestual revela o resultado do processo ensino-aprendizagem, a interação do pensamento e linguagem e a interação social. É por meio dela que o evangelizador avalia parte dos resultados do processo ensino-aprendizagem.

4 - Metodologia

Em suas linhas gerais, o método foi definido no capítulo que trata do processo ensino-aprendizagem.

Com efeito, inspirado na metodologia de Jesus, o processo ensino-aprendizagem visto neste Currículo sugere que os ensinamentos (transmissão e apropriação do conhecimento) partam das situações da vida cotidiana, das experiências imediatas ao evangelizando, para depois estabelecer as generalizações. Parte do simples para o complexo e se amolda às experiências sócio-culturais e espirituais do evangelizando.

Partindo-se da realidade externa – a sócio-cultural – que envolve o evangelizando, procura-se atingir a sua dimensão espiritual, promovendo-se, com os recursos de que se dispõe, a sua evangelização. Guardadas as diferenças, segue o evangelizador as pegadas de Jesus, valendo-se das situações concretas da vida dos evangelizando para chegar às culminâncias da sabedoria espiritual que as Suas lições encerram.

Do mesmo modo, recomenda o presente Currículo que se tenha como orientação o método adotado por Allan Kardec que, entre outros procedimentos didáticos, consegue, por meio de perguntas e respostas estabelecer as bases da Codificação Espírita, obtendo, pela organização e sabedoria das perguntas, a excelência das respostas.

O método adotado deve, ainda, considerar o raciocínio e a reflexão, permitindo ao evangelizando elaborar suas próprias conclusões, incorporando-as definitivamente ao seu patrimônio pessoal.

Em razão disso, sugere-se uma metodologia que propicie a participação ativa dos evangelizando por meio de: problematização, debate, exposição interativo-dialogada, pesquisa, experimentação, trabalho em grupo, dramatização, construção de modelos, estudo do meio, seminário, apresentação de aulas pelos evangelizando, artes cênicas (música, teatro e suas modalidades), artes plásticas (desenho, pintura, modelagem, etc.) e outros procedimentos que estejam de acordo com essa mesma orientação metodológica.

5 - Plano Curricular

a) Caracterização: sendo o currículo definido como um “conjunto de experiências vividas pelo evangelizando”, sua organização envolve:

- Núcleo central (conteúdos doutrinários) a ser desenvolvido mediante atividades didáticas, atividades de expressão artística, recreativas e de autoconhecimento, que permitam ao evangelizando viver de acordo com os princípios da Doutrina Espírita.
- Parte complementar, caracterizada por práticas educativas que favoreçam a integração do evangelizando na Casa Espírita e enriqueçam a sua vivência da Doutrina, tais como: atividades de assistência social, administrativas, campanhas educativas etc.

b) Estrutura Pedagógica da Escola de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil:

Complexidade Crescente de Conteúdos	
COMPLEXIDADE DOS CONTEÚDOS 	Juventude - 3º Ciclo (18 a 21 anos)
	Juventude - 2º Ciclo (15 a 17 anos)
	Juventude - 1º Ciclo (13 a 14 anos)
	Infância - 3º Ciclo (11 a 12 anos)
	Infância - 2º Ciclo (9 a 10 anos)
	Infância - 1º Ciclo (7 a 8 anos)
	Jardim II (5 a 6 anos)
	Jardim I (3 a 4 anos)
	ordenação seqüencial dos conteúdos

6 - Conteúdo Programático

Sendo que a proposta da Evangelização é oferecer o conhecimento e oportunizar a vivência da Doutrina Espírita, fundamentada na filosofia do Cristo, o conteúdo programático será desenvolvido em quatro módulos:

Módulo I – O Espiritismo e Movimento Espírita

Unidade I – Bases do Espiritismo.

Unidade II – Deus e a criação.

Unidade III – Deus e o homem.

Unidade IV – Movimento Espírita.

Módulo II – O Cristianismo

Unidade I – História e crença no Deus Único.

Unidade II – Jesus como divisor de águas, Sua história e Sua doutrina.

Unidade III – Jesus e a Codificação Espírita.

Módulo III – Conduta Espírita

Unidade I – O auto-aperfeiçoamento.

Unidade II – Relações familiares.

Unidade III – Relações sociais.

Unidade IV – Relações com a natureza.

Módulo IV – Vivência Evangélica

Unidade I – Leis morais.

Unidade II – Relações familiares.

Unidade III – Relações sociais.

VOLUME DE AULAS POR CICLO					
	Módulo I	Módulo II	Módulo III	Módulo IV	Total
Jardim I	04	05	07	09	25
Jardim II	09	05	08	06	28
1º Ciclo Infância	09	08	08	08	33
2º Ciclo Infância	09	06	07	08	30
3º Ciclo Infância	09	07	08	07	31
1º Ciclo Juventude	09	07	08	08	32
2º Ciclo Juventude	09	05	08	08	30
3º Ciclo Juventude	09	07	08	08	32

Obs: Este volume de aulas pode ser ajustado de acordo com o calendário de cada Casa Espírita. As aulas podem ser agrupadas ou subdivididas de acordo com a necessidade.

7 - Avaliação

“Fazei o que eu fazia, quando vivi na Terra: ao fim do dia, interrogava a minha consciência, passava revista ao que fizera e perguntava a mim mesmo se não faltara a algum dever (...).

Quando estiverdes indecisos sobre o valor de uma de vossas ações, inquiri como a qualificaríeis, se pratica por outra pessoa.” (...) (O Livro dos Espíritos, perg. 919).

Avaliar é uma atitude própria do ser humano diante das ações intencionais que promove. Entretanto, avaliar não é aprovar, desaprovar ou simplesmente medir conhecimentos. É, sobretudo, estar atento, no caso específico da Evangelização Infanto-juvenil, aos resultados, isto é, às mudanças de comportamento, observáveis, ao longo do processo ensino-aprendizagem, por meio de:

1. Coleta de dados sobre comportamento cognitivo, afetivo e social, registrando os aspectos relacionados à frequência e à participação do evangelizando, e sobre a aquisição de conhecimentos e mudanças de comportamento (observáveis).
2. Análise dos dados levantados.
3. Comparação desses dados com os objetivos estabelecidos.

Desse estudo comparativo, pode-se inferir se os resultados esperados foram alcançados, total ou parcialmente, e concluir que medidas deverão ser tomadas para que o processo ensino-aprendizagem, efetivamente, favoreça a consecução dos objetivos da tarefa evangelizadora.

É oportuno salientar que, na coleta de dados sobre o comportamento (cognitivo, afetivo e social), devem figurar todos os envolvidos no processo educativo: evangelizador, evangelizando, família e meio social.

No que diz respeito à Evangelização do homem, é fácil deduzir-se que os recursos acima apontados se referem a comportamentos, que podem ser identificados por todos os integrantes do processo do aprendizado específico – da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus -, porquanto as transformações internas, as grandes revoluções nos modos de sentir, de pensar e de agir constituem tarefa individual e dizem respeito à auto-avaliação de cada indivíduo, a caminho da evolução plena.

A partir do Currículo para Escolas de Evangelização - FEB - 1998

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Jardim I

Módulo I – Espiritismo

Unidade I - Bases do Espiritismo

Aula 1: Casa Espírita

Unidade II - Deus e o Homem

Aula 2: Tudo o que Deus dá

Aula 3: Deus cuida de mim

Unidade III - Ligação do Homem com Deus

Aula 4: Prece, ligação com Deus

Módulo II – Cristianismo

Unidade I - Jesus e a Sua Doutrina

Aula 1: Jesus o grande amigo das crianças

Aula 2: Jesus com Sua família

Aula 3: Uma visita de Jesus

Aula 4: Jesus e o Amor

Aula 5: Jesus falava por parábolas

Aula 6: Parábola da ovelha perdida

Módulo III – Conduta Espírita

Unidade I - Auto-aperfeiçoamento

Aula 1: Calma

Aula 2: Paciência

Aula 3: Teimosia

Aula 4: Altruísmo

Unidade II - Relações Familiares

Aula 5: Amor ao lar

Aula 6: Respeito aos familiares

Aula 7: Boas maneiras

Unidade III - Relações Sociais

Aula 8: Boas maneiras na escola

Módulo IV – Vivência Evangélica

Unidade I - Relações Sociais

- Aula 1: Somos todos irmãos
- Aula 2: Importância de saber ouvir
- Aula 3: Boa vontade para com o próximo
- Aula 4: Afabilidade para com todos
- Aula 5: Sinceridade
- Aula 6: Fraternidade

Unidade II - Relações Sociais

- Aula 7: Respeito ao meio ambiente
- Aula 8: Reciclagem
- Aula 9: O verdadeiro Natal

Jardim II

Módulo I – Espiritismo

Unidade I - Bases do Espiritismo

- Aula 1: Casa Espírita
- Aula 2: Nosso amigo Allan Kardec

Unidade II - Deus e o Homem

- Aula 3: Amor a Deus e à sua obra
- Aula 4: Deus cuida de mim
- Aula 5: Bondade Divina

Unidade III - Ligação do Homem com Deus

- Aula 6: Prática da oração
- Aula 7: Prece de agradecimento
- Aula 8: Resposta de Deus para nossas preces
- Aula 9: O caminho da Paz

Módulo II – Cristianismo

Unidade I - Jesus e a Sua Doutrina

- Aula 1: Uma visita de Jesus
- Aula 2: Jesus e o amor
- Aula 3: Jesus com Sua família

Unidade II - Jesus e Kardec

- Aula 4: Jesus e a Allan Kardec
- Aula 5: A tarefa da evangelização

Módulo III – Conduta Espírita

Unidade I - Auto-Aperfeiçoamento

- Aula 1: Gentileza
- Aula 2: Humildade
- Aula 3: A gula

Unidade II - Relações Familiares

- Aula 4: Gratidão à família
- Aula 5: Amor aos irmãos

Unidade III - Relações Sociais

- Aula 6: Disciplina e ordem
- Aula 7: O prazer de ser útil
- Aula 8: Solidariedade

Módulo IV – Vivência Evangélica

Unidade I - Relações Familiares

Aula 1: Valor das pequenas tarefas no lar

Unidade II - Relações Sociais

Aula 2: Fraternidade

Aula 3: Convivência

Aula 4: Compartilhar

Aula 5: As palavras "mágicas"

Aula 6: O verdadeiro Natal

1º Ciclo de Infância

Módulo I – Espiritismo

Unidade I - Bases do Espiritismo

Aula 1: O que é o Espiritismo

Aula 2: Allan Kardec o Codificador

Unidade II - Deus e a Criação

Aula 3: Passe e água fluidificada

Aula 4: A Existência de Deus

Aula 5: Preservação e cuidados para com a natureza

Aula 6: Corpo morada do Espírito

Unidade III - Deus e o Homem

Aula 7: Prece

Unidade IV - Movimento Espírita

Aula 8: Reencarnação

Aula 9: A importância da leitura para o crescimento espiritual

Módulo II – Cristianismo

Unidade I - História e crença no Deus Único

Aula 1: Moisés o precursor de Jesus

Unidade II - Jesus como divisor de águas, Sua história e Sua doutrina

Aula 2: Jesus o Messias esperado

Aula 3: Jesus inicia Sua missão

Aula 4: Curas de Jesus

Aula 5: A prisão, a traição e a Morte do Cristo

Aula 6: Jesus divisor da História da Humanidade

Unidade III - Jesus e a Codificação Espírita

Aula 7: Jesus e o Consolador Prometido

Aula 8: O Consolador em nossas vidas

Módulo III – Conduta Espírita

Unidade I - Auto-aperfeiçoamento

Aula 1: A ociosidade

Aula 2: Paciência e mansuetude

Unidade II - Relações Familiares

Aula 3: Qualidades e defeitos alheios

Aula 4: Falar com moderação

Aula 5: Julgamento alheio

Unidade III - Relações Sociais

Aula 6: Desigualdades humanas e preconceito

Aula 7: Egoísmo e o direito alheio

Aula 8: Doar o que é nosso

Módulo IV – Vivência Evangélica

Unidade I - Leis Morais

Aula 1: Lei de justiça

Aula 2: Lei de amor

Unidade II - Relações Familiares

Aula 3: Lei de caridade

Aula 4: Obediência aos pais

Aula 5: Gentileza e doçura na família

Unidade III - Relações Sociais

Aula 6: O valor da paz

Aula 7: O perdão

Aula 8: O Natal de Jesus

2º Ciclo de Infância

Módulo I – Espiritismo

Unidade I - Bases do Espiritismo

- Aula 1: Religião Espírita
- Aula 2: Estrutura e funcionamento da casa espírita
- Aula 3: Práticas espíritas
- Aula 4: Allan Kardec, o Codificador

Unidade II - Deus e a Criação

- Aula 5: Atributos de Deus

Unidade III - Deus e o Homem

- Aula 6: Espírito e corpo
- Aula 7: Pensamento
- Aula 8: Prece

Unidade IV - Movimento Espírita

- Aula 9: Espíritas do Brasil

Módulo II – Cristianismo

Unidade I - História e crença no Deus Único

- Aula 1: O monoteísmo

Unidade II - Jesus como divisor de águas, Sua história e Sua doutrina

- Aula 2: Jesus, o Mestre de toda a humanidade
- Aula 3: Fatos extraordinários da vida do Cristo
- Aula 4: Ensinos do Cristo através de parábolas
- Aula 5: Jesus modificou a história da Humanidade

Unidade III - Jesus e a Codificação Espírita

- Aula 6: Cristianismo e Espiritismo

Módulo III – Conduta Espírita

Unidade I - Auto-aperfeiçoamento

Aula 1: A vaidade, o orgulho e a humildade

Aula 2: Jesus e a tolerância

Unidade II - Relações Familiares

Aula 3: A preguiça

Aula 4: A verdade de cada um

Aula 5: Respeito ao idoso

Unidade III - Relações Sociais

Aula 6: Somos todos importantes

Aula 7: Avareza e má vontade

Módulo IV – Vivência Evangélica

Unidade I - Leis Morais

Aula 1: Lei de conservação

Aula 2: Lei do Amor

Aula 3: A caridade

Unidade II - Relações Familiares

Aula 4: Piedade filial

Aula 5: Amor à verdade

Unidade III - Relações Sociais

Aula 6: Otimismo e pessimismo

Aula 7: Egoísmo

Aula 8: O Natal de Jesus

3º Ciclo de Infância

Módulo I – Espiritismo

Unidade I - Bases do Espiritismo

Aula 1: Casa espírita e seus aspectos

Aula 2: Histórico do Espiritismo

Aula 3: As pesquisas do professor Rivail e o Livro dos Espíritos

Unidade II - Deus e a Criação

Aula 4: Deus Onisciente e Onipresente

Aula 5: Formação da Terra

Aula 6: Espírito, perispírito e corpo físico

Aula 7: Pensamento

Unidade III - Deus e o Homem

Aula 8: Prece

Aula 9: Oração do Pai Nosso

Módulo II – Cristianismo

Unidade I - História e crença no Deus Único

Aula 1: Visão de Deus segundo profetas e Jesus

Unidade II - Jesus como divisor de águas, Sua história e Sua doutrina

Aula 2: Os milagres de Jesus

Aula 3: O sermão do monte

Aula 4: Ensinos do Cristo através de parábolas

Aula 5: A última ceia e ressurreição do Cristo

Aula 6: O papel dos apóstolos na continuidade dos ensinos do Cristo

Unidade III - Jesus e a Codificação Espírita

Aula 7: O Consolador prometido

Módulo III – Conduta Espírita

Unidade I - Auto-aperfeiçoamento

Aula 1: Contrariedades e a lei de causa e efeito

Aula 2: Higiene mental

Unidade II - Relações Familiares

Aula 3: A verdade de cada um

Aula 4: Justiça e respeito

Aula 5: Deveres dos filhos

Unidade III - Relações Sociais

Aula 6: Desigualdades sociais e preconceito

Aula 7: Companheiros perigosos

Aula 8: Conhecimento e ação social

Módulo IV – Vivência Evangélica

Unidade I - Leis Morais

Aula 1: Lei de Igualdade

Aula 2: Igualdade dos direitos do homem e da mulher

Unidade II - Relações Familiares

Aula 3: Vingança e ódio

Aula 4: Cuidado dos seus

Unidade III - Relações Sociais

Aula 5: Amor à verdade

Aula 6: Amor universal

Aula 7: O Natal

1º Ciclo de Juventude

Módulo I – Espiritismo

Unidade I - Bases do Espiritismo

- Aula 1: O que é Movimento Espírita
- Aula 2: A missão de Allan Kardec
- Aula 3: A ciência e a religião espíritas

Unidade II - Deus e a Criação

- Aula 4: Pluralidade dos mundos habitados
- Aula 5: O mundo espiritual

Unidade III - Deus e o Homem

- Aula 6: Deus criador do Espírito
- Aula 7: Espírito, perispírito e corpo
- Aula 8: Espíritos protetores e familiares

Unidade IV - Movimento Espírita

- Aula 9: Movimento espírita e as atividades para jovens

Módulo II – Cristianismo

Unidade I - História e crença no Deus Único

- Aula 1: As predições do advento do Cristo

Unidade II - Jesus como divisor de águas, Sua história e Sua doutrina

- Aula 2: Jesus e suas diferentes formas de ensinar
- Aula 3: Grandes diálogos proferidos por Jesus
- Aula 4: A propagação do Cristianismo
- Aula 5: Os discípulos após Cristo
- Aula 6: A tarefa de Pedro

Unidade III - Jesus e a Codificação Espírita

- Aula 7: O Consolador Prometido

Módulo III – Conduta Espírita

Unidade I - Auto-aperfeiçoamento

Aula 1: Adolescência e suas dificuldades

Aula 2: Higiene Mental

Unidade II - Relações Familiares

Aula 3: Família

Aula 4: O idoso na família

Unidade III - Relações Sociais

Aula 5: Sexo e vida

Aula 6: O problema da violência

Aula 7: Amizades e afinidades

Aula 8: Justiça Social

Módulo IV – Vivência Evangélica

Unidade I - Leis Morais

Aula 1: Virtudes e vícios

Aula 2: Vontade

Aula 3: O bem e o mal

Unidade II - Relações Familiares

Aula 4: Orgulho e cólera

Aula 5: Crítica

Aula 6: Harmonia

Unidade III - Relações Sociais

Aula 7: Amor universal

Aula 8: O sentido do Natal

2º Ciclo de Juventude

Módulo I – Espiritismo

Unidade I - Bases do Espiritismo

Aula 1: A religião espírita

Unidade II - Deus e a Criação

Aula 2: Princípios básicos da Doutrina espírita

Unidade III - Deus e o Homem

Aula 3: Que é Deus

Aula 4: Livre-arbítrio e responsabilidade

Aula 5: Reencarnação

Aula 6: Atuação dos Espíritos em nossas vidas

Aula 7: Obsessão

Aula 8: Mediunidade

Unidade IV - Movimento Espírita

Aula 9: A importância dos encontros confraternativos e de estudos

Módulo II – Cristianismo

Unidade I - História e crença no Deus Único

Aula 1: A missão do povo judeu

Unidade II - Jesus como divisor de águas, Sua história e Sua doutrina

Aula 2: A preparação espiritual para a vinda do Cristo

Aula 3: As diferentes formas de ensinar do Mestre

Aula 4: Os primeiros cristãos e os mártires do Cristianismo

Aula 5: A tarefa de Paulo

Módulo III – Conduta Espírita

Unidade I - Auto-aperfeiçoamento

Aula 1: A liberdade e disciplina

Aula 2: Deveres fundamentais

Unidade II - Relações Familiares

Aula 3: Juventude, família e sexo

Aula 4: Coragem e esforço

Unidade III - Relações Sociais

Aula 5: Vícios, ilusória satisfação

Aula 6: As várias faces da violência

Aula 7: Justiça social

Aula 8: Conhecimento e ação social

Módulo IV – Vivência Evangélica

Unidade I - Leis Morais

Aula 1: Lei do trabalho

Aula 2: Observai os pássaros do céu

Unidade II - Relações Familiares

Aula 3: Ingratidão dos filhos

Unidade III - Relações Sociais

Aula 4: Felicidade real

Aula 5: Liberdade e limites

Aula 6: Não julgueis para que não sejais julgados

Aula 7: A Paz no mundo

Aula 8: O verdadeiro sentido do Natal

3º Ciclo de Juventude

Módulo I – Espiritismo

Unidade I - Bases do Espiritismo

Aula 1: A criação divina

Unidade II - Deus e a Criação

Aula 2: O Espírito

Aula 3: O perispírito

Unidade III - Deus e o Homem

Aula 4: As leis Divinas

Aula 5: A Ligação do homem com Deus

Aula 6: Prece - magnetismo criador

Aula 7: O passe

Aula 8: Missão espiritual do Brasil

Unidade IV - Movimento Espírita

Aula 9: Espíritas do Brasil

Módulo II – Cristianismo

Unidade I - Antecedentes Históricos

Aula 1: Alguns missionários no Oriente

Aula 2: Apóstolos do Cristo - Francisco de Assis e Joanna D'Arc

Unidade II - Jesus como divisor de águas, Sua história e Sua doutrina

Aula 3: Os ensinamentos de Jesus à mulher samaritana

Aula 4: Jesus e o Centurião

Aula 5: A parábola dos primeiros lugares

Unidade III - Jesus e Kardec

Aula 6: O Consolador prometido

Aula 7: Educação evangelizadora

Módulo III – Conduta Espírita

Unidade I - Auto-aperfeiçoamento

Aula 1: Busca do conhecimento

Aula 2: Ética

Unidade II - Relações Familiares

Aula 3: Planejamento reencarnatório

Aula 4: O casamento

Unidade III - Relações Sociais

Aula 5: Necessidade da vida social

Aula 6: Lei de conservação

Aula 7: Lei de destruição

Aula 8: Lei de igualdade

Módulo IV – Vivência Evangélica

Unidade I - Leis Morais

Aula 1: Vida religiosa

Aula 2: Lei de justiça, amor e caridade

Unidade II - Relações familiares

Aula 3: Convivência familiar

Unidade III - Relações sociais

Aula 4: Comprometimento

Aula 5: O trabalho voluntário

Aula 6: O jovem e o trabalho na casa espírita

Aula 7: Iniciativa pessoal pela paz

Aula 8: O sentido do Natal

Módulo I – Espiritismo

Unidade I – Bases do Espiritismo



Casa Espírita

Objetivos

Demonstrar que a Casa Espírita é um local acolhedor e organizado; uma escola onde aprendemos a desenvolver a moral cristã.

Conteúdo Mínimo

A Casa Espírita é como: um campo bem plantado; um socorro prestado no momento oportuno; a receita de um bolo gostoso; um abrigo seguro para a tempestade, um colo de mãe.

Enfim, ela é um templo de orações; uma abençoada escola de almas.

Bibliografia sugerida

- 01 - CARVALHO, Marilena Mota Alves de (Org.) et al. A casa espírita e o seu papel social. In: _____. **O melhor é viver em família 11**. Rio de Janeiro: CELD, 1996.
- 02 - FRANCO, Divaldo Pereira. Templo Espírita. In: _____. **Crestomatia da Imortalidade**. Por diversos espíritos. 3. ed. Salvador: LEAL, 1994. cap. 21.
- 03 - VIEIRA, Waldo. No templo. In: _____. **Conduta Espírita**. Pelo espírito André Luiz. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 11.

Unidade II - Deus e o Homem



Tudo o que Deus me dá

Objetivos

Identificar Deus pelas obras da natureza e como devemos ser gratos por tudo que Ele nos dá.

O evangelizando deverá reconhecer Deus pelas Suas obras.

Conteúdo Mínimo

Relacionar atitudes de gratidão e amor para com Deus.

“Onde se pode encontrar a prova da existência de Deus?”

Num axioma que aplicais às vossas ciências. Não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem e a vossa razão responderá.” Para crer-se em Deus, basta se lance o olhar sobre as obras da Criação. O Universo existe, logo tem uma causa. Duvidar da existência de Deus é negar que todo efeito tem uma causa e avançar que o nada pôde fazer alguma coisa.” (O Livro dos Espíritos, perg. 04)

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. De Deus. In: _____. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 1, cap. I, perg. 4.

02 - ALVES, Walter Oliveira. **Deus nosso Pai**. Araras: IDE, 1998. 32 p.

03 - SANTORO, Sonia. **Mãe natureza**. Rio de Janeiro: CELD, 2005. Não paginado.



Deus cuida de mim

Objetivos

Entender que Deus protege e ampara toda a Sua criação.

Conteúdo mínimo

A providência é a solicitude de Deus para com as suas criaturas. Ele está em toda parte, tudo vê, a tudo preside, mesmo às coisas mais mínimas. É nisto que consiste a ação providencial.

“Como pode Deus, tão grande, tão poderoso, tão superior a tudo, imiscuir-se em pormenores ínfimos, preocupar-se com os menores atos e os menores pensamentos de cada indivíduo?” (A Gênese, cap. II, item 20)

Devemos confiar em Deus como confiamos naqueles que nos amam e nos protegem: nossos pais, responsáveis, professores, etc.

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. A Providência. In: _____. **A gênese**. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. II, itens 20 e 30.
- 02 - DIAS, Robson. **Docemel: a abelha que não acreditava em Deus**. Pelo espírito Vovó Amália. 4. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. 32 p.
- 03 - FERNANDES, Leila. A girafa. In: _____. **Grãos de mostarda: volume V**. [S. l.]: Itapuã, [200-].
- 04 - MELLO, Cléo de Albuquerque. **O arco-íris que queria mudar de casa**. 2. ed. Rio de Janeiro: CELD, 1993. 48 p.
- 05 - XAVIER, Francisco Cândido. A resposta celeste. In: _____. **Jesus no Lar**. Pelo espírito Neio Lúcio. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 28.

Unidade III – Ligação do Homem com Deus



Prece, ligação com Deus

Objetivos

Identificar a prece como meio de nos ligarmos com Deus.

Conteúdo mínimo

Demonstrar que a prece é uma conversa que temos com Deus nosso Pai; assim como conversamos todos os dias com nossos pais, o mesmo devemos fazer com relação a Deus.

“A prece é uma invocação, mediante a qual o homem entra, pelo pensamento, em comunicação com o ser a quem se dirige. Pode ter por objeto um pedido, um agradecimento, ou uma glorificação. Podemos orar por nós mesmos ou por outrem, pelos vivos ou pelos mortos. As preces feitas a Deus escutam-nas os Espíritos incumbidos da execução de suas vontades; as que se dirigem aos bons Espíritos são reportadas a Deus. Quando alguém ora a outros seres que não a Deus, fá-lo recorrendo a intermediários, a intercessores, porquanto nada sucede sem a vontade de Deus.” (O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XXVII, item 9)

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Bem aventurados os pobres de espírito. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XXVII, item 09.
- 02 - _____. Da lei de adoração. In: _____. **O livro dos espíritos**. 80. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. pt. 3, cap. II, pergs. 649 a 666.
- 03 - OLIVEIRA, Gladis Pedersen de (Org.). **A fuga do Zé**. Porto Alegre: F. Spinelli, 2003. 16 p.
- 04 - XAVIER, Francisco Cândido. **O Consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 24. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. perg. 245.

Módulo II – Cristianismo

Unidade I – Jesus e sua Doutrina



Jesus o grande amigo das crianças

Objetivos

Identificar Jesus como o grande Amigo das crianças, como Ele demonstrou seu amor por elas e como os evangelizandos podem demonstrar seu amor a Jesus.

Conteúdo mínimo

“Apresentaram-lhe então algumas crianças, a fim de que ele as tocasse, e, como seus discípulos afastassem com palavras ásperas os que lhas apresentavam, Jesus, vendo isso, zangou-se e lhes disse: “Deixai que venham a mim as criancinhas e não as impeçais, porquanto o reino dos céus é para os que se lhes assemelham. — Digo-vos, em verdade, que aquele que não receber o reino de Deus como uma criança, nele não entrará.” — E, depois de as abraçar, abençoou-as, impondo-lhes as mãos.” (Marcos 10: 13-16) (O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. VIII, item 02)

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Bem aventurados os que têm puro o coração. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. VIII, item 02.
- 02 - BÍBLIA, N. T. Marcos. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 10, vers. 13 a 16.
- 03 - M. NETO, Mario. **Josué, o menino que conheceu Jesus**. Rio de Janeiro: CELD, 2001. 48 p.
- 04 - MOURA, Fátima. **O melhor amigo de Rodrigo**. Rio de Janeiro: CELD, 1995. 24 p.
- 05 - NOVELINO, Corina. O divino toque do amor. In: _____. **Escuta, meu filho...** Pelo espírito Aura Celeste. 2. ed. Araras: IDE, 1994. cap. 7.



Jesus com Sua família

Objetivos

Demonstrar para os evangelizandoos como Jesus ajudava seu pai e sua mãe nas atividades do lar.

Conteúdo mínimo

“No mesmo dia, embora soubesse das belas promessas que os doutores do templo fizeram na sua presença a seu respeito, Jesus aproximou-se de José e lhe pediu, com humildade, o admitisse nos seus trabalhos. Desde então, como se nos quisesse ensinar que a melhor escola para Deus é a do lar e a do esforço próprio – concluiu a palavra materna com singeleza -, ele aperfeiçoa as madeiras da oficina, empunha o martelo e a enxó, enchendo a casa de ânimo, com a sua doce alegria!” (Boa Nova, Chico Xavier, cap. 02).

Bibliografia sugerida

01 - LOPES, Eloina (Org.); ALCALDE, Sonia (Org.). A mais linda história. In: _____. **Conte mais: volume 1**. Porto Alegre: FERGS, 2003.

02 - XAVIER, Francisco Cândido. Jesus e o Precursor. In: _____. **Boa Nova**. Pelo espírito Humberto de Campos. 12. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1978. cap. 2.



Uma visita de Jesus

Objetivos

Demonstrar aos evangelizandoos a importância do Evangelho no Lar, uma vez que esta é a maneira que recebemos a “visita de Jesus” em nossos lares.

Conteúdo mínimo

“A palavra do Senhor soou, primeiramente, sob o teto simples de Nazaré e, certo, se fará ouvir, de novo, por nosso intemédio, antes de tudo, no círculo dos nossos familiares e afeiçoados, com os quais devemos atender às obrigações que nos competem no tempo.” (Luz no Lar, Chico Xavier, cap. 01)

“Se desejas extinguir

A sombra que aflige e atrasa,

Não olvides acender

A luz do Evangelho em casa.

...“É que, na Bênção do Cristo,
Clarei-se-nos a estrada
E a nossa vida ressurgue,
Luminosa e transformada.

“Conduze, pois, tua casa
À inspiração de Jesus.
O Evangelho em tua mesa
É pão da Divina Luz.” (Luz no Lar, Chico Xavier, cap. 42)

Bibliografia sugerida

- 01 - FERNANDES, Leila. Paz nesta casa. In: _____. **Grãos de mostarda**: volume II. [S. l.]: Itapua, [200-].
- 02 - TEIXEIRA, José Raul. Prece em seu lar. In: _____. **Para uso diário**. Pelo espírito Joanes. 3. ed. Niterói: Fráter, 2001. cap. 4.
- 03 - VIEIRA, Waldo. No lar. In: _____. **Conduta Espírita**. Pelo espírito André Luiz. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 05.
- 04 - XAVIER, Francisco Cândido. O culto cristão no lar. In: _____. **Jesus no Lar**. Pelo espírito Neio Lúcio. 30. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 1.
- 05 - _____. Culto cristão no lar. In: _____. **Luz no Lar**. Por diversos espíritos. 8. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. cap. 1.
- 06 - _____. Jesus em casa. **Op. cit.** cap. 2.
- 07 - _____. O Cristo em casa. **Op. cit.** cap. 42.



Jesus e o Amor

Objetivos

Mostrar aos evangelizando a importância de amar os semelhantes, assim como Jesus o fez.

Conteúdo mínimo

“Com a dinâmica do amor, Ele revitalizou as esperanças humanas e inaugurou um reino ideal de paz e fraternidade, que lentamente, vem dominando a Terra, fazendo desde agora antever-se a possibilidade de felizes e prósperos dias para todas as criaturas do futuro.

“Foi porém, Ele quem o atingiu na mais pura exteriorização, fazendo de todas as suas horas, palavras, pensamentos e ações, atos de amor. (Estudos Espíritas, Joanna de Ângelis, cap. 21, itens: Conceito e Jesus e Amor).

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Amar o próximo como a si mesmo. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XI , item 9.

02 - _____. Da lei de justiça. In: _____. **O livro dos espíritos**. 80. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. pt. 3, cap. XI, perg. 886.

03 - FRANCO, Divaldo Pereira. Amor. In: _____. **Estudos Espíritas**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. 21, itens Conceito e Jesus e Amor.

04 - _____. Amor e Jesus. In: _____. **Garimpo de Amor**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 2003. cap. 30.

05 - _____. Ele era cego. In: _____. **Trigo de Deus**. Pelo espírito Amélia Rodrigues. Salvador: LEAL, 1993. cap. 11.

06 - XAVIER, Francisco Cândido. Luz. In: _____. **Neste instante**. Pelo espírito Emmanuel. São Bernardo do Campo: GEEM, 1985. cap. 12.



Jesus falava por parábolas

Objetivos

Jesus usava histórias – parábolas – para facilitar o entendimento daquilo que Ele falava.

Conteúdo mínimo

O evangelizador também usa histórias nas aulas para fazer com que os evangelizados o compreendam melhor.

“Aproximando-se, disseram-lhe os discípulos: Por que lhes falas por parábolas? — Respondendo-lhes, disse ele: É porque, a vós outros, foi dado conhecer os mistérios do reino dos céus; mas, a eles, isso não lhes foi dado (1) . Porque, àquele que já tem, mais se lhe dará e ele ficará na abundância; àquele, entretanto, que não tem, mesmo o que tem se lhe tirará. — Falo-lhes por parábolas, porque, vendo, não vêem e, ouvindo, não escutam e não compreendem. — E neles se cumprirá a profecia de Isaías, que diz: Ouvireis com os vossos ouvidos e não escutareis; olhareis com os vossos olhos e não vereis. Porque, o coração deste povo se tornou pesado, e seus ouvidos se tornaram surdos e fecharam os olhos para que seus olhos não vejam e seus ouvidos não ouçam, para que seu coração não compreenda e para que, tendo-se convertido, eu não os cure. (Mateus,13:10-15) (O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XXIV, item 03)

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Não ponhais a candeia debaixo do alqueire. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XXIV, itens 3 e 6.
- 02 - BÍBLIA, N. T. Mateus. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 13, vers. 10 a 15.
- 03 - SCHUTEL, Caibar. As parábolas e a sua interpretação. In: _____. **Parábolas e ensinamentos de Jesus**. 13. ed. Matão: O Clarim, 1993. pt. 1.



Parábola da ovelha perdida

Objetivos

Analisar a parábola da ovelha perdida, e refletir que Jesus nos deixou essa história para nos ensinar que Deus nos ama e cuida de cada um de nós, como o pastor cuidava de suas ovelhas.

Conteúdo mínimo

“Que vos parece? Se um homem tem cem ovelhas e uma delas se extravia, não deixa as noventa e nove e vai aos montes procurar a que se extraviou? E se acontecer de achá-la, em verdade vos digo que se regozija mais por causa desta, do que pelas noventa e nove que não se extraviaram. Assim não é da vontade do vosso Pai que está nos Céus pereça nenhum desses pequeninos.” (Mateus, 18:12-14)

Bibliografia sugerida

- 01 - BÍBLIA, N. T. Mateus. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 18, vers. 12 a 14.
- 02 - _____. Lucas. **Op. cit.** cap. 15, vers. 3 a 7.
- 03 - FLORES, Fernando. Jesus e as ovelhinhas. In: _____. **Seara infantil**. 6. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996.
- 04 - SCHUTEL, Caibar. A parábola da ovelha perdida. In: _____. **Parábolas e ensinios de Jesus**. 13. ed. Matão: O Clarim, 1993. pt. 1.
- 05 - XAVIER, Francisco Cândido. Que ovelha somos? In: _____. **O espírito da verdade**. Por diversos espíritos. 14. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 74.

Módulo III – Conduta Espírita

Unidade I – Auto-aperfeiçoamento



Calma

Objetivos

Demonstrar a importância de não sermos agressivos para conosco e com o próximo; e sim procurarmos sempre ser calmos nas mais diferentes situações.

Conteúdo mínimo

“Brandura é a faculdade de recolher dificuldades extraindo-lhes o ensinamento e aceitar os calhaus que se lhe atiram para transformá-los em material valioso de construção íntima.

Ser brando não quer dizer que a pessoa se forre ao perigo em processo de fuga. Muito ao contrário, os espíritos brandos permanecem tranquilos nas grandes perturbações como quem veste amianto em hora de incêndio, visando a apagar o fogo.” (Sol nas almas, cap. 53)

“Cultiva, portanto, os sentimentos e mantém os propósitos edificantes. Perceberás, surpreso, que as atitudes dos maus não te atingirão, facultando-te através da calma não resistir ao mal que te queiram fazer, conforme lecionou o Senhor, porquanto a integridade da fé em exteriorização de calma dar-te-á forças para vencer as próprias limitações e prosseguir resolutamente, em qualquer circunstância”. (Convites da vida, cap. 05)

Bibliografia sugerida

- 01 - AUSTIN, Lou. **Os 7 segredos**. 3. ed. São Paulo: Textonovo, 1994. 56 p.
- 02 - FRANCO, Divaldo Pereira. Convite à calma. In: _____. **Convites da vida**. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 4. ed. Salvador: LEAL, 1988. cap. 05.
- 03 - TEIXEIRA, José Raul. Necessidade de calma. In: _____. **Educação e vivências**. Pelo espírito Camilo. Niterói: Fráter, 1993. cap. 21.
- 04 - _____. Aja com calma. In: _____. **Para uso diário**. Pelo espírito Joanes. 3. ed. Niterói: Fráter, 2001. cap. 7.
- 05 - VIEIRA, Waldo. Brandura e violência. In: _____. **Sol nas Almas**. Pelo espírito André Luiz. 6 ed. Uberaba: CEC, 1992. cap. 53.
- 06 - XAVIER, Francisco Cândido. Mantendo a serenidade. In: _____. **Calma**. Pelo espírito Emmanuel. 13. ed. São Bernardo do Campo: GEEM, 1997.



Paciência

Objetivos

Refletir sobre a importância de saber esperar a vez, e como devemos exercitar a paciência para trabalhar em conjunto.

Conteúdo mínimo

"A paciência é a medida metódica e eficaz que ensina a produzir no momento exato a tarefa correta.(...)"

A paciência significa autoconfiança.(...)"

Paciência não quer dizer amolentamento, mas dinâmica eficiente e nobre de produzir diante dos deveres que nos competem desdobrar." (Convites da vida, cap. 34)

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Os que são brandos e pacíficos . In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. IX , item 7.

02 - FERNANDES, Leila. Táxi trabalho. In: _____. **Grãos de mostarda**: volume V. [S. l.]: Itapuã, [200-].

03 - FRANCO, Divaldo Pereira. Convite à paciência. In: _____. **Convites da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 4. ed. Salvador: LEAL, 1988. cap. 34.

04 - TEIXEIRA, José Raul. Necessidade da calma. In: _____. **Educação e vivências**. Pelo espírito Camilo. Niterói: Fráter, 1993. cap. 21.

05 - XAVIER, Francisco Cândido. Cultivando a paciência. In: _____. **Coragem**. Por diversos espíritos. 24. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 3.

06 - _____. **O Consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 24. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. perg. 254.

07 - _____. Paciência e vida. In: _____. **Neste instante**. Pelo espírito Emmanuel. São Bernardo do Campo: GEEM, 1985. cap. 10.



Teimosia

Objetivos

Refletir sobre como a teimosia causa prejuízos a nós mesmos e para os outros.

Conteúdo mínimo

“A serenidade não é jardim para os seus dias dourados. É suprimimento de paz para as decepções de seu caminho.(...)”

Virtude não é flor ornamental. É fruto abençoado do esforço próprio que você deve usar e engrandecer no momento oportuno.” (Agenda Cristã, cap. 29)

Bibliografia sugerida

01 - TEIXEIRA, José Raul. Desenvolva a tolerância. In: _____. **Para uso diário**. Pelo espírito Joanes. 3. ed. Niterói: Fráter, 2001. cap. 15.

02 - XAVIER, Francisco Cândido. É razoável pensar nisso. In: _____. **Agenda Cristã**. Pelo espírito André Luiz. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2001. cap. 29.



Altruísmo

Objetivos

Sempre podemos compartilhar ou doar nossos pertences, sejam eles materiais ou afetivos; principalmente com aqueles que possuem muito menos que nós.

Conteúdo mínimo

“É mais bem-aventurado dar do que receber.” Paulo (Atos: 20:35)

“Quando alguém se refere à passagem evangélica que considera a ação de dar mais alta bem-aventurança que a ação de receber, quase todos os aprendizes da Boa Nova se recordam da palavra “dinheiro”. Sem dúvida, em nos reportando aos bens materiais, há sempre mais alegria em ajudar que em ser ajudado, contudo, é imperioso não esquecer os bens espirituais que, irradiados de nós mesmos, aumentam o teor e a intensidade da alegria em torno de nossos passos.”

“Cede ao próximo algo mais que o dinheiro de que possas dispor. Dá também teu interesse afetivo, tua saúde, tua alegria e teu tempo e, em verdade, entrarás na posse dos sublimes dons do amor, do equilíbrio, da felicidade e da paz, hoje e amanhã, neste mundo e na vida eterna.” (Fonte Viva, cap. 117)

Bibliografia sugerida

- 01 - BÍBLIA, N. T. Atos dos apóstolos. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 20, vers. 35.
- 02 - FERNANDES, Leila. Hora de praticar. In: _____. **Grãos de mostarda**: volume II. [S. l.]: Itapuã, [200-].
- 03 - JACINTHO, Roque. **A tartaruguinha verde**. 9. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Não paginado.
- 04 - XAVIER, Francisco Cândido. Possuímos o que damos. In: _____. **Fonte Viva**. Pelo espírito Emmanuel. 18. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 117.

Unidade II – Relações familiares



Amor ao lar

Objetivos

O evangelizando deverá saber a diferença entre uma casa e um lar.

Reconhecendo a sua moradia como um lar; deverá identificá-la como a base para seu progresso; não importando por isso se ele é um local simples ou sofisticado.

Conteúdo mínimo

*“Meu lar é um ninho quente, belo e doce,
Meu generoso e abençoado asilo,
Onde meu coração vive tranquilo
Na sacrossanta paz que Deus me trouxe.*

*Meu regúgio sereno de esperança,
Nele encontro essa luz terna e divina
Do amor que aperfeiçoa, ampara e ensina.
Minha alma ingênua e frágil de criança.*

*O lar é minha escola mais querida,
Doce escola em que nunca me confundo,
Onde aprendo a ser nobre para o mundo
E a ser alegre e forte para a vida.” (Luz no Lar, cap. 04)*

Bibliografia sugerida

- 01 - FOELKER, Rita. **Lar – lugar de morar...** São Bernardo do Campo: Correio Fraternal do ABC, 1992. 20 p.
- 02 - JACINTHO, Roque. **O fujão**. 9. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. Não paginado.
- 03 - PETRILO, Clecy. **Histórias de Nino**: volume I. Rio de Janeiro: CELD, 1999. 26 p.
- 04 - XAVIER, Francisco Cândido. Meu lar. In: _____. **Luz no Lar**. Por diversos espíritos. 8. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. cap. 4.



Respeito aos familiares

Objetivos

Cada membro da família tem uma função no lar e por isso devemos respeitar-nos mutuamente.

Conteúdo mínimo

“Mas se alguém não tem cuidado dos seus e, principalmente, dos da sua família, negou a fé.” (Paulo, I Timóteo, 5:8)

“Ajude-mos, sim, ajude-mos aos outros, quanto nos seja possível: entretanto, sejamos bons para com aqueles que respiram nosso hálito. Devedores de muitos séculos, temos em casa, no trabalho, no caminho, no ideal ou na parentela, as nossas principais testemunhas de quitação.” (Luz no lar, cap. 64)

Bibliografia sugerida

- 01 - BÍBLIA, N. T. Paulo, I Epístola a Timóteo. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 5, vers. 8.
- 02 - CARVALHO, Marilena Mota Alves de (Org.) et al. O lar: importância. In: _____. **O melhor é viver em família 1**. Rio de Janeiro: CELD, 1995.
- 03 - TEIXEIRA, José Raul. Sobre a sua família. In: _____. **Para uso diário**. Pelo espírito Joanes. 3. ed. Niterói: Fráter, 2001. cap. 3.
- 04 - XAVIER, Francisco Cândido. Compaixão em família. In: _____. **Jesus no Lar**. Pelo espírito Neio Lúcio. 30. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 64.



Boas maneiras no lar

Objetivos

Relacionar as atitudes que devemos tomar para a boa convivência em nosso lar.

Conteúdo mínimo

Os evangelizandos devem ser capazes de exemplificar as boas maneiras que devemos no lar.

“Nunca fale aos gritos, abusando da intimidade com os entes queridos.

Converse edificando a harmonia.

É sempre possível achar a porta do entendimento mútuo, quando nos dispomos a ceder, de nós mesmos, em pequeninas demonstrações de renúncia a pontos de vista.

Procure algum detalhe caseiro para louvar o trabalho e o carinho daqueles que lhe compartilham a existência.” (Sinal Verde, cap. 04)

Bibliografia sugerida

01 - LOPES, Eloína (Org.); ALCALDE, Sonia (Org.). As chaves de Haidée. In: _____. **Conte mais:** volume 1. Porto Alegre: FERGS, 2003.

02 - MARQUES, Cristina; CHICONATO, Cida. **Boas maneiras:** em casa. Blumenau: Todolivro, [199-]. Não paginado.

03 - XAVIER, Francisco Cândido. No recinto doméstico. In: _____. **Sinal Verde.** Pelo espírito André Luiz. 3. ed. Uberaba: CEC, 1982. cap. 4.

04 - _____. Ambiente caseiro. **Op. cit.** cap. 8.

Unidade III – Relações sociais



Boas maneiras na escola

Objetivos

Relacionar as atitudes que devemos ter com os professores, nossos colegas e os funcionários para haver harmonia no ambiente escolar.

Conteúdo mínimo

A escola é o local em que os evangelizandos passam grande do tempo, e passarão grande parte de sua vida.

Ela deve ser um lugar de aprendizado e boa convivência; por isso as boas maneiras com todos que fazem parte dela é fundamental.

Bibliografia sugerida

01 - CARVALHO, Marilena Mota Alves de (Org.) et al. A criança e a escola. In: _____. **O melhor é viver em família 2**. 2. ed. Rio de Janeiro: CELD, 1998.

02 - LOPES, Eloína (Org.); ALCALDE, Sonia (Org.). O país do brinquedos. In: _____. **Conte mais**: volume 1. Porto Alegre: FERGS, 2003.



Módulo IV – Vivência Evangélica

Unidade I – Relações Sociais



Somos todos irmãos

Objetivos

Identificar todos os seres criados por Deus como nossos irmãos.

Por sermos todos filhos de um mesmo Pai, devemos nos relacionar bem uns com os outros.

Conteúdo mínimo

“A união fraternal é o sonho sublime da alma humana, entretanto, não se realizará sem que nos respeitemos uns aos outros, cultivando a harmonia, à face do ambiente que fomos chamados a servir. Somente alcançaremos semelhante realização procurando guardar a unidade do espírito pelo vínculo da paz.” (Fonte Viva, cap. 49)

Bibliografia sugerida

- 01 - FRANCO, Divaldo Pereira. Da lei de sociedade. In: _____. **Leis morais da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1976. cap. VII, item 31.
- 02 - MOURA, Fátima. **Eu sou assim**: volume 1. Rio de Janeiro: CELD, 1999. 28 p.
- 03 - XAVIER, Francisco Cândido. União fraternal. In: _____. **Fonte Viva**. Pelo espírito Emmanuel. 18. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 49.



A importância de saber ouvir

Objetivos

É importante sempre ouvir o outro com atenção, para entender as suas necessidades e seus sentimentos.

Conteúdo mínimo

“Jesus o disse com muita propriedade:

Eles têm ouvidos, mas não ouvem.

Procurar ouvir em cada ser uma história, como se fosse um escritor, um jornalista, alguém interessado na outra vida.

Além de ouvir, oferecer algo em troca: uma palavra alentadora, um gesto fraternal em forma de abraço, um sorriso compassivo, qualquer coisa que responda ao suplicante de maneira encorajadora.

Aprende, tu, a ouvir com o coração, tudo quanto outros corações estejam procurando dizer-te. Descobrirás um mundo totalmente novo, enriquecedor, no qual te encontras e ainda não havias percebido, alegrando-te com a honra imensa de estar nele e ajudá-lo a ser cada vez mais feliz.” (Diretrizes para o Êxito, Joanna de Ângelis, cap. 12)

Bibliografia sugerida

01 - FOELKER, Rita. **Vermelho o peixinho**. 2. ed. Capivari: EME, 2000. 24 p.

02 - FRANCO, Divaldo Pereira. Ouvir com o coração. In: _____. **Diretrizes para o êxito**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 2004. cap. 12.

03 - XAVIER, Francisco Cândido. Ver e ouvir. In: _____. **Sinal Verde**. Pelo espírito André Luiz. 3 ed. Uberaba: CEC, 1982. cap. 15.



Boa vontade para com o próximo

Objetivos

Demonstrar a necessidade de exercitar a disposição íntima de ajudar o próximo e levar sempre as tarefas que nos são solicitadas adiante, ou seja, termos boa vontade em nossas atitudes.

Conteúdo mínimo

“Procura, pois, revestir as próprias manifestações, perante aqueles que te rodeiam, com os recursos da simpatia que ajuda e compreende, e da bondade que concede e perdoa, ampliando a misericórdia no mundo e fortalecendo a fraternidade entre todas as criaturas.” (O Espírito da Verdade, cap. 4)

“A boa-vontade é nosso recurso de cada hora. E afagando os cabelos do discípulo inquieto, encerrou as preces da noite.” (Jesus no Lar, cap. 30)

Bibliografia sugerida

01 - XAVIER, Francisco Cândido. A regra de ajudar. In: _____. **Jesus no Lar**. Pelo espírito Neio Lúcio. 30. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 30.

02 - _____. Simpatia e bondade. In: _____. **O Espírito da verdade**. Por diversos espíritos. 14. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 4.



Afabilidade para com todos

Objetivos

Observar como é importante ser afável com o semelhante para uma convivência fraterna.

Conteúdo mínimo

“A afabilidade é conquista do coração, que envolve o homem em halo de paz, auxiliando-o a exteriorizar-se as superiores manifestações do Bem, que pode alterar as paisagens morais da Terra.

...Um ser afável é um coração feliz.

... A afabilidade real sempre termina por predominar. Não o duvides.”(No rumo da Felicidade, cap. Afabilidade)

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Os que são brandos e pacíficos. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. IX , item 6.
- 02 - FRANCO, Divaldo Pereira. Afabilidade. In: _____. **No rumo da felicidade**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 2. ed. São Paulo: EBM, 2000.
- 03 - LOPES, Eloína (Org.); ALCALDE, Sonia (Org.). As palavras mágicas. In: _____. **Conte mais**: volume 1. Porto Alegre: FERGS, 2003.
- 04 - XAVIER, Francisco Cândido. Você e os outros. In: _____. **O espírito da verdade**. Por diversos espíritos. 14. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 100.



Sinceridade

Objetivos

Demonstrar a importância de dizer a verdade nas mais diferentes situações.

Conteúdo mínimo

"A mentira deve ser rechaçada sob qualquer forma em que se apresente, face aos prejuízos morais que provoca, levando à maledicência, à calúnia e a todo um séquito de terríveis distonias psicológicas e éticas no comportamento social.

As raízes da mentira estão no lar malformado, instável, onde a insegurança era substituída pela compra dos valores que a fantasia disfarça.

A face da verdade é transparente e nunca deve ser ocultada.

A verdade deve ser ministrada com naturalidade, suavemente, sem alarde, sem imposição, mas também sem ser falseada, sem perder a força do seu conteúdo." (Vida: desafios e soluções, cap. 03, item: necessidade da mentira)

Bibliografia sugerida

- 01 - FRANCO, Divaldo Pereira. Fatores de insegurança. In: _____. **Vida desafios e soluções**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 6. ed. Salvador: LEAL, 1997. cap. 3, item Necessidade da mentira.
- 02 - PETRILO, Clecy. **Histórias de Nino**: volume IV. Rio de Janeiro: CELD, 2000. 32 p.
- 03 - ROCHA, Julieta. **Nossos sentimentos**: sinceridade. Rio de Janeiro: CELD, 2000. 32 p.
- 04 - XAVIER, Francisco Cândido. **O Consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 24. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. pergs. 192 e 193.



Fraternidade

Objetivos

Refletir sobre a necessidade do cultivo do amor entre as criaturas.

Relacionar atos em que fique evidenciada a prática da fraternidade.

Conteúdo mínimo

“Constarás que ajudá-los é ajudar-se e ser fraterno para com eles é libertar-se de várias constrações que te inquietam, pondo a luz da tua fé no velador da fraternidade.” (Convites da vida, cap. 25)

“Estendamos, assim, a fraternidade pura e simples, amparando-nos mutuamente... Fraternidade que trabalha e ajuda, compreende e perdoa, entre a humildade e o serviço que asseguram a vitória do bem. Atendamo-la, onde estivermos, recordando a palavra do Senhor que afirmou com clareza e segurança: - “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros.” (Fonte Viva, cap. 15)

Bibliografia sugerida

- 01 - ALMEIDA, Fernanda Lopes de. **A margarida friorenta**. 15. ed. São Paulo: Ática, 1994. 32 p.
- 02 - BÍBLIA, N. T. Paulo, João. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 13, vers. 35.
- 03 - FRANCO, Divaldo Pereira. Convite à fraternidade. In: _____. **Convites da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 4. ed. Salvador: LEAL, 1988. cap. 25.
- 04 - LOPES, Eloína (Org.); ALCALDE, Sonia (Org.). Bimbo e os bichinhos da floresta. In: _____. **Conte mais**: volume 1. Porto Alegre: FERGS, 2003.
- 05 - _____. O jantar dos bichinhos. **Op. cit.**
- 06 - TIMBÓ, Regina. **Lili e Lolita**. Araras: IDE, 2004. 18 p.
- 07 - XAVIER, Francisco Cândido. Fraternidade. In: _____. **Fonte Viva**. Pelo espírito Emmanuel. 18. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 15.

Unidade III – Relações Sociais



Respeito ao meio ambiente

Objetivos

Reconhecer o planeta Terra como nossa grande casa e como devemos cuidar bem dela.

Conteúdo mínimo

Identificar o planeta Terra como a morada de toda a humanidade.

Aprender como podemos respeitar os animais, plantas, águas; enfim como cuidar bem dessa imensa casa que nos abriga.

Bibliografia sugerida

- 01 - LOPES JUNIOR, Ademar. **Nadine**: uma gota no oceano. Campinas: CEAK, 2003. 25 p.
- 02 - MELLO, Cléo de Albuquerque. **O mestre das cores e o lápis verdinho!** Rio de Janeiro: CELD, 1995. 30 p.
- 03 - ROCHA, Cecília; SILVEIRA, Zaira. **Surpresa no campo**: o grilinho pula-pula. 2. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2005. 24 p.
- 04 - SAID, Cezar Braga. **A árvore e a fonte**. Rio de Janeiro: CELD, 1997. 16 p.
- 05 - TEIXEIRA, José Raul. Nosso planeta. In: _____. **Para uso diário**. Pelo espírito Joanes. 3. ed. Niterói: Fráter, 2001. cap. 1.



Reciclagem

Objetivos

Aprender como reutilizar os diversos tipos de materiais para ajudarmos na preservação do planeta Terra.

Conteúdo mínimo

Todos podemos colaborar desde cedo para não sobrecarregar o planeta Terra; com simples atitudes conseguimos grandes resultados, por exemplo: não jogar lixo no chão, participar de campanhas de separação de lixo, reaproveitar embalagens, etc.

Bibliografia sugerida

- 01 - LOPES JUNIOR, Ademar. **Viravirou**: uma história de reciclagem. Campinas: CEAK, 2002. 24 p.
- 02 - SANTORO, Sonia. **Mãe natureza**. Rio de Janeiro: CELD, 2005. Não paginado.



O verdadeiro Natal

Objetivos

Refletir que o verdadeiro sentido do Natal não é só ganhar presentes e ter a mesa farta; mas sim nos lembrarmos do aniversariante – Jesus – e seus ensinamentos.

Conteúdo mínimo

Devemos comemorar o Natal com justa alegria em nosso coração, em nosso lar, com os amigos e com todos os que nos cercam; mas lembremo-nos de que a verdadeira fraternidade não se expressa pela oferta de presentes ou de lembranças, antes através da exemplificação cristã e pela boa vontade de uns para com os outros.

Para o espírita o Natal não se limita às alegrias de um dia, mas se estende por toda sua vida, uma vez que sempre encontra motivos reais para ser feliz, ajudando o próximo, permitindo o nascimento do Mestre em seu coração, em todos os seus atos, palavras e pensamentos.

Bibliografia sugerida

- 01 - FRANCO, Divaldo Pereira. Atualidade do Natal. In: _____. **Diretrizes para o êxito**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 2004. cap. 36.
- 02 - _____. A suave magia do natal. In: _____. **No rumo da felicidade**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. São Paulo: EBM, 2003.
- 03 - OLIVEIRA, Irmã Maria Crismanda Saraiva de. **O Natal de Fred**. 11. ed. São Paulo: Paulinas, 2000. Não paginado.
- 04 - TEIXEIRA, José Raul. **No rumo da sublime estrela**. Por espíritos diversos. 2. ed. Niterói: Fráter, 2005. 136 p.
- 05 - XAVIER, Francisco Cândido. Louvor do Natal. In: _____. **Religião dos espíritos**. Pelo espírito Emmanuel. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003.



Módulo I – Espiritismo

Unidade I – Bases do Espiritismo



Casa Espírita

Objetivos

Demonstrar que a Casa Espírita é um local acolhedor e organizado; uma escola onde aprendemos a desenvolver a moral cristã.

Conteúdo Mínimo

A Casa Espírita é como: um campo bem plantado; um socorro prestado no momento oportuno; a receita de um bolo gostoso; um abrigo seguro para a tempestade.

Enfim, ela é um templo de orações; uma abençoada escola de almas.

Bibliografia sugerida

- 01 - CARVALHO, Marilena Mota Alves de (Org.) et al. A casa espírita e o seu papel social. In: _____. **O melhor é viver em família 11**. Rio de Janeiro: CELD, 1996.
- 02 - VIEIRA, Waldo. No templo. In: _____. **Conduta Espírita**. Pelo espírito André Luiz. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 11.
- 03 - XAVIER, Francisco Cândido. Em equipe espírita. In: _____. **Segue-me**. Pelo espírito de Emmanuel. 6. ed. Matão: O Clarim, 1987.



Nosso amigo Allan Kardec

Objetivos

Apresentar o Codificador da Doutrina Espírita para os evangelizando.

Conteúdo mínimo

Relatar alguns aspectos da vida pessoal de Allan Kardec: nasceu em Lyon, estudou em Iverdun na Suíça com o professor Pestalozzi, tornou-se professor, falava várias línguas: alemão, inglês, italiano, espanhol, holandês além da língua materna (francês).

Dava aulas gratuitas para alunos que não podiam pagar. Foi casado com a professora Amelie Boudet.

Relacionar as obras básicas por ele codificadas: O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno, A Gênese.

Bibliografia sugerida

- 01 - IMBASSAHY, Carlos. **A Missão de Allan Kardec**. 2. ed. Curitiba: FEP, 1988. 160 p.
- 02 - TAVARES, Clóvis. **A vida de Allan Kardec para as crianças**. 6. ed. São Paulo: LAKE, 1990. 96 p.

Unidade II – Deus e o homem



Amor a Deus e à Sua Obra

Objetivos

Demonstrar como devemos ser gratos e amarmos a Deus por toda Sua obra.

Conteúdo mínimo

Deus é muito sábio: tudo o quê Ele fez é perfeito: o ar, alimentos, as plantas, o sol, a lua, os animais. Devemos respeito e gratidão a Ele por toda Sua obra.

“ Lembranças

O mundo em que vivemos é propriedade de Deus.

Devemos agradecer as bênçãos de Nosso Pai Celestial, todos os dias.

O coração agradecido ao Senhor espalha a bondade e a alegria em seu nome.

Jesus rendia graças a Deus, auxiliando o próximo.

A Natureza diariamente glorifica a Divina Bondade, na luz do Sol, na suavidade do vento, no canto das aves e no perfume das flores.

Quem ajuda às plantas e aos animais revela respeito e carinho na Criação de Nosso Pai Celestial.

Devo ser bom para com todos, porque Deus tem sido infinitamente bom para comigo, em todas as ocasiões.

Quem trabalha com alegria mostra reconhecimento ao Céu.

Cooperando de boa-vontade com os outros, estaremos servindo a Deus.

No canto dos passarinhos, No campo, no mar, na flor, A vida está repetindo:

- Louvado seja o Senhor!...”

(Pai Nosso, cap. 2, item lembranças)

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Deus. In:_____. **A Gênese**. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. II, item 19.

02 - DIAS, Robson. **Docemel: a abelha que não acreditava em Deus**. Pelo espírito Vovó Amália. Rio [de Janeiro]: FEB, 2001. 32 p.

03 - MELLO, Cléo de Albuquerque. **O arco-íris que queria mudar de casa**. 3. ed. Rio de Janeiro: CELD, 2002. 50 p.

04 - VOLK, Ana Alice. **A missão das ovelhinhas**. Araras: IDE, 2005. 16 p.

05 - XAVIER, Francisco Cândido. Santificado seja o teu nome. In:_____. **Pai Nosso**. Pelo espírito Meimei. 10. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 2, item Lembranças.



Deus cuida de mim

Objetivos

Entender que Deus protege e ampara toda Sua criação.

Conteúdo mínimo

Devemos confiar em Deus como confiamos naqueles que nos amam e nos protegem: nossos pais, responsáveis, professores, etc.

“A providência é a solicitude de Deus para com as suas criaturas. Ele está em toda parte, tudo vê, a tudo preside, mesmo às coisas mais mínimas. É nisto que consiste a ação providencial.

“Como pode Deus, tão grande, tão poderoso, tão superior a tudo, imiscuir-se em pormenores ínfimos, preocupar-se com os menores atos e os menores pensamentos de cada indivíduo? Esta a interrogação que a si mesmo dirige o incrédulo, concluindo por dizer que, admitida a existência de Deus, só se pode admitir, quanto à sua ação, que ela se exerça sobre as leis gerais do Universo; que este funcione de toda a eternidade em virtude dessas leis, às quais toda criatura se acha submetida na esfera de suas atividades, sem que haja mister a intervenção incessante da Providência.” (A Gênese, cap. II, item 20)

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Deus. In: _____. **A Gênese**. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. II, item 20.
- 02 - FERNANDES, Leila. A girafa. In: _____. **Grãos de mostarda: volume V**. [S. l.]: Itapuã, [200-].
- 03 - GOBBI, Ana Lúcia de Oliveira. **As aventuras do Dr. Psigrilo**. Capivari: EME, 2001. 32p.
- 04 - ROMUS. **Amigo sol**. Rio de Janeiro: CELD, 2004. Não paginado.



Bondade Divina

Objetivos

Deus sempre nos ampara, como quando envia o anjo guardião de cada um de nós para nos proteger e dar bons conselhos.

Conteúdo mínimo

Deus é soberanamente justo e bom.

A bondade divina se manifesta através do Seu constante cuidado para conosco.

O anjo guardião auxilia-nos na nossa vida, assim como nossos pais, professores, responsáveis; está sempre atento cuidando de nós.

“Há Espíritos que se liguem particularmente a um indivíduo para protegê-lo?”

R: Há o irmão espiritual, o que chamais o bom Espírito ou o bom gênio.”

“Que se deve entender por anjo de guarda ou anjo guardião?”

R: “O Espírito protetor, pertencente a uma ordem elevada.”

“Qual a missão do Espírito protetor?”

R: “A de um pai com relação aos filhos; a de guiar o seu protegido pela senda do bem, auxiliá-lo com seus conselhos, consolá-lo nas suas aflições, levantar-lhe o ânimo nas provas da vida.” (O Livro dos Espíritos, pergs. 489, 490, 491)

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da intervenção dos Espíritos no mundo corporal. In: _____. **O Livro dos Espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 2, cap. IX, pergs. 489 a 495.

02 - _____. Pedi e obtereis. In: _____. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XXVII, item 12.

03 - _____. Preces espíritas. Op. cit. cap. XXVIII, itens 11 a 14.

04 - FOELKER, Rita. **O anjo silencioso**. Capivari: EME, 2000. 16 p.

05 - FRANCO, Divaldo Pereira. Anjos guardiães. In: _____. **A busca da perfeição**. Pelo espírito Eros. São Paulo: EBM, 2002. cap. 9.

06 - PAULINO, Maria Isabel. **A formiga arrependida**. Goiânia: R&F, 1999. Não paginado.

Unidade III – Ligação do Homem com Deus



Prática da Oração

Objetivos

Reconhecer a prática da oração como uma necessidade para estarmos sempre conectados com o Pai; e assim sermos melhor amparados por Ele.

Conteúdo mínimo

“A dúcida palavra vestindo de sons o pensamento sublime, no qual estão exaradas todas as necessidades humanas, ofereceu-nos o legado precioso da prece, mediante a qual a criatura se comunica com o Seu Criador e este lhe responde pelos mecanismos santificantes da inspiração, equipando-a com os recursos próprios para enfrentar todos os dissabores, infortúnios, amarguras, desafios, ou as alegrias e benesses que fazem parte do seu dia-a-dia no formoso processo da sua evolução”. (Trigo de Deus, cap. 17 – A oração dominical)

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. *Pedi e obtereis*. In: _____. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XXVII, item 11.
- 02 - FRANCO, Divaldo Pereira. *A oração dominical*. In: _____. **Trigo de Deus**. Pelo espírito Amélia Rodrigues. Salvador: LEAL, 1993. cap. 17.
- 03 - LOPES, Eloína (Org.); ALCALDE, Sonia (Org.). *O cavalinho preto*. In: _____. **Conte mais: volume 1**. Porto Alegre: FERGS, 2003.



Prece de agradecimento

Objetivos

Refletir sobre uma das formas de prece: a de agradecimento; e como devemos sempre sermos gratos por tudo que Deus nos dá.

Conteúdo mínimo

“A oração é um apelo que, no entanto, deve alcançar mais ampla expressão, tornando-se, num momento, um hino de louvor; vezes outras, constituindo-se uma rogativa de auxílio e por fim, um cântico de gratidão”. (Trigo de Deus, cap. 17 – A oração dominical)

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Coletânea de preces espíritas. In: _____. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XXVIII, itens 28, 29, 36 e 37.
- 02 - FRANCO, Divaldo Pereira. A oração dominical. In: _____. **Trigo de Deus**. Pelo espírito Amélia Rodrigues. Salvador: LEAL, 1993. cap. 17.
- 03 - LOPES, Eloína (Org.); ALCALDE, Sonia (Org.). Os três pedidos de Jorginho. In: _____. **Conte mais: volume 1**. Porto Alegre: FERGS, 2003.



Resposta de Deus para nossas preces

Objetivos

Refletir que nossas preces são atendidas por Deus de acordo com nossas necessidades, as quais Ele conhece melhor do que nós; e não do jeito que nós queremos que fossem.

Conteúdo mínimo

“O Ministério da oração é um dos mais delicados setores, exigindo hábeis servidores que se encarregam de registrar as solicitações em preces, selecioná-las e cuidar do seu atendimento conforme a procedência de cada emissão de onda mental.(...)”

Examinados os méritos e as necessidades daquele que ora, são-lhe encaminhadas as respostas compatíveis com a sua realidade, tendo-se em vista sempre o seu progresso e crescimento diante da Vida.” (Trigo de Deus, cap. 17 – A oração dominical)

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. *Pedi e obtereis*. In: _____. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XXVIII, item 12.
- 02 - BÍBLIA, N. T. Mateus. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 7, vers. 21.
- 03 - _____. Op. cit. cap. 21, vers. 22.
- 04 - FERNANDES, Leila. *O equilibrista desequilibrado*. In: _____. **Grãos de mostarda: volume 1**. [S. l.]: Itapuã, [200-].
- 05 - MENEZES, Frederico. *Como Deus te ouviu*. In: _____. **Ajuda-te**. Pelo espírito Marta. São Paulo: DPL, 2000. cap. 18.
- 06 - XAVIER, Francisco Cândido. *Oração e atenção*. In: _____. **Coragem**. Por diversos espíritos. 24 ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 24.
- 07 - _____. *Obterás*. In: _____. **Religião dos espíritos**. Pelo espírito Emmanuel. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003.
- 08 - _____. *Respostas do Alto*. In: _____. **Vinha de Luz**. Pelo espírito Emmanuel. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 166.



O caminho da Paz

Objetivos

Demonstrar como devemos ser um ponto de luz e harmonia, ou seja, devemos cultivar a paz em todos os locais em que estivermos ou formos, e com todas as pessoas que encontrarmos.

A paz começa dentro de cada um de nós.

Conteúdo mínimo

“Nunca se deve pensar que a paz é a ausência de atividade ou de desafios. Trata-se de uma atitude interior ante os acontecimentos, uma forma de ver como transcorrem e nunca uma situação parasitária ou inútil.

(...) É um processo pessoal de autodeterminação, de auto-esforço, de auto-abnegação, possível de ser conseguido desde que hajam sido investidos empenho, decisão e perseverança”. (O despertar do Espírito, Joanna de Ângelis, cap. Auto-realização, item Encontro com a Verdade)

Bibliografia sugerida

01 - BÍBLIA, N. T. Lucas. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 10, vers. 6.

02 - FRANCO, Divaldo Pereira. Convite à paz. In: _____. **Convites da Vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1972. cap. 37.

03 - _____. Auto-realização. In: _____. **O despertar do Espírito**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 2000. item Encontro com a Verdade.

04 - XAVIER, Francisco Cândido. Respostas à pressa. In: _____. **Agenda cristã**. Pelo espírito André Luiz. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2001. cap. 30.

05 - _____. Paz em nós. In: _____. **Calma**. Pelo espírito Emmanuel. 13. ed. São Bernerdo do Campo: GEEM, 1997.

06 - _____. Cultiva a paz. In: _____. **Vinha de Luz**. Pelo espírito Emmanuel. 18. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 65.



Módulo II - Cristianismo

Unidade I – Jesus e sua Doutrina



Uma visita de Jesus

Objetivos

Demonstrar aos evangelizando a importância do Evangelho no Lar, uma vez que esta é a maneira que recebemos a “visita de Jesus” em nossos lares.

Conteúdo mínimo

“A palavra do Senhor soou, primeiramente, sob o teto simples de Nazaré e, certo, se fará ouvir, de novo, por nosso intemérito, antes de tudo, no círculo dos nossos familiares e afeiçoados, com os quais devemos atender às obrigações que nos competem no tempo.” (Luz no Lar, Chico Xavier, cap. 01)

*“Ouvida a bênção da prece,
Na sala doce e tranquila,
A lição do bem cintila
Como um poema a brilhar.
O verbo humano enaltece
A caridade e a esperança.
Tudo é bendita mudança
No plano familiar.*

*...“Na casa fortalecida
Por semelhante alimento,
Tudo vibra entendimento
Sublime e renovador.
O dever governa a vida,
Vozes brandas falam calmas...
É Jesus chamando as almas
Ao Reino do Eterno Amor!”* (Luz no Lar, Chico Xavier, cap. 02)

Bibliografia sugerida

- 01 - FERNANDES, Leila. Paz nesta casa. In: _____. **Grãos de mostarda: volume II.** [S. l.]: Itapuã, [200-].
- 02 - VIEIRA, Waldo. No lar. In: _____. **Conduta Espírita.** Pelo espírito André Luiz. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 5.
- 03 - XAVIER, Francisco Cândido. O culto cristão no lar. In: _____. **Jesus no Lar.** Pelo espírito Neio Lúcio. 30. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 1.
- 04 - _____. Culto cristão no lar. In: _____. **Luz no Lar.** Por diversos espíritos. 8. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. cap. 1.
- 05 - _____. Jesus em casa. **Op. cit.** cap. 2.
- 06 - _____. O Cristo em casa. **Op. cit.** cap. 42.



Jesus e o Amor

Objetivos

Mostrar aos evangelizando a importância de amar os semelhantes, assim como Jesus o fez.

Conteúdo mínimo

“Com a dinâmica do amor, Ele revitalizou as esperanças humanas e inaugurou um reino ideal de paz e fraternidade, que lentamente, vem dominando a Terra, fazendo desde agora antever-se a possibilidade de felizes e prósperos dias para todas as criaturas do futuro.

“Foi porém, Ele quem o atingiu na mais pura exteriorização, fazendo de todas as suas horas, palavras, pensamentos e ações, atos de amor. (Estudos Espíritas, Joanna de Ângelis, cap. 21, itens: Conceito e Jesus e Amor).

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Amar o próximo como a si mesmo . In: _____. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XI, item 9.

02 - _____. Da Lei de Justiça. In: _____. **O Livro dos Espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. XI, perg. 886.

03 - FRANCO, Divaldo Pereira. Amor. In: _____. **Estudos Espíritas**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. 21, itens Conceito e Amor.

04 - _____. Amor e Jesus . In: _____. **Garimpo de Amor**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 2003. cap. 30.

05 - _____. Ele era cego. In: _____. **Trigo de Deus**. Pelo espírito Amélia Rodrigues. Salvador: LEAL, 1993. cap. 11.

06 - XAVIER, Francisco Cândido. Luz. In: _____. **Neste instante**. Pelo espírito Emmanuel. São Bernardo do Campo: GEEM, 1985. cap. 12.



Jesus com Sua família

Objetivos

Demonstrar para os evangelizandoos como Jesus ajudava Seu pai e Sua mãe nas atividades do lar.

Conteúdo mínimo

“No mesmo dia, embora soubesse das belas promessas que os doutores do templo fizeram na sua presença a seu respeito, Jesus aproximou-se de José e lhe pediu, com humildade, o admitisse nos seus trabalhos. Desde então, como se nos quisesse ensinar que a melhor escola para Deus é a do lar e a do esforço próprio – concluiu a palavra materna com singeleza -, ele aperfeiçoa as madeiras da oficina, empunha o martelo e a enxó, enchendo a casa de ânimo, com a sua doce alegria!” (Boa Nova, Chico Xavier, cap. 02).

Bibliografia sugerida

- 01 - LOPES, Eloína (Org.); ALCALDE, Sonia (Org.). A mais linda história. In: _____. **Conte mais: volume 1**. Porto Alegre: FERGS, 2003.
- 02 - XAVIER, Francisco Cândido. Jesus e o precursor. In: _____. **Boa Nova**. Pelo espírito Humberto de Campos. 12. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1978. cap. 2.

Unidade II – Jesus e Kardec



Jesus e Allan Kardec

Objetivos

Mostrar o que Jesus e Allan Kardec tinham em comum, cada qual na sua tarefa de pregar o amor entre os homens.

Conteúdo mínimo

Apagando a própria grandeza espiritual, Allan Kardec viveu na humildade e foi muitas vezes atormentado e caluniado pelos que não entenderam o seu trabalho, mas ainda assim; deu cumprimento integral a sua tarefa.

Jesus é a porta de nossa redenção espiritual e Kardec simboliza a chave que abrirá para nós esta porta, ampliando nossa visão e possibilitando-nos alcançar horizontes mais altos da vida.

Bibliografia sugerida

01 - FRANCO, Divaldo Pereira. A paciência de Jesus. In: _____. **Trigo de Deus**. Pelo espírito Amélia Rodrigues. Salvador: LEAL, 1993. cap. 14.

02 - IMBASSAHY, Carlos. Allan Kardec. In: _____. **A missão de Allan Kardec**. 2. ed. Curitiba: FEP, 1988. pt. I.

03 - _____. Iniciação no Espiritismo. Op. cit. pt. I.

04 - XAVIER, Francisco Cândido. Jesus e humildade. In: _____. **Religião dos espíritos**. Pelo espírito Emmanuel. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003.



A tarefa da evangelização

Objetivos

Refletir sobre a importância da evangelização infanto-juvenil desde a mais tenra idade.

Conteúdo mínimo

“Deixai vir a mim as crianças e não as impeçais...” (Marcos 10:13-16); com estas palavras quis também Jesus demonstrar a importância da instrução evangélica para as crianças.

“Qual, para este, a utilidade de passar pelo estado de infância? Encarnando, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo.” (O Livro dos Espíritos, perg. 383)

Tanto quanto os pais buscam atender com responsabilidade os importantes encargos que lhes são confiados, os evangelizados precisam também valorizar a evangelização infanto-juvenil; esta os ensina e prepara espiritualmente; por isso devem frequentá-la com assiduidade, pontualidade e interesse.

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Bem aventurados os que têm puro o coração. In:____. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. VIII, itens 2 e 4.
- 02 - _____. Da volta do Espírito à vida corporal. In: _____. **O livro dos espíritos**. 80. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. pt. 2, cap. VII, perg. 383.
- 03 - BÍBLIA, N. T. Marcos. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 10, vers. 13 a 16.
- 04 - VIEIRA, Waldo. Diante a criança. In: _____. **Conduta Espírita**. Pelo espírito André Luiz. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 21.



Módulo III – Conduta Espírita

Unidade I – Auto-aperfeiçoamento



Gentileza

Objetivos

Demonstrar a importância de ser educado, gentil, afável, delicado para a boa convivência com todos.

Conteúdo mínimo

Relacionar atos de gentileza nas situações diárias.

“A pretexto de viver com dignidade, não caminhe indiferente ao passo dos semelhantes.

(...) Não menospreze a pessoa mal vestida nem a pessoa bem-posta.

Não crie exceções na gentileza para com o companheiro menos experiente ou menos educado, nem humilhe aquele que atenta contra a gramática.

Não deixe correr meses sem visitar e falar aos irmãos menos favorecidos, ignorando a dor que acaso exista.

Não condicione as relações com os outros ao paletó e à gravata, às unhas esmaltadas ou aos sapatos brilhantes que possam mostrar.

(...) Liberte o próprio coração, destruindo as barreiras de conhecimento e fé, título e tradição, vestimenta e classe social, existentes entre você e as criaturas, e a felicidade que você fizer para os outros será luz da felicidade sempre maior brilhando em você”. (O Espírito da Verdade, cap. 100)

Bibliografia sugerida

01 - FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ. O Poder da gentileza. In:____. **Momento Espírita: vol. 2.** 2. ed. Curitiba, 2001.

02 - FERNANDES, Leila. Bico doce!. In: _____. **Grãos de mostarda: volume II.** [S. l.]: Itapua, [200-].

03 - FRANCO, Divaldo Pereira. Afabilidade. In:____ **No rumo da felicidade.** Pelo espírito Joanna de Ângelis. 2. ed. São Paulo: EBM, 2000.

04 - XAVIER, Francisco Cândido. Você e os outros. In:____. **O espírito da verdade.** Por diversos espíritos. 14. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 100.



Humildade

Objetivos

Identificar a humildade como uma das maiores virtudes, a ser conquistada por todos.

Conteúdo mínimo

Apresentar o Cristo como o maior exemplo de humildade na Terra; e como podemos desenvolver essa virtude em nós baseados no Seu exemplo.

“É por demais expressiva a vestimenta da humildade num ser que alcançou avançado nível de evolução. (...)”

A confirmação do reconhecimento da Sua condição por parte dos Discípulos, é, no entanto, uma expressão de autêntica humildade. (...)”

A mesma humildade que O fez afirmar-se Senhor e Mestre fê-Lo afirmar-se com o próprio Jesus, procurado pelos soldados, na triste tarde-noite da traição em Jerusalém.

Eis a virtude que não foge de se apresentar para o trabalho, nem para a alegria, nem para o testemunho no sofrimento.

Ele é Aquele que não se esquivou do mel de ver o povo saudá-lo, esfuziante, quando entrou montado, em Jerusalém; tampouco do fel que, numa cruz patrocinada pelo arbítrio dos homens moralmente ainda pequenos, foi levado a sorver.” (Quem é o Cristo?, cap. 5)

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Bem aventurados os pobres de espírito. In: _____. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. VII, item 11.

02 - TEIXEIRA, José Raul. A verdadeira humildade. In: _____. **Quem é o Cristo?** Pelo espírito Francisco de Paula Vítor. 2. ed. Niterói: Fráter, 1998. cap. 25.

03 - XAVIER, Francisco Cândido. A vinda de Jesus. In: _____. **A caminho da Luz**. Pelo espírito Emmanuel. 29. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2002. cap. XII, item A grande lição.

04 - _____. Jesus e humildade. In: _____. **Religião dos Espíritos**. Pelo espírito Emmanuel. 9. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993.



A gula

Objetivos

Identificar os inconvenientes da excessiva ingestão de alimentos, e seus prejuízos ao organismo.

Conteúdo mínimo

Demonstrar a forma correta de uma alimentação saudável; e quais males o corpo sofre devido à gula: mal-estar, má digestão, obesidade, etc.

Bibliografia sugerida

01 - LOPES, Eloína (Org.); ALCALDE, Sonia (Org.). O gatinho Mimoso. In: _____. **Conte mais: volume 1**. Porto Alegre: FERGS, 2003.

02 - XAVIER, Francisco Cândido. Sanções e auxílios. In: _____. **Ação e reação**. Pelo espírito André Luiz. 30. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 19.

03 - _____; VIEIRA, Waldo. Rogativa do estômago. In: _____. **O Espírito da Verdade**. Por diversos espíritos. 14. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 87.

Unidade II – Relações familiares



Gratidão à família

Objetivos

Entender a importância de cada membro da família, e a gratidão que devemos ter por fazer parte dela.

Conteúdo mínimo

“Aprendam primeiro a exercer piedade para com a sua própria família e a recompensar seus pais, porque isto é bom e agradável diante de Deus.” (I Timóteo, 5:4)

“É através da engrenagem familiar que cada filho de Deus, matriculado no educandário do renascimento, vai se preparando para aprender a conviver, a conhecer e a respeitar a humanidade.

É graças ao esforço da convivência com três, cinco, dez pessoas na relação doméstica que cada indivíduo – viajor da estrada evolutiva terrena – adquire elementos intelectuais e sentimentais para lograr no remoto futuro, compreender, cooperar e amar a imensa família universal, no que se refere ao universo terrestre.” (Desafios da vida familiar, parte I, cap. O sentido da família, perg. 01)

Bibliografia sugerida

01 - BÍBLIA, N. T. Paulo, I Epístola a Timóteo. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 5, vers. 4.

02 - LOPES, Eloína (Org.); ALCALDE, Sonia (Org.). Mãe galinha e seus pintinhos. In: _____. **Conte mais: volume 1**. Porto Alegre: FERGS, 2003.

03 - MENEZES, Frederico. Em família. In: _____. **Ajuda-te**. Pelo espírito Marta. São Paulo: DPL, 2000. cap. 11.

04 - TEIXEIRA, José Raul. O sentido da família. In: _____. **Desafios da Vida Familiar**. Pelo espírito Camilo. Niterói: Fráter, 2003. pt. I, perg. 6.

05 - VIEIRA, Waldo. No lar. In: _____. **Conduta Espírita**. Pelo espírito André Luiz. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 05.



Amor aos irmãos

Objetivos

Devemos amar nossos irmãos porque é na família que começamos a exercitar o amor universal.

Conteúdo mínimo

“É desse modo, no mundo, que Deus nos mostra que para conseguir amar multidões inumeráveis de irmãos nossos, temos que aprendê-lo pelo exercício desse amor a pequenos grupos de três, cinco ou dez pessoas, dentro do lar, uma vez que ninguém pode ser fiel em grandes obras, se não consegue sê-lo nas obras pequenas, conforme o ensino de Jesus.” (Desafios da vida familiar, parte I, cap. O plano divino da família, item: para amar a todos)

Bibliografia sugerida

- 01 - TEIXEIRA, José Raul. O plano divino da família. In: _____. **Desafios da Vida Familiar**. Pelo espírito Camilo. Niterói: Fráter, 2003. pt. I, item Para amar a todos.
- 02 - XAVIER, Francisco Cândido. Crianças. In: _____. **Fonte Viva**. Pelo espírito Emmanuel. 18. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 157.
- 03 - _____. O irmãozinho. In: _____. **Luz no Lar**. Por diversos espíritos. 8. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. cap. 58.
- 04 - _____. **O Consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 24. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. perg. 175.

Unidade III – Relações sociais



Disciplina e ordem

Objetivos

Refletir que a ordem e disciplina são importantes em todas as atividades que exercemos.

Conteúdo mínimo

“Mas faça-se tudo com decência e ordem.” (I Coríntios, 14:40)

O espírita deve buscar desde cedo atender com pontualidade os seus compromissos (horários escolares, hora para levantar, para fazer as refeições, para estudar, para brincar, para dormir, etc.), e manter em boa ordem tudo o que lhe diz respeito (conservação do material escolar, roupas, brinquedos, etc.).

Os brinquedos devem ser guardados no mesmo lugar após as brincadeiras, e durante o manuseio deve-se ter cuidado para não quebrá-los.

Bibliografia sugerida

01 - BÍBLIA, N. T. Paulo, I Epístola aos Coríntios. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 14, vers. 40.

02 - FRANCO, Divaldo Pereira. Convite à disciplina. In: _____. **Convites da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 4. ed. Salvador: LEAL, 1988. cap. 14.

03 - _____. Convite à ordem. Op. cit. cap. 32.

04 - XAVIER, Francisco Cândido. Organização de serviços. In: _____. **Nosso lar**. Pelo espírito André Luiz. 4. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. cap. 8.



O prazer de ser útil

Objetivos

Despertar no evangelizando o amor ao trabalho, levando-o a se esforçar e perseverar, a fim de obter aquilo que deseja.

Conteúdo mínimo

Entender que quando executamos qualquer tarefa estamos sendo úteis, e que isso é importante para executarmos os desígnios do Criador.

“Por trabalho só se devem entender as ocupações materiais? Não; o Espírito trabalha, assim como o corpo. Toda ocupação útil é trabalho.” (O Livro dos Espíritos, perg. 675).

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Da lei do trabalho. In: _____. **O Livro dos Espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. III, pergs. 674, 675 e 677.
- 02 - FERNANDES, Leila. Táxi trabalho. In: _____. **Grãos de mostarda: volume V**. [S. l.]: Itapuã, [200-].
- 03 - OLIVEIRA, Gladis Pedersen de. **O sonho de Carolina**. Porto Alegre: F. Spinelli, 2004. 20 p.
- 04 - XAVIER, Francisco Cândido. Servicinhos. In: _____. **Vinha de Luz**. Pelo espírito Emmanuel. 18. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 38.



Solidariedade

Objetivos

Compreender que a solidariedade nos faz mais fortes e nos ajuda a enfrentar as dificuldades do caminho, esta é uma virtude que devemos conquistar.

Conteúdo mínimo

“Trata-o, e quanto gastares de mais, na volta eu te pagarei.” (Lucas 10:35)

“Felizes também, os que podem oferecer-se, solidários, aos que servem e amam ao Senhor, não obstante os diversos nomes e caminhos pelos quais se desvelam, operários da Era Melhor do amanhã ditoso.” (Convites da Vida, cap. 55)

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da lei do progresso. In: _____. **O Livro dos Espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. VIII, pergs. 799.

02 - BÍBLIA, N. T. Lucas. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 10, vers. 35.

03 - FERNANDES, Leila. A colônia de formigas. In: _____. **Grãos de mostarda: volume III**. [S. l.]: Itapuã, [200-].

04 - FRANCO, Divaldo Pereira. Convite à solidariedade. In: _____. **Convites da Vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1972. cap. 55.

05 - LOPES, Eloína (Org.); ALCALDE, Sonia (Org.). Dona aranha e o botãozinho de rosa. In: _____. **Conte mais: volume 1**. Porto Alegre: FERGS, 2003.

Módulo IV – Vivência Evangélica

Unidade I – Relações Familiares



Valor das pequenas tarefas no lar

Objetivos

Identificar as pequenas tarefas que podem ser feitas no lar pelos evangelizandos.

Conteúdo mínimo

As tarefas rendem mais quando são bem feitas e causam mais alegria se executadas com disposição e carinho.

Além disso, quando cada um faz um pouco das tarefas nenhum membro da família fica sobrecarregado.

Bibliografia sugerida

01 - LOPES, Eloína (Org.); ALCALDE, Sonia (Org.). A resolução de Vanda. In: _____. **Conte mais: volume 1**. Porto Alegre: FERGS, 2003.

02 - TEIXEIRA, José Raul. Cooperação dos filhos. In: _____. **Vereda familiar**. Pelo espírito Thereza de Brito. Niterói: Fráter, 1995. cap. 18.

03 - XAVIER, Francisco Cândido. Bagatelas. In: _____. **Doutrina e aplicação**. Por diversos espíritos. São Paulo: CEU, 1989.

04 - _____. Preparação familiar. In: _____. **Luz no Lar**. Por diversos espíritos. 8. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. cap. 53.

Unidade II – Relações Sociais



Fraternidade

Objetivos

Entender a importância que todos temos em cultivar o amor entre as criaturas.

Relacionar atos em que fique evidenciada essa prática da fraternidade.

Conteúdo mínimo

Todos somos filhos de Deus independente da raça, posição social, ou religião.

“Estendamos, assim, a fraternidade pura e simples, amparando-nos mutuamente... Fraternidade que trabalha e ajuda, compreende e perdoa, entre a humildade e o serviço que asseguram a vitória do bem. Atendamo-la, onde estivermos, recordando a palavra do Senhor que afirmou com clareza e segurança: - “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros.” (Fonte Viva, cap. 15)

Bibliografia sugerida

01 - BÍBLIA, N. T. João. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 13, vers. 35.

02 - FERNANDES, Leila. Salada mista. In: _____. **Grãos de mostarda: volume III**. [S. l.]: Itapuã, [200-].

03 - FRANCO, Divaldo Pereira. Convite à fraternidade. In: _____. **Convites da Vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1972. cap. 25.

04 - XAVIER, Francisco Cândido. Fraternidade. In: _____. **Fonte Viva**. Pelo espírito Emmanuel. 18. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 15.



Convivência

Objetivos

Entender que se relacionar bem com os outros é aprender a conviver com as diferenças.

Conteúdo mínimo

“A vida social está em a Natureza?”

R: Certamente. Deus fez o homem para viver em sociedade. Não lhe deu inutilmente a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação.” (O Livro dos Espíritos, perg. 766)

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da lei de sociedade. In:____. **O Livro dos Espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. VIII, perg. 766.

02 - FRANCO, Divaldo Pereira. Afetividade. In:____. **Diretrizes para o êxito**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 2004. cap. 26.

03 - ROCHA, Julieta. **Nossos sentimentos: convivência**. Rio de Janeiro: CELD, 2001. 24 p.



Compartilhar

Objetivos

Reforçar a importância de compartilhar para somar, ou seja, quando compartilhamos enriquecemos nossas atividades e experiências.

Conteúdo mínimo

“Não ajunteis para vós tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem os consomem, e onde os ladrões, penetram e roubam...” (Mateus 6:19)

Citar exemplos de como enriquecemos nossa convivência quando compartilhamos objetos, idéias e experiências.

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Não se pode servir a Deus e a mamom. In: _____. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XVI, item 03.
- 02 - BÍBLIA, N. T. Mateus. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 6, vers. 19.
- 03 - CORDEIRO, Bellah Leite. **A descoberta da joaninha**. 21. ed. São Paulo: Paulinas, 2002. Não paginado.
- 04 - FERNANDES, Leila. Nas teias do egoísmo. In: _____. **Grãos de mostarda: volume IV**. [S. l.]: Itapuã, [200-].
- 05 - FRANCO, Divaldo Pereira. Convite ao desprendimento. In: _____. **Convites da Vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1972. cap. 12.
- 06 - _____. Avareza. In: _____. **No rumo da felicidade**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 2. ed. São Paulo: EBM, 2000.



As “palavras mágicas”

Objetivos

Incentivar o uso das “palavras mágicas”: por favor, obrigado, desculpe, com licença, como vai você?, bom dia, etc.

Conteúdo mínimo

“A vossa palavra seja sempre agradável...” (Paulo, Colossenses 4:6)

As “palavras mágicas” são importantes para o bom relacionamento com todas as pessoas com quem convivemos e encontramos.

Quando ditas, estas palavras fazem as pessoas se sentirem respeitadas e importantes, devemos usá-las sempre com sinceridade e alegria.

Bibliografia sugerida

01 - BÍBLIA, N. T. Paulo. Epístola aos Colossenses. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 4, vers. 6.

02 - FRANCO, Divaldo Pereira. Culto da palavra. In: _____. **Momentos de decisão**. Pelo espírito Marco Prisco. 4. ed. Salvador: LEAL, 1993. cap. 47.

03 - LOPES, Eloína (Org.); ALCALDE, Sonia (Org.). As palavras mágicas. In: _____. **Conte mais: volume 1**. Porto Alegre: FERGS, 2003.

04 - XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. Simpatia e bondade. In: _____. **O Espírito da Verdade**. Por diversos espíritos. 14. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 4.



O verdadeiro Natal

Objetivos

Refletir que o verdadeiro sentido do Natal não é só ganhar presentes e ter a mesa farta; mas sim nos lembrarmos do aniversariante – Jesus – e Seus ensinamentos.

Conteúdo mínimo

Devemos comemorar o Natal com justa alegria em nosso coração, em nosso lar, com os amigos e com todos os que nos cercam; mas lembremo-nos de que a verdadeira fraternidade não se expressa pela oferta de presentes ou de lembranças, antes através da exemplificação cristã e pela boa vontade de uns para com os outros.

Para o espírito o Natal não se limita às alegrias de um dia, mas se estende por toda sua vida, uma vez que sempre encontra motivos reais para ser feliz, ajudando o próximo, permitindo o nascimento do Mestre em seu coração, em todos os seus atos, palavras e pensamentos.

Bibliografia sugerida

01 - FRANCO, Divaldo Pereira. Atualidade do Natal. In: _____. **Diretrizes para o êxito.** Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 2004. cap. 36.

02 - _____. A suave magia do Natal. In: _____. **No rumo da felicidade.** Pelo espírito Joanna de Ângelis. 2. ed. São Paulo: EBM, 2000.

03 - TEIXEIRA, José Raul. **No rumo da sublime estrela.** Por diversos espíritos. 2. ed. Niterói: Fráter, 2005. 136 p.

04 - XAVIER, Francisco Cândido. Louvor do Natal. In: _____. **Religião dos Espíritos.** Pelo espírito Emmanuel. 9. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993.

Módulo I – Espiritismo

Unidade I - Bases do Espiritismo



O que é o Espiritismo

Objetivos

Colher informações a respeito do Espiritismo.

Identificar o aspecto religioso da Doutrina.

Concluir que a casa espírita é um templo de oração onde a conduta deve ser condizente com o local.

Conteúdo Mínimo

“O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal”. (O que é o Espiritismo – Preâmbulo)

“São chegados os tempos em que os ensinamentos do Cristo têm de ser completados; em que o véu intencionalmente lançado sobre algumas partes desse ensino tem de ser levantado; em que a Ciência, deixando de ser exclusivamente materialista, tem de levar em conta o elemento espiritual e em que a Religião, deixando de ignorar as leis orgânicas e imutáveis da matéria, como duas forças que são, apoiando-se uma na outra e marchando combinadas, se prestarão mútuo concurso. Então, não mais desmentida pela Ciência, a Religião adquirirá inabalável poder, porque estará de acordo com a razão, já se lhe não podendo mais opor a irresistível lógica dos fatos.

“A Ciência e a Religião não puderam, até hoje, entender-se, porque, encarando cada uma as coisas do seu ponto de vista exclusivo, reciprocamente se repeliam. Faltava com que encher o vazio que as separava, um traço de união que as aproximasse. Esse traço de união está no conhecimento das leis que regem o Universo espiritual e suas relações com o mundo corpóreo, leis tão imutáveis quanto as que regem o movimento dos astros e a existência dos seres.” (O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. 1, item 08)

“O Espiritismo, longe de negar ou destruir o Evangelho, vem, ao contrário, confirmar, explicar e desenvolver, pelas novas leis da Natureza, que revela, tudo quanto o Cristo disse e fez; elucida os pontos obscuros do ensino cristão, de tal sorte que aqueles para quem eram ininteligíveis certas partes do Evangelho, ou pareciam inadmissíveis, as compreendem e admitem, sem dificuldade, com o auxílio desta doutrina; vêem melhor o seu alcance e podem distinguir entre a realidade e a alegoria; o Cristo lhes parece maior: já não é simplesmente um filósofo, é um Messias divino.” (A Gênese, cap. 1, item 41)

“Entrar pontualmente no templo espírita para tomar parte das reuniões, sem provocar alarido ou perturbações.

O templo é local previamente escolhido para encontro com as Forças Superiores.

A pureza da prática da Doutrina Espírita deve ser preservada a todo custo.” (Conduta Espírita, cap. 11, No templo).

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Não vim destruir a Lei. In:____. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. I, item 8.
- 02 - _____. Caráter da revelação Espírita. In:_____. **A Gênese**. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. I, item 41.
- 03 - _____. Preâmbulo. In:____. **O que é o Espiritismo**. 35. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991.
- 04 - VIEIRA, Waldo. No templo. In:____. **Conduta Espírita**. Pelo espírito André Luiz. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 11.
- 05 - XAVIER, Francisco Cândido. **Doutrina Espírita**. In:____. Religião dos espíritos. Pelo espírito Emmanuel. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003.



Allan Kardec o Codificador

Objetivos

- Conhecer alguns dados biográficos de Allan Kardec.
- Identificar Allan Kardec como Codificador da Doutrina Espírita.

Conteúdo mínimo

“Allan Kardec nasceu na cidade de Lyon, na França, a 3 de outubro de 1804. Seu pai se chamava Jean Baptiste Antoine Rivail. Seu nome era, pois, Hippolyte Léon Denizard Rivail.

Os estudos de Kardec foram iniciados em Lyon, tendo-os completado em Iverdun, na Suíça, sob a direção do célebre e inesquecível Professor Pestalozzi.

O Mestre teve uma sólida instrução, servida por uma robusta inteligência. Ele conhecia o alemão, o inglês, o italiano, o espanhol, o holandês, sem falar na língua materna, e tinha grande cultura científica.

Bacharelou-se em Ciências e Letras. Allan Kardec era o educador por excelência. O seu despreendimento por dinheiro, o seu desinteresse pelas coisas materiais, a sua dedicação ao ensino e o seu amor ao bem levaram-no a dar aulas gratuitas.

Há duas fases na vida de Allan Kardec: - uma anterior à constituição do Espiritismo, mais material, conquanto já superior na ordem moral, outra inteiramente espiritual, em que, admitindo e aceitando a doutrina nascente, faz dela a preocupação constante do resto de sua vida.

Na vida a coragem nunca lhe faltou. Ele não desanimava nunca. A calma foi sempre uma das feições mais salientes do seu caráter.

Allan Kardec foi o escolhido para tão elevada missão, como a de Codificador, justamente pela nobreza de seus sentimentos e pela elevação do seu caráter, tudo aliado a uma sólida inteligência.

Tudo era submetido ao poder da lógica. Quaisquer que fossem suas idéias, ele as punha

de lado, se outras mais sábias lhe eram ministradas.

Kardec encarou de frente a tempestade, tomou a bússola que lhe davam os Espíritos Superiores e rumou, por mares até então desconhecidos ou pouco vislumbrados, para as terras onde brilhava o sol da Fraternidade.” (A missão de Allan Kardec, caps. Allan Kardec e O Codificador).

Bibliografia sugerida

01 - IMBASSAHY, Carlos. Allan Kardec. In: _____. **A missão de Allan Kardec**. 2. ed. Curitiba: FEP, 1988. pt. I.

02 - _____. O codificador. Op. cit. pt. I.

03 - ROQUE, Jacintho. **Gotas do tempo**. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Não paginado.

04 - TAVARES, Clóvis. O menino Hipólito. In: _____. **A vida de Allan Kardec para as crianças**. 6. ed. São Paulo: LAKE, 1990. cap. II.

05 - _____. **Oito anos num velho castelo**. Op. cit. cap. III.

Unidade II – Deus e a criação



Passé e água fluidificada

Objetivos

Identificar o passe e a água fluidificada como terapêuticas espíritas.

Reconhecer a importância da postura adequada no momento do passe.

Conteúdo mínimo

O passe e a água fluidificada fazem parte das práticas espíritas, como elementos terapêuticos, pois contribuem para o equilíbrio do corpo e do Espírito; ajudam na cura de doenças físicas e espirituais, a desenvolver as virtudes, clarear a mente e na modificação de nossos sentimentos.

Manter os pensamentos elevados através da oração na hora do passe contribui para o seu resultado positivo.

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Do Laboratório do Mundo Invisível. In: _____. **O Livro dos Médiuns**. 62. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. VIII, item 131.

02 - FRANCO, Divaldo Pereira; TEIXEIRA, José Raul. Doutrinação. In: _____. **Diretrizes de segurança**. 6. ed. Niterói: Fráter, 1997. cap. V, perg. 63.

03 - _____. Passes. Op. cit. cap. VII, perg. 82.

04 - VIEIRA, Waldo. Perante o passe. In: _____. **Conduta Espírita**. Pelo espírito André Luiz. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 28.



A existência de Deus

Objetivos

Reconhecer a existência de Deus através da natureza, do equilíbrio e das leis que a regem.
Citar as obras feitas por Deus e pelos homens; comparar as obras feitas por Deus com as feitas pelos homens.

Conteúdo mínimo

Reconhecer a existência de Deus através de Suas obras.

Tudo que Deus criou é perfeito, segue leis imutáveis e perfeitas; aquilo que o homem cria pode ser falível, imperfeito.

“Onde se pode encontrar a prova da existência de Deus?”

R: “Num axioma que aplicais às vossas ciências. Não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem e a vossa razão responderá. “Para crer-se em Deus, basta se lance o olhar sobre as obras da Criação. O Universo existe, logo tem uma causa. Duvidar da existência de Deus é negar que todo efeito tem uma causa e avançar que o nada pôde fazer alguma coisa.” (O Livro dos Espíritos – cap. 1, item Provas da Existência de Deus, perg. 04).

“Pois bem! lançando o olhar em torno de si, sobre as obras da Natureza, notando a providência, a sabedoria, a harmonia que presidem a essas obras, reconhece o observador não haver nenhuma que não ultrapasse os limites da mais portentosa inteligência humana. Ora, desde que o homem não as pode produzir, é que elas são produto de uma inteligência superior à Humanidade, a menos se sustente que há efeitos sem causa.” (A Gênese – cap.2, itens 04 e 05).

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. De Deus. In: _____. **O Livro dos Espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 1, cap. I, item Provas da existência de Deus, perg. 04.

02 - _____. Existência de Deus. In: _____. **A Gênese**. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. II, itens 04 e 05.

03 - ALVES, Walter Oliveira. **Deus nosso Pai**. Araras: IDE, 1998. 32p.

04 - FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ. Sinais de Deus. In: _____. **Momento espírita volume 3**. 2. ed. Curitiba, 2003.

05 - GRECA, Rosy. Pra começar. In: _____. **Momento espírita para crianças volume 1**. Curitiba: FEP, 2004. faixa 11.



Preservação e cuidados para com a natureza

Objetivos

Identificar os cuidados necessários para manter a preservação da natureza.

Reconhecer que a preservação é importante para manutenção da vida humana na Terra.

Conteúdo mínimo

Uma das leis divinas é a de ação e reação ou de causa e efeito, a qual esclarece que tudo aquilo que fizermos de bom ou de mau irá retornar em forma de efeitos.

Tudo que o homem faz que prejudique a natureza, tirando-lhe do equilíbrio, irá reverter ao próprio homem sob a forma de um efeito também danoso.

Sujar as praias resultará em banhos de mar com águas impróprias, cheias de micróbios que causarão doenças.

“Mediante a organização que nos deu, não traçou a Natureza o limite das nossas necessidades?”

“Sem dúvida, mas o homem é insaciável. Por meio da organização que lhe deu, a Natureza lhe traçou o limite das necessidades; porém, os vícios lhe alteraram a constituição e lhe criaram necessidades que não são reais.” (O Livro dos Espíritos – cap. V, item Necessário e supérfluo, perg. 716).

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da Lei de Conservação. In: _____. **O Livro dos Espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. V, item Necessário e Supérfluo, perg. 716.

02 - _____. Da Lei de Destruição. Op. cit. pt. 3, cap. VI, item Destruição Necessária e destruição abusiva, pergs. 728, 728ª e 729.

03 - MELLO, Cléo de Albuquerque. **A casa das flores**. Rio de Janeiro: CELD, 1997. 24 p.

04 - SANTORO, Sonia. **Mãe natureza**. Rio de Janeiro: CELD, 2005. Não paginado.

05 - TEIXEIRA, José Raul. A questão ambiental. In: _____. **Educação e vivências**. Pelo espírito Camilo. Niterói: Fráter, 1993. cap. 1.

06 - _____. Nosso planeta. In: _____. **Para uso diário**. Pelo espírito Joannes. Niterói: Fráter, 2000. cap. 1.



Corpo morada do Espírito

Objetivos

Identificar o corpo como morada do Espírito.

Deduzir que devemos respeitar e cuidar do corpo para que ele nos seja útil nesta encarnação para cumprirmos nossas tarefas.

Conteúdo mínimo

Para que o Espírito progrida é necessário que ele se revista do corpo material por um tempo, a fim de passar pelas experiências que precisa para evoluir.

Portanto cuidar e respeitar o corpo, é um ato de amor a Deus que nos deu esse instrumento tão precioso.

Muitas vezes, adiantamos nossa volta ao mundo espiritual porque não respeitamos o corpo e o deixamos adoecer.

A boa alimentação, a higiene, o cuidado com a saúde física e mental contribui para que o Espírito que o habita possa nele permanecer o tempo que for preciso.

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da Lei de Conservação. In: _____. **O Livro dos Espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. V, item Privações Voluntárias. Mortificações, pergs. 718, 722, 723 e 724.

02 - FRANCO, Divaldo Pereira. Seu corpo – dádiva de Deus. In: _____. **Sementes da Vida Eterna**. Por diversos espíritos. 4. ed. Salvador: LEAL, 1997. cap. 22.

03 - LESSA, Charlotte F. **Deus me fez assim**. 4. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2005. 16 p.

04 - XAVIER, Francisco Cândido. O vaso. In: _____. **Vinha de Luz**. Pelo espírito Emmanuel. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 156.

Unidade III – Deus e o homem



Prece

Objetivos

Identificar a prece como meio de ligação com o mundo espiritual superior.

Reconhecer o pensamento como condutor da prece.

Conteúdo mínimo

Para nos comunicarmos com o mundo espiritual, é necessário que mantenhamos o pensamento elevado em prece.

Através dessa prática conseguimos: transmitir a Deus nossos agradecimentos, nossos pedidos de ajuda e proteção; mantendo assim nosso Espírito equilibrado.

Com a interferência espiritual podemos receber ajuda necessária para nossos problemas, por exemplo, obtermos a cura para doenças físicas e espirituais.

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. *Pedi e Obtereis*. In: _____. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XXVII, itens 9, 10 e 11.

02 - _____. *A prece*. In: _____. **O livro dos espíritos**. 80. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. pt. 3, cap. II, perg. 659.

03 - XAVIER, Francisco Cândido. *Oração e renovação*. In: _____. **Vinha de Luz**. Pelo espírito Emmanuel. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 21.

Unidade IV – Movimento Espírita



Reencarnação

Objetivos

Comprovar através de relatos verídicos que a reencarnação pode ser provada cientificamente.
Concluir que a reencarnação é obra da justiça divina.

Conteúdo mínimo

A reencarnação pode ser provada cientificamente através de muitas pesquisas realizadas em diversas partes do mundo como, por exemplo, quando muitas pessoas se lembram de suas vidas passadas, seus parentes e pertences.

Também nós, às vezes, sentimos saudades de um lugar, que não sabemos onde é, lembramos em sonho de lugares e pessoas com as quais já convivemos.

A reencarnação é obra da justiça de Deus para que pudéssemos resgatar nossos débitos e continuarmos aprendendo; através de experiências diversas que nos ajudarão a nos tornarmos Espíritos perfeitos.

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Da Pluralidade das existências. In: _____. **O Livro dos Espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 2, cap. IV, item Justiça da reencarnação, perg. 171.
- 02 - _____. Da volta do Espírito à vida corporal. Op. cit. pt. 2, cap. VII, item Esquecimento do passado, pergs. 395, 396 e 397.
- 03 - _____.; FOELKER, Rita (Adap.). **O caminho da vida**. Capivari: EME, 1995. 24 p.
- 04 - BOAS, Rute Villas; PESTILI, Ellen. **Frederico reencarna**. Capivari: EME, 2004. 36 p.
- 05 - FRANCO, Divaldo Pereira. Renascer. In: _____. **Estudos Espíritos**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. 8.



A importância da leitura para o crescimento espiritual

Objetivos

Reconhecer que as boas obras infantis devem ter um conteúdo que ensine boas condutas, bons pensamentos, traga exemplos dignificantes que possam servir de reflexão para o leitor.

Enumerar algumas obras infantis espíritas e não espíritas que podem ser consideradas boas obras.

Conteúdo mínimo

A leitura é um excelente instrumento de aprendizado, através dela podemos “viajar” para lugares diversos, conhecer outras pessoas, outros costumes, saber do passado, etc.

Por isso é importante que leiamos sempre um bom livro que nos traga informações positivas, cheias de aventuras, mas principalmente que nos ajude a crescer espiritualmente, que tenha em seu conteúdo um fundo moral, de conduta correta, de virtudes a serem por nós desenvolvidas.

Os livros não espíritas também podem trazer um bom conteúdo. Devemos avaliar se o livro que temos deve mesmo ser lido, avaliando bem o que ele nos acrescentará.

Bibliografia sugerida

- 01 - ALVES, Alcione. **Vovô e as folhas do outono e outras histórias**. Capivari: EME, 2005. 32 p.
- 02 - FARO, Augusto. **Voa Zeprequeté**. Goiânia: R&F, 2005. Não paginado.
- 03 - FRANCO, Divaldo Pereira. Apelo ao livro nobre. In: _____. **Crestomatia da Imortalidade**. Por diversos espíritos. 3. ed. Salvador: LEAL, 1994. cap. 1.
- 04 - ORTHOF, Sylvia. **Maria-vai-com-as-outras**. 21. ed. São Paulo: Ática, 2004. 32 p.
- 05 - VIEIRA, Waldo. Perante o livro. In: _____. **Conduta Espírita**. Pelo espírito André Luiz. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 41.
- 06 - _____. Leitura espírita. In: _____. **Sol nas almas**. Pelo espírito André Luiz. 9. ed. Uberaba: CEC, 1992. cap. 57.
- 07 - XAVIER, Francisco Cândido. O pão nosso de cada dia dá-nos hoje. In: _____. **Pai nosso**. Pelo espírito Meimei. 10. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1988. cap. 5, item

Módulo II – Cristianismo

Unidade I - História e Crença no Deus Único



Moisés o precursor de Jesus

Objetivos

- Identificar os principais fatos da infância de Moisés e de sua vida.
- Reconhecer Moisés como orientador do povo Judeu e um dos precursores do Cristo.
- Citar os dez mandamentos.
- Reconhecer e justificar a atualidade dos dez mandamentos.

Conteúdo mínimo

- Apresentar os principais fatos de sua vida: seu nascimento, sua infância, fase adulta.
- Moisés liderou o povo Judeu apresentando um novo código de conduta que ficou conhecido como os dez mandamentos.
- Os dez mandamentos serviram de base para os ensinamentos de Jesus.
- Os dez mandamentos apesar de já terem mais ou menos quatro mil anos continuam válidos na atualidade.

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Não vim destruir a Lei. In:____. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. I, item 2.
- 02 - _____. Caráter da revelação Espírita. In:____. **A Gênese**. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. I, itens 10 e 21.
- 03 - CARVALHO, Marilena Mota Alves de (Org.) et al. **O melhor é viver em família 5**. Rio de Janeiro: CELD, 2001. 112 p.
- 04 - XAVIER, Francisco Cândido. O povo de Israel. In:____. **A caminho da Luz**. Pelo espírito Emmanuel. 29. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2002. cap. V, item Moisés.
- 05 - _____.; VIEIRA, Waldo. Corpo espiritual e religiões. In:____. **Evolução em dois mundos**. Pelo espírito André Luiz. 21. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. XX, item Missão de Moisés.
- 06 - _____. **O Consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 24. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. pergs. 268 a 274.

Unidade II – Jesus como Divisor de águas, Sua história e Sua doutrina



Jesus o Messias esperado

Objetivos

Reconhecer, por meio das mensagens enviadas aos pais de Jesus e a João Batista, que o Cristo é o Messias esperado.

Reconhecer a maturidade e superioridade espiritual de Jesus, quando aos 12 anos se encontrou com os doutores da Lei.

Conteúdo mínimo

“E, tendo-se eles retirado, eis que o anjo do Senhor apareceu a José em sonhos, dizendo: Levanta-te, e toma o menino e sua mãe, e foge para o Egito, e demora-te lá até que eu te diga, porque Herodes há de procurar o menino para o matar.

E levantando-se ele, tomou o menino e sua mãe, de noite, e foi para o Egito”. (Mateus - 2:13-14)

“Morto, porém, Herodes, eis que o anjo do Senhor apareceu, num sonho, a José, no Egito dizendo: Levante-te, e toma o menino e sua mãe, e vai para a terra de Israel, porque já estão mortos o que procuravam a morte do menino.

Então, ele se levantou, e tomou o menino e sua mãe, e foi para a terra de Israel.

E, ouvindo Arquelau reinava na Judéia em lugar de Herodes, seu pai, recebeu ir para lá; mas, avisado em sonhos por divina revelação, foi para as regiões da Galiléia.

E chegou e habitou numa cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que fora dito pelos profetas: Ele será chamado Nazareno.” (Mateus - 2:19-23)

“Ora, todos os anos, iam seus pais a Jerusalém, à Festa da Páscoa.

E tendo ele já doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume do dia da festa.

E, regressando eles, terminados aqueles dias, ficou o menino Jesus em Jerusalém, e não o souberam seus pais.

Pensando, porém, eles que viria de companhia pelo caminho, andaram caminho de um dia e procuravam-no entre os parentes e conhecidos.

E, como o não encontrassem, voltaram a Jerusalém em busca dele.

E aconteceu que, passados três dias, o acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os.

E todos os que o ouviam admiravam a sua inteligência e respostas.” (Lucas. 2: 41-47).

Bibliografia sugerida

- 01 - BÍBLIA, N. T. Mateus. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 2, vers. 13 a 14, 19 a 23.
- 02 - _____. Lucas. Op. cit. cap. 2, vers. 41 a 47.
- 03 - CARVALHO, Marilena Mota Alves de (Org.) et al. Jesus, o mestre. In: _____. **O melhor é viver em família 6**. Rio de Janeiro: CELD, 1996.
- 04 - MELLO, Cléo de Albuquerque. **Kirina e Jesus: (o reino dos céus)**. 2. ed. São Bernardo do Campo: Lar ABC do Interior, 1988. 36 p.
- 05 - XAVIER, Francisco Cândido. Jesus e o precursor. In: _____. **Boa Nova**. Pelo espírito Humberto de Campos. 12. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1978. cap. 2.



Jesus inicia Sua missão

Objetivos

- Pesquisar informações a respeito dos doze apóstolos.
- Relatar a importância dos apóstolos na continuidade do Cristianismo.

Conteúdo mínimo

Identificar quem foram os apóstolos seus nomes, cidades de origem, ocupações, a aceitação sem hesitação do convite feito a eles por Jesus.

“Ora, os nomes dos doze apóstolos são estes: O primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Lebeu, apelidado Tadeu; Simão, o Zelote, e Judas Iscariotes, aquele que o traiu.” (Mateus. 10:2-4).

Os apóstolos foram os responsáveis por dar continuidade à tarefa de Jesus.

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Os milagres do Evangelho. In: _____. **A Gênese**. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. XV, item 8.
- 02 - BÍBLIA, N. T. Mateus. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 10, vers. 2 a 4.
- 03 - PEREIRA, Yvonne A. Ecos de um passado de lutas. In: _____. **Cânticos do coração, vol. 1**. 29. ed. Rio de Janeiro: CELD, 1994. cap. 1, itens Tiago, Irmão de João; Tiago, Filho de Alfeu; André, Irmão de Pedro; Filipe; Marcos; Lucas; Mateus, Bartolomeu, Simeão; João, o Evangelista; Simão Pedro.
- 04 - SCHUTEL, Cairbar. Os apóstolos. In: _____. **Parábolas e ensinoss de Jesus**. 13. ed. Matão: O Clarim, 1993. pt. 2.
- 05 - XAVIER, Francisco Cândido. Primeiras pregações. In: _____. **Boa Nova**. Pelo espírito Humberto de Campos. 12. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1978. cap. 3.

- 06 - _____. A família Zebedeu. Op. cit. cap. 4.
07 - _____. Os discípulos. Op. cit. cap. 5.
08 - _____. Apóstolos. In: _____. **Fonte Viva**. Pelo espírito Emmanuel. 18. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 57.



Curas de Jesus

Objetivos

Citar e relatar estes três exemplos de curas realizadas por Jesus: o cego de Siloé, o paralítico de Cafarnaum, a filha de Jairo.

Reconhecer através das curas a soberania espiritual do Cristo.

Conteúdo mínimo

Jesus chamou atenção para o povo da época através das curas que realizou, destacando as seguintes: o cego de Siloé, o paralítico de Cafarnaum, a filha de Jairo.

As curas por Ele realizadas demonstram Sua superioridade e Seu poder espiritual.

“E, passando Jesus, viu um homem cego de nascença. E os seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?”

Jesus respondeu: Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus. Convém que eu faça as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar.

Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo. Tendo dito isso, cuspiu na terra, e, com a saliva, fez lodo, e untou com o lodo os olhos do cego.

E disse-lhe: Vai, lava-te no tanque de Siloé. Foi, pois, e lavou-se, e voltou vendo. Então, os vizinhos e aqueles que dantes tinham visto que era cego diziam: Não é este aquele que estava assentado e mendigava?

Uns diziam: É este. E outros: parece-se com ele. Ele dizia: sou eu. Diziam-lhe, pois: Como se te abriram os olhos? Ele respondeu e disse-lhes: O homem chamado Jesus fez lodo, e untou-me os olhos, e disse-me: Vai ao tanque de Siloé e lava-te. Então, fui, e lavei-me e vi.” (João 9:1-11).

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Os milagres do Evangelho. In: _____. **A Gênese**. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. XV, itens 14, 24 e 37.
02 - BÍBLIA, N. T. João. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 9, vers. 1 a 11.
03 - _____. Marcos. Op. cit. cap. 5, vers. 21 a 24, 35 a 43.

- 04 - _____. Mateus. Op. cit. cap. 9, vers. 1 a 8.
- 05 - FRANCO, Divaldo Pereira. Ele era cego. In: _____. **Trigo de Deus**. Pelo espírito Amélia Rodrigues. Salvador: LEAL, 1993. cap. 11.
- 06 - NOVELINO, Corina. Jesus levanta Sharon. In: _____. **Escuta, meu filho...** Pelo espírito Aura Celeste. 2. ed. Araras: IDE, 1994. cap. 1.
- 07 - _____. O cego de nascença. Op. cit. cap. 3.
- 08 - SCHUTEL, Cairbar. O cego de Siloé. In: _____. **Parábolas e ensinios de Jesus**. 13. ed. Matão: O Clarim, 1993. pt. 2.
- 09 - VINÍCIUS. O cego de nascença. In: _____. **Na seara do Mestre**. 7. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992.



A prisão, a traição e a Morte do Cristo

Objetivos

- Enumerar os fatos mais importantes da traição de Judas, prisão e morte do Cristo.
- Identificar os personagens relacionados a esses acontecimentos. Judas, Caifás e Pilatos.
- Concluir que apesar de tudo Jesus perdoou e amou a todos indistintamente.
- Deduzir que através do perdão aos seus malfeitores Jesus ensinou-nos a necessidade de também perdoarmos nossos ofensores.

Conteúdo mínimo

“Jesus vos deu o exemplo da caridade e Pôncio Pilatos o do egoísmo, pois quando o primeiro, o Justo, vai percorrer as santas estações do seu martírio, o outro lava as mãos, dizendo: Que me importa! Animou-se a dizer aos judeus: Este homem é justo, por que o quereis crucificar? E, entretanto, deixa que o conduzam ao suplício.” (O Evangelho Segundo o Espiritismo – cap. XI, item 11).

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Amar ao próximo como a si mesmo. In: _____. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XI, item 11.
- 02 - _____. Os milagres do Evangelho. In: _____. **A Gênese**. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. XV, item 6.
- 03 - BÍBLIA, N. T. Mateus. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 26, vers. 47 a 56, 57 a 68.
- 04 - _____. Mateus. Op. cit. cap. 27, vers. 11 a 25.
- 05 - FLORES, Fernando. Judas, o redimido. In: _____. **Seara infantil**. 6. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996.
- 06 - FRANCO, Divaldo Pereira. Arrependimento tardio. In: _____. **Trigo de Deus**. Pelo espírito Amélia Rodrigues. Salvador: LEAL, 1993. cap. 12.

07 - MACEDO, Cristian. Tente outra vez. In: _____. **Cântico de liberdade**. Gravataí: Sociedade Espírita Esperança, 2003. cap. 07.

08 - NOVELINO, Corina. Amantel. In: _____. **Escuta, meu filho...** Pelo espírito Aura Celeste. 2. ed. Araras: IDE, 1994. cap. 20.

09 – VINÍCIUS. Pilatos e a verdade. In: _____. **Em torno do Mestre**. 6. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. pt. 1.

10 - XAVIER, Francisco Cândido. Humanidade real. In: _____. **Fonte Viva**. Pelo espírito Emmanuel. 18. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 127.



Jesus divisor da História da Humanidade

Objetivos

Identificar a vinda do Cristo como divisor de tempo da humanidade em antes de Cristo e depois de Cristo (aC – dC).

Reconhecer que os ensinamentos do Mestre influenciam a humanidade até nossos dias.

Reconhecer nos ensinamentos do Cristo a doutrina de paz, amor e caridade.

Conteúdo mínimo

O calendário atual tem como ponto de partida o nascimento de Jesus, isso indica a importância de Jesus na história da humanidade.

Uma das mais importantes lições que Jesus trouxe foi apresentar Deus como Pai, trouxe com isso a idéia de fraternidade universal.

Seus ensinamentos nos convidam à prática da caridade, ao amor para com o próximo e a conviver em paz com todos.

Bibliografia sugerida

01 - FRANCO, Divaldo Pereira. Jesus e Atualidade. In: _____. **Jesus e atualidade**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 7. ed. São Paulo: Pensamento, 1989. Introdução.

02 - _____. Jesus e Humanidade. Op. cit. cap. 3.

03 - _____. Jesus. In: _____. **Estudos Espíritos**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. 25.

04 - XAVIER, Francisco Cândido. A vinda de Jesus. In: _____. **A caminho da Luz**. Pelo espírito Emmanuel. 29. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2002. cap. XII.

Unidade III – Jesus e a Codificação Espírita



Jesus e o Consolador prometido

Objetivos

Relatar a passagem em que Jesus anuncia aos discípulos que mandaria o Consolador.
Identificar o Espiritismo como o Consolador prometido pelo Cristo.

Conteúdo mínimo

“Eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco”. (João 14:16)

Mostrar a participação do Cristo na Codificação através das palavras do Espírito de Verdade a Kardec.

“Venho como outrora aos transviados filhos de Israel, trazer-vos a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me. O Espiritismo, como o fez antigamente a minha palavra, tem de lembrar aos incrédulos que acima deles reina a imutável verdade: o Deus bom, o Deus grande, que faz germinem as plantas e se levantem as ondas. Revelei a doutrina divina. Como um ceifeiro, reuni em feixes o bem esparso no seio da Humanidade e disse: “Vinde a mim, todos vós que sofreis.” (O Evangelho Segundo o Espiritismo – cap. VI, item 5).

O Consolador ficaria para sempre, pois não seria mais uma pessoa e sim uma doutrina.

O Espiritismo é a Doutrina que restaura os ensinamentos do Cristo e ficará para sempre conosco.

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. O Cristo Consolador. In: _____. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. VI, itens 3 a 7.
- 02 - _____. Caráter da Revelação Espírita. In: _____. **A Gênese**. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. I, item 26.
- 03 - _____. Anunciação do Consolador. Op. cit. cap. XVII, item 40.
- 04 - FRANCO, Divaldo Pereira. O consolador. In: _____. **Luz do mundo**. Pelo espírito Amélia Rodrigues. 7. ed. Salvador: LEAL, 2000. cap. 20.



O Consolador em nossas vidas

Objetivos

- Identificar a importância do conhecimento evangélico para as pessoas.
- Concluir que o Consolador nos convida à vivência dos ensinamentos de Jesus.
- Citar ações que expressam a presença do Consolador em nossas vidas.

Conteúdo mínimo

- O conhecimento dos ensinamentos do Cristo nos consola e ajuda a enfrentar as dificuldades do dia-a-dia.
- Os ensinamentos de Jesus restaurados pelo Consolador devem ser postos em prática.
- O perdão das ofensas, a solidariedade, o respeito etc., indicam que estamos adotando os ensinamentos de Jesus em nossas vidas.

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. O Cristo Consolador. In: _____. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. VI, item 1.
- 02 - _____. Caráter da Revelação Espírita. In: _____. **A Gênese**. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. I, itens 27 e 42.
- 03 - XAVIER, Francisco Cândido. Modo de fazer. In: _____. **Fonte Viva**. Pelo espírito Emmanuel. 18. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 2.

Módulo III – Conduta Espírita

Unidade I – O Auto-aperfeiçoamento



A ociosidade

Objetivos

Analisar uma história sobre a ociosidade.

Identificar que a ociosidade não pode ser comparada com o lazer e com o brincar.

Reconhecer que o tempo é um elemento importante na vida do ser encarnado, pois não sabemos quanto tempo temos de vida.

Reconhecer que tudo que fizermos de bom para preenchermos o tempo acrescentaremos valores em nosso Espírito.

Conteúdo mínimo

A ociosidade facilita a adoção de vícios que nos são prejudiciais, tais como: a preguiça, a irresponsabilidade, o tédio, os pensamentos negativos, etc.

O tempo é nosso auxiliar, pois ele: tudo cura, nos faz esperar, restaura a saúde, ajuda a apagar as mágoas, etc; mas quando usado irrefletidamente nos induz ao erro, aos débitos perante a sua lei e ao seu uso. Portanto usá-lo produtivamente é facilitar a vida no futuro.

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Das ocupações dos espíritos. In: _____. **O Livro dos Espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 2, cap. IV, pergs. 562, 564 e 574.

02 - _____. Espíritos endurecidos. In: _____. **O Céu e o Inferno**. 51. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. pt. 2, cap. VII, item Angèle, nulidade sobre a Terra.

03 - XAVIER, Francisco Cândido. O filho ocioso. In: _____. **Jesus no Lar**. Pelo espírito Neio Lúcio. 30. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 37.

04 - _____. Não nos deixe cair em tentação. In: _____. **Pai nosso**. Pelo espírito Meimei. 10. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1988. cap. 7, item A tentação do repouso.

05 - _____. A conta da vida. In: _____. **Idéias e ilustrações**. Por diversos espíritos. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 19.

06 - _____. O remédio imprevisto. In: _____. **A vida fala III**. Pelo espírito Neio Lúcio. 10. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2005.



Paciência e mansuetude

Objetivos

Relacionar a moral de uma história sobre paciência, com as condutas diárias de cada um.

Identificar duas virtudes contidas na história: a paciência e a mansuetude.

Reconhecer que a paciência e a mansuetude deverão sempre fazer parte de nossas atitudes.

Conteúdo mínimo

As atitudes de paciência e mansuetude podem nos ajudar na resolução de nossas dificuldades de maneira mais generosa, sem atritos, mágoas e confusões.

Poderemos tornar nosso dia mais útil e feliz se tivermos para com os outros atitudes de paz, paciência, mansidão, procurando sempre fazer aos outros o que gostaríamos que nos fizessem.

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Bem aventurados os aflitos. In:____. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. V, item 26.

02 - _____. **Bem aventurados os que são brandos e pacíficos**. Op. cit. cap. IX, itens 4 e 7.

03 - FERNANDES, Benedita; FERRAZ, Luís Antônio. **O jardim das virtudes**. Votuporanga: Didier, 1996. 24 p.

04 - FRANCO, Divaldo Pereira. Convite à paciência. In:____. **Convites da Vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1972. cap. 34.

05 - TEIXEIRA, José Raul. Não passe recibo. In:____. **Para uso diário**. Pelo espírito Joanes. 3. ed. Niterói: Fráter, 2001. cap. 14.

Unidade II – Relações familiares



Qualidades e defeitos alheios

Objetivos

Analisar, através de uma história, que todas as pessoas possuem os dois aspectos: positivo e negativo; e cabe a nós analisá-los primeiro antes de emitir um juízo sobre sua conduta.

Reconhecer que quase sempre temos vantagem com relação aos aspectos positivos, por isso é importante analisá-los antes de qualquer decisão.

Conteúdo mínimo

Devemos sempre lembrar que todos temos aspectos positivos e negativos, portanto, antes de julgar alguém olhemos para dentro de nós para ver se estamos livres dos erros e defeitos que observamos no amigo.

Todos os dias somos convidados a falar ou agir de acordo com os ensinamentos que recebemos do Cristo.

Todos, muitas vezes, teremos necessidade de que perdoem e desculpem nossos erros e defeitos, por isso devemos sempre avaliar com muito critério as ações de nossos amigos e de todos que convivem conosco.

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da perfeição moral. In:____. **O Livro dos Espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. XII, perg. 903.

02 - _____. Bem aventurados os que são misericordiosos. In:____. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. X, itens 9, 10 e 18.

03 - RODRIGUES, Wallace Leal V. A balança. In: _____. **E, para o resto da vida...** 5. ed. Matão: O Clarim, 2001.

04 - TEIXEIRA, José Raul. Desenvolva a tolerância. In:____. **Para uso diário**. Pelo espírito Joanes. 3. ed. Niterói: Fráter, 2001. cap. 15.

05 - XAVIER, Francisco Cândido. Guardemos o cuidado. In:____. **Fonte Viva**. Pelo espírito Emmanuel. 18. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 34.

06 - _____. **Cartilha do bem**. Pelo espírito Meimei. 8. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. Não paginado.



Falar com moderação

Objetivos

Analisar uma história identificando a virtude que está contida no seu ensinamento: falar com moderação.

Comparar a atitude do personagem com as dos evangelizando.

Reconhecer a necessidade de mudança dessas atitudes para o crescimento do Espírito.

Conteúdo mínimo

As pessoas inoportunas e tagarelas sempre causam dificuldades para os outros, pois interrompem assuntos importantes, causam mal-estar entre as pessoas, podendo gerar alguns conflitos.

Quem muito fala normalmente diz pouco.

As pessoas que agem assim, normalmente estão mais querendo chamar atenção sobre si do que falar algo de importante, demonstram com isso que são egoístas e orgulhosas.

Agir com cortesia, falar baixo, esperar a vez de dizer algo ou chamar alguém são atitudes de boa educação.

Bibliografia sugerida

01 - FRANCO, Divaldo Pereira. Convite à palavra. In: _____. **Convites da Vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1972. cap. 35.

02 - _____. Culto da palavra. In: _____. **Momentos de decisão**. Pelo espírito Marco Prisco. 4. ed. Salvador: LEAL, 1993. cap. 47.

03 - XAVIER, Francisco Cândido. Palavras da vida eterna. In: _____. **Fonte Viva**. Pelo espírito Emmanuel. 18. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 59.

04 - _____. Palavras. In: _____. **Vinha de Luz**. Pelo espírito Emmanuel. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 179.



Julgamento alheio

Objetivos

Analisar uma história, sobre julgamento alheio, identificando a conduta positiva sugerida no seu contexto.

Reconhecer que a reflexão responsável deve fazer parte sempre de nossos julgamentos, sejam sobre pessoas ou fatos.

Conteúdo mínimo

As pessoas não podem crer somente no que o externo mostra, devem antes analisar com critério e responsabilidade todos os aspectos do acontecimento, atitudes ou das aparências das pessoas.

Não podemos nos esquecer que Jesus disse: *“Não julgueis, a fim de não serdes julgados; — porquanto sereis julgados conforme houverdes julgado os outros; empregar-se-á convosco a mesma medida de que voz tendes servido para com os outros”*. (Mateus, 7:1-2); ou seja, com o mesmo critério que julgarmos, seremos julgados.

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Bem aventurados os que são misericordiosos. In: _____. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. X, item 11 a 13.

02 - FRANCO, Divaldo Pereira. Julgamento errôneo. In: _____. **Leis morais da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1976. cap. IX, item 44.

03 - PEREIRA, Maria Assunção Gomes. **O reino das borboletas brancas**. 6. ed. São Paulo: Paulinas, 2001. Não paginado.

04 - XAVIER, Francisco Cândido. A exemplo do Cristo. In: _____. **Fonte Viva**. Pelo espírito Emmanuel. 18. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 109.

Unidade III – Relações Sociais



Desigualdades humanas e preconceito

Objetivos

Identificar através de uma história, sobre preconceito, que somos todos iguais perante Deus.

Reconhecer que a lei de causa e efeito nos coloca sempre nas situações necessárias para o crescimento do Espírito.

Lembrar de que Cristo andou sempre entre os deserdados, pobres e doentes, distribuindo Seu amor e Sua compreensão para todos.

Conteúdo mínimo

Todos somos chamados a cooperar uns com os outros nas experiências reencarnacionistas, pois todos temos débitos com a Lei maior, portanto não sabemos quais as experiências que ainda teremos.

Jesus pregou a piedade, a compaixão e o amor por todas as pessoas independente de sua crença, raça, posição social ou aparência física.

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da Lei de Igualdade. In: _____. **O Livro dos Espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. IX, pergs. 803, 806 e 807.

02 - BACCELLI, Mario Q. Silva. **A porta do céu**. 2. ed. São Paulo: IDEAL, 1987. 72 p.

03 - FLORES, Fernando. Lia, a presunçosa. In: _____. **Seara infantil**. 6. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996.

04 - NOVELINO, Corina. O melhor presente. In: _____. **Escuta, meu filho...** Pelo espírito Aura Celeste. 2. ed. Araras: IDE, 1994. cap. 13.

05 - VIEIRA, Waldo. Piedade. In: _____. **Sol nas almas**. Pelo espírito André Luiz. 9. ed. Uberaba: CEC, 1992. cap. 36.

06 - XAVIER, Francisco Cândido. No campo social. In: _____. **Fonte Viva**. Pelo espírito Emmanuel. 18. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 131.

07 - ZELONKY, Joy; ALMEIDA, Fernanda Lopes de (Trad. e Adap.). **Nem sempre posso ouvir vocês**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2001. 31 p.



Egoísmo e o direito alheio

Objetivos

Concluir, através de uma história sobre egoísmo, que todos têm direitos iguais.

Identificar quando o egoísmo está presente em nossas atitudes, como por exemplo: querer a maior e melhor parte de tudo.

Devemos nos colocar sempre no lugar do outro com o qual estamos convivendo.

Conteúdo mínimo

Estamos constantemente querendo o melhor, a maior parte, o melhor lugar, o mais gostoso, etc. Com isto esquecemos que todos temos os mesmos direitos, não há privilegiados perante Deus; já que para Ele somos todos iguais.

O egoísmo é que nos impulsiona a tomarmos estas atitudes. Devemos, portanto, sempre nos colocar no lugar do outro, pensando o que sentiríamos se fosse conosco.

Diante de situações onde podemos escolher o que nos cabe, devemos sempre escolher aquela que não cause prejuízo ao outro.

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. O egoísmo e o orgulho. In:____. **Obras póstumas**. 33. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. pt. 1, item Suas causas, seus efeitos e os meios de destruí-los.
- 02 - _____. Liberdade, igualdade e fraternidade. **Op cit.** pt. 1, item Liberdade, igualdade e fraternidade.
- 03 - ROCHA, Julieta. **Nossos sentimentos: justiça**. Rio de Janeiro: CELD, 1999. 32 p.



Doar o que é nosso

Objetivos

Concluir que caridade é fazer o bem com os nossos próprios recursos, sejam eles quais forem.

Conteúdo mínimo

Quando ofertamos algo que não nos pertence qual o merecimento disso para nós? Não é justo.

Devemos oferecer o que no momento dispomos, sejam bens materiais ou os dons que temos: como a inteligência, a facilidade para os trabalhos manuais, a palavra amiga, o abraço confortador, a amizade, etc.

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da Lei de Justiça, de amor e de caridade. In: _____. **O Livro dos Espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. XI, pergs. 888 e 888ª.

02 - _____. Não saiba a vossa mão esquerda o que dê a vossa mão direita . In: _____. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XIII, item 14.

03 - JACINTHO, Roque. **Anália Franco a benfeitora**. 3. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. Não paginado.

04 - VIEIRA, Waldo. Dar. In: _____. **Sol nas almas**. Pelo espírito André Luiz. 9. ed. Uberaba: CEC, 1992. cap. 20.

05 - XAVIER, Francisco Cândido. Esmola. In: _____. **Fonte Viva**. Pelo espírito Emmanuel. 18. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 60.

06 - _____. Sobras. In: _____. **Religião dos espíritos**. Pelo espírito de Emmanuel. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003.

07 - _____. **O caminho oculto**. Pelo espírito Veneranda. 6. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1987. 52 p.

Módulo IV – Vivência Evangélica

Unidade I – Leis Morais



Lei de Justiça

Objetivos

Definir o que é justiça separando, a divina da dos homens.

Identificar que a justiça deve ser cultivada desde a infância.

Reconhecer atitudes de injustiça para com familiares, com o próximo e para com a natureza.

Conteúdo mínimo

“A justiça consiste em cada um respeitar os direitos dos demais.” (O Livro dos Espíritos, perg. 875)

“A lei humana atinge certas faltas e as pune. Pode, então, o condenado reconhecer que sofre a consequência do que fez. Mas a lei não atinge, nem pode atingir todas as faltas; incide especialmente sobre as que trazem prejuízo à sociedade e não sobre as que só prejudicam os que as cometem, Deus, porém, quer que todas as suas criaturas progridam e, portanto, não deixa impune qualquer desvio do caminho reto. Não há falta alguma, por mais leve que seja, nenhuma infração da sua lei, que não acarrete forçosas e inevitáveis consequências, mais ou menos deploráveis. Daí se segue que, nas pequenas coisas, como nas grandes, o homem é sempre punido por aquilo em que pecou. (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. V, item 05)

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da Lei de Justiça, de amor e de caridade. In: _____. **O Livro dos Espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. XI, pergs. 873 a 876.

02 - _____. Bem aventurados os aflitos. In: _____. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. V, item 6.

03 - XAVIER, Francisco Cândido. Justiça e amor. In: _____. **Religião dos Espíritos**. Pelo espírito Emmanuel. 9. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993.



Lei de Amor

Objetivos

Analisar a parábola do credor incompassivo.

Identificar que amar ao próximo é fazer aos outros o que gostaríamos que nos fosse feito.

Reconhecer que verdadeiro amor perdoa.

Conteúdo mínimo

É através do amor que poderemos interpretar bem os outros valores. O amor traduz a verdade.

O amor nas ações resulta em retidão; nos sentimentos transforma-se em paz; para com tudo e com todos.

Para receber amor é necessário doá-lo.

“Fazei aos homens tudo o que queirais que eles vos façam, pois é nisto que consistem a lei e os profetas”. (Mateus 7:12)

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Amar ao próximo como a si mesmo. In: _____. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XI, itens 3, 4 e 8.

02 - BÍBLIA, N. T. Mateus. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 7, vers. 12.

03 - _____. Mateus. Op. cit. cap. 18, vers. 23 a 35.

04 - MENEZES, Lydienio Barreto de. **O credor incompassivo**. Rio de Janeiro: CELD, 2003. 20 p.

Unidade II – Relações familiares



Lei de Caridade

Objetivos

Reconhecer que a virtude da caridade começa a ser plantada na família.
Identificar atitudes de carinho, atenção e respeito entre os membros da família.

Conteúdo mínimo

Quando há amor entre pais e filhos, o lar é um lugar de paz e harmonia.
Aprender a amar os pais e familiares é o primeiro passo para a virtude da caridade.
O sentimento de caridade se inicia na família quando dispensamos atenção, carinho, respeito e cooperação.

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Da Lei de Justiça, de amor e de caridade. In: _____. **O Livro dos Espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. XI, perg. 886.
- 02 - _____. Honrai a vosso pai e a vossa mãe. In: _____. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XIV, itens 2 e 3.
- 03 - ROCHA, Julieta. **Nossos sentimentos: caridade**. Rio de Janeiro: CELD, 2002. 24 p.



Obediência aos pais

Objetivos

Explicar o sentido de obediência.

Identificar que a obediência aos pais é um ato de confiança em Deus.

Conteúdo mínimo

“Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais, no Senhor, porque isto é justo.” – Paulo (Efésios, 6:1)

Obedecer aos pais e responsáveis é confiar neles e em Deus.

Quem obedece aos pais e aos mais experientes tem segurança de estar fazendo o correto, porque quem nos ama só deseja nosso bem.

Quem não aprende a obedecer e a viver bem em família terá dificuldades com amigos e com os outros.

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Bem-aventurados os que são brandos e pacíficos. In: _____. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. IX, item 8.

02 - BÍBLIA, N. T. Epístola do Apóstolo Paulo aos Efésios. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 6, vers. 1 a 3.

03 - CARVALHO, Marilena Mota Alves de (Org.) et al. Honrar pai e mãe. In: _____. **O melhor é viver em família 5**. Rio de Janeiro: CELD, 2001.

04 - XAVIER, Francisco Cândido. Jesus e precursor. In: _____. **Boa Nova**. Pelo espírito Humberto de Campos. 12. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1978. cap. 29.

05 - _____. Filhos. In: _____. **Vinha de Luz**. Pelo espírito Emmanuel. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 136.



Gentileza e doçura na família

Objetivos

Identificar e relacionar as atitudes de gentileza e doçura que devemos ter no lar para com os familiares.

Reconhecer que essas atitudes tornam o lar harmonioso.

Conteúdo mínimo

Gentileza não é constantemente agradar aos outros, mas fazer o que é agradável aos outros e a si próprio.

Gentileza é uma característica de quem é simpático e convive com o outro de maneira harmônica e respeitosa.

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Bem-aventurados os que são brandos e pacíficos. In: _____. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. IX, item 6.

02 - WRIGHT, Betty Ren; ALMEIDA, Fernanda Lopes de (Trad. e Adap.). **Minha irmã é diferente**. 9. ed. São Paulo: Ática, 1999. 31 p.

03 - XAVIER, Francisco Cândido. No recinto doméstico. In: _____. **Sinal Verde**. Pelo espírito André Luiz. 3. ed. Uberaba: CEC, 1982.

Unidade III – Relações Sociais



O valor da paz

Objetivos

Reconhecer que a paz exterior depende da paz interior dos seres.

Comparar atitudes de paz com as de violência.

Concluir que para um mundo de paz é necessário que os homens tenham paz interior e que todos devem aprender a cultivá-la desde a infância.

Conteúdo mínimo

“A paz vos deixo, a minha paz vos dou, e eu não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem fique sobressaltado.” (João 14:27)

“E, se ali houver algum filho da paz, repousará sobre ele a vossa paz; e, se não, ela voltará para vós.” – Jesus (Lucas, 10:6)

“Vivei em paz...” – Paulo (II Coríntios, 13:11)

A paz é reflexo do equilíbrio interno de todos nós, e somente através de uma conduta baseada na moral divina conseguiremos desenvolver a paz.

A paz na moradia, no país e no mundo, só será alcançada quando todos que convivem entre si tiverem paz interior.

Quando um coração se torna morada da paz pelas atitudes corretas, conseqüentemente sua família e a sociedade também receberão essa paz.

Cada ação correta ou incorreta, cada pensamento bom ou mau, resulta em encontrar ou não a paz.

Bibliografia sugerida

01 - BÍBLIA, N. T. Epístola do Apóstolo Paulo aos Efésios. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 6, vers. 1 a 3.

02 - FLORES, Fernando. Amai a paz! In: _____. **Seara infantil**. 6. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996.

03 - FRANCO, Divaldo Pereira. Conserva a paz. In: _____. **Sementes de vida eterna**. Por diversos espíritos. 4. ed. Salvador: LEAL, 1997. cap. 59.

04 - XAVIER, Francisco Cândido. Viver em paz. In: _____. **Fonte Viva**. Pelo espírito Emmanuel. 18. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 123.

05 - _____. Cultiva a paz. In: _____. **Vinha de Luz**. Pelo espírito Emmanuel. 18. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 65.

06 - _____. A paz do mundo e a paz do Cristo. Op. cit. cap. 105.



O perdão

Objetivos

Analisar o que é perdão.

Identificar quantas vezes já fomos perdoados pelos outros e por Deus.

Reconhecer que a virtude do perdão começa nas pequenas atitudes de desculpa para com os outros.

Conteúdo mínimo

Jesus disse: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.” (Lucas 23:34)

O perdão deve existir de forma incondicional, ou seja, devemos perdoar e esquecer os atos alheios.

O perdão é uma sabedoria e só as pessoas que possuem valores elevados conseguem perdoar. As que são egoístas, orgulhosas e vaidosas têm dificuldade em perdoar.

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Bem-aventurados os que são misericordiosos. In:____. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. X, itens 3, 14 e 15.

02 - _____. Da Lei de Adoração. In:____. **O Livro dos Espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. II, perg. 661.

03 - BÍBLIA, N. T. Lucas. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 23, vers. 34.

04 - DIAS, Robson. **O castelo de açúcar**. Pelo espírito Vovó Amália. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. Não paginado.

05 - FRANCO, Divaldo Pereira. Esqueça... esqueça... In:____. **Crestomatia da Imortalidade**. Por diversos espíritos. 3. ed. Salvador: LEAL, 1994. cap. 28.

06 - _____. Programa para perdoar. In: _____. **Momentos de decisão**. Pelo espírito Marco Prisco. 4. ed. Salvador: LEAL, 1993. cap. 60.

07 - XAVIER, Francisco Cândido. O perdão. In:____. **Boa Nova**. Pelo espírito Humberto de Campos. 12. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1978. cap. 10.

08 - _____. Filosofia. In:____. **O Consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. pt. 2, perg. 187.

09 - _____. Perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores. In:____. **Pai Nosso**. Pelo espírito Meimei. 10. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 6, item Perdão justo.



O Natal de Jesus

Objetivos

Identificar o verdadeiro sentido do Natal.

Reconhecer que o Natal é uma festa de amor e doação.

Conteúdo mínimo

O Natal é uma festa adaptada do paganismo para comemorar o aniversário de nascimento de Cristo.

Seu verdadeiro sentido perdeu-se, hoje as pessoas buscam mais o material, os alimentos diferentes, os presentes; do que o amor, a compaixão, a doação, bens divinos pregados pelo Cristo.

Bibliografia sugerida

01 - FRANCO, Divaldo Pereira. Paz no Natal. In:____. **Sementes de vida eterna**. Por diversos espíritos. 4. ed. Salvador: LEAL, 1997. cap. 60.

02 - OLIVEIRA, Irmã Maria Crismanda Saraiva de. **O Natal de Fred**. 11. ed. São Paulo: Paulinas, 2000. Não paginado.

03 - TEIXEIRA, José Raul. **No rumo da sublime estrela**. Por diversos espíritos. 2. ed. Niterói: Fráter, 2005. 136 p.

04 - XAVIER, Francisco Cândido. **Antologia mediúnica do Natal**. Por diversos espíritos. 3. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1990. 220 p.

05 - _____. Natal. In:____. **Fonte Viva**. Pelo espírito Emmanuel. 18. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 180.

06 - _____. **Natal de Sabina**. Pelo espírito Francisca Clotilde. 3. ed. São Bernardo do Campo: GEEM, 1984. 88 p.

Módulo I – Espiritismo

Unidade I - Bases do Espiritismo



Religião Espírita

Objetivos

Identificar o Espiritismo como uma religião.

Identificar as condutas adequadas na Casa Espírita para a manutenção do bom ambiente espiritual.

Conteúdo Mínimo

O Espiritismo é também uma religião pois segue o evangelho do Cristo.

“O Espiritismo, longe de negar ou destruir o Evangelho, vem, ao contrário, confirmar, explicar e desenvolver, pelas novas leis da Natureza, que revela, tudo quanto o Cristo disse e fez; elucida os pontos obscuros do ensino cristão, de tal sorte que aqueles para quem eram ininteligíveis certas partes do Evangelho, ou pareciam inadmissíveis, as compreendem e admitem, sem dificuldade, com o auxílio desta doutrina; vêem melhor o seu alcance e podem distinguir entre a realidade e a alegoria; o Cristo lhes parece maior: já não é simplesmente um filósofo, é um Messias divino”. (A Gênese, cap. 1, item 41)

Devemos respeitar a casa espírita como um lugar de orações e trabalhos espirituais, mantendo boa conversa, o pensamento em sintonia com o bem, a fraternidade; evitando brincadeiras frívolas, piadas, correrias.

“Entrar pontualmente no templo espírita para tomar parte das reuniões, sem provocar alarido ou perturbações.

O templo é local previamente escolhido para encontro com as Forças Superiores.

A pureza da prática da Doutrina Espírita deve ser preservada a todo custo.” (Conduta Espírita, cap. 11, No templo).

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Caráter da revelação Espírita. In: _____. **A Gênese**. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. I, item 41.

02 - VIEIRA, Waldo. No templo. In: _____. **Conduta Espírita**. Pelo espírito André Luiz. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap.11.



Estrutura e funcionamento da casa espírita

Objetivos

Conhecer a estrutura administrativa da casa espírita e seu funcionamento, identificando os diversos tipos de trabalhos realizados nela.

Identificar os responsáveis pelo DIJ – departamento de infância e juventude - e qual a importância desse departamento.

Conteúdo mínimo

A casa espírita também possui uma administração e um funcionamento específico para que a ordem e a disciplina permitam o bom andamento das atividades exercidas.

Possui um corpo administrativo, um conselho deliberativo e um departamento doutrinário, a quem os outros departamentos estão subordinados.

O DIJ é um destes departamentos; o qual é responsável pela evangelização infanto-juvenil.

“É notável verificar que as crianças educadas nos princípios espíritas adquirem uma capacidade de raciocinar precoce, que as torna infinitamente mais fáceis de serem conduzidas. Nós as vimos em grande número, de todas as idades e dos dois sexos, nas diversas famílias onde fomos recebidos, e pudemos fazer essa observação pessoalmente. Isso não as priva da natural alegria, nem da jovialidade. Todavia, não existe nelas essa turbulência, essa teimosia, esses caprichos que tornam tantas outras insuportáveis. Pelo contrário, revelam um fundo de docilidade, de ternura e respeito filiais que as leva a obedecer sem esforço e as torna responsáveis nos estudos. Foi o que pudemos notar, e essa observação é geralmente confirmada.”

(Allan Kardec - Viagem Espírita em 1862, cap. Impressões gerais)

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Impressões gerais. In: _____. **Viagem espírita em 1862**. 2. ed. Matão: O Clarim, 1981.

02 - FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ. A mocidade e a sociedade futura. In: _____. **Lins neste e no outro mundo**. Curitiba, 2004. pt. 1.

03 - _____. Aspectos da organização funcional. In: _____. **Como fazer nº 02**. Curitiba, 2004. cap. 2.

04 - FRANCO, Divaldo Pereira. Ante a mocidade. In: _____. **Sementes de vida eterna**. Por diversos espíritos. 4. ed. Salvador: LEAL, 1997. cap. 55.

05 - VIEIRA, Waldo. Mocidade. In: _____. **Sol nas almas**. Pelo espírito André Luiz. 9. ed. Uberaba: CEC, 1992. cap. 36.

06 - XAVIER, Francisco Cândido. Crianças. In: _____. **Fonte Viva**. Pelo espírito Emmanuel. 18. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 157.



Práticas espíritas

Objetivos

Conhecer as práticas espíritas: oração, passe, água fluidificada, evangelho no lar.
Identificar as práticas espíritas como um meio de manter o equilíbrio, de cura e de crescimento do Espírito.

Conteúdo mínimo

As práticas espíritas contribuem na profilaxia, na cura e no desenvolvimento das virtudes morais do Espírito.

Elas ajudam na compreensão de nossas dificuldades e sofrimentos, possibilitando também o recebimento de ajuda do mundo espiritual.

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Não vim destruir a Lei. In: _____. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XXVIII, itens 4 a 7.
- 02 - _____. Do Laboratório do Mundo Invisível. In: _____. **O Livro dos Médiuns**. 62. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. VIII, item 131.
- 03 - TEIXEIRA, José Raul. O sentido da família. In: _____. **Desafios da Vida Familiar**. Pelo espírito Camilo. Niterói: Fráter, 2003. pt. I, perg. 14.
- 04 - _____. Prece em seu lar. In: _____. **Para uso diário**. Pelo espírito Joanes. 3. ed. Niterói: Fráter, 2001. cap. 4.
- 05 - XAVIER, Francisco Cândido. **O Consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 24. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. pergs. 98, 99, 103 e 104.
- 06 - _____. **Evangelho em casa**. Pelo espírito Meimei. 9. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1994. 61 p.
- 07 - _____.; VIEIRA, Waldo. Prece no templo Espírita. In: _____. **O Espírito da Verdade**. Por diversos espíritos. 14. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 104.



Allan Kardec, o Codificador

Objetivos

Identificar Allan Kardec como o Codificador do Espiritismo.

Enumerar as obras da codificação espírita.

Identificar os temas principais abordados em cada uma das cinco obras básicas.

Conteúdo mínimo

“Explicando como se iniciara no Espiritismo, declara Allan Kardec que, em 1854, ouvira falar em mesas girantes. Fortier magnetizador, disse-lhe que acabara de descobrir no magnetismo uma singular propriedade, a de fazer girar as mesas e marchar à nossa vontade. Mais tarde, revela ainda: as mesas falam; pergunta-se e eles respondem.

Só o acreditaria - revista Kardec – se provarem que elas têm cérebro e nervos e que se podem sonambulizar. Até então permita que se considere isto uma fabulosa história...

(...) Por fim, vai à casa da Srª Plainemaison e vê as mesas falarem. (...) Com as meninas da família Baudin viu a escrita por intermédio da cesta, fenômeno que descreve no “Livro dos médiuns...”

(...) Os primeiros estudos de Kardec partem dessas experiências. Passou, então, a aplicar-lhes o método experimental e os demais processos de que usava no campo científico...” (A missão de Allan Kardec, pt.I cap. iniciação do Espiritismo)

O Pentateuco Espírita é formado pelas obras:

O Livro dos Espíritos (18/04/1857): “princípios da Doutrina Espírita: sobre a imortalidade da alma, a natureza dos Espíritos e suas relações com os homens, as leis morais, a vida presente, a vida futura e o porvir da Humanidade – segundo os ensinamentos dados por Espíritos superiores com o concurso de diversos médiuns – recebidos e coordenados por Allan Kardec” (O Livro dos Espíritos - ficha técnica);

O Livro dos Médiuns ou Guia dos Médiuns e dos evocadores (1961): “ensino especial dos Espíritos sobre a teoria de todos os gêneros de manifestações, os meios de comunicação com o mundo invisível, o desenvolvimento da mediunidade, as dificuldades e os tropeços que se podem encontrar na prática do Espiritismo” (O Livro dos Médiuns - ficha técnica);

O Evangelho Segundo o Espiritismo (1864): “com explicações das máximas morais do Cristo em concordância com o espiritismo e suas aplicações às diversas circunstâncias da vida” (O Evangelho Segundo o Espiritismo - ficha técnica);

O Céu e o Inferno ou a Justiça Divina segundo o Espiritismo (1865): “exame comparado das doutrinas sobre a passagem da vida corporal à vida espiritual, sobre as penalidades e recompensas futuras, sobre os anjos e demônios, sobre as penas, etc., seguido de numerosos exemplos acerca da situação real da alma durante e depois da morte” (O Céu e o Inferno – ficha técnica);

A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo (1868): “A Doutrina Espírita há resultado do ensino coletivo e concordante dos Espíritos. A Ciência é chamada a constituir a Gênese de acordo com as leis da Natureza. Deus prova a sua grandeza e seu poder pela imutabilidade das suas leis e não pela ab-rogação delas. Para Deus, o passado e o futuro são o presente.” (A Gênese – ficha técnica)

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Ficha técnica. In: _____. **O Livro dos Espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997.
- 02 - _____. Ficha técnica. In: _____. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993.
- 03 - _____. Ficha técnica. In: _____. **A Gênese**. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996.
- 04 - _____. Ficha técnica. In: _____. **O Livro dos Médiuns**. 62. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996.
- 05 - _____. Ficha técnica. In: _____. **O Céu e o Inferno**. 51. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003.
- 06 - IMBASSAHY, Carlos. Iniciação no Espiritismo. In: _____. **A missão de Allan Kardec**. 2. ed. Curitiba: FEP, 1988. pt. I.
- 07 - _____. O codificador. Op. cit. pt. I.
- 08 - TAVARES, Clóvis. O missionário cumpre a missão. In: _____. **A vida de Allan Kardec para as crianças**. 6. ed. São Paulo: LAKE, 1990. cap. VI.

Unidade II – Deus e a criação



Atributos de Deus

Objetivos

Identificar e enumerar os atributos da Divindade.

Relatar o significado de cada atributo.

Conteúdo mínimo

“Deus é eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom.

Criou o Universo, que abrange todos os seres animados, e inanimados, materiais e imateriais.” O Livro dos Espíritos, introdução, item VI)

“Foi por isso que algures dissemos — (1ª Parte cap. VI, “Doutrina das penas eternas”) “Se se tirasse a menor parcela de um só dos seus atributos, não haveria mais Deus, por isso que poderia coexistir um ser mais perfeito.” (O Céu e o inferno, 1ª parte, cap. IX, item 6)

Os atributos de Deus podem ser assim descritos:

1) *“Deus é a suprema e soberana inteligência. É limitada a inteligência do homem, pois que não pode fazer, nem compreender tudo o que existe. A de Deus abrangendo o infinito, tem que ser infinita.*

2) *Deus é eterno, isto é, não teve começo e não terá fim. Se tivesse tido princípio, houvera saído do nada. Ora, não sendo o nada coisa alguma, coisa nenhuma pode produzir. Ou, então, teria sido criado por outro ser anterior e, nesse caso, este ser é que seria Deus. Se lhe supuséssemos um começo ou fim, poderíamos conceber uma entidade existente antes dele e capaz de lhe sobreviver, e assim por diante, ao infinito.*

3) *Deus é imutável. Se estivesse sujeito a mudanças, nenhuma estabilidade teriam as leis que regem o Universo.*

4) *Deus é imaterial, isto é, a sua natureza difere de tudo o que chamamos matéria. De outro modo, não seria imutável, pois estaria sujeito às transformações da matéria.*

5) *Deus é onipotente. Se não possuísse o poder supremo, sempre se poderia conceber uma entidade mais poderosa e assim por diante, até chegar-se ao ser cuja potencialidade nenhum outro ultrapassasse. Esse então é que seria Deus.*

6) *Deus é soberanamente justo e bom. A providencial sabedoria das leis divinas se revela nas mais pequeninas coisas, como nas maiores, não permitindo essa sabedoria que se duvide da sua justiça, nem da sua bondade.*

7) *Deus é infinitamente perfeito. É impossível conceber-se Deus sem o infinito das perfeições, sem o que não seria Deus, pois sempre se poderia conceber um ser que possuísse o que lhe faltasse. Para que nenhum ser possa ultrapassá-lo, faz-se mister que ele seja infinito em tudo.*

8) *Deus é único. A unicidade de Deus é conseqüência do fato de serem infinitas as suas perfeições.” (A Gênese, cap. II, itens 9 a 16)*

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Da natureza Divina. In: _____. **A Gênese**. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. II, itens 9 a 16.
- 02 - CAMARGO, Célia Xavier. A existência de Deus. In: _____. **O menino ambicioso, o servo insatisfeito e outras histórias**. Londrina: L. Machado, 2004. cap. 4.
- 03 - MELLO, Cléo de Albuquerque. **Solzinho Bonifácio**. 2. ed. Rio de Janeiro: CELD, 1993. 48 p.

Unidade III – Deus e o homem



Espírito e corpo

Objetivos

- Identificar o Espírito e o corpo como criações divinas.
- Conhecer o significado da lei de conservação e da lei de ação e reação.
- Enumerar atitudes prejudiciais ao corpo; analisando as conseqüências destas atitudes.

Conteúdo mínimo

Deus criou tudo que existe no Céu e na Terra, portanto criou também os Espíritos e os corpos que neles habitam.

Deus também criou leis que iriam reger os Espíritos e os corpos, como: a lei de conservação - para que fossem respeitadas todas as Suas obras - e a lei da ação e reação, a qual diz que a toda ação receberá uma reação correspondente, ou seja, receberemos aquilo que plantarmos.

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos. In: _____. **O Livro dos Espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 2, cap. I, pergs. 76 a 78.
- 02 - _____. Da encarnação dos Espíritos. Op. cit. pt. 2, cap. II, pergs. 134 a 136.
- 03 - _____. Da pluralidade das existências. Op. cit. pt. 2, cap. IV, pergs. 196 e 196a.
- 04 - _____. Da Lei de Conservação. Op. cit. pt. 3, cap. V, pergs. 702 a 704, 718 a 724.
- 05 - _____. Bem aventurados os aflitos. In: _____. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. V, itens 4 a 6.
- 06 - _____. Sede perfeitos. Op. cit. cap. XVII, item 11.
- 07 - CAMARGO, Célia Xavier. A banda. In: _____. **O menino ambicioso, o servo insatisfeito e outras histórias**. Londrina: L. Machado, 2004. cap. 21.



Pensamento

Objetivos

O pensamento é condutor de energias.

Pode ser comparado com as ondas de rádio, quando conduz mensagens.

Identificar o pensamento como força criadora de saúde ou de doenças, de acontecimentos agradáveis ou desagradáveis, de paz ou de angústias.

Conteúdo mínimo

Nosso pensamento funciona como as ondas de rádio e de televisão, já que transporta energias e cria imagens que são vistas pelos Espíritos desencarnados.

Pode também favorecer o aparecimento de doenças ou dores, quando nossos atos causam-nos dificuldades e acabam por contaminar nosso corpo.

Por isso devemos ter cuidado com nossos pensamentos, procurando sempre transmitir boas energias.

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos. In:____. **O Livro dos Espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 2, cap. I, pergs. 89 e 89ª.

02 - FRANCO, Divaldo Pereira. Convite à saúde. In:____. **Convites da Vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1972. cap. 52.

03 - TEIXEIRA, José Raul. Cuide da sua saúde. In:____. **Para uso diário**. Pelo espírito Joanes. 3. ed. Niterói: Fráter, 2001. cap. 29.

04 - XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. Na saúde e na doença. In:____. **Espírito da Verdade**. Por diversos espíritos. 14. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 32.



Prece

Objetivos

Identificar que o pensamento é quem conduz a prece.

Reconhecer que todas as preces feitas, com o coração e com um fim útil, são ouvidas e encaminhadas aos benfeitores no mundo espiritual.

Concluir que a sabedoria divina nem sempre responde às preces da forma como queremos.

Conteúdo mínimo

O pensamento é quem conduz as nossas preces ao mundo espiritual. Elas vão carregadas dos sentimentos bons que colocamos ao orarmos.

É através desses sentimentos que os Espíritos identificam as preces feitas com o coração e procuram encaminhá-las para o atendimento necessário, mas sempre segundo a vontade de Deus, que tudo sabe e não de acordo com a nossa vontade.

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. *Pedi e Obtereis*. In: _____. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XXVII, itens 5, 6, 7, 9 e 10.

02 - _____. Coletânea de preces Espíritas. Op. cit. cap. XXVIII, item 1.

03 - CARVALHO, Daniella Priolli Fonseca e. **Mateus: o menino que falava com Deus**. Rio de Janeiro: CELD, 2005. 128 p.

04 - XAVIER, Francisco Cândido. **Pai nosso que estás nos céus**. In: _____. *Pai nosso*. Pelo espírito Meimei. 10. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1988. item Pensamentos.

05 - _____. *Santificado seja o teu nome*. Op. cit. item Louvado seja Deus.

Unidade IV – Movimento Espírita



Espíritas do Brasil

Objetivos

Identificar na biografia de Raul Teixeira sua mediunidade precoce, sua abnegação ao trabalho espírita e para com o próximo.

Conteúdo mínimo

Narrar alguns fatos significativos da vida de Raul Teixeira, relativos à sua mocidade e a época de sua entrada na Doutrina Espírita.

Relatar sua luta para construir e manter o Remanso Fraternal em Niterói (RJ), bem como as bênçãos espirituais e físicas que através dele os espíritos benfeitores nos fornecem.

Identificar Camilo como seu mentor espiritual, e também como os livros por ele psicografados nos trazem várias informações, conforto e conhecimento.

Bibliografia sugerida

01 - TEIXEIRA, José Raul. Orelha do livro. In: _____. **Cântico da Juventude**. Pelo espírito Ivan de Albuquerque. Niterói: Fráter, 1990.

02 - _____. Orelha do livro. In: _____. **Diretrizes de Segurança**. Niterói: Fráter, 1990. 96 p.

03 - www.raulteixeira.com

Módulo II – Cristianismo

Unidade I - História e Crença no Deus Único



O monoteísmo

Objetivos

Identificar Moisés como “Mensageiro de Deus” com a missão de confirmar a revelação do Deus Único.

Identificar a Lei Divina contida no decálogo.

Conteúdo mínimo

Todas as raças devem ao povo judeu o benefício sagrado, que consiste na revelação do Deus único, Pai de todas as criaturas e Providência de todos os seres.

A lei de Deus formulada nos Dez Mandamentos é invariável e permanente, ao passo que a Lei Civil, ou disciplinar de Moisés, se modificou como decorrer do tempo.

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Não vim destruir a Lei. In: _____. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. I, item 2.

02 - _____. Caráter da revelação Espírita. In: _____. **A Gênese**. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. I, item 10.

03 - CARVALHO, Marilena Mota Alves de (Org.) et al. **Moisés: a primeira revelação**. In: _____. O melhor é viver em família 5. Rio de Janeiro: CELD, 2001.

04 - _____. A atualidade do decálogo. In: _____. **O melhor é viver em família 5**. Rio de Janeiro: CELD, 2001.

05 - XAVIER, Francisco Cândido. O povo de Israel. In: _____. **A caminho da Luz**. Pelo espírito Emmanuel. 29. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2002. cap. V, item O monoteísmo.

Unidade II – Jesus como Divisor de águas, Sua história e Sua doutrina



Jesus o Mestre de toda a humanidade

Objetivos

Reconhecer Jesus como Mestre da humanidade.

Identificar através dos Seus relatos os ensinamentos de amor, fraternidade e necessidade de modificação do homem.

Identificar a ressurreição de Jesus como prova da imortalidade da alma.

Conteúdo mínimo

Jesus é o Mestre de toda a humanidade, Seus ensinamentos trouxeram novos conhecimentos para ela.

“Passado o sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e Salomé compraram aromas para ir embalsamá-lo. Muito cedo, no primeiro dia da semana, foram ao túmulo, tendo já saído o Sol. E diziam entre si: Quem nos há de remover a pedra da entrada do túmulo? E olhando notaram que a pedra já estava removida; e era muito grande.

Entretanto, no túmulo, viram um moço sentado ao lado direito, vestido de um alvo manto e ficaram atemorizadas. Ele lhes disse: Não vos atemorizeis; buscais a Jesus Nazareno, que foi crucificado; ele ressurgiu, não está aqui; vede o lugar onde o puseram.

Mas ide dizer a seus discípulos e a Pedro que ele vai adiante de vós para a Galiléia; lá o vereis, como ele vos disse. E saindo, fugiram do túmulo porque o temor e o espanto as tinham acometido, e não disseram nada a ninguém porque estavam possuídas de medo.

Havendo ele ressuscitado de manhã cedo no primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena, da qual havia expelido sete demônios. Ela foi noticiá-lo aos que haviam andado com ele, os quais estavam em lamento e choro.

Estes, ouvindo dizer que Jesus estava vivo e que tinha sido visto por ela não acreditaram.”

“O maior milagre que Jesus operou, o que verdadeiramente atesta a sua superioridade, foi a revolução que seus ensinamentos produziram no mundo, mau grado à exigüidade dos seus meios de ação.” (A Gênese, cap. XV, item 63)

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Os milagres do Evangelho. In: _____. **A Gênese**. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. XV, itens 56 a 63.

02 - BÍBLIA, N. T. Lucas. Português. **Bíblia Sagrada. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo**. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 24, vers. 13 a 49.

03 - CARVALHO, Marilena Mota Alves de (Org.) et al. Jesus, o Mestre. In: _____. **O melhor é viver em família 6**. Rio de Janeiro: CELD, 1996.

04 - SCHUTEL, Cairbar. Nas pegadas de Jesus. In: _____. **Parábolas e ensinamentos de Jesus**. 13. ed. Matão: O Clarim, 1993. pt. 2.

05 - _____. Cristianismo e imortalidade. Op. cit. pt. 2.

06 - TEIXEIRA, José Raul. Quem é o Cristo? In: _____. **Quem é o Cristo?** Pelo espírito Francisco de Paula Vítor. 2. ed. Niterói: Fráter, 1998. cap. 29.

07 - XAVIER, Francisco Cândido. A vinda de Jesus. In: _____. **A caminho da Luz**. Pelo espírito Emmanuel. 29. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2002. cap. XII, item A palavra divina.

08 - _____. A mulher e a ressurreição. In: _____. **Boa Nova**. Pelo espírito Humberto de Campos. 12. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1978. cap. 22.

09 - _____. **O Consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 24. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. perg. 283.



Fatos extraordinários da Vida do Cristo

Objetivos

Reconhecer que os fatos: a pesca milagrosa, multiplicação dos pães, Jesus caminha sobre as águas, a tempestade aplacada; não foram milagres, mas julgados assim pela falta de conhecimento das leis que os regem.

Identificar os ensinamentos contidos nestes fatos.

Conteúdo mínimo

“Os fatos que o Evangelho relata e que foram até hoje considerados milagrosos pertencem, na sua maioria, à ordem dos fenômenos psíquicos, isto é, dos que têm como causa primária as faculdades e os atributos da alma.

O princípio dos fenômenos psíquicos repousa, como já vimos, nas propriedades do fluido perispiritual, que constitui o agente magnético; nas manifestações da vida espiritual durante a vida corpórea e depois da morte; e, finalmente, no estado constitutivo dos Espíritos e no papel que eles desempenham como força ativa da Natureza. Conhecidos estes elementos e comprovados os seus efeitos, tem-se, como consequência, de admitir a possibilidade de certos fatos que eram rejeitados enquanto se lhes atribuía uma origem sobrenatural.

Sem nada prejudicar quanto à natureza do Cristo, natureza cujo exame não entra no quadro desta obra, considerando-o apenas um Espírito superior, não podemos deixar de reconhecê-lo um dos de ordem mais elevada e colocado, por suas virtudes, muitíssimo acima da humanidade terrestre. Pelos imensos resultados que produziu, a sua encarnação neste mundo forçosamente há de ter sido uma dessas missões que a Divindade somente a seus mensageiros diretos confia, para cumprimento de seus desígnios.”(A Gênese, cap. XV, itens 1 e 2)

Alguns destes fatos podem ser perfeitamente explicados: a pesca milagrosa (Lucas 5:1-7); Jesus caminha sobre as águas (Mateus 14: 22-33); tempestade aplacada (Lucas 8: 22-25); a multiplicação dos pães (Marcos 6: 30-44).

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Os milagres do Evangelho. In: _____. **A Gênese**. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. XV, itens 1, 2, 7, 41, 45 e 48.
- 02 - SCHUTEL, Cairbar. A tempestade acalmada. In: _____. **Parábolas e ensinoss de Jesus**. 13. ed. Matão: O Clarim, 1993. pt. 2.
- 03 - _____. **Jesus anda sobre o mar – a pedido de Pedro**. Op. cit. pt. 2.



Ensinoss do Cristo através de parábolas

Objetivos

Reconhecer a necessidade dos ensinoss do Cristo, terem sido repassados através de parábolas, para compreensão do povo da época.

Identificar os ensinoss contidos nas seguintes parábolas: a ovelha perdida, o filho pródigo.

Conteúdo mínimo

“Aproximando-se, disseram-lhes os discípulos: Por que lhes falas por parábolas? — Respondendo-lhes, disse ele: É porque, a vós outros, foi dado conhecer os mistérios do reino dos céus; mas, a eles, isso não lhes foi dado. Porque, àquele que já tem, mais se lhe dará e ele ficará na abundância; àquele, entretanto, que não tem, mesmo o que tem se lhe tirará. — Falo-lhes por parábolas, porque, vendo, não vêem e, ouvindo, não escutam e não compreendem. — E neles se cumprirá a profecia de Isaías, que diz: Ouvireis com os vossos ouvidos e não escutareis; olhareis com os vossos olhos e não vereis. Porque, o coração deste povo se tornou pesado, e seus ouvidos se tornaram surdos e fecharam os olhos para que seus olhos não vejam e seus ouvidos não ouçam, para que seu coração não compreenda e para que, tendo-se convertido, eu não os cure.” (Mateus, 13: 10-15)

“As parábolas”, diz ele, o incrédulo, “são, sem dúvida, imagens; mas, ainda assim, mister se torna que não ultrapassem os limites do verossímil.

Outro tanto pode ser dito de todas as alegorias, das mais engenhosas fábulas, se não lhes forem tirados os respectivos envoltórios, para ser achado o sentido oculto. Jesus compunha as suas com os hábitos mais vulgares da vida e as adaptava aos costumes e ao caráter do povo a quem falava. A maioria delas tinha por objeto fazer penetrar nas massas populares a idéia da vida espiritual, parecendo muitas ininteligíveis, quanto ao sentido, apenas por não se colocarem neste ponto de vista os que as interpretam.”(O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XVIII, item 2)

“Jesus empregava amiúde, na sua linguagem, alegorias e parábolas, porque falava de conformidade com os tempos e os lugares. Faz-se mister agora que a verdade se torne inteligível para todo mundo. Muito necessário é que aquelas leis sejam explicadas e desenvolvidas, tão poucos são os que as compreendem e ainda menos os que as praticam.”(O Livro dos Espíritos, perg. 627)

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Das Leis Morais. In: _____. **O Livro dos Espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. I, perg. 627.
- 02 - _____. Muitos os chamados, poucos os escolhidos. In: _____. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XVIII, item 2.
- 03 - _____. Não ponhais a candeia debaixo do alqueire. Op. cit. cap. XXIV, item 3.
- 04 - BÍBLIA, N. T. Mateus. Português. **Bíblia Sagrada. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo**. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 18, vers. 12 a 14.
- 05 - _____. Lucas. Op. cit. cap. 15, vers. 11 a 32.
- 06 - FRANCO, Divaldo Pereira. As parábolas de Jesus. In: _____. **Diretrizes para o êxito**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 2004. cap. 33.
- 07 - SCHUTEL, Cairbar. Parábola da ovelha perdida. In: _____. **Parábolas e ensinoss de Jesus**. 13. ed. Matão: O Clarim, 1993, pt. 1.
- 08 - _____. Parábola do Filho pródigo. Op. cit. pt. 1.



Jesus modificou a história da humanidade

Objetivos

Reconhecer que a vinda do Cristo foi um marco histórico para a humanidade.

Comparar o desenvolvimento religioso e espiritual da humanidade antes de Cristo e depois Dele.

Conteúdo mínimo

Através de uma linha do tempo identificar os fatos históricos que mudaram os rumos da humanidade depois de Cristo.

Fazer uma comparação entre os pensamentos religiosos antes de Cristo e depois Dele.

Quando o nosso calendário foi modificado, nossa era passou a ser conhecida como era cristã.

Bibliografia sugerida

- 01 - FRANCO, Divaldo Pereira. Jesus e Humanidade. In: _____. **Jesus e atualidade**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 7. ed. São Paulo: Pensamento, 1989. cap. 3
- 02 - XAVIER, Francisco Cândido. **O Consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 24. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. pergs. 233, 235, 238, 293 e 294.

Unidade III – Jesus e a Codificação Espírita



O Cristianismo e o Espiritismo

Objetivos

Identificar o Espiritismo como o Consolador prometido, através das palavras do Espírito de Verdade, escritas no Evangelho segundo o Espiritismo.

Comparar os ensinamentos do Cristo com os ensinamentos da Doutrina Espírita, que foram enviados pelos espíritos superiores.

Identificar a importância do conhecimento evangélico para a modificação do Espírito.

Conteúdo mínimo

O Cristo antes de deixar a Terra disse que enviaria um outro Consolador para restaurar e falar das coisas que não podiam ser ditas à época.

“Se me amais, guardai os meus mandamentos; e eu rogarei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: — O Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque o não vê e absolutamente o não conhece. Mas, quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós. — Porém, o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito”. (João 14:15-17, 26)

“O Espiritismo vem, na época predita, cumprir a promessa do Cristo: preside ao seu advento o Espírito de Verdade. Ele chama os homens à observância da lei; ensina todas as coisas fazendo compreender o que Jesus só disse por parábolas.” (O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. VI, item 4)

Os ensinamentos de paz, amor, fraternidade e a necessidade de modificação do ser, também são as bases do ensino espírita.

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. O Cristo Consolador. In: _____. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. VI, itens 3, 4 e 8.

02 - XAVIER, Francisco Cândido. **O Consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 24. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. pgs. 352 e 353.

Módulo III – Conduta Espírita

Unidade I – O Auto-aperfeiçoamento



A vaidade, o orgulho e a humildade

Objetivos

- Analisar uma história sobre vaidade e orgulho.
- Identificar a vaidade como filha dileta do orgulho.
- Reconhecer que a humildade combate o orgulho.
- Analisar o quanto os orgulhosos sofrem por causa do afastamento dos colegas.

Conteúdo mínimo

A vaidade infiltra-se em nós através de pequenos atos, gestos e palavras, na maioria das vezes sem percebermos.

A humildade é virtude esquecida em nossos dias por causa do orgulho que é seu terrível adversário.

Quando respeitamos os outros pelo que eles possuem, sabem, ou fazem; sem alardearmos nossos conhecimentos, bens e vantagens; estaremos seguindo as palavras do Cristo, construindo amigos e valores para o futuro.

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Bem-aventurados os pobres de Espírito. In: _____. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. VII, item 11.
- 02 - CAMARGO, Célia Xavier. A árvore orgulhosa. In: _____. **O menino ambicioso, o servo insatisfeito e outras histórias**. Londrina: L. Machado, 2004. cap. 15.
- 03 - FRANCO, Divaldo Pereira. Convite à humildade. In: _____. **Convites da Vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1972. cap. 28.
- 04 - GRECA, Rosy. O burro de carga. In: _____. **Momento espírita para crianças: volume 1**. Curitiba: FEP, 2004. faixa 5.
- 05 - ROCHA, Julieta. **Nossos sentimentos: convivência**. Rio de Janeiro: CELD, 2001. 24 p.
- 06 - XAVIER, Francisco Cândido. A lição inesquecível. In: _____. **A vida fala III**. Pelo espírito Neio Lúcio. 10. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2005.
- 07 - _____. O burro de carga. In: _____. **A vida fala II**. Pelo espírito Neio Lúcio. 11. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003.



Justiça e tolerância

Objetivos

Concluir através de uma história sobre injustiça, que na maioria das vezes, situações que nos acontecem, as quais consideramos injustas, normalmente são fruto do nosso egocentrismo.

Identificar que a tolerância é a virtude que nos ajudará a modificar nosso egocentrismo e egoísmo.

Conteúdo mínimo

Quando avaliamos o que é justo ou injusto para conosco, estamos quase sempre olhando sob o ponto de vista do egocentrismo, dos privilégios e pretensões egoístas que temos; pois ao fazermos a mesma análise para com o outro olhamos com outros valores.

A tolerância para com os outros, o saber esperar, o perdoar são valores que nos ajudarão a enxergar todas as situações pelo mesmo ponto de vista: o da imparcialidade.

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da Lei de justiça, de amor e de caridade. In: _____. **O Livro dos Espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. XI, pergs. 874 e 875.

02 - _____. Bem-aventurados os que são misericordiosos. In: _____. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. X, item 11.

03 - CAMARGO, Célia Xavier. O servo insatisfeito. In: _____. **O menino ambicioso, o servo insatisfeito e outras histórias**. Londrina: L. Machado, 2004. cap. 6.

04 - FRANCO, Divaldo Pereira. Ante julgamentos. In: _____. **Diretrizes para o êxito**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 2004. cap. 35.

05 - _____. A tolerância. In: _____. **Estudos Espíritas**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 5.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. 13.

Unidade II – Relações familiares



A preguiça

Objetivos

Reconhecer que a preguiça é um dos vícios morais que precisamos combater, pois nos impede de colaborar com os outros, contribuir para o bem comum e nosso próprio.

Conteúdo mínimo

Todos estamos sempre sendo chamados a colaborar com o Criador no aperfeiçoamento nosso, dos que conosco convivem e das Suas obras.

“Qual pode ser, na Terra, a missão das criaturas voluntariamente inúteis?”

R: Há efetivamente pessoas que só para si mesmas vivem e que não sabem tornar-se úteis ao que quer que seja. São pobres seres dignos de compaixão, porquanto expiarão duramente sua voluntária inutilidade, começando-lhes muitas vezes, já neste mundo, o castigo, pelo aborrecimento e pelo desgosto que a vida lhes causa.

a) — Pois que lhes era facultada a escolha, por que preferiram uma existência que nenhum proveito lhes traria?

R: Entre os Espíritos também há preguiçosos que recuam diante de uma vida de labor. Deus consente que assim procedam. Mais tarde compreenderão, à própria custa, os inconvenientes da inutilidade a que se votaram e serão os primeiros a pedir que se lhes conceda recuperar o tempo perdido. Pode também acontecer que tenham escolhido uma vida útil e que hajam recuado diante da execução da obra, deixando-se levar pelas sugestões dos Espíritos que os induzem a permanecer na ociosidade.” (O Livro dos Espíritos, perg. 574, 574ª)

“4. — Qual poderia ter sido a causa desse aborrecimento de que vos acusais? — R. Conseqüências da existência. O tédio é filho da inação; por não ter eu sabido utilizar o longo tempo de encarnação, as conseqüências vieram refletir-se neste mundo.

5. — Os Espíritos que, como vós, foram tomados de tédio, não podem libertar-se de tal contingência desde que o desejem? — R. Não, nem sempre, porque o tédio lhes paralisa a vontade. Sofrem as conseqüências da vida que levaram, e, como foram inúteis, desprovidos de iniciativa, assim também não encontram entre si concurso algum. Entregues a si mesmos, nesse estado permanecem, até que o cansaço, decorrente de tal neutralidade, os agite em sentido contrário, momento no qual a sua menor vontade vai encontrar apoio e bons conselhos e secundar-lhes o esforço e a perseverança.” (O Céu e o Inferno, 2ª parte, cap. VII, item Um Espírito aborrecido).

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Da Lei de justiça, de amor e de caridade. In:____. **O Livro dos Espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 2, cap. X, pergs. 574 e 574a.
- 02 - _____. Espíritos Endurecidos. In:____. **O Céu e o Inferno**. 51. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. pt. 2, cap. VII, item Um Espírito aborrecido.
- 03 - CARVALHO, Marilena Mota Alves de (Org.) et al. Nossa conduta e a lei do trabalho. In: _____. **O melhor é viver em família 9**. Rio de Janeiro: CELD, 1996.
- 04 - GRECA, Rosy. A cigarra e a formiga. In: _____. **Momento espírita para crianças: volume 1**. Curitiba: FEP, 2004. faixa 2.
- 05 - VIEIRA, Waldo. Perante o tempo. In:____. **Conduta Espírita**. Pelo espírito André Luiz. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 38.
- 06 - XAVIER, Francisco Cândido. O filho ocioso. In:____. **Jesus no Lar**. Pelo espírito Neio Lúcio. 30. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 37.
- 07 - _____. O pão nosso de cada dia dá-nos hoje. In:____. **Pai nosso**. Pelo espírito Meimei. 10. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1988. item A necessidade do esforço.



A verdade de cada um

Objetivos

Reconhecer, através de uma história sobre a verdade, que esta tem vários ângulos; cada um de acordo com o ponto de vista de quem está enxergando.

Concluir que ao fazermos um julgamento precisamos procurar enxergar ângulos diferentes para não sermos injustos, e também respeitarmos o ponto de vista do outro.

Conteúdo mínimo

Devemos respeitar o ponto de vista do outro mesmo que seja totalmente contrário ao nosso, pois no momento pode ser a única opção que a pessoa enxergue.

“Muitos, em política, filosofia, ciência e religião, se afeiçoam a certos ângulos da verdade e transformam a própria vida numa trincheira de luta desesperada, a pretexto de defendê-la, quando não passam de prisioneiros do “ponto de vista.”

Muitos aceitam a verdade, estendem-lhe as lições, advogam-lhe a causa e proclamam-lhe os méritos, entretanto, a verdade libertadora é aquela que conhecemos na atividade incessante do Eterno Bem.” (Fonte Viva, cap. 173)

Bibliografia sugerida

- 01 - FRANCO, Divaldo Pereira. Ante julgamentos. In:____. **Diretrizes para o êxito**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 2004. cap. 35.
- 02 - XAVIER, Francisco Cândido. Ante a luz da Verdade. In:____. **Fonte Viva**. Pelo espírito Emmanuel. 18. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 173.
- 03 - _____.; VIEIRA, Waldo. Verdade e crença. In:____. **O Espírito da Verdade**. Por diversos espíritos. 14. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 94.



Respeito ao idoso

Objetivos

Identificar no idoso um Espírito em processo de evolução como nós e que doou da sua cota de experiências e de devotamento para que hoje pudéssemos estar na Terra encarnados.

Reconhecer que devemos ter para com eles, respeito, compaixão, paciência e bondade, pois assim estaremos retribuindo o muito que fizeram para conosco, além de colocar em prática as lições do evangelho de Jesus e da Doutrina Espírita.

Conteúdo mínimo

“Entretanto, convém entendamos que qualquer dos períodos em que os Espíritos vivam no mundo, Deus lhes oferece ensejo de crescer, na prática do vero bem, nas conquistas felizes que saibam operar.

No convívio, porém, com os que já atingiram a velhice corpórea, saiba o jovem demonstrar o atilamento cristão, a fraternidade que, se não deve faltar nas relações comuns, com mais razão deverá marcar a interação dos moços com os idosos.” (Cântico de Juventude, cap. 10)

Bibliografia sugerida

01 - TEIXEIRA, José Raul. Juventude e velhice. In:____. **Cântico da Juventude**. Pelo espírito Ivan de Albuquerque. Niterói: Fráter, 1990. cap. 10.

02 - XAVIER, Francisco Cândido. Velhos e moços. In:____. **Boa Nova**. Pelo espírito Humberto de Campos. 32. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2004. cap. 09.

Unidade III – Relações Sociais



Somos todos importantes

Objetivos

Identificar que a verdadeira importância da profissão, não se encontra no valor externo que atribuímos, mas no empenho que o Espírito faz para honrar as atividades que escolheu exercer nesta vida.

Reconhecer que somos todos parte integrante e necessária para o desenvolvimento social, que não poderíamos excluir nenhuma profissão ou atividade sem ônus para as outras.

Conteúdo mínimo

Dia virá em que o homem será considerado unicamente pelo seu empenho em honrar a atividade que escolheu com os valores da dedicação e da honestidade, dando o máximo de si mesmo em favor do progresso e do bem-estar da comunidade.

“O trabalho jamais será entendido pelo verdadeiro cristão como um castigo.

É importante reforçar que o trabalho terreno tem o poder de valorizar, por seu turno, a pessoa que o realiza, pois é pelo trabalho que cada indivíduo se sente alguém e torna-se útil nas rotas da sociedade”. (Para uso diário, cap. 09)

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da Lei do Trabalho. In:____. **O Livro dos Espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. III, pergs. 674, 675 e 676.

02 - CAMARGO, Célia Xavier. O cavaleiro rebelde. In: _____. **O menino ambicioso, o servo insatisfeito e outras histórias**. Londrina: L. Machado, 2004. cap. 10.

03 - FRANCO, Divaldo Pereira. Convite ao trabalho. In:____. **Convites da Vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1972. cap. 57.

04 - TEIXEIRA, José Raul. Sobre o seu trabalho. In:____. **Para uso diário**. Pelo espírito Joanes. 3. ed. Niterói: Fráter, 2001. cap. 09.

05 - VIEIRA, Waldo. No trabalho. In:____. **Conduta Espírita**. Pelo espírito André Luiz. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 08.



Avareza e a má vontade

Objetivos

Reconhecer que a avareza não é só reter bens e dinheiro, mas também negar a doação de palavras úteis, de tempo, de carinho, etc.

Identificar o egoísmo na raiz das muitas formas de avareza que cultivamos.

Concluir que a Lei divina nos cobrará, através de nossa consciência, tudo que deixarmos de oferecer ao outro que necessita.

Conteúdo mínimo

“E disse-lhes: Acautelai-vos e guardai-vos da avareza, porque a vida de cada um não consiste na abundância das coisas que possui.” (Lucas – 12:15)

“- Não é avaro, porém, somente aquele que asfixia, em cofres e celeiros, moedas e grãos; os que entesouram gemas e alimentos, ante as necessidades gerais; as pessoas que acumulam com ambição desmedida. Mas também, todos quantos, possuindo saúde, negam-se a repartir alegria e fraternidade.

A avareza igualmente se patenteia naqueles que possuem inteligência, e se escusam a ensinar os ignorantes; nos portadores de tendências artísticas que se omitem, negando beleza aos painéis entristecidos dos homens.

Há os avaros de amor, que se opõem a distribuir afeição, enclausurando-se na indiferença e na animosidade.

Ninguém é tão destituído de recursos que não possa espargir sementes de esperança, sorrisos de alento, dádivas de ternura, incentivos e solidariedade espiritual.” (Trigo de Deus, cap. 20)

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Não se pode servir a Deus e a Mamon. In: _____. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XVI, item 03.

02 - FRANCO, Divaldo Pereira. Jesus e Posses. In: _____. **Jesus e atualidade**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 7. ed. São Paulo: Pensamento, 1989. cap. 14.

03 - _____. Avareza. In: _____. **No rumo da felicidade**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 2. ed. São Paulo: Editora Espírita Dr. Bezerra de Menezes, 2000.

04 - _____. Jesus e avareza. In: _____. **Trigo de Deus**. Pelo espírito Amélia Rodrigues. 3. ed. Salvador: LEAL, 1993. cap. 03.

05 - XAVIER, Francisco Cândido. Avareza. In: _____. **Vinha de Luz**. Pelo espírito Emmanuel. 18. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 52.



Módulo IV – Vivência Evangélica

Unidade I – Leis Morais



Lei de conservação

Objetivos

Identificar o significado de conservação.

Relacionar a lei de conservação aos valores divinos.

Reconhecer a importância dessa lei para sobrevivência da espécie e para seu crescimento moral.

Conteúdo mínimo

“O uso dos bens da Terra é um direito de todos os homens?”

R: Esse direito é conseqüente da necessidade de viver. Deus não imporá um dever sem dar ao homem o meio de cumpri-lo.” (O Livro dos Espíritos, perg. 711)

A natureza nos oferece um exemplo de abnegação e obediência às Leis divinas que deveria ser seguido pelo homem inclusive em relação a ela.

A natureza nos ensina muitas coisas, bastaria apenas olhá-la e meditar.

Preservando a natureza colaboramos com o Criador na manutenção de vida para o homem.

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da Lei de Conservação. In:____. **O Livro dos Espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. V, pergs. 705, 706, 707, 711, 713 e 716.

02 - _____. Da Lei de Destruição. Op. cit. pt. 3, cap. VI, perg. 735.

03 - XAVIER, Francisco Cândido. **O Consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 24. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. pergs. 27 e 28.

04 - _____. Quem serve, prossegue. In:____. **Fonte Viva**. Pelo espírito Emmanuel. 18. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 82.



Lei do Amor

Objetivos

Identificar que o verdadeiro amor se reconhece através das ações e não das palavras.
Reconhecer que o amor é o maior sentimento e o maior mandamento.

Conteúdo mínimo

Ao ser indagado a respeito do maior mandamento na lei, Jesus respondeu:

“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma, e de todo teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento.

Mas há um segundo semelhante a este: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Nisto se resume toda a lei e os profetas.” (Mateus 22: 36-40)

Bibliografia sugerida

01 - BÍBLIA, N. T. Mateus. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 22, vers. 36 a 40.

02 - FRANCO, Divaldo Pereira. Convite ao Amor. In:____. **Convites da Vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1972. cap. 02.

03 - _____. Jesus e Amor. In:____. **Jesus e atualidade**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 7. ed. São Paulo: Pensamento, 1989. cap. 04.

04 - _____. Com amor In:____. **Sementes de vida eterna**. Por diversos espíritos. 4. ed. Salvador: LEAL, 1997. cap. 48.

05 - XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. Na exaltação do amor. In:____. **O Espírito da Verdade**. Por diversos espíritos. 14. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 78.



A caridade

Objetivos

Reconhecer a necessidade da caridade para construção e fortalecimento das virtudes.
Identificar a verdadeira caridade.

Conteúdo mínimo

A afirmativa de Allan Kardec *“Fora da caridade não há salvação”* (O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XV, item 05) é a confirmação do ensino anteriormente dado por Jesus: *“Mas há um segundo semelhante a este: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Nisto se resume toda a lei e os profetas.”* (Mateus 22: 39-40)

Isto porque a caridade é o amor em ação e pode ser praticada por todos.

“Meus filhos, na máxima: Fora da caridade não há salvação, estão encerrados os destinos dos homens, na Terra e no céu; na Terra, porque à sombra desse estandarte eles viverão em paz; no céu, porque os que a houverem praticado acharão graças diante do Senhor.

Nada exprime com mais exatidão o pensamento de Jesus, nada resume tão bem os deveres do homem, como essa máxima de ordem divina. Não poderia o Espiritismo provar melhor a sua origem, do que apresentando-a como regra, por isso que é um reflexo do mais puro Cristianismo. Levando-a por guia, nunca o homem se transviará. Dedicai-vos, assim, meus amigos, a perscrutar-lhe o sentido profundo e as conseqüências, a descobri-lhe, por vós mesmos, todas as aplicações. Submetei todas as vossas ações ao governo da caridade e a consciência vos responderá. Não só ela evitará que pratiqueis o mal, como também fará que pratiqueis o bem, porquanto uma virtude negativa não basta: é necessária uma virtude ativa.” (O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XV, item 10)

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Fora da Caridade não há salvação. In:____. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XV, itens 05 e 10.
- 02 - BÍBLIA, N. T. Mateus. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 25, vers. 34 a 40.
- 03 - BRAGA, Marcus V. A. **A alegria de servir**. 2. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. 40 p.
- 04 - FRANCO, Divaldo Pereira. Convite à Caridade. In:____. **Convites da Vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1972. cap. 06.
- 05 - VIEIRA, Waldo. Piedade. In:____. **Sol nas almas**. Pelo espírito André Luiz. 9. ed. Uberaba: CEC, 1992. cap. 36.
- 06 - _____. Caridade do dever. Op. cit. cap. 39.
- 07 - XAVIER, Francisco Cândido. Couraça da caridade. In:____. **Fonte Viva**. Pelo espírito Emmanuel. 18. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 98.
- 08 - _____. A caridade desconhecida. In:____. **Jesus no Lar**. Pelo espírito Neio Lúcio. 30. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 20.

- 09 - _____. O valor do serviço. Op. cit. cap. 26.
- 10 - _____; VIEIRA, Waldo. Caridade e você. In: _____. **O Espírito da Verdade**. Por diversos espíritos. 14. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 57.
- 11 - _____. Na tarefa de ajudar. Op. cit. cap. 70.
- 12 - _____. Prece do pão. Op. cit. cap. 85.

Unidade II – Relações familiares



Piedade filial

Objetivos

Reconhecer que o mandamento honrar pai e Mãe, significa respeitar, amar, obedecer e valorizar os pais.

Identificar atitudes que demonstram quando estamos honrando os pais.

Conteúdo mínimo

“O mandamento: “Honrai a vosso pai e a vossa mãe” é um corolário da lei geral de caridade e de amor ao próximo, visto que não pode amar o seu próximo aquele que não ama a seu pai e a sua mãe; mas, o termo honrai encerra um dever a mais para com eles: o da piedade filial.

Quis Deus mostrar por essa forma que ao amor se devem juntar o respeito, as atenções, a submissão e a condescendência, o que envolve a obrigação de cumprir-se para com eles, de modo ainda mais rigoroso, tudo o que a caridade ordena relativamente ao próximo em geral.

Esse dever se estende naturalmente às pessoas que fazem as vezes de pai e de mãe, as quais tanto maior mérito têm, quanto menos obrigatório é para elas o devotamento. Deus pune sempre com rigor toda violação desse mandamento.

Honrar a seu pai e a sua mãe, não consiste apenas em respeitá-los; é também assisti-los na necessidade; é proporcionar-lhes repouso na velhice; é cercá-los de cuidados como eles fizeram conosco, na infância.” (O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XIV, item 3)

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Honrai a vosso pai e a vossa mãe. In: _____. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XIV, itens 03 e 04.
- 02 - FRANCO, Divaldo Pereira. Amor e família. In: _____. **Garimpo de Amor**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 2003. cap. 12.
- 03 - RODRIGUES, Wallace Leal V. A justiça. In: _____. **E, para o resto da vida...** 5. ed. Matão, O Clarim, 2001.
- 04 - XAVIER, Francisco Cândido. Parentes. In: _____. **Fonte Viva**. Pelo espírito Emmanuel. 18. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 156.



Amor à verdade

Objetivos

Reconhecer que devemos sempre falar a verdade, mesmo quando nos traga conseqüências negativas.

Analisar situações onde a verdade pode magoar e ferir, neste caso, calar é a melhor caridade.

Identificar que falar a verdade não é criticar e focar sobre os atos e defeitos dos outros.

Conteúdo mínimo

“Pelo que deixai a mentira e falai a verdade cada um com o seu próximo; porque somos membros uns dos outros”. (Paulo, Efésios 4:25)

A verdade leva em conta o amor, o respeito pelos outros, por si mesmo, pelos ensinamentos do Cristo e a utilidade dela.

Deve servir para o outro crescer e melhorar, para desfazer um equívoco, ou para que os responsáveis possam assumir as vantagens ou as conseqüências de seus atos.

Quando a verdade machuca, fere, rebaixa, não está levando em conta o amor e a caridade, portanto não é benéfica.

Bibliografia sugerida

01 - BÍBLIA, N. T. Epístola de Paulo aos Efésios. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 04, vers. 25.

02 - _____. Epístola de Paulo aos Colossenses. Português. Op. cit. cap. 03, vers. 09.

03 - CAMARGO, Célia Xavier. Mentiras, nunca mais!. In: _____. **O menino ambicioso, o servo insatisfeito e outras histórias**. Londrina: L. Machado, 2004. cap. 23.

04 - FRANCO, Divaldo Pereira. Encontro com a Verdade. In: _____. **O despertar do Espírito**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 2000. cap. Auto-realização.

05 - _____. Necessidade da mentira. In: _____. **Vida desafios e soluções**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1997. cap. Fatores de insegurança.

06 - PETRILO, Clecy. **Histórias de Nino: volume IV**. Rio de Janeiro: CELD, 2000. 32 p.

07 - XAVIER, Francisco Cândido. A visita da Verdade. In: _____. **Jesus no Lar**. Pelo espírito Neio Lúcio. 30. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 25.

Unidade III – Relações Sociais



Otimismo e pessimismo

Objetivos

Identificar que todos temos momentos de pessimismo, mas que devem ser combatidos com atitudes de otimismo e alegria para não que não prejudiquem nossa evolução.

Reconhecer que palavras e pensamentos pessimistas podem prejudicar a saúde causando doenças.

Conteúdo mínimo

O caminho para a perfeição é olhar coisas boas, fazer coisas boas, pensar coisas boas e viver com alegria e confiança em Deus, para que nos tornemos bons.

Tudo depende de como vemos as coisas, com que lente enxergamos nossos sentimentos e pensamentos.

Quando usarmos os “óculos do amor”, veremos qualidades nas pessoas não só defeitos; nos diversos acontecimentos veremos o amor de Deus até mesmo nas dores e sofrimentos.

Bibliografia sugerida

01 - FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ. Otimismo. In: _____. **Momento espírita: volume 2**. 2. ed. Curitiba, 2001.

02 - FRANCO, Divaldo Pereira. Convite ao Otimismo. In: _____. **Convites da Vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1972. cap. 33.

03 - _____. Otimismo. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 4. ed. Salvador: LEAL, 1992. 208 p.

04 - FRANCO, Izaura Maria Ribeiro. **A borboletinha Zany**. Goiânia: R&F, 2002. 38 p.

05 - SILVA, Márcia Cristina. **O colecionador de segredos**. São Paulo: Bique-Book, 2004. 32 p.

06 - TEIXEIRA, José Raul. Desenvolva a sua alegria. In: _____. **Para uso diário**. Pelo espírito Joanes. 3. ed. Niterói: Fráter, 2001. cap. 06.

07 - XAVIER, Francisco Cândido. Bom ânimo. In: _____. **Boa Nova**. Pelo espírito Humberto de Campos. 32. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2004. cap. 08.



Egoísmo

Objetivos

Relacionar atitudes, palavras e pensamentos que demonstram nosso egoísmo.

Identificar o egoísmo como um vício que deve ser combatido.

Conteúdo mínimo

“Dentre os vícios, qual o que se pode considerar radical?”

R: Temo-lo dito muitas vezes: o egoísmo. Daí deriva todo mal. Estudai todos os vícios e vereis que no fundo de todos há egoísmo. Por mais que lhes deis combate, não chegareis a extirpá-los, enquanto não atacardes o mal pela raiz, enquanto não lhe houverdes destruído a causa. Tendam, pois, todos os esforços para esse efeito, porquanto aí é que está a verdadeira chaga da sociedade.

Quem quiser, desde esta vida, ir aproximando-se da perfeição moral, deve expurgar o seu coração de todo sentimento de egoísmo, visto ser o egoísmo incompatível com a justiça, o amor e a caridade. Ele neutraliza todas as outras qualidades.”(O Livro dos Espíritos, perg. 913)

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da Perfeição Moral. In: _____. **O Livro dos Espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. XII, pergs. 913, 914 e 917.

02 - _____. Amar o próximo como a si mesmo. In: _____. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XI, item 11.

03 - CAMARGO, Célia Xavier. Aprendendo a repartir. In: _____. **O menino ambicioso, o servo insatisfeito e outras histórias**. Londrina: L. Machado, 2004. cap. 19.

04 - FRANCO, Divaldo Pereira. Você e caridade. In: _____. **Momentos de decisão**. Pelo espírito Marco Prisco. 4. ed. Salvador: LEAL, 1993. cap. 16.



O Natal de Jesus

Objetivos

Identificar o verdadeiro sentido do Natal.

Reconhecer que o Natal é uma festa de amor e doação.

Conteúdo mínimo

O Natal é uma festa trazida do paganismo, para comemorar o nascimento de Jesus, mas infelizmente perdeu o verdadeiro sentido, quando os homens passaram a dar mais importância ao material que às Suas palavras e ensinamentos.

Bibliografia sugerida

01 - FRANCO, Divaldo Pereira. Atualidade do Natal. In: _____. **Diretrizes para o êxito**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 2004. cap. 36.

02 - _____. A suave magia do Natal. In: _____. **No rumo da felicidade**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 2. ed. São Paulo: Editora Espírita Dr. Bezerra de Menezes, 2000. cap. A suave magia do Natal.

03 - OLIVEIRA, Irmã Maria Crismanda Saraiva de. **O Natal de Fred**. 11. ed. São Paulo: Paulinas, 2000. Não paginado.

04 - TEIXEIRA, José Raul. **No rumo da sublime estrela**. Por diversos espíritos. 2. ed. Niterói: Fráter, 2005. 136 p.

05 - XAVIER, Francisco Cândido. Natal. In: _____. **Fonte Viva**. Pelo espírito Emmanuel. 18. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 180.

Módulo I – Espiritismo

Unidade I - Bases do Espiritismo



A casa espírita e seus aspectos

Objetivos

Identificar e analisar cada um dos diferentes aspectos da casa espírita: educativo (escola), hospitalar, religioso (Jesus o Mestre), filosófico (postura de vida).

Enumerar as posturas adequadas para os freqüentam a casa espírita.

Reconhecer a importância da conduta adequada na casa espírita para manutenção do bom ambiente espiritual.

Conteúdo Mínimo

A Casa Espírita é igualmente um templo, pois dentro dela oramos e ouvimos a palavra do Cristo nas palestras, é uma escola onde nos educamos através dos cursos, das aulas e dos conhecimentos que nos são passados pelos Espíritos.

Além disso, é também um hospital, pois aqui recebemos o remédio salutar que nos acalma, trazendo a compreensão e a paz, de acordo com nosso merecimento e necessidade.

Devemos ter dentro da casa espírita um comportamento condizente com todos esses aspectos.

Bibliografia sugerida

01 - FRANCO, Divaldo Pereira. Templo Espírita. In: _____. **Crestomatia da imortalidade**. Por diversos espíritos. 3. ed. Salvador: LEAL, 1994. cap. 21.

02 - _____. **Novos rumos para o centro espírita**. Salvador: LEAL, 1999. 32 p.

03 - LOUREIRO, Carlos Bernardo. O centro espírita. In: _____. **Elucidações kardecistas**. Salvador: LEAL, 1990. cap. 5.

04 - VIEIRA, Waldo. No templo. In: _____. **Conduta espírita**. Pelo espírito André Luiz. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap.11.



Histórico do Espiritismo

Objetivos

Conhecer alguns dos fenômenos que deram origem às pesquisas do professor Rivail: mesas girantes e o fenômeno de Hydesville.

Analisar a postura científica do professor Rivail.

Conteúdo mínimo

Foram os fenômenos de Hydesville, através da mediunidade das irmãs Fox, e as mesas girantes, que deram origem às pesquisas do professor Rivail.

Ele não acreditou somente por acreditar, refletiu, pensou, concluiu racionalmente e foi pesquisar o que havia por trás dos fenômenos.

Bibliografia sugerida

01 - CARNEIRO, Victor Ribas. As irmãs Fox e os fenômenos de Hydesville. In: _____. **ABC do espiritismo**. 5. ed. Curitiba: FEP, 1996. cap. 4.

02 - DOYLE, Arthur Conan. **História do espiritismo**. São Paulo: Pensamento, 1995. 504 p.

03 - FOELKER, Rita. **O enigma das mesas que falam**. Capivari: EME, 2002. 36 p.

04 - IMBASSAHY, Carlos. Hydesville. In: _____. **A missão de Allan Kardec**. 2. ed. Curitiba: FEP, 1988. pt. I.



As pesquisas do professor Rivail e O Livro dos Espíritos

Objetivos

Conhecer a pesquisa científica adotada pelo professor Rivail para escrever O Livro dos Espíritos.

Identificar Allan Kardec como um pseudônimo usado pelo professor Rivail.

Conteúdo mínimo

O professor Rivail sistematizou suas pesquisas e elaborou perguntas que seriam respondidas por diferentes médiuns, de diversos lugares da Terra.

Depois de tudo compilado escreveu a obra O Livro dos Espíritos, e para não colocar seu nome adotou um pseudônimo, o de Allan Kardec, nome que usou em outra existência.

Allan Kardec não descobriu, nem inventou o Espiritismo, ele pesquisou e codificou a Doutrina Espírita.

Bibliografia sugerida

01 - IMBASSAHY, Carlos. João Huss. In: _____. **A missão de Allan Kardec**. 2. ed. Curitiba: FEP, 1988. pt. I.

02 - _____. Iniciação no Espiritismo. Op. cit. pt. I.

03 - _____. O plano do Livro dos Espíritos. Op. cit. pt. I.

04 - LOUREIRO, Carlos Bernardo. A iniciação de Allan Kardec. In: _____. **Elucidações kardecistas**. Salvador: LEAL, 1990. cap. 31.

05 - TAVARES, Clóvis. Allan Kardec ressurgiu. In: _____. **A vida de Allan Kardec para as crianças**. 6. ed. São Paulo: LAKE, 1990. cap. V.

Unidade II – Deus e a criação



Deus Onisciente e Onipresente

Objetivos

Definir as palavras onisciente e onipresente.

Reconhecer que Deus é onisciente, tudo sabe; pois Ele criou e comanda toda Sua criação.

Identificar Deus que está sempre presente em todos os lugares, inclusive dentro de nós.

Conteúdo mínimo

“Não se vendem dois passarinhos por um ceitil? E nenhum deles cairá em terra sem a vontade de vosso Pai. E até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão todos contados.”
(Mateus 10:29-30)

Dois dos atributos de Deus são: a onisciência e a onipresença, ou seja, Ele sabe tudo, tudo vê, pois foi Ele que criou tudo que existe e que rege as leis morais e da natureza. Está também presente em todos os locais, inclusive dentro do nosso coração.

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Deus. In: _____. **A gênese**. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. II, itens 8 a 19.

02 - _____. De Deus. In: _____. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 1, cap. I, pergs. 1 a 16.

03 - XAVIER, Francisco Cândido. Na senda escabrosa. In: _____. **Fonte viva**. Pelo espírito Emmanuel. 18. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 41.

04 - _____. Deus e você. In: _____. **Momentos de decisão**. Pelo espírito Marco Prisco. Salvador: LEAL, 1977. cap. 1.



Formação da Terra

Objetivos

Buscar informações sobre a formação da Terra.

Reconhecer nas várias etapas evolutivas do planeta a interferência divina.

Reconhecer a Providência Divina agindo em toda Sua criação.

Conteúdo mínimo

Ao estudar as várias fases evolutivas do nosso planeta, podemos observar que cada uma delas contribuiu para que hoje pudéssemos habitar nele; retirar os recursos - minerais, animais e vegetais - como da atmosfera e clima - necessários para nossa sobrevivência.

Através destas observações concluímos que Deus esteve presente em toda a evolução da Terra, pois Ele sabia o que seria preciso providenciar para que a vida nesse planeta fosse possibilitada e também as necessidades que teríamos ao longo da nossa evolução.

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da criação. In: _____. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 1, cap. III, pergs. 37 a 59.

02 - XAVIER, Francisco Cândido. A gênese planetária. In: _____. **A caminho da luz**. Pelo espírito Emmanuel. 30. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. I.

03 - _____. A vida organizada. Op. cit. cap. II.



Espírito, perispírito e corpo físico

Objetivos

Definir espírito, perispírito e corpo físico, segundo o Espiritismo.

Reconhecer que espírito, perispírito e a matéria, fazem parte do Espírito encarnado e interferem um no outro simultaneamente.

Conteúdo mínimo

O Espírito necessita de mecanismos para desenvolver-se. Um deles é o corpo físico, mas para que o Espírito possa atuar no corpo físico é necessário um corpo espiritual que se chama perispírito.

Este recebe todas as influências, sensações e experiências do corpo e as registra, repassando-as para o Espírito; deste também recebe as informações, registra-as e repassa para o corpo físico.

Portanto tudo que ocorre no corpo físico reflete no corpo espiritual e consequentemente no Espírito, e vice-versa.

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Sede perfeitos. In:____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XVII, item 11.

02 - _____. Gênese espiritual. In:____. **A gênese**. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. XI, itens 10 a 14, 17 e 18.

03 - _____. Dos Espíritos. In:____. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 2, cap. I, pergs. 76 a 95.

04 - _____. Os fluidos. Op. cit. cap. XIV, itens 7 a 9.

05 - D'ASSUMPTÃO, Gislaine Maria. **Pingo de luz: de volta à casa do pai**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 43 p.



Pensamento

Objetivos

Identificar o pensamento como um fio condutor de energias positivas e negativas.

Refletir sobre o pensamento como meio de sintonia entre os espíritos encarnados e desencarnados.

Conteúdo mínimo

Todo pensamento emitido cria imagens mentais que são vistas pelos Espíritos desencarnados.

Essas imagens emitem fluidos que impregnam, com sua própria composição positiva ou negativa, os ambientes e a própria pessoa que pensa.

Esta por sua vez pode influenciar pessoas, animais, plantas, etc. Por isso devemos tomar cuidado com o quê pensamos e com os lugares que freqüentamos.

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Bem-aventurados os que têm puro o coração. In:____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. VIII, item 05.

02 - _____. Pedi e obtereis. Op. cit. cap. XXVII, itens 9 e 10.

03 - _____. Os fluidos. In: _____. **A gênese**. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. XIV, itens 14, 15, 18 a 21.

04 - _____. Da intervenção dos Espíritos no mundo corporal. In:____. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 2, cap. IX, pergs. 456 e 457.

05 - XAVIER, Francisco Cândido. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 24. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. pergs. 53.

06 - _____. Em atividade. In: _____. **Momentos de decisão**. Pelo espírito Marco Prisco. Salvador: LEAL, 1977. cap. 40.

Unidade III – Deus e o homem



Prece

Objetivos

Identificar o valor da prece para a manutenção da sintonia com os Espíritos superiores.

Enumerar os benefícios da prece para o Espírito.

Reconhecer que as preces são atendidas segundo a vontade de Deus, que tudo sabe, e nem sempre conforme pedimos.

Conteúdo mínimo

A prece é a comunhão do homem com Deus. Temos necessidade de orar para ficarmos ligados com o mundo espiritual superior.

O poder da oração se evidencia nos resultados que obtemos: paz, confiança, equilíbrio, ajuda para os problemas - físicos, materiais, espirituais - e se for da vontade divina a cura para muitos dos nossos males e problemas.

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Pedi e obtereis. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XVII.

02 - _____. Da Lei de adoração. In: _____. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. II, pergs. 658 a 663 e 666.

03 - XAVIER, Francisco Cândido. Comunhão com Deus. In: _____. **Boa nova**. Pelo espírito Humberto de Campos. 32. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2004. cap. 19.

04 - _____. Ora e confia. In: _____. **Amizade**. Pelo espírito Meimei. 5. ed. São Paulo: IDEAL, 1990. cap. 18.



Oração do Pai nosso

Objetivos

Analisar o verdadeiro significado das palavras ditas por Jesus na oração do Pai Nosso.

Identificar na oração do Pai Nosso: a exaltação e o agradecimento a Deus, assim como nossos pedidos de ajuda a Ele.

Conteúdo mínimo

Quando os apóstolos lhe pediram: “- Senhor, ensina-nos, então, a orar.”, Jesus mostrou através do Pai Nosso como devem ser as nossas preces.

Também nos ensinou a aceitação da vontade do Pai, a necessidade do perdão para sermos perdoados e a importância da confiança em Deus.

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Coletânea de preces espíritas. In:____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XVIII, itens 2 e 3.

02 - CALLIGARIS, Rodolfo. O Pai Nosso I a VI. In:____. **O sermão da montanha**. 11. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998.

03 - FRANCO, Divaldo Pereira. Ensina-nos a orar. In:____. **Luz do mundo**. Pelo espírito Amélia Rodrigues. 7. ed. Salvador: LEAL, 2000. cap. 5.

04 - _____. A oração dominical. In:____. **Trigo de Deus**. Pelo espírito Amélia Rodrigues. 3. ed. Salvador: LEAL, 1993. cap. 17.

05 - _____. O poema de libertação. Op. cit. cap. 18.

06 - XAVIER, Francisco Cândido. A oração dominical. In:____. **Boa nova**. Pelo espírito Humberto de Campos. 32. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2004. cap. 18.



Módulo II – Cristianismo

Unidade I - História e Crença no Deus Único



Visão de Deus segundo profetas e Jesus

Objetivos

Comparar a idéia sobre Deus trazida pelos profetas e a trazida por Jesus.
Identificar os atributos de Deus.

Conteúdo mínimo

Os profetas tinham a crença de Deus Único, mas Este era justiceiro e vingador, que guardava somente o povo escolhido por Ele, o povo de Israel.

Jesus trouxe a crença num Deus Pai de todos, amoroso, justo e bom.

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Não vim destruir a lei. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. I, item 9.
- 02 - _____. Deus. In: _____. **A gênese**. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. II, itens 1 a 19.
- 03 - _____. De Deus. In: _____. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 1, cap. I, perg. 13.
- 04 - VINÍCIUS. Pai Nosso. In: _____. **Nas pegadas do Mestre**. 8. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992.
- 05 - _____. Pai nosso que estás nos céus. In: _____. **Em torno do Mestre**. 6. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. pt. 1.

Unidade II – Jesus como Divisor de águas, Sua história e Sua doutrina



Os milagres de Jesus

Objetivos

Identificar os fatos extraordinários e os milagres feitos por Jesus à luz do conhecimento espírita.

Reconhecer os ensinamentos trazidos nessas realizações.

Conteúdo mínimo

Os milagres, ou o sobrenatural, não são nada mais que fenômenos naturais cuja lei ainda ignoramos, dia virá em que os aceitaremos como natural.

Analisar as seguintes passagens: Jesus caminha sobre as águas (Mateus 14: 22-23), a transformação de água em vinho (João 2:1-11), a aparição de Jesus no caminho de Emaus (Lucas 24: 13-35).

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Caracteres dos milagres. In: _____. **A gênese**. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. XIII, itens 1 a 3.
- 02 - _____. Os fluidos. Op. cit. cap. XIV, itens 35 a 39.
- 03 - _____. Os milagres do evangelho. Op. cit. cap. XV, itens 41, 42 e 47.
- 04 - _____. Estudo sobre a natureza do Cristo. In: _____. **Obras póstumas**. 33. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. pt. I, item II.
- 05 - BÍBLIA, N. T. João. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 2, vers. 1 a 11.
- 06 - _____. Lucas. Op. cit. cap. 24, vers. 13 a 35.
- 07 - _____. Mateus. Op. cit. cap. 14, vers. 22 a 23.
- 08 - CARVALHO, Marilena Mota Alves de (Org.) et al. Jesus, o modelo. In: _____. **O melhor é viver em família 6**. Rio de Janeiro: CELD, 1996. item Jesus anda sobre o mar.
- 09 - SCHUTEL, Cairbar. Jesus anda sobre o mar - o pedido de Pedro. In: _____. **Parábolas e ensinamentos de Jesus**. 13. ed. Matão: O Clarim, 1993. pt. 2.



O sermão do monte

Objetivos

Conhecer as frases ditas por Jesus no sermão do monte.

Identificar os ensinamentos trazidos neste sermão.

Conteúdo mínimo

Jesus consolou os sofredores do mundo através das bem-aventuranças contidas no “Sermão do Monte”, no qual exortou os homens à humildade, à resignação, à paciência, à pureza e a misericórdia, informando que essas virtudes conduzirão a criatura ao Criador.

Analisar o sermão do monte, descrito nas passagens de: (Mateus 5:1-12); (Lucas 6: 20-26).

Bibliografia sugerida

01 - BÍBLIA, N. T. Lucas. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 6, vers. 20 a 26.

02 - _____. Mateus. Op. cit. cap. 5, vers. 1 a 12.

03 - FRANCO, Divaldo Pereira. Brandos e pacíficos. In:____. **Quando voltar a primavera**. Pelo espírito Amélia Rodrigues. 5. ed. Salvador: LEAL, 1994. cap. 3.

04 - SCHUTEL, Cairbar. As bem-aventuranças – um trecho do sermão do monte. In:____. **Parábolas e ensinamentos de Jesus**. 13. ed. Matão: O Clarim, 1993. pt. 2.

05 - XAVIER, Francisco Cândido. O sermão do monte. In:____. **Boa nova**. Pelo espírito Humberto de Campos. 32. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2004. cap. 11.



Ensinos do Cristo através de parábolas

Objetivos

Identificar Jesus como Mestre.

Conhecer alguns de seus ensinamentos contidos nestas parábolas: o servo inútil, os lavradores maus.

Conteúdo mínimo

O título de Mestre, reconhecido pelo próprio Jesus, esclarece muito bem a sua tarefa, que foi a de ensinar.

Seus ensinamentos foram acompanhados pelo exemplo e pela Sua autoridade moral, estes foram adaptados ao desenvolvimento da época por isso Ele falava por parábolas.

Analisar estas duas parábolas: o servo inútil (Lucas 17:1-10), os lavradores maus (Marcos 12: 1-12; Lucas 20:9-18; Mateus 21:33- 46)

Bibliografia sugerida

01 - BÍBLIA, N. T. Marcos. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 12, vers. 1 a 12.

02 - _____. Lucas. Op. cit. cap. 17, vers. 1 a 10; cap. 20, vers. 9 a 18.

03 - _____. Mateus. Op. cit. cap. 21, vers. 33 a 46.

04 - CALLIGARIS, Rodolfo. Parábola dos lavradores maus. In: _____. **Parábolas evangélicas à luz do espiritismo**. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991.

05 - SCHUTEL, Cairbar. As parábolas e sua interpretação. In: _____. **Parábolas e ensinamentos de Jesus**. 13. ed. Matão: O Clarim, 1993. pt. 1.

06 - _____. Parábola dos lavradores maus ou dos reprodutores infelizes. Op. cit. pt. 1.

07 - VINÍCIUS. Jesus e suas parábolas. In: _____. **Em torno do Mestre**. 6. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. pt. 1.



A última ceia e ressurreição do Cristo

Objetivos

Reconhecer a sabedoria do Cristo através das palavras ditas na última ceia.

Identificar os ensinamentos contidos no simbolismo da última ceia.

Identificar a ressurreição do Cristo como prova da continuidade da vida após a morte.

Conteúdo mínimo

Analisar os fatos abaixo relacionados:

- a última ceia (Mateus 26:17-30; Marcos 14:12-26; Lucas 22: 7-23; I Co 11: 23-29);
- a aparição do Cristo aos apóstolos (Lucas 24:1-12; João 20:19-20);
- a ascensão do Cristo (Lucas 24:50-53; At 1:9-11).

“Todos os evangelistas narram as aparições de Jesus, após sua morte, com circunstanciados pormenores que não permitem se duvide da realidade do fato. Elas, aliás, se explicam perfeitamente pelas leis fluidicas e pelas propriedades do perispírito e nada de anômalo apresentam em face dos fenômenos do mesmo gênero, cuja história, antiga e contemporânea, oferece numerosos exemplos, sem lhes faltar sequer a tangibilidade.” (A Gênese, cap. XV, item 61)

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Os milagres do Evangelho. In: _____. **A gênese**. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. XV, itens 54 a 61.
- 02 - BÍBLIA, N. T. João. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 20, vers. 19 e 20.
- 03 - _____. Lucas. Op. cit. cap. 22, vers. 7 a 23; cap. 24, vers. 50 a 53.
- 04 - _____. Marcos. Op. cit. cap. 14, vers. 12 a 26.
- 05 - _____. Mateus. Op. cit. cap. 26, vers. 17 a 30.
- 06 - _____. Atos dos Apóstolos. Op. cit. cap. 1, vers. 9 a 11.
- 07 - SCHUTEL, Cairbar. A ceia pascal. In: _____. **Parábolas e ensinamentos de Jesus**. 13. ed. Matão: O Clarim, 1993. pt. 1.
- 08 - VINÍCIUS. O calvário e o tabor. In: _____. **Nas pegadas do Mestre**. 8. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992.
- 09 - XAVIER, Francisco Cândido. A mulher e a ressurreição. In: _____. **Boa nova**. Pelo espírito Humberto de Campos. 32. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2004. cap. 22.
- 10 - _____. Os quinhentos da Galiléia. Op. cit. cap. 29.



O papel dos apóstolos na continuidade dos ensinamentos do Cristo.

Objetivos

Reconhecer a importância dos apóstolos para que os ensinamentos do Cristo fossem propagados por todos os tempos.

Conhecer fatos ocorridos com os primeiros cristãos: os homens do caminho, a perseguição aos cristãos, e suas mortes.

Conteúdo mínimo

A Doutrina de Jesus propagou-se no mundo através dos discípulos que partiram para lugares variados, pregando, ensinando e curando muita gente.

O que caracterizou os propagadores foi a firmeza de suas convicções, demonstração de coragem diante dos sofrimentos e perseguições.

Refletir sobre a importância dos quatro evangelhos.

Bibliografia sugerida

01 - SCHUTEL, Cairbar. Os apóstolos. In: _____. **Parábolas e ensinamentos de Jesus**. 13. ed. Matão: O Clarim, 1993, pt. 2.

02 - _____. Conclusão. In: _____. **Vida e atos dos apóstolos**. Matão: O Clarim, 1993.

Unidade III – Jesus e a Codificação Espírita



O Consolador prometido

Objetivos

Identificar o Espiritismo como Consolador prometido.

A importância dos ensinamentos de Cristo para o espírita, e sua conduta.

Conteúdo mínimo

“O Espiritismo realiza como ficou demonstrado todas as condições do Consolador prometido por Jesus. Não é uma doutrina individual, nem de concepção humana; ninguém pode se dizer seu criador. É fruto do ensino coletivo dos Espíritos, ensino a que preside o Espírito de Verdade”. (A Gênese, cap XVII, item 40)

“Assim como Cristo disse: - Não vim destruir a lei, porém cumpri-la”, também o Espiritismo diz: “Não venho destruir a lei Cristã, mas dar-lhe execução”. Nada ensina contrário ao que ensinou Jesus, mas desenvolve, completa e explica, em termos claros e para toda gente o que foi dito apenas de forma alegórica.” (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. I, item 7)

“O Espiritismo é de ordem divina, pois se assenta nas próprias leis da Natureza e está certos de que tudo o que é de ordem divina tem grande e útil objetivo”. (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap I, item 10)

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Não vim destruir a lei. In:____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. I, itens 7 e 10.
- 02 - _____. O Cristo consolador. Op. cit. cap. VI, itens 3 a 7.
- 03 - _____. Caráter da revelação espírita. In:____. **A gênese**. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. I, item 26.
- 04 - _____. Predições do evangelho. Op. cit. cap. XVII, itens 35 a 40.
- 05 - FRANCO, Divaldo Pereira. O consolador. In:____. **Luz do mundo**. Pelo espírito Amélia Rodrigues. 7. ed. Salvador: LEAL, 2000. cap. 20.
- 06 - VINÍCIUS. A doutrina dos espíritos. In: _____. **Na escola do Mestre**. 6. ed. São Paulo: FEESP, 1995. cap. 31.



Módulo III – Conduta Espírita

Unidade I – O Auto-aperfeiçoamento



Contrariedades e a Lei de causa e efeito

Objetivos

Analisar uma história que mostre contrariedades.

Identificar os fatos que nos acontecem obedecem à lei de causa e efeito, portanto recebemos aquilo que cultivamos.

Reconhecer que as contrariedades da vida muitas vezes nos isentam de acontecimentos mais graves, além disso elas também devem servir para o auto-aperfeiçoamento.

Conteúdo mínimo

Não vivemos ao sabor de forças cegas, nem as coisas nos acontecem por imprevidência divina ou por injustiça, mas sim porque cultivamos hábitos e sentimentos nocivos que estão a todo o momento construindo nosso futuro.

Quando acontecimentos infelizes ocorrem, devemos ler neles os ensinamentos que estão nos proporcionando, como, por exemplo, quando perdemos a saúde, percebemos como ela é importante.

Mudar o pensamento, as ações, condutas e sentimentos é contribuir para a felicidade, a saúde e a paz futura.

Bibliografia sugerida

- 01 - FOELKER, Rita. Contrariedade. In: _____. **Liberdade & outros temas**. Jundiaí: Gil, 1998.
- 02 - SIMONETTI, Richard. Contrariedade. In: _____. **Temas de hoje problemas de sempre**. 6. ed. São Bernardo do Campo: Correio Fraternal do ABC, 1993.
- 03 - XAVIER, Francisco Cândido. Decálogo do bom-ânimo. In: _____. **Coragem**. Por diversos espíritos. 31. ed. Uberaba: CEC, 2002. cap. 8.
- 04 - _____. Abençoa sempre. Op. cit. cap. 25.
- 05 - _____. Ação e valor. In: _____. **Momentos de Decisão**. Pelo espírito Marco Prisco. Salvador: LEAL, 1977. cap. 10.
- 06 - _____. Responsabilidade e destino. In: _____. **Religião dos espíritos**. Pelo espírito de Emmanuel. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003.



Higiene mental

Objetivos

O pensamento é energia que se exterioriza e cria sintonia com outras mentes, sejam encarnadas ou desencarnadas, este pode ser também fonte geradora de desequilíbrios, doenças e acontecimentos negativos.

Conteúdo mínimo

Higiene mental é avaliar os tipos de pensamentos que temos, qual seu tipo de energia, se positiva proporcionando equilíbrio, paz, saúde, amor, ou negativa estimulando o egoísmo, a falta de fé, a avareza, a doença do corpo e o desequilíbrio do ambiente.

“O pensamento é exteriorização da mente, que independe da matéria e por sua vez é originada no Espírito.

O Espírito possui a faculdade mental que expressa o pensamento em todas as direções, utilizando-se do cérebro humano para comunicar suas idéias com as demais pessoas.

Disciplinar e edificar o pensamento através da fixação da mente em idéias superiores da vida, do amor, da arte elevada, do bem, da imortalidade, constitui objetivo moral da reencarnação, de modo que a plenitude, a felicidade sejam a conquista a ser lograda.

Pensar bem é fator de vida que propicia o desenvolvimento, a conquista da Vida.” (Autodescobrimento, Joanna de Ângelis, cap. 2, item Pensamento)

Bibliografia sugerida

01 - FRANCO, Divaldo Pereira. Equipamentos existenciais. In: _____. **Autodescobrimento: uma busca interior.** Pelo espírito Joanna de Ângelis. 9. ed. Salvador: LEAL, 2000. cap. 2, item Pensamento.

02 - MENEZES, Frederico. Sombras. In: _____. **Ajuda-te.** Pelo espírito Marta. São Paulo: DPL, 2000. cap. 3.

03 - SIMONETTI, Richard. Carnaval – motivação diferente. In: _____. **Temas de hoje problemas de sempre.** 6. ed. São Bernardo do Campo: Correio Fraternal do ABC, 1993.

04 - TEIXEIRA, José Raul. Exercícios psíquicos. In: _____. **Educação e vivências.** Pelo espírito Camilo, Niterói: Fráter, 1993. cap. 15.

05 - XAVIER, Francisco Cândido. O poder das trevas. In: _____. **Jesus no Lar.** Pelo espírito Neio Lúcio. 30. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 39.

06 - _____. Pensamento e conduta. In: _____. **Encontro marcado.** Pelo espírito Emmanuel. 9. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. cap. 41.

Unidade II – Relações familiares



A verdade de cada um

Objetivos

Concluir que a verdade que cada um prega está mais ligada aos valores morais e ao desenvolvimento espiritual de cada um, do que à Verdade Divina da qual nos falou Cristo.

Reconhecer que quem se empenha em promover a Verdade Divina não pode empregar a violência e a agressividade, pois estes vícios contrapõem-se à Verdade de Deus.

Conteúdo mínimo

Jamais conseguiremos convencer alguém se não entrarmos primeiro em seu coração com a paciência, a mansuetude, a tolerância e o respeito.

Será muito mais, pelos nossos atos e gestos, que convenceremos os outros; do que com palavras estéreis muitas vezes carregadas de ironia, agressão e violência.

Bibliografia sugerida

01 - MENEZES, Frederico. Sombras. In: _____. **Ajuda-te**. Pelo espírito Marta. São Paulo: DPL, 2000. cap. 3.

02 - TEIXEIRA, José Raul. Necessidade da calma. In: _____. **Educação e vivências**. Pelo espírito Camilo. Niterói: Fráter, 1993. cap. 21.

03 - _____. Profilaxia da alma. In: _____. **Momentos de decisão**. Pelo espírito Marco Prisco. Salvador: LEAL, 1977. cap. 28.



Justiça e respeito

Objetivos

Concluir que devemos eleger para os outros todos os direitos e deveres que reivindicamos para nós.

Reconhecer que a Justiça Divina é equânime; a todos examina com igualdade, possibilitando-lhes iguais condições.

Conteúdo mínimo

O egoísta eleger para si todos os direitos e para os outros os deveres.

A verdadeira justiça pede respeito pelo outro e deve ser equânime, examinando com igualdade a todos.

Devemos desenvolvê-la mediante o crescimento moral e a elevação espiritual através de atitudes sempre pautadas no respeito e na Lei maior de Deus; a fim de que construamos uma sociedade feliz baseada nos princípios e vigência da justiça.

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da Lei de Justiça, de amor e de caridade. In: _____. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. XI, pergs. 873 a 878.

02 - FRANCO, Divaldo Pereira. O outro. In: _____. **Momentos de decisão**. Pelo espírito Marco Prisco. Salvador: LEAL, 1977. cap. 31.

03 - _____. Perfil da justiça. In: _____. **Perfis da vida**. Pelo espírito Guracy Paraná Vieira. Salvador: LEAL, 1992. cap. 10.

04 - XAVIER, Francisco Cândido. Justiça e amor. In: _____. **Religião dos espíritos**. Pelo espírito de Emmanuel. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003.



Deveres dos filhos

Objetivos

Compreender que a verdadeira caridade começa dentro do nosso lar, com aqueles que conosco convivem, principalmente para com nossos genitores que nos deram a vida física.

Identificar atitudes as quais demonstrem que estamos honrando os pais.

Conteúdo mínimo

O mandamento “honrar vosso pai e vossa mãe”, é a síntese da lei geral de caridade e amor ao próximo, pois quem não ama e respeita seu pai e sua mãe não pode amar a si próprio nem a outro.

A forma de demonstrar esse amor é através da atenção, obediência, tolerância, do respeito e da gratidão que devemos ter para com eles.

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Honrai a vosso pai e a vossa mãe. In: _____. **O Evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XIV, itens 3 e 4.

02 - FRANCO, Divaldo Pereira. Deveres dos filhos. In: _____. **S.O.S. família**. Pelo espírito Joanna de Ângelis e outros espíritos. 16. ed. Salvador: LEAL, 2002. cap. 23.

03 - _____. Genitores. In: _____. **Momentos de decisão**. Pelo espírito Marco Prisco. Salvador: LEAL, 1977. cap. 4.

04 - TEIXEIRA, José Raul. Sobre a sua família. In: _____. **Para uso diário**. Pelo espírito Joanes. 3. ed. Niterói: Fráter, 2001. cap. 3.

05 - _____. Cooperação dos filhos. In: _____. **Vereda familiar**. Pelo espírito Thereza de Brito. Niterói: Fráter, 1995. cap. 18.

Unidade III – Relações Sociais



Desigualdades sociais e preconceito

Objetivos

Reconhecer que as desigualdades e preconceitos são obras do egoísmo e orgulho humanos.

Identificar que todos somos iguais e importantes para Deus.

Concluir que o homem deve ser avaliado não por suas atividades ou aparência, mas pelo bem que tiver feito e as virtudes que desenvolver para si.

Conteúdo mínimo

O orgulho e o egoísmo são dois sentimentos perniciosos que inspiram o preconceito, a desigualdade e os julgamentos segundo nossos interesses pessoais.

As atividades profissionais não demonstram hierarquia espiritual, mas sim o empenho com que honramos essas atividades com dedicação e honestidade; dando o máximo de nós em favor do progresso social da humanidade.

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da lei de igualdade. In: _____. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. IX, pergs. 803, 806, 806ª e 818.

02 - SIMONETTI, Richard. Desigualdade – a verdadeira importância. In: _____. **Temas de hoje problemas de sempre**. 6. ed. São Bernardo do Campo: Correio Fraternal do ABC, 1993.

03 - XAVIER, Francisco Cândido. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 24 ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. perg. 61.



Companheiros perigosos

Objetivos

Compreender que nem sempre o que nos dizem é fruto de conselhos úteis e desinteressados. Identificar que a nossa consciência deve guiar nossos atos e sentimentos, não só a opinião do outro.

Conteúdo mínimo

A nossa consciência possui um mecanismo divino que nos mostra os erros e acertos na vida.

Os conselhos e elogios, quando saudáveis são muito importantes, mas não devem abafar os conselhos da consciência.

Não devemos agir dependendo da opinião do outro, mas sim da nossa consciência.

Bibliografia sugerida

- 01 - CAMARGO, Célia Xavier. A árvore e os frutos. In: _____. **O menino ambicioso, o servo insatisfeito e outras histórias.** Londrina: L. Machado, 2004. cap. 22.
- 02 - FRANCO, Divaldo Pereira. Da lei de destruição. In: _____. **Leis morais da vida.** Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1976. cap. VI, item 27.
- 03 - XAVIER, Francisco Cândido. Experiências pessoais. In: _____. **Encontro marcado.** Pelo espírito de Emmanuel. 9. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. cap. 9.



Conhecimento e ação social

Objetivos

Compreender que quanto mais conhecimento tivermos, a respeito dos reais significados da vida, mais responsabilidade temos perante aqueles que se encontram em infortúnio e desconhecimento.

Reconhecer que, de acordo com o que já conquistamos, todos devemos dar nossa quota de contribuição para o benefício geral.

Conteúdo mínimo

“Porque todo aquele, a quem muito foi dado, muito será pedido, e ao que muito confiaram, mais contas lhe tomarão.” (Lucas, 12:48.)

Todos os conhecimentos e valores, que nos foram oportunizados conquistar, devem ser repartidos com quem ainda está em infortúnio, que sofre com a ignorância, o desconhecimento moral e espiritual; assim contribuiremos na grande obra do Pai atuando como co-criadores.

Bibliografia sugerida

01 - FRANCO, Divaldo Pereira. Convite à solidariedade. In: _____. **Convites da vida.** Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1972. cap. 55.

02 - _____. Em função do amor. In: _____. **Otimismo.** Pelo espírito Joanna de Angelis. 10. ed. Salvador: LEAL, 2001. cap. 13.

03 - _____. Campanha começar em casa. In: _____. **S.O.S. família.** Pelo espírito Joanna de Ângelis e outros espíritos. 16. ed. Salvador: LEAL, 2002. cap. 21.

04 - XAVIER, Francisco Cândido. Receita de vida eterna. In: _____. **Encontro marcado.** Pelo espírito de Emmanuel. 9. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. cap. 23.

05 - _____. No serviço cristão. In: _____. **Vinha de luz.** Pelo espírito Emmanuel. 18. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 69.

Módulo IV – Vivência Evangélica

Unidade I – Leis Morais



Lei de Igualdade

Objetivos

Reconhecer que todos somos iguais perante Deus.

Perceber que as desigualdades existentes na sociedade: de riquezas, sociais e de aptidões; provêm das diferenças e dos diversos níveis espirituais.

Conteúdo mínimo

“Perante Deus, são iguais todos os homens?”

R: “Sim, todos tendem para o mesmo fim e Deus fez suas leis para todos. Dizeis freqüentemente “O Sol luz para todos” e enunciais assim uma verdade maior e mais geral do que pensais.” Todos os homens estão submetidos às mesmas leis da Natureza. Todos nascem igualmente fracos, acham-se sujeitos às mesmas dores e o corpo do rico se destrói como o do pobre. Deus a nenhum homem concedeu superioridade natural, nem pelo nascimento, nem pela morte: todos, aos seus olhos, são iguais.” (O Livro dos Espíritos, perg. 803)

“A desigualdade das riquezas é um dos problemas que inutilmente se procurará resolver, desde que se considere apenas a vida atual. A primeira questão que se apresenta é esta: Por que não são igualmente ricos todos os homens? Não o são por uma razão muito simples: por não serem igualmente inteligentes, ativos e laboriosos para adquirir, nem sóbrios e providentes para conservar.” (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XVI, item 8)

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Não se pode servir a Deus e a Mamon. In: ____. **O Evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XVI, item 8.

02 - _____. Da lei de igualdade. In: ____. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. IX, pergs. 803 a 813.

03 - BÍBLIA, N. T. Lucas. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 12, vers. 13 e 21.

04 - SCHUTEL, Cairbar. Parábola do avarento. In: ____. **Parábolas e ensinoss de Jesus**. 13. ed. Matão: O Clarim, 1993. pt. 1.

05 - XAVIER, Francisco Cândido. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 24. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. pergs. 55 e 56.



Igualdade dos direitos do homem e da mulher

Objetivos

Compreender que o Espírito não tem sexo, e que, estagia num corpo feminino ou masculino, conforme a sua necessidade.

Perceber que as diferenças entre homens e mulheres são causadas em grande maioria, pelo orgulho, egoísmo, ciúme e o medo.

Conteúdo mínimo

“São iguais perante Deus o homem e a mulher e têm os mesmos direitos?”

R: “Não outorgou Deus a ambos a inteligência do bem e do mal e a faculdade de progredir?” (O Livro dos Espíritos, perg. 817)

“Sendo iguais perante a lei de Deus, devem os homens ser iguais também perante as leis humanas?”

R: “O primeiro princípio de justiça é este: Não façais aos outros o que não quereríeis que vos fizessem.”

a) — Assim sendo, uma legislação, para ser perfeitamente justa, deve consagrar a igualdade dos direitos do homem e da mulher? “Dos direitos, sim; das funções, não. Preciso é que cada um esteja no lugar que lhe compete. Ocupe-se do exterior o homem e do interior a mulher, cada um de acordo com a sua aptidão. A lei humana, para ser equitativa, deve consagrar a igualdade dos direitos do homem e da mulher. Todo privilégio a um ou a outro concedido é contrário à justiça. A emancipação da mulher acompanha o progresso da civilização. Sua escravização marcha de par com a barbaria.

Os sexos, além disso, só existem na organização física. Visto que os Espíritos podem encarnar num e noutro, sob esse aspecto nenhuma diferença há entre eles. Devem, por conseguinte, gozar dos mesmos direitos.” (O Livro dos Espíritos, perg. 822, 822a)

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da lei de igualdade. In: _____. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. IX, pergs. 817 a 822.

02 - XAVIER, Francisco Cândido. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 24 ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. pergs. 55 e 56.

Unidade II – Relações familiares



Vingança e ódio

Objetivos

Identificar as pequenas atitudes de vingança que temos no dia-a-dia.

Reconhecer que a vingança é filha do orgulho e do egoísmo.

Perceber que nas pequenas atitudes de vingança estamos desenvolvendo o ódio.

Conteúdo mínimo

“Se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a outra.” (Mateus 5:39)

Devemos lembrar da oração do Pai Nosso: “Perdoai as nossas dívidas como perdoamos nossos devedores”; quando estivermos para nos vingar de alguém por algo que nos fizeram e não aprovamos ou não gostamos.

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Amai os vossos inimigos. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XII, itens 9 e 10.

02 - MENEZES, Frederico. Oração. In: _____. **Ajuda-te**. Pelo espírito Marta. São Paulo: DPL, 2000. cap. 28.

03 - XAVIER, Francisco Cândido. A face oculta. In: _____. **Encontro marcado**. Pelo espírito de Emmanuel. 9. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. cap. 22.

04 - _____. Pensamento espírita. In: _____. **Coragem**. Por diversos espíritos. 31. ed. Uberaba: CEC, 2002. cap. 45.



Cuidar dos seus

Objetivos

Reconhecer que a responsabilidade primeira do Espírito é para com os seus familiares.

Conteúdo mínimo

O ditado popular diz: “Quem não ama os seus, a si próprio degenera”.

Os laços parentais são de relevante importância para o crescimento do Espírito, pois é na família que se resgatam dívidas, constroem-se laços de afetividade e também se inicia o aprendizado da nova experiência.

De nada adianta ser bom, amável, amigo, etc., com os outros e tratar os seus com animosidade, desrespeito, mau humor, etc.

A família é o nosso primeiro trabalho, por isso cuidar dela é nossa primeira responsabilidade.

Bibliografia sugerida

01 - FRANCO, Divaldo Pereira. Dentro do lar. In: _____. **S.O.S. família**. Pelo espírito Joanna de Ângelis e outros espíritos. 16. ed. Salvador: LEAL, 2002. cap. 9.

02 - _____. Amor e família. In: _____. **Garimpo de amor**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 2003. cap. 12.

03 - TEIXEIRA, José Raul. O sentido da família. In: _____. **Desafios da vida familiar**. Pelo espírito Camilo. 2 ed. Niterói: Fráter, 2003. pt. I, pergs. 1, 2, 3, 4 e 5.

04 - XAVIER, Francisco Cândido. A escola das almas. In: _____. **Jesus no lar**. Pelo espírito Neio Lúcio. 30. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap 2.

Unidade III – Relações Sociais



Amor à verdade

Objetivos

Reconhecer que devemos sempre falar a verdade, mesmo quando nos traga conseqüências negativas.

Analisar situações onde a verdade pode magoar e ferir; neste caso então, calar é a melhor caridade.

Identificar a verdade sobre a qual nos falou o Cristo.

Conteúdo mínimo

Jesus nos estimula a falar a verdade quando nos ensina: “Seja, porém, o vosso falar sim, sim, não, não...” (Mateus 5:37)

A verdade leva em conta o amor, o respeito pelos outros, por si mesmo, pelos ensinamentos do Cristo; deve servir para o outro crescer e melhorar, para desfazer um equívoco, ou para que os responsáveis possam assumir as conseqüências de seus atos.

Somente o homem de palavra e de ação reta é capaz de falar a verdade, mesmo sofrendo as conseqüências por isso.

“Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho a verdade e a vida...” (Jo 14:6)

Quando a verdade machuca, fere, rebaixa, não está levando em conta o amor e a caridade, portanto não é benéfica.

Bibliografia sugerida

01 - BÍBLIA, N. T. Colossenses. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 3, vers. 9.

02 - _____. Efésios. Op. cit. cap. 4, vers. 25.

03 - CAMARGO, Célia Xavier. Mentiras, nunca mais! In: _____. **O menino ambicioso, o servo insatisfeito e outras histórias**. Londrina: L. Machado, 2004. cap. 23.

04 - XAVIER, Francisco Cândido. A bênção do estímulo. In: _____. **Jesus no lar**. Pelo espírito Neio Lúcio. 30. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 18.

05 - _____. A visita da verdade. Op. cit. cap. 25.

06 - _____. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 24. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. pgs. 192 e 193.

07 - _____. Verdade e amor. In: _____. **Momentos de decisão**. Pelo espírito Marco Prisco. Salvador: LEAL, 1977. cap. 12.



Amor universal

Objetivos

Identificar que o amor universal é o proposto pelo Cristo, já que o mundo é uma só família.

Reconhecer que para desenvolver esse amor, é necessário que o orgulho e o egoísmo sejam identificados e eliminados de nosso ser.

Conteúdo mínimo

O amor em família poderia ser comparado à luz de um abajur que clareia a sala, as quatro paredes domésticas.

O amor aos nossos amigos, colegas e às pessoas com as quais convivemos, poderia ser identificado com a luz das ruas, não muito intensa, mas que clareiam um raio maior na nossa comunidade.

O amor à humanidade poderia ser comparado à luz solar, pois sua claridade é total quando ele aparece.

Essas são as três etapas do amor, por isso teremos que nos esforçar para desenvolver nossa luz interior.

Bibliografia sugerida

01 - FRANCO, Divaldo Pereira. Amor e plenificação. In: _____. **Garimpo de amor**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 2003. cap. 16.

02 - TEIXEIRA, José Raul. O plano divino da família. In: _____. **Desafios da vida familiar**. Pelo espírito Camilo. 2. ed. Niterói: Fráter, 2003. pt. I.

03 - _____. O amor no lar. In: _____. **Vereda familiar**. Pelo espírito Thereza de Brito. Niterói: Fráter, 1995. cap. 1.



O Natal

Objetivos

Analisar esta passagem do Evangelho:

“Tende cuidado em não praticar as boas obras diante dos homens, para serem vistas, pois, do contrário, não receberéis recompensa de vosso Pai que está nos céus. – Assim, quando derdes esmola, não trombareis, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem louvados pelos homens.

Digo-vos, em verdade, que eles já receberam sua recompensa. – Quando derdes esmola, não saiba a vossa mão esquerda o que faz a vossa mão direita; - a fim de que a esmola fique em segredo, e vosso Pai, que vê o que se passa em segredo, vos recompensará”. (Mateus 6: 1-4)

Identificar que a verdadeira caridade é aquela que não espera recompensa, ou seja, devemos sempre fazer o bem sem ostentação.

Conteúdo mínimo

O período do Natal é aproveitado pelos Espíritos para sensibilizar os corações humanos para as doações sem recompensas, para o perdão, e para os trabalhos comunitários, pois os cristãos estão envolvidos em Suas vibrações de amor despertadas pela lembrança do Divino amigo.

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Não saiba a vossa mão esquerda o que dê a vossa mão direita. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XIII, itens 1, 2 e 3.
- 02 - SIMONETTI, Richard. A nostalgia do Natal. In: _____. **Uma razão para viver**. 5. ed. Bauru: CEAC, 2001.
- 03 - VINÍCIUS. Considerações sobre o Natal. In: _____. **Na seara do Mestre**. 7. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992.



Módulo I – Espiritismo

Unidade I - Bases do Espiritismo



O que é o Movimento Espírita

Objetivos

Conhecer a estrutura e o funcionamento do Movimento Espírita

Identificar a casa espírita como célula importante do movimento.

Reconhecer que a conduta dos membros integrantes da casa espírita reflete no Movimento Espírita.

Conteúdo Mínimo

Para que o Espiritismo tenha uma unidade de pensamento, para que sejam preservadas, suas bases e pureza doutrinária, e também para que possa ser divulgado, é necessário que haja uma hierarquia administrativa. Essa hierarquia é formada pelas Federativas: nacional e estaduais.

A casa espírita é uma célula do Movimento Espírita por isso, as atividades que realiza e a postura de seus participantes refletem no movimento como um todo.

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Das reuniões e das sociedades espíritas. In: _____. **O Livro dos médiuns**. 59. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. cap. XXIX, item 324.

02 - FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ. **Como fazer a organização da casa espírita**. 2. ed. Curitiba, 2004. 31 p.

03 - FRANCO, Divaldo Pereira. **Novos rumos para o centro espírita**. Salvador: LEAL, 1999. 32 p.

04 - _____. Centro espírita. In: _____. **Aos espíritas: coletânea de mensagens sobre a unificação, o movimento espírita e os espíritas**. Por diversos espíritos. Salvador: LEAL, 2005. cap. 18.

05 - _____. O centro espírita. Op. cit. cap. 19.

06 - _____. Atitudes a examinar. In: _____. **Momentos de decisão**. Pelo espírito Marco Prisco. Salvador: LEAL, 1977. cap. 54.

07 - _____. Área Doutrinária. In: _____. **Palavras de luz**. Por diversos espíritos. 3. ed. Salvador: LEAL, 1998. item Predominância do aspecto religioso sobre o científico.

08 - SCHUBERT, Suely Caldas. **Dimensões espirituais do centro espírita: parte I**. Reformador, Rio de Janeiro, n. 2099, p. 36-39, fev. 2004.

09 - VIEIRA, Waldo. Perante a própria doutrina. In: _____. **Conduta espírita**. Pelo espírito André Luiz. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 46.

10 - XAVIER, Francisco Cândido. Nosso grupo. In: _____. **Coragem**. Por diversos espíritos. 31. ed. Uberaba: CEC, 2002. cap. 36.



A missão de Allan Kardec

Objetivos

Conhecer as informações dos Espíritos sobre a missão de Allan Kardec na Terra.

Reconhecer que a aceitação da missão por Kardec dependia de seu livre-arbítrio.

Identificar que o mundo espiritual não conta apenas com um único Espírito para cumprir missões importantes na Terra.

Conteúdo mínimo

Os Espíritos superiores escolheram Allan Kardec para a grande missão de codificar a Doutrina Espírita e isso lhe foi revelado através de uma médium.

Essa missão já havia sido aceita por ele no mundo espiritual, mas ele poderia ter desistido se desejasse. Caso isso acontecesse, outro espírito encarnado o substituiria.

Bibliografia sugerida

01 - BARBOSA, Pedro Franco. A revelação espírita. In: _____. **Espiritismo básico**. 3. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1987. pág. 38.

02 - CARNEIRO, Victor Ribas. **ABC do espiritismo**. 5. ed. Curitiba: FEP, 1996. 224 p.

03 - IMBASSAHY, Carlos. O codificador. In: _____. **A missão de Allan Kardec**. 2. ed. Curitiba: FEP, 1988. pt. I, pág. 55.



A ciência e a religião espíritas

Objetivos

- Identificar os fatos que fazem do Espiritismo uma religião e uma ciência.
- Reconhecer que através da fé raciocinada unem-se religião e ciência.

Conteúdo mínimo

“O Espiritismo é ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina Filosófica; como ciência prática ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os Espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que dimanam dessas mesmas relações”. (O que é o Espiritismo, preâmbulo)

Além disso, é também uma religião, pois segue o Evangelho do Cristo, sem dogmas e rituais, mas à luz da ciência espírita.

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Aliança da ciência e da religião. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. I, item 8.
- 02 - _____. Introdução. In: _____. **O livro dos espíritos**. 80. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. item O problema científico.
- 03 - _____. Preâmbulo. In: _____. **O que é o espiritismo**. 35. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991.
- 04 - _____. Observações preliminares. Op. cit. cap. 2.

Unidade II – Deus e a criação



Pluralidade dos mundos habitados

Objetivos

Reconhecer que Deus não criaria os Espíritos para habitarem somente um planeta.

Comparar as escalas evolutivas dos mundos com a pluralidade de habitações dos espíritos.

Conteúdo mínimo

“Deus povoou de seres vivos os mundos, concorrendo todos esses seres para o objetivo final da Providência. Acreditar que só os haja no planeta que habitamos fora duvidar da sabedoria de Deus, que não fez coisa alguma inútil. Certo, a esses mundos há de ele ter dado uma destinação mais séria do que a de nos recrearem a vista. Aliás, nada há, nem na posição, nem no volume, nem na constituição física da Terra, que possa induzir à suposição de que ela goze do privilégio de ser habitada, com exclusão de tantos milhares de milhões de mundos semelhantes.” (O Livro dos Espíritos, nota perg. 55)

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Pluralidade dos mundos. In: _____. **O livro dos espíritos**. 80. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. pt. 1, cap. III, pergs. 55 a 58.

02 - _____. Da pluralidade das existências. Op. cit. pt. 2, cap. IV, pergs. 172 a 188.

03 - _____. Pluralidade dos mundos. In: _____. **O que é o espiritismo**. 35. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. 3, item 5, perg. 105, 106 e 107.



O mundo espiritual

Objetivos

Refletir sobre as informações dos Espíritos de como é o mundo espiritual.

Analisar a sintonia psíquica e a força criadora do pensamento na elaboração dos diferentes lugares existentes no mundo espiritual.

Conteúdo mínimo

“Ocupam os Espíritos uma região determinada e circunscrita no espaço?”

R: Estão por toda parte. Povoam infinitamente os espaços infinitos. Tendes muitos deles de contínuo a vossa lado, observando-vos e sobre vós atuando, sem o perceberdes, pois que os Espíritos são uma das potências da natureza e os instrumentos de que Deus se serve para execução de seus desígnios providenciais. Nem todos, porém, vão a toda parte, por isso que há regiões interditas aos menos adiantados.” (O Livro dos Espíritos, perg. 87).

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Instrução dos espíritos. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. III, itens 8 a 19.

02 - _____. Dos espíritos. In: _____. **O livro dos espíritos**. 80. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. pt. 2, cap. I, pergs. 84 a 87.

03 - _____. Das perguntas que se podem fazer aos espíritos. In: _____. **O livro dos médiuns**. 62. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. cap. XXVI, perg. 296.

04 - FRANCO, Divaldo Pereira; CARVALHO, Délcio Carlos (Comp.). O mundo espiritual. In: _____. **Divaldo Franco e o Jovem**. Salvador: LEAL, 2002. cap. 11.

05 - XAVIER, Francisco Cândido. A viagem. In: _____. **Os mensageiros**. Pelo espírito André Luiz. 33. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. cap. 15, págs. 84 e 85.

Unidade III – Deus e o homem



Deus Criador do Espírito

Objetivos

Reconhecer que Deus é Pai e Criador dos Espíritos.

Identificar a justiça divina no fato de todos os Espíritos terem sido criados iguais, simples e ignorantes; ficando seu crescimento por conta do livre-arbítrio de cada ser espiritual.

Conteúdo mínimo

“Os Espíritos tiveram princípio, ou existem, como Deus, de toda a eternidade?”

R: “Se não tivessem tido princípio, seriam iguais a Deus, quando, ao invés, são criação sua e se acham submetidos à sua vontade. Deus existe de toda a eternidade, é incontestável.

Quanto, porém, ao modo por que nos criou e em que momento o fez, nada sabemos. Podes dizer que não tivemos princípio, se quiseres com isso significar que, sendo eterno, Deus há de ter sempre criado ininterruptamente. Mas, quando e como cada um de nós foi feito, repito-te, nenhum o sabe: aí é que está o mistério.” (O Livro dos Espíritos, perg. 78)

“Dos Espíritos, uns terão sido criados bons e outros maus?”

R: “Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, isto é, sem saber. A cada um deu determinada missão, com o fim de esclarecê-los e de os fazer chegar progressivamente à perfeição, pelo conhecimento da verdade, para aproximá-los de si. Nesta perfeição é que eles encontram a pura e eterna felicidade. Passando pelas provas que Deus lhes impõe é que os Espíritos adquirem aquele conhecimento. Uns, aceitam submissos essas provas e chegam mais depressa à meta que lhes foi assinada. Outros, só a suportam murmurando e, pela falta em que desse modo incorrem, permanecem afastados da perfeição e da prometida felicidade.” (O Livro dos Espíritos, perg. 115)

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Princípio espiritual. In:____. **A gênese**. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. XI.

02 - _____. Dos espíritos. In:____. **O livro dos espíritos**. 80. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. pt. 2, cap. I, pergs. 76 a 83, 114 a 127.



Espírito, perispírito e corpo

Objetivos

Identificar o Espírito, o perispírito e o corpo como elementos que se influenciam mutuamente. Reconhecer que tudo quanto acontece com o corpo terá seu reflexo no corpo espiritual e no Espírito.

Refletir sobre a importância dos cuidados com o corpo para o desenvolvimento e crescimento do Espírito.

Conteúdo mínimo

O Espírito necessita de vários instrumentos para evoluir; o corpo físico é um deles, mas para se ligar a ele o Espírito necessita do corpo espiritual - o perispírito.

O perispírito recebe as informações, sensações e influências do corpo físico, registra-as e repassa ao Espírito; o contrário também acontece. Portanto tudo o que ocorrer ao corpo físico interfere no perispírito, no Espírito e vice-versa.

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Cuidar do corpo e do espírito. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XVIII, item 11.
- 02 - _____. Ação dos espíritos sobre a matéria. In: _____. **O livro dos médiuns**. 62. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 2, cap. I, pergs. 54, 57 e 58.
- 03 - _____. Manifestações dos espíritos. In: _____. **Obras póstumas**. 26. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. pt. 1, item Manifestações visuais.
- 04 - XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. Corpo espiritual. In: _____. **Evolução em dois mundos**. Pelo espírito André Luiz. 20. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2002. cap. 2, item Retrato do corpo mental.



Espíritos protetores e familiares

Objetivos

Reconhecer a Bondade Divina quando permite que Espíritos protetores e benfeitores nos acompanhem durante a etapa reencarnatória, ajudando-nos sempre que possível.

Refletir sobre o quanto os amigos espirituais nos auxiliam na caminhada terrestre, ajudando-nos nas dificuldades e tomadas de decisões importantes.

Conteúdo mínimo

“Qual a missão do Espírito protetor?”

R: “A de um pai com relação aos filhos; a de guiar o seu protegido pela senda do bem, auxiliá-lo com seus conselhos, consolá-lo nas suas aflições, levantar-lhe o ânimo nas provas da vida.” (O Livro dos Espíritos, perg. 491)

Deus, bondoso por natureza, permite que quando reencarnamos, amigos espirituais fiquem responsáveis em nos auxiliar na nova etapa da carne.

Eles nos visitam com frequência, olham por nossas dificuldades, interferem quando for permitido: através dos sonhos, da intuição, do pensamento, etc.

Devemos sempre manter uma sintonia positiva através da oração e dos bons pensamentos para que eles possam atuar.

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da intervenção dos espíritos no mundo corporal. In: _____. **O livro dos espíritos**. 80. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. pt. 2, cap. IX, pergs. 489 a 521.

02 - _____. Das manifestações físicas espontâneas. In: _____. **O livro dos médiuns**. 62. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. cap. V. perg. 86.

Unidade IV – Movimento Espírita



Movimento Espírita e as atividades para jovens

Objetivos

Listar as diversas atividades que são oferecidas à juventude espírita pelas federativas, pelas uniões regionais e casas espíritas.

Identificar os objetivos propostos para as atividades juvenis.

Reconhecer a importância da participação dos jovens, seja nas atividades integrativas e de estudo, para o movimento juvenil espírita.

Conteúdo mínimo

As atividades integrativas e de estudo, contribuem não só para a ampliação de amizades e conhecimentos, mas principalmente para manter a união das juventudes no ideal espírita.

Favorece o movimento espírita, pois contribui para a formação de idéias, projetos e atividades em torno do ideal espírita, além de possibilitar a continuidade do próprio movimento.

Bibliografia sugerida

01 - FRANCO, Divaldo Pereira. Área de juventude. In: _____. **Palavras de luz**. Por diversos espíritos. 3. ed. Salvador: LEAL, 1998. item Atividades que despertem o interesse do jovem, pág. 51.

02 - SOUZA, Sylvio D. de (Org.). **Juventude espírita: ensaios sobre mocidade espírita**. 2. ed. Capivari: EME, 1997.



Módulo II – Cristianismo

Unidade I - História e Crença no Deus Único



As predições do advento do Cristo

Objetivos

Identificar nas profecias a anunciação do advento do Cristo.

Reconhecer a Sabedoria Divina no envio das profecias.

Conteúdo mínimo

O povo judeu aguardava há muito tempo um “salvador”, fato comprovado pelas inúmeras profecias sobre o assunto. São mensagens e consolações de esperança, pois anteviam e prediziam o advento do Cristo.

Analisar estas profecias contidas no antigo testamento:

(Êxodo 12:46) / (Isaías 7:14; 11:1; 40:3) / (Oséias 11:1) / (Miquéias 5:2) / (Zacarias 12:10; 13:7).

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Missão dos profetas. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XXI, item 4.
- 02 - BÍBLIA, V. T. Êxodo. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 12, vers. 46.
- 03 - _____. Isaías. Op. cit. cap. 7, vers. 14; cap. 11, vers. 1; cap. 40, vers. 3.
- 04 - _____. Miquéias. Op. cit. cap. 5, vers. 2.
- 05 - _____. Oséias. Op. cit. cap. 11, vers. 1.
- 06 - _____. Zacarias. Op. cit. cap. 12, vers. 10; cap. 13, vers. 7.
- 07 - XAVIER, Francisco Cândido. A vinda de Jesus. In: _____. **A caminho da luz**. Pelo espírito Emmanuel. 30. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 12.
- 08 - _____. O nascimento de Jesus. In: _____. **Doutrina e aplicação**. Por diversos espíritos. São Paulo: CEU, 1989.

Unidade II – Jesus como Divisor de águas, Sua história e Sua doutrina



Jesus e Suas diferentes formas de ensinar

Objetivos

Identificar os vários tipos de recursos que Jesus utilizou para passar os Seus ensinamentos.

Reconhecer a necessidade desses recursos para a compreensão dos ensinamentos pelo povo da época.

Conteúdo mínimo

Jesus ensinou em todos os momentos que esteve entre nós, utilizou para isso diversos recursos: as parábolas, os diálogos que immortalizaram suas lições, e os sermões que proferiu.

Igualmente profundos foram os ensinamentos através dos fatos extraordinários e dos “milagres”, que realizou.

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Das leis morais. In:____. **O livro dos espíritos**. 80. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. pt. 3, cap. I, pergs. 627 e 628.

02 - VINICIUS. A obra messiânica de redenção é obra de educação. In:____. **O Mestre da educação**. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. 2. pág. 17.



Grandes diálogos proferidos por Jesus

Objetivos

Identificar os ensinamentos contidos em alguns dos grandes diálogos proferidos por Jesus.

Conteúdo mínimo

Igualmente profundos em seus ensinamentos são os célebres diálogos que Jesus travou com personagens de sua época.

Analisar os seguintes diálogos: moço rico (Mateus 10: 17-27); Nicodemos (João 3: 1-5); encontro com a mulher samaritana (João 8: 1-11).

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Ninguém poderá ver o reino de Deus se não nascer de novo. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. IV.

02 - BÍBLIA, N.T. João. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 3, vers. 1 a 5; cap. 8, vers. 1 a 11.

03 - _____. Mateus. Op. cit. cap. 10, vers. 17 a 27.

04 - XAVIER, Francisco Cândido. Jesus na Samaria. In: _____. **Boa nova**. Pelo espírito Humberto de Campos. 12. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1978. cap. 17.



A propagação do Cristianismo

Objetivos

Reconhecer a importância dos apóstolos e discípulos para a propagação do Cristianismo. Identificar os autores dos quatro evangelhos e sua forma de relatar.

Conteúdo mínimo

Cada discípulo relatou de forma diferente as passagens do Cristo e Seus ensinamentos.

Observar que cada discípulo relatou algumas partes das passagens de modo que os quatro evangelhos complementam-se.

Refletir sobre a importância desses escritos para nossos dias.

Bibliografia sugerida

01 - SCHUTEL, Caibar. Os apóstolos de Jesus. In: _____. **Vida e atos dos apóstolos.** Matão: O Clarim, 1993.

02 - XAVIER, Francisco Cândido. Apóstolos. In: _____. **Fonte viva.** Pelo espírito Emmanuel. 29. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 57.



Os discípulos após Cristo

Objetivos

Identificar o papel dos discípulos e sua importância na propagação do Cristianismo.

Conhecer alguns dos discípulos do Mestre que colaboraram na divulgação e marcaram com exemplos seu testemunho de fé.

Conteúdo mínimo

Barnabé, o amigo de Paulo em sua primeira viagem, os jovens Timóteo, Tito e João Marcos; Madalena, Joana de Cusa e toda uma multidão de anônimos cristãos legaram à humanidade o exemplo de fé e coragem; cooperando desse modo para construção de um mundo melhor.

Refletir sobre a atuação dos discípulos João, Tiago, Judas Tadeu nos escritos de cartas às igrejas nascentes.

Bibliografia sugerida

01 - SCHUTEL, Caibar. **Vida e atos dos apóstolos.** 9. ed. Matão: O Clarim, 2001. 254 p.

02 - XAVIER, Francisco Cândido. Os quinhentos da Galiléia. In: _____. **Boa nova.** Pelo espírito Humberto de Campos. 12. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1978. cap. 29.



A tarefa de Pedro

Objetivos

Identificar a tarefa deixada por Jesus ao apóstolo Pedro.

Conteúdo mínimo

Pedro se destacou como continuador da Doutrina de Jesus.

Para Pedro, Jesus entregou a tarefa de manter a unidade entre os seguidores do Cristianismo.

Bibliografia sugerida

01 - SCHUTEL, Cairbar. **Vida e atos dos apóstolos**. 9. ed. Matão: O Clarim, 2001. 254 p.

Unidade III – Jesus e a Codificação Espírita



O Consolador prometido

Objetivos

Identificar o Espiritismo como Consolador prometido.

Reconhecer a importância dos ensinamentos do Mestre para a conduta espírita.

Refletir sobre a importância da ação evangelizadora.

Conteúdo mínimo

“Ainda tenho muitas coisas a vos dizer, mas presentemente não as podeis suportar”. (João 16: 12)

“Se me amais, guardai meus ensinamentos; e eu rogarei ao Pai e ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco. O Espírito da Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco e estará em vós”. (João 14:15-17)

As lutas e dificuldades do movimento cristão foram previstas por Jesus. Sabedor dos problemas que essa luta acarretaria: os erros, as adulterações e interpretações equivocadas, os conflitos e perseguições, o Mestre prometeu a vinda no futuro de um outro Consolador.

O Mestre não esqueceu a continuidade de suas lições: escolhendo um Espírito de escol, Allan Kardec, professor e pesquisador, para prosseguir nos esclarecimentos que agora eram oportunos, deu-lhe a missão de codificar o Espiritismo, que é o Consolador prometido.

“Jesus Cristo encontrou em Allan Kardec o seu fiel refletor para a libertação e ascensão da Humanidade inteira”. (Reformador v.75, n.4, pg.80 Abr.1957)

Bibliografia sugerida

1 - KARDEC, Allan. O consolador prometido. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. VI, itens 3 e 4.

02 - BÍBLIA, N.T. João. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 14, vers. 15 a 17; cap. 16, vers. 12.

03 - JESUS e Kardec. **Reformador**, Rio de Janeiro, v. 75, n. 4, p. 80, abr. 1957.

Módulo III – Conduta Espírita

Unidade I – O Auto-aperfeiçoamento



Adolescência e suas dificuldades

Objetivos

Relacionar as dificuldades encontradas na adolescência.

Identificar fatores físicos, psíquicos e espirituais que contribuem para estas dificuldades.

Reconhecer que dentre todos os fatores, o espiritual é o mais importante, pois comanda todos os outros.

Reavaliar a conduta diante desses fatores, a fim de modificá-los para melhor, contribuindo assim, para os conflitos se amenizem.

Conteúdo mínimo

“... A plenitude da vida, na fase da adolescência, estua e exterioriza-se, deixando que todos os conteúdos arquivados no inconsciente do ser passem a revelar-se, em forma de tendências, aptidões, anseios e tentativas de realização.

Nem sempre esse despertar é tranqüilo, podendo, às vezes, ser uma irrupção vulcânica de energias retidas que estouram produzindo danos.(...)

A adolescência é ainda fase de amoldamento, de adaptação, ao mesmo tempo de transformações, que merece e exige paciência e habilidade psicológica.(...)

Invariavelmente o Espírito reencarna para dar prosseguimento a tarefas que ficaram interrompidas, e ressurgem nos painéis mentais como aspirações e tendências mais acentuadas. Outras vezes, no entanto, deve começar a experimentar atividades novas, mediante as quais progredirá no rumo da vida e de Deus.

Na fase da insegurança pela adolescência, toda a vigilância é necessária, de modo a auxiliar o jovem a encontrar-se e a definir o seu ideal de vida, entregando-se-lhe confiante e rico de perseverança até conseguir a meta ambicionada.” (Adolescência e vida, cap. 5)

A adolescência é uma fase de confrontação e de crise. Confrontam-se a moral, os valores familiares e sociais.

Também ocorrem transformações físicas decorrentes das altas taxas de hormônios descarregadas no organismo, e isso contribui para as mudanças de humor e do corpo.

Conhecer estas dificuldades e analisá-las à luz da razão espírita ajuda o Espírito a tomar as decisões de maneira mais consciente, modificar as condutas, ações e pensamentos, contribuindo assim para que seu futuro seja mais promissor.

Bibliografia sugerida

01 - FRANCO, Divaldo Pereira. **Adolescência e vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 11. ed. Salvador: LEAL, 2002. cap. 1, 5, 6 e 12.

02 - _____. Na juventude. In: _____. **Momentos de decisão.** Pelo espírito Marco Prisco. Salvador: LEAL, 1977. cap. 45.

03 - TEIXEIRA, José Raul. Cântico na Juventude. In: _____. **Cântico de juventude.** Pelo espírito Ivan de Albuquerque. Niterói: Fráter, 1991.

04 - _____. Juventude e ilusões. Op. cit.

05 - _____. Conflitos na adolescência. In: _____. **Desafios da educação.** Pelo espírito Camilo. Niterói: Fráter, 1996. perg. 12.



Higiene Mental

Objetivos

Compreender a importância da análise diária dos pensamentos que emitimos para a nossa saúde física, mental e espiritual.

Identificar o pensamento como energia que emite vibrações e se exterioriza,intonizando com outros pensamentos do mesmo teor.

Reconhecer que a higiene mental é tão ou mais necessária que a física.

Conteúdo mínimo

A higiene mental se faz através da reflexão sobre quais tipos de pensamentos estamos tendo, quais os sentimentos eles despertam em nós, se de alegria, paz, tranquilidade; ou de ciúme, raiva, contrariedade.

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Os fluídos. In: _____. **A gênese.** 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. XIV, itens 18 a 21.

02 - DENIS, Léon. A vontade e os fluídos. In: _____. **Depois da morte.** 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. XXXII.

03 - _____. A disciplina do pensamento e a reforma do caráter. In: _____. **O problema do ser, do destino e da dor.** 17. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XXIV.

04 - FRANCO, Divaldo Pereira. Equipamentos existenciais. In: _____. **Autodescobrimento: uma busca interior.** Pelo espírito Joanna de Ângelis. 13. ed. Salvador: LEAL, 2004. item O pensamento.

05 - _____. Profilaxia da alma. In: _____. **Momentos de decisão.** Pelo espírito Marco Prisco. Salvador: LEAL, 1977. cap. 28.

06 - MACEDO, Cristian. Liberdade de pensar. In: _____. **Cântico de liberdade.** Gravataí: Sociedade Espírita Esperança, 2003.

07 - SIMONETTI, Richard. Contrariedade, engano de perspectiva. In: _____. **Temas de hoje problemas de sempre.** 9. ed. São Bernardo do Campo: Correio Fraterno do ABC, 2004.

Unidade II – Relações familiares



Família

Objetivos

Identificar na família uma instituição de origem divina, e o porquê de nela encontrarmos as oportunidades necessárias para os resgates e crescimentos.

Analisar os conceitos atuais de família, e se os mesmos atendem à proposta divina.

Refletir se estamos dando real importância à nossa família.

Conteúdo mínimo

“Há, pois duas espécies de famílias: as famílias pelos laços espirituais e as famílias pelos laços corporais...” (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIV, item 8)

“A família, na condição de grupo consanguíneo, está formulando um vigoroso pedido de socorro à sociedade em geral.” (S.O.S Família, prefácio)

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Honrai a vosso pai e a vossa mãe. In: ____ . **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. cap. XIV, item 8.

02 - _____. Da lei de sociedade. In: ____ . **O livro dos espíritos**. 80. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. pt. 3, cap. VII, perg. 775.

03 - FRANCO, Divaldo Pereira. O adolescente diante da família. In: ____ . **Adolescência e Vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 11. ed. Salvador: LEAL, 2002. cap. 4.

04 - _____. Família. In: ____ . **Estudos espíritas**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. 24.

05 - _____. Da lei de reprodução. In: ____ . **Leis Morais da Vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis e outros espíritos. Salvador: LEAL, 1976. cap. IV, item Deveres dos filhos.

06 - _____. Prefácio. In: ____ . **S.O.S. família**. Pelo espírito Joanna de Ângelis e outros espíritos. Salvador: LEAL, 1994.

07 - _____. Introdução. Op. cit.

08 - _____. Família. Op. cit. cap. 1.

09 - TEIXEIRA, José Raul. Juventude e família. In: ____ . **Cântico de Juventude**. Pelo espírito Ivan de Albuquerque. Niterói: Fráter, 1991.

10 - _____. Educação dos impulsos afetivos. In: ____ . **Educação e Vivências**. Pelo espírito Camilo. 3. ed. Niterói: Fráter, 2004. cap. 12.

11 - XAVIER, Francisco Cândido. Família. In: ____ . **Vida e Sexo**. Pelo espírito Emmanuel. 22. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2001. cap. 2.



O idoso na família

Objetivos

Refletir sobre as modificações físicas e psíquicas ocorridas na velhice e que dificultam o relacionamento com os mais jovens.

Reconhecer no idoso um Espírito com muitas experiências, sofrimentos e vivências e que, deve portanto, ser respeitado e amado.

Compreender que a lei de causa e efeito pode nos explicar os sofrimentos e situações pelos quais passam nossos idosos, mas não justificam os maus tratos, a desatenção ou desamparo.

Conteúdo mínimo

“No convívio, porém, com os que já atingiram a velhice corpórea, saiba o jovem demonstrar o atilamento cristão, a fraternidade que, se não deve faltar nas relações comuns, com mais razão deverá marcar a interação dos moços com os idosos.” (Cântico da Juventude, cap. juventude e velhice)

Bibliografia sugerida

01 - SIMONETTI, Richard. A mágica opção. In: _____. **Atravessando a rua**. 20. ed. Araras: IDE, 2004. cap. 17.

02 - _____. Aprendizado eterno. Op. cit. cap. 18.

03 - TEIXEIRA, José Raul. Juventude e velhice. In: _____. **Cântico de Juventude**. Pelo espírito Ivan de Albuquerque. Niterói: Fráter, 1991.

04 - _____. Não Emurcheça. In: _____. **Vereda familiar**. Pelo espírito Thereza de Brito. Niterói: Fráter, 1995. cap. 29.

05 - XAVIER, Francisco Cândido. Velhos e moços. In: _____. **Boa Nova**. Pelo espírito Humberto de Campos. 12. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1978. cap. 9.

06 - _____. Mocidade. In: _____. **Caminho, Verdade e Vida**. Pelo espírito Emmanuel. 23. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 151.

Unidade III – Relações Sociais



Sexo e vida

Objetivos

Identificar na energia sexual um recurso da lei de atração inerente à própria vida.
Refletir sobre a responsabilidade do Espírito no uso que faz desta energia.

Conteúdo mínimo

“Na esfera da sexualidade é onde defronta avultada carga de tormentos a exigir-lhe reparação, ao tempo em que jungido ao carro do prazer delirante que o espicaça, sob o incentivo e o aplauso da sociedade incoseqüente, mal formada e materialista, o jovem poucas vezes logra desatolar-se do marmel devorador, nas fases da carne exuberante, ao retornar aos proscênios das lutas terrenas.” (Cântico da Juventude, cap. Juventude e sexualidade)

Bibliografia sugerida

- 01 - FRANCO, Divaldo Pereira. O adolescente e sua sexualidade. In: _____. **Adolescência e Vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 11. ed. Salvador: LEAL, 2002. cap. 2.
- 02 - _____. Sexo. In: _____. **Estudos espíritas**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. 20.
- 03 - TEIXEIRA, José Raul. Juventude e sexualidade. In: _____. **Cântico de Juventude**. Pelo espírito Ivan de Albuquerque. Niterói: Fráter, 1991.
- 04 - XAVIER, Francisco Cândido. Energia sexual. In: _____. **Vida e Sexo**. Pelo espírito Emmanuel. 22. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2001. cap. 5.
- 05 - _____. Compromisso afetivo. Op. cit. cap. 6.
- 06 - _____. Amor livre. Op. cit. cap. 19.
- 07 - _____. Carga erótica. Op. cit. cap. 24.



O problema da violência

Objetivos

Refletir sobre o problema da violência atual.

Identificar que a violência começa primeiro dentro do Espírito, para depois se exteriorizar na sociedade.

Reconhecer que a violência é fruto do egoísmo e orgulho ainda existentes no ser humano.

Conteúdo mínimo

“Dos temas que hão atormentado a consciência do mundo, a violência tem tido grande destaque, máxime nesses tempos de frieza, de insensibilidade, como se as pessoas estivessem atuando sob efeitos narcóticos, hebetadas, sem definir os próprios rumos, ou, por outro lado, estivessem vivendo às pressas, esfogueadas por ânsia doentia de consumir, de possuir, de ajuntar todas essas coisas que nenhuma utilidade terão para o espírito imortal.” (Justiça e amor, cap. 3)

Bibliografia sugerida

01 - FRANCO, Divaldo Pereira. Delinqüência, perversidade e violência. In: _____. **Após a tempestade**. Pelo espírito de Joanna de Ângelis. 9. ed. Salvador: LEAL, 2004. cap. 7.

02 - _____. Violência e Jesus. In: _____. **Alerta**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 3. ed. Salvador: LEAL, 1991. cap. 26.

03 - _____. Agressividade. In: _____. **Leis morais da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1976. cap. 28.

04 - MACEDO, Cristian. Juventude transviada. In: _____. **Cântico de liberdade**. Gravataí: Sociedade Espírita Esperança, 2003. cap. 13.

05 - _____. Violência transmitida. Op. cit. cap. 14.

06 - TEIXEIRA, José Raul. Violência. In: _____. **Ante o vigor do espiritismo**. Niterói: Fráter, 1998. cap. 7.

07 - _____. A violência e a criminalidade no mundo. In: _____. **A carta magna da paz**. Pelo espírito Camilo. Niterói: Fráter, 2002. cap. 1.

08 - _____. As várias faces da violência. In: _____. **Justiça e amor**. Pelo espírito Camilo. Niterói: Fráter, 1997. cap. 3.



Amizades e afinidades

Objetivos

Refletir que as amizades que escolhemos estão de acordo com o livre-arbítrio de cada um. Estas são definidas de acordo com a sintonia, tipo de carga energética que destilamos, e afinidades com aqueles os quais elegemos para nossos companheiros.

Compreender que ninguém poderá dizer-se vítima das más companhias; de acordo com os conhecimentos trazidos pelo Espiritismo.

Conteúdo mínimo

“É natural da fase juvenil o interesse avançado pela vivência social, pela organização dos grupos de rua, de esquina, de esfera estudantil, dos esportes ou mesmo da profissão.”
(*Cântico da Juventude, cap. Juventude e amizades*)

Bibliografia sugerida

01 - FRANCO, Divaldo Pereira. A vida social do adolescente. In:____. **Adolescência e Vida.** Pelo espírito Joanna de Ângelis. 11. ed. Salvador: LEAL, 2002. cap. 11.

02 - _____. Amizades e afeições. In:____. **Leis morais da vida.** Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1976. cap. 33.

03 - TEIXEIRA, José Raul. Juventude e amizades. In:____. **Cântico de juventude.** Pelo espírito Ivan de Albuquerque. 2. ed. Niterói: Fráter, 1995.

04 - XAVIER, Francisco Cândido. Perante os amigos. In:____. **Sinal Verde.** Pelo espírito André Luiz. 3. ed. Uberaba: CEC, 1982. cap. 12.



Justiça Social

Objetivos

Avaliar que a questão da justiça social está ligada estreitamente com o egoísmo e orgulho que ainda imperam no homem.

Cada um que possui o conhecimento espírita-cristão tem o dever de contribuir para uma sociedade mais justa.

Reconhecer que a lei de causa e efeito explica porque uns sofrem injustiças sociais e outros não, mas o livre-arbítrio dos que cometem a injustiça explica porque ela ainda existe na Terra.

Conteúdo mínimo

“Da necessidade que o homem tem de viver em sociedade, nascem-lhe obrigações especiais?”

R: “Certo e a primeira de todas é a de respeitar os direitos de seus semelhantes. Aquele que respeitar esses direitos procederá sempre com justiça. Em o vosso mundo, porque a maioria dos homens não pratica a lei de justiça, cada um usa de represálias. Essa a causa da perturbação e da confusão em que vivem as sociedades humanas. A vida social outorga direitos e impõe deveres recíprocos.” (O Livro dos Espíritos, perg. 877)

“Os Espíritos inferiores compreendem a felicidade do justo?”

R: “Sim, e isso lhes é um suplício, porque compreendem que estão dela privados por sua culpa. Daí resulta que o Espírito, liberto da matéria, aspira à nova vida corporal, pois que cada existência, se for bem empregada, abrevia um tanto a duração desse suplício. É então que procede à escolha das provas por meio das quais possa expiar suas faltas. Porque, ficai sabendo, o Espírito sofre por todo o mal que praticou, ou de que foi causa voluntária, por todo o bem que houvera podido fazer e não fez e por todo o mal que decorra de não haver feito o bem.” (O Livro dos Espíritos, perg. 975)

As leis, de causa e efeito e da reencarnação, explicam os motivos do sofrimento, da dor, mas não os justificam, pois deveríamos ajudar aqueles que sofrem, amenizando suas dores.

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Bem aventurados os aflitos. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. V.

02 - _____. Da lei de igualdade. In: _____. **O livro dos espíritos**. 80. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. pt. 3, cap. XI, pergs. 877 e 878.

03 - _____. Das penas e gozos futuros. Op. cit. pt. 4, cap. II, perg. 975.

04 - DENIS, Léon. Orgulho, riqueza e pobreza. In: _____. **Depois da morte**. 17. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. XLV.

05 - _____. O egoísmo. Op. cit. pt. 5, cap. XLVI.

06 - FRANCO, Divaldo Pereira. Perfil da justiça. In: _____. **Perfis da Vida**. Pelo espírito Guaracy Paraná Vieira. Salvador: LEAL, 1993. cap. 10.

07 - SIMONETTI, Richard; LOURENÇO, Sérgio; OLIVEIRA, Therezinha. Para promover a justiça social. In: _____. **Em busca do homem novo**. 8. ed. Capivari: EME, 1998. pág. 41.

08 - TEIXEIRA, José Raul. Justiça e amor divinos. In: _____. **Justiça e amor**. Pelo espírito Camilo. Niterói: Fráter, 1997. cap. 1, item 4.

Módulo IV – Vivência Evangélica

Unidade I – Leis Morais



Virtudes e vícios

Objetivos

Reconhecer que para se obter crescimento espiritual é necessário combater os vícios e desenvolver as virtudes.

Refletir sobre algumas das virtudes.

Conteúdo mínimo

“Qual a mais meritória de todas as virtudes?”

R: “Toda virtude tem seu mérito próprio, porque todas indicam progresso na senda do bem. Há virtude sempre que há resistência voluntária ao arrastamento dos maus pendores. A sublimidade da virtude, porém, está no sacrifício do interesse pessoal, pelo bem do próximo, sem pensamento oculto. A mais meritória é a que assenta na mais desinteressada caridade.” (O Livro dos Espíritos, perg. 893).

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Sede perfeitos. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XVII, item 8.
- 02 - _____. Da perfeição moral. In: _____. **O livro dos espíritos**. 80. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. pt. 3, cap. XII, pergs. 893 a 895.
- 03 - FRANCO, Divaldo Pereira. O adolescente e o problema das drogas. In: _____. **Adolescência e vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 11. ed. Salvador: LEAL, 2002. cap. 23.
- 04 - SIMONETTI, Richard. **O cultivo da verdade**. In: _____. A voz do monte. 4. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991.
- 05 - TEIXEIRA, José Raul. Juventude e saúde. In: _____. **Cântico de juventude**. Pelo espírito Ivan de Albuquerque. Niterói: Fráter, 1991.
- 06 - _____. Educação e drogas. In: _____. **Educação e vivências**. Pelo espírito Camilo. 3. ed. Niterói: Fráter, 2004. cap. 6.



Vontade

Objetivos

Reconhecer na vontade a mola propulsora do nosso desenvolvimento.

Analisar a diferença entre vontade e desejo.

Conteúdo mínimo

“A vontade é a maior de todas as potências; é, em sua ação, comparável ao imã. A vontade de viver, de desenvolver em nós a vida, atrai-nos novos recursos vitais; tal é o segredo da lei da evolução. A vontade pode atuar com intensidade sobre o corpo fluídico, ativar-lhe as vibrações e, por esta forma, apropriá-lo a um modo cada vez mais elevado de sensações, prepará-lo para mais alto grau de existência.” (Léon Denis, O problema do ser, do destino e da dor, cap. 20)

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da perfeição moral. In: _____. **O livro dos espíritos**. 80. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. pt. 3, cap. XII, perg. 909.

02 - DENIS, Léon. A vontade. In: _____. **O problema do ser, do destino e da dor**. 17. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XX.



O bem e o mal

Objetivos

Identificar o que é bem e o que é mal.

Analisar as características do bem e do mal.

Reconhecer que selecionar o bem do mal é o que nos diferencia do primitivismo.

Conteúdo mínimo

O bem e o mal não são conceitos relativos à época ou circunstâncias. Mesmo mudando os costumes e conceitos o bem nunca será um mal, nem o mal nunca será um bem.

“...Por essa razão, sem descuidar dos auxílios ao corpo e ao grupo humano com o indispensável sustento imediato para a vida honrada em condição de dignidade, o convite ao bem nos impele à iluminação da consciência, sobretudo, de modo a erradicar as questões constringentes que fomentam a miséria e os desajustes de toda ordem.

Esparze misericórdia pela estrada por onde segues, estendendo o socorro geral; simultaneamente esclarece e consola para que a semente do bem que consigas plantar numa vida se transforme em gleba feliz pelo tempo futuro afora”. (Convites da vida, cap. 4)

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Sede perfeitos. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XVII, item 3.

02 - _____. O bem e o mal. In: _____. **A gênese**. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. III, itens 1 a 10.

03 - _____. Da lei divina ou natural. In: _____. **O livro dos espíritos**. 80. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. pt. 3, cap. I, pergs. 629 a 646.

04 - FRANCO, Divaldo Pereira. Convite ao Bem. In: _____. **Convites da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 4. ed. Salvador: LEAL, 1988. cap. 4.

05 - _____. O bem sempre. In: _____. **Leis morais da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis e outros espíritos. Salvador: LEAL, 1976. cap. 50.

Unidade II – Relações familiares



Orgulho e a cólera

Objetivos

Reconhecer em atitudes diárias o orgulho nos relacionamentos.

Identificar que o orgulho é o maior dos vícios.

Analisar a cólera e as conseqüências dela para o organismo.

Conteúdo mínimo

“De todos os males o orgulho é o mais temível, pois deixa em sua passagem o germe de quase todos os vícios. É uma hidra monstruosa, sempre a procriar e cuja prole é bastante numerosa. Desde que penetra as almas como se fossem praças conquistadas, ele de tudo se assenhoreia, instala-se à vontade e fortifica-se até se tornar inexpugnável.” (Léon Denis, Depois da Morte, cap. XLV).

“Se ainda trazes, porventura, o hábito de encolerizar-te e se já consegues reconhecer-lhe os prejuízos, podes claramente erradicá-lo, atendendo à própria renovação. Inicia as atividades diárias, pensando em Deus e agradecendo as tuas possibilidades de fazer o bem.” (Calma, cap. Podando irritações)

“Se a irritação já se te fez um hábito, pensa nas vantagens dela para que te livres de semelhante desajuste espiritual.(...)”

Imagina o azedume como sendo um espinheiro magnético, arremessando raios de energia destruidora em todas as direções. A intemperança mental nunca auxilia a ninguém.(...)”

Ainda que o coração se te mostre ferido, conversa com serenidade e esclarece com paciência. Um gesto de gentileza opera prodígios.” (Calma, cap. Tópicos da irritação)

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. A cólera. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. IX, item 9.

02 - _____. O orgulho e a humildade. Op. cit. cap. 7, itens 11 e 12.

03 - _____. Da perfeição moral. In: _____. **O livro dos espíritos**. 80. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. pt. 3, cap. XII, perg. 917.

04 - _____. Das penas e gozos terrenos. Op. cit. pt. 4, cap. I, perg. 933.

05 - BÍBLIA, N.T. Lucas. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 5, vers. 22.

06 - DENIS, Léon. Orgulho, riqueza e pobreza. In: _____. **Depois da morte**. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. XLV.

07 - FRANCO, Divaldo Pereira. Convite à humildade. In: _____. **Convites da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 4. ed. Salvador: LEAL, 1988. cap. 28.

08 - SCHUTEL, Caibar. Parábola do fariseu e do publicano. In: _____. **Parábolas e ensinoss de Jesus**. 13. ed. Matão: O Clarim, 1993.

09 - XAVIER, Francisco Cândido. Podando irritações. In: _____. **Calma**. Pelo espírito Emmanuel. 13 ed. São Paulo: GEEM, 1997.

10 - _____. Tópicos da irritação. Op. cit.

11 - _____. **O Consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 24. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. perg. 181.



A Crítica

Objetivos

Reconhecer que para se fazer o julgamento alheio, é necessário antes que olhemos para dentro de nós, e avaliemos que também somos passíveis de cometer erros.

Identificar a maledicência como um vício muito prejudicial a todos.

Conteúdo mínimo

“Não te permitas a atribuição de avinagrar as horas de outrem mediante o ingrediente da crítica contumaz ou da censura incessante.

Há muitos críticos na Terra que apenas vêem o que lhes apraz, conseguindo descobrir o humilde cascalho no leito de um rio de brilhantes preciosos.

Sua argúcia facilmente aponta erros, aguça detalhes negativos, embora insignificantes. São perfeccionistas em relação às tarefas alheias, combativos contra os companheiros de lide, nos quais sempre descobrem falhas, descoroçoando, facilmente, quando no lugar daqueles os quais combatem.

São críticos, porém, incapazes de aceitar as apreciações que os desagradam.(...)

Buscando o “reino dos céus”, não contes com os enganosos aplausos da Terra, bendizendo os teus críticos, os fiscais insensíveis da tua conduta, que, sem quererem, te impelirão para Jesus, o fanal que desejas honestamente lograr.” (Leis Morais da Vida, cap. 43)

“Ainda que você esteja diante daqueles que se mostram plenamente mergulhados na loucura ou na delinqüência, fala no bem e fuja da crítica destrutiva, porque a sua reprovação não fará o serviço dos médicos e dos juizes indicados para socorrê-los, e, mesmo que a sua opinião seja austera e condenatória, nisso ou naquilo, você não pode olvidar que a opinião de Deus, Pai de todos nós, pode ser diferente”. (O Espírito da Verdade, cap. 43)

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Bem-aventurados os que são misericordiosos. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. X, itens 9 a 13.

02 - FRANCO, Divaldo Pereira. Críticas impiedosas. In: _____. **Leis morais da vida**. Pelo espírito Joanna de Angelis. Salvador: LEAL, 1976. cap. 43.

03 - SIMONETTI, Richard; LOURENÇO, Sérgio; OLIVEIRA, Therezinha. Julgamentos. In: _____. **Em busca do homem novo**. 8. ed. Capivari: EME, 1998. pág. 151.

04 - XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. Crítica. In: _____. **O espírito da verdade**. Por diversos espíritos. 14. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 43.

05 - _____. Temas da crítica. In: _____. **Sinal verde**. Pelo espírito André Luiz. 3. ed. Uberaba: CEC, 1982. cap. 36.



Harmonia

Objetivos

Entender o significado de harmonia.

Reconhecer que a harmonia se consegue com respeito, atenção, discernimento e perdão.

Identificar que os valores: afabilidade e doçura contribuem para a harmonia interna e externa do ser.

Conteúdo mínimo

A harmonia é consequência da conciliação de muitos fatores, entre eles a afabilidade e a doçura.

A suavidade, a paz, o amor e a harmonia dependem da integração entre pensamentos, palavras e ações.

“Harmonia é também pão e medicamento. Não prescindirás dela se pretendes lograr êxito.

Mesmo Jesus, após as atividades de cada dia, ao lado dos amigos, refugiava-se, longe das multidões, no contato com a Natureza, orando, para prosseguir em harmonia com o Pai. E como afirma Paulo que “toda criatura de Deus é boa”, mister se faz desdobrar essa natural bondade, a fim de que, em harmonia, tudo receba “com gratidão”. (Convites da Vida, cap. 27)

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Bem-aventurados os que são brandos e pacíficos. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. IX, item 2.
- 02 - _____. Da encarnação dos espíritos. In: _____. **O livro dos espíritos**. 80. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. pt. 2, cap. II, perg. 132.
- 03 - _____. Dos três reinos. Op. cit. pt. 2, cap. XI, perg. 607.
- 04 - _____. Da lei divina ou natural. Op. cit. pt. 3, cap. I, perg. 616.
- 05 - _____. Da lei de conservação. Op. cit. pt. 3, cap. V, perg. 712.
- 06 - DENIS, Léon. Doçura, paciência, bondade. In: _____. **O problema do ser, do destino e da dor**. 17. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XLVIII.
- 07 - FRANCO, Divaldo Pereira. Convite à harmonia. In: _____. **Convites da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 4. ed. Salvador: LEAL, 1988. cap. 27.
- 08 - VINÍCIUS. Equilíbrio e harmonia. In: _____. **Nas pegadas do Mestre**. 8. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992.

Unidade III – Relações Sociais



Amor universal

Objetivos

Analisar a parábola do bom samaritano.

Reconhecer que o amor universal é o objetivo a ser atingido pelo Espírito.

Conteúdo mínimo

A evolução do amor não é fácil e não vai acontecer de repente, é necessário que o exercitemos diariamente, iniciando em nosso lar, depois com as pessoas com quem convivemos, para enfim estendê-lo a todos.

O amor é um sentimento que consegue ultrapassar as barreiras mais difíceis, e vencer todos os empecilhos.

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Amar o próximo como a si mesmo. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XI, itens 1, 2 e 3.
- 02 - _____. Fora da caridade não há salvação. Op. cit. cap. XV, itens 1, 2 e 3.
- 03 - _____. Da lei divina ou natural. In: _____. O livro dos espíritos. 80. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. pt. 3, cap. I, perg. 647.
- 04 - _____. Da lei de justiça. Op. cit. pt. 3, cap. XI, perg. 886.
- 05 - FRANCO, Divaldo Pereira. Convite ao amor. In: _____. **Convites da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 4. ed. Salvador: LEAL, 1988. cap. 2.
- 06 - _____. Amor. In: _____. **Estudos espíritas**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. 21.
- 07 - _____. Amor e Jesus. In: _____. **Garimpo de Amor**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 2003. cap. 30.
- 08 - _____. Ante o Amor. In: _____. **Leis morais da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1976. cap. 55.
- 09 - SCHUTEL, Caibar. Parábola do bom samaritano. In: _____. **Parábolas e ensinoss de Jesus**. 13. ed. Matão: O Clarim, 1993.
- 10 - TEIXEIRA, José Raul. O sublime amor do Cristo. In: _____. **Quem é o Cristo?** Pelo espírito Francisco de Paula Vítor. 2. ed. Niterói: Fráter, 1998. cap. 13.
- 11 - _____. A senha de luz. Op. cit. cap. 26.
- 12 - XAVIER, Francisco Cândido. Na presença do amor. In: _____. **Fonte viva**. Pelo espírito Emmanuel. 29. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 159.



O sentido do Natal

Objetivos

Identificar a verdadeira caridade como aquela que se faz sem alardes.

Reconhecer que na caridade se concretizam todas as virtudes que precisamos desenvolver.

Analisar o verdadeiro sentido do Natal.

Conteúdo mínimo

O clima de Natal torna as pessoas mais sensíveis às atitudes de caridade e doações, pois nesta época as palavras de Jesus são lembradas e o mundo espiritual se aproveita desse clima para sensibilizar os corações dos homens.

O dia de Natal foi trazido de uma festa pagã com o objetivo de comemorar o nascimento do Cristo.

Ele deveria ser comemorado todos os dias, assim como as palavras de Jesus deveriam ser lembradas em todos os momentos de nossa vida, já que deveriam pautar nossos pensamentos e ações.

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Que a mão esquerda não saiba o que faz a direita. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XIII, itens 1 a 4.

02 - FRANCO, Divaldo Pereira. Orando no Natal. In: _____. **Celeiro de Bênçãos**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Salvador: LEAL, 1992. cap. 1.

03 - _____. Convite à caridade. In: _____. **Convites da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 4. ed. Salvador: LEAL, 1988. cap. 6.

04 - _____. Perfil da caridade. In: _____. **Perfis da Vida**. Pelo espírito Guaracy Paraná Vieira. Salvador: LEAL, 1993. cap. 22.

05 - VINÍCIUS. Oração do Natal. In: _____. **Nas pegadas do Mestre**. 8. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992.

06 - XAVIER, Francisco Cândido. Natal. In: _____. **Fonte viva**. Pelo espírito Emmanuel. 29. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 180.

07 - _____. Louvor do Natal. In: _____. **Religião dos espíritos**. Pelo espírito Emmanuel. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003.

Módulo I – Espiritismo

Unidade I - Bases do Espiritismo



A religião espírita

Objetivos

Identificar a importância das diferentes religiões para o desenvolvimento das virtudes no Espírito.
 Reconhecer que a Doutrina Espírita é uma religião, pois segue os princípios do evangelho de Jesus.
 Identificar a casa espírita como um templo religioso, e que por isso deve ser respeitada através de condutas e atividades adequadas a um lugar de oração e de trabalho espiritual.

Conteúdo Mínimo

As religiões sempre tiveram um importante papel na evolução do Espírito, pois mesmo que a princípio seja através de crenças irrefletidas e místicas, cria no ser espiritual a certeza de Deus, da Sua bondade e justiça, além de explicar o que não podemos entender.

Com a evolução da razão, o ser espiritual passa a escolher a religião que responda às suas questões, através do raciocínio lógico e compreensivo, não mais pelos dogmas e misticismo. A casa espírita é um templo religioso e como tal necessita de bons fluidos em seus ambientes.

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Não vim destruir a lei. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 80. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. cap. I, itens 5, 6, 7 e 8.
- 02 - _____. Das penas e gozos futuros. In: _____. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 4, cap. II, perg. 982.
- 03 - _____. Conclusão. Op. cit. itens VII, VIII e IX.
- 04 - DENIS, Léon. As religiões. A doutrina secreta. In: _____. **Depois da morte**. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. I.
- 05 - FRANCO, Divaldo Pereira. Templo Espírita. In: _____. **Crestomatia da imortalidade**. Por diversos espíritos. 3. ed. Salvador: LEAL, 1994. cap. 21.
- 06 - SIMONETTI, Richard. Hospital ou escola? In: _____. **Uma razão para viver**. 5. ed. Bauru: CEAC, 2001.
- 07 - TEIXEIRA, José Raul. Educação religiosa. In: _____. **Educação e Vivências**. Pelo espírito Camilo. 3. ed. Niterói: Fráter, 2004. cap. 27.
- 08 - VIEIRA, Waldo. No Templo. In: _____. **Conduta espírita**. Pelo espírito André Luiz. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 11.
- 09 - XAVIER, Francisco Cândido. A Índia. In: _____. **A caminho da luz**. Pelo espírito Emmanuel. 30 ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 5, item Em face de Jesus.
- 10 - _____. As grandes religiões do passado. Op. cit. cap. 9.
- 11 - _____. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. pergs. 218, 219, 260, 292, 293 e 294.

Unidade II – Deus e a criação



Princípios básicos da Doutrina espírita

Objetivos

Conhecer os cinco princípios básicos da Doutrina Espírita.

Reconhecer os princípios básicos como postulados que fundamentam a Doutrina Espírita.

Conteúdo mínimo

Analisar brevemente os cinco princípios básicos: a crença em Deus, a crença nos Espíritos, pluralidade das existências, comunicabilidade dos espíritos, pluralidade dos mundos habitados.

“Vamos resumir, em poucas palavras, os pontos principais da doutrina que nos transmitiram, a fim de mais facilmente respondermos a certas objeções”. (O livro dos espíritos, introdução, item VI)

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. **O Espiritismo na sua expressão mais simples e outros opúsculos de Kardec.** Rio [de Janeiro]: FEB, 2006. 256 p.

02 - _____. Caráter da revelação espírita. In: _____. **A gênese.** 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. I, itens 13 e 14.

03 - _____. Introdução. In: _____. **O livro dos espíritos.** 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. Itens IV, V e VI.

04 - FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ. **Estudo sistematizado da doutrina espírita: programa I, o espiritismo, seus fundamentos e suas propostas, unidade II, princípios básicos da doutrina espírita.** Curitiba, 2002. 141 p.

05 - SOCIEDADE Parisiense de Estudos Espíritas. **Revista Espírita,** São Paulo, v. 7, p. 196, jul. 1859.

Unidade III – Deus e o homem



Que é Deus?

Objetivos

Refletir sobre a identidade divina através da resposta primeira do Livro dos Espíritos.

Listar os atributos de Deus.

Comparar os atributos divinos com as leis por Ele criadas.

Conteúdo mínimo

“Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”. (O Livro dos Espíritos, perg. 1)

“Os mandamentos de Deus, dados por intermédio de Moisés, contêm o gérmen da mais ampla moral cristã. Os comentários da Bíblia, porém, restringiam-lhe o sentido, porque, praticada em toda a sua pureza, não na teriam então compreendido. Mas, nem por isso os dez mandamentos de Deus deixavam de ser um como frontispício brilhante, qual farol destinado a clarear a estrada que a Humanidade tinha de percorrer.” (O Evangelho segundo o espiritismo, Allan Kardec, cap. 1 – item 9)

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Não vim destruir a lei. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 80. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. cap. I, itens 9, 10 e 11.

02 - _____. Da natureza divina. In: _____. **A gênese**. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. II, itens 8 e 19.

03 - _____. Introdução. In: _____. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. item VI.

04 - _____. Das causas primárias. Op. cit. pt. 1, cap. I, pergs. 1 a 13.

05 - _____. Profissão de fé espírita raciocinada. In: _____. **Obras póstumas**. 26. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. pt. 1.

06 - FRANCO, Divaldo Pereira. Deus. In: _____. **Estudos espíritas**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. 1.

07 - SIMONETTI, Richard. A retomada da pureza. In: _____. **A voz do monte**. 4. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991.



Livre-arbítrio e responsabilidade

Objetivos

- Definir livre-arbítrio e responsabilidade segundo a Doutrina Espírita.
- Reconhecer que todo ato de liberdade trás consigo conseqüências.
- Refletir sobre liberdade e a lei de causa e efeito.

Conteúdo mínimo

“A criatura, porém, na Terra ou fora da Terra, segundo o princípio de responsabilidade, ao transviar-se do bem, gera o mal por fecundação passageira de ignorância que ela mesma, atendendo aos ditames da consciência, extirpará do próprio caminho, em tantas existências de abençoada reparação, quantas se fizerem indispensáveis.(...)”

Do uso feliz ou infeliz de semelhantes talentos, resultam para nós vitória ou derrota, felicidade ou infortúnio, saúde ou moléstia, harmonia ou desequilíbrio, avanço ou retardamento nos caminhos da evolução.

Examina, pois, a ti mesmo e encontrarás a extensão e a natureza de tua dívida, pela prova que te procura ou pela tentação que padeces, porque o bem verte, puro, de Deus, enquanto que o mal é obra que nos pertence – transitório fantasma de rebeldia e ilusão que criamos, ante as leis do destino, por conta própria”. (Religião dos Espíritos, cap. Responsabilidade e destino)

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Da lei de liberdade. In: _____. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. X, pergs. 843 a 850, 866 e 872.
- 02 - _____. Do mundo espírita ou mundo dos espíritos. Op. cit. pt. 2.
- 03 - DENIS, Léon. Livre-arbítrio e Providência. In: _____. **Depois da morte**. 17. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. pt. 4, cap. XL.
- 04 - _____. O livre arbítrio. In: _____. **O problema do ser, do destino e da dor**. 17. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. pt. 3, cap. XXII.
- 05 - PERALVA, Martins. A escolha é livre. In: _____. **Estudando o evangelho**. 6. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 32.
- 06 - XAVIER, Francisco Cândido. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 24. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. pergs. 132 e 133.
- 07 - _____. Responsabilidade e destino. In: _____. **Religião dos espíritos**. Pelo espírito Emmanuel. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003.
- 08 - _____. Jesus e livre-arbítrio. In: _____. **Seara dos médiuns**. Pelo espírito Emmanuel. 6. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1988.
- 09 - _____. O fardo. In: _____. **Segue-me**. Pelo espírito Emmanuel. 6. ed. Matão: O Clarim, 1987.



Reencarnação

Objetivos

Identificar a importância da reencarnação para o desenvolvimento do Espírito.

Refletir sobre a responsabilidade do conhecimento espírita na reencarnação atual e para as futuras vidas.

Conteúdo mínimo

Quando, através do Espiritismo, tomamos conhecimento das leis morais e divinas, tornamo-nos ainda mais responsáveis pelo nosso livre-arbítrio.

Passamos a ver que o futuro do Espírito é mais importante do que as coisas materiais.

A reencarnação futura dependerá da presente.

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 80. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. cap. IV, itens 24, 25 e 26.

02 - _____. Da pluralidade das existências. In: _____. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. cap. IV, pergs. 166 a 171.

03 - DENIS, Léon. O problema do destino. In: _____. **O problema do ser, do destino e da dor**. 17. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. pt. 2, cap. XIII, XVII, XVIII e XIX.

04 - FRANCO, Divaldo Pereira. Renascer. In: _____. **Estudos espíritas**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. 8.

05 - PERALVA, Martins. Reencarnação e cultura. In: _____. **Estudando o evangelho**. 6. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 19.

06 - XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. Alma e reencarnação. In: _____. **Evolução em dois mundos**. Pelo espírito André Luiz. 21. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 19, item Reencarnação e evolução.



Atuação dos Espíritos em nossas vidas

Objetivos

Refletir sobre afirmativa de que os Espíritos interferem em nossas vidas mais do que supomos.

Definir inspiração, intuição segundo a Doutrina Espírita.

Reconhecer a interferência dos Espíritos através dos sonhos.

Conteúdo mínimo

"(...) Esses espíritos, quando dormem, vão para junto dos seres que lhes são superiores. Com estes viajam, conversam e se instruem. (...)” (O Livro dos Espíritos, perg. 402)

“Quando um pensamento vos é sugerido, tendes a impressão de que alguém vos fala. Geralmente os pensamentos próprios são os que acodem em primeiro lugar.” (O Livro dos Espíritos, perg. 461)

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da intervenção dos espíritos no mundo corporal. In: _____. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. cap. IX, perg. 459 a 463.

02 - _____. Da emancipação da alma. Op. cit. cap. VII, perg. 402.

03 - _____. Dos médiuns. In: _____. **O livro dos médiuns**. 62. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. cap. XIV, perg. 169 e 170.

04 - DENIS, Léon. O problema do ser. In: _____. **O problema do ser, do destino e da dor**. 17. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. pt. 1, cap. VII e VIII.

05 - TEIXEIRA, José Raul. **Desafios da mediunidade**. Pelo espírito Camilo. Niterói: Fráter, 2001. perg. 21.



Obsessão

Objetivos

Definir o que é obsessão.

Conhecer os níveis obsessivos: obsessão simples, subjugação e possessão.

Identificar o pensamento, a sintonia mental e a afinidade espiritual como meios de ligação entre os Espíritos nas obsessões.

Reconhecer que as práticas espíritas contribuem na profilaxia e na terapêutica de cura das obsessões.

Conteúdo mínimo

O nosso pensamento emite ondas que são percebidas pelos Espíritos desencarnados, através delas eles identificam nossos sentimentos, desejos e intenções e quando desejam; ligam-se a nós através desse meio fluídico, interferindo em nossas vidas.

Obsessão é ação de um Espírito sobre outro, seja de desencarnado para desencarnado, de encarnado para encarnado; ou de encarnado para desencarnado.

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da intervenção dos espíritos no mundo corporal. In: _____. **O livro dos espíritos**. 80. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. IX, perg. 479.

02 - _____. Da obsessão. In: _____. **O livro dos médiuns**. 62. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. cap. XXIII, pergs. 237 a 254.

03 - _____. Os fluídos. In: _____. **A gênese**. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. XIV, itens 47 e 48.

04 - FRANCO, Divaldo Pereira. Espiritismo. In: _____. **Atualidades do pensamento espírita**. Pelo espírito Vianna de Carvalho. Salvador: LEAL, 1999. cap. 9, item 9.3, questão 209.

05 - _____. Obsessão. In: _____. **Estudos Espíritas**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. 19.

06 - XAVIER, Francisco Cândido. **O Consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 24. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. perg. 393.



Mediunidade

Objetivos

Definir mediunidade e médiuns segundo a Doutrina Espírita.

Pesquisar sobre os tipos mais comuns de mediunidade e os tipos de médiuns segundo o livro dos médiuns.

Identificar que a mediunidade antes de ser um privilégio para o Espírito encarnado, é um compromisso sério, o qual exige: dedicação, disciplina, abnegação e muitas vezes quando mal conduzido poderá trazer inclusive sofrimentos.

Reconhecer a importância do trabalho mediúnico e das reuniões mediúnicas para a codificação espírita.

Conteúdo mínimo

“A mediunidade é aquela luz que seria derramada sobre toda carne e prometida pelo Divino Mestre aos tempos do Consolador, atualmente em curso na terra. (...)”

“Sendo luz que brilha na carne, a mediunidade é atributo do Espírito, patrimônio da alma imortal, elemento renovador da posição moral da criatura terrena, (...)” (O Consolador, perg. 382)

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Dos médiuns. In: _____. **O livro dos médiuns**. 62. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. cap. XIV, perg. 159.

02 - _____. Mediunidade gratuita. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XXVI, itens 7, 8, 9 e 10.

03 - FRANCO, Divaldo Pereira. Espiritismo. In: _____. **Atualidades do pensamento espírita**. Pelo espírito Vianna de Carvalho. Salvador: LEAL, 1999. cap. 9, item 9.4, pergs. 212 e 213.

04 - _____. Mediunidade. In: _____. **Estudos espíritas**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. 18.

05 - TEIXEIRA, José Raul. A mediunidade e os médiuns. In: _____. **Desafios da mediunidade**. Pelo espírito Camilo. 2. ed. Niterói: Fráter, 2004. pt. 1.

06 - _____. Sobre os médiuns. Op. cit. pt. 1.

07 - XAVIER, Francisco Cândido. **O Consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 24. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. pergs. 382 a 387.

Unidade IV – Movimento Espírita



A importância dos encontros confraternativos e de estudos

Objetivos

Listar as diversas atividades que são oferecidas à juventude espírita pelas federativas, pelas uniões regionais e casas espíritas.

Identificar os objetivos propostos para as atividades juvenis.

Reconhecer a importância da participação dos jovens nas atividades integrativas e de estudo para movimento juvenil espírita.

Conteúdo mínimo

As atividades integrativas e de estudo, contribuem não só para a ampliação de amizades e conhecimentos, mas principalmente para manter a união das juventudes no ideal espírita.

Favorece ao movimento espírita, pois contribui para a formação de idéias, projetos e atividades em torno do Espiritismo, além de possibilitar a continuidade do próprio movimento.

Bibliografia sugerida

01 - FRANCO, Divaldo Pereira. Área de juventude. In: _____. **Palavras de luz**. Por diversos espíritos. 3. ed. Salvador: LEAL, 1998. item Atividades que despertem o interesse do jovem, pág. 51.

02 - SOUZA, Sylvio D. de (Org.). **Juventude espírita: ensaios sobre mocidade espírita**. 3. ed. Capivari: EME, 1998. 104 p.



Módulo II – Cristianismo

Unidade I - História e Crença no Deus Único



A missão do povo Judeu

Objetivos

Identificar no povo judeu a força, a resistência, a disciplina e a fé que contribuíram para a idéia de Deus Único e a preservação do monoteísmo.

Reconhecer nas leis mosaicas a edificação basilar da religião, da justiça e do direito.

Conteúdo mínimo

Poucos povos conseguiram com tanta expressão socializar seus valores éticos-religiosos como o povo judeu.

Os dez mandamentos e a idéia monoteísta são as suas grandes contribuições na evolução do pensamento ético-religioso, por terem tornado populares estes ensinamentos.

“Todas as raças devem a esse povo o benefício sagrado que consiste na revelação de Deus único, Pai de todas as criaturas e Providência de todos os seres”. (A Caminho da luz, cap. VII, pág.68)

Bibliografia sugerida.

01 - KARDEC, Allan. Não vim destruir a lei. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 1, itens 1, 2 e 9.

02 - XAVIER, Francisco Cândido. O povo de Israel. In: _____. **A caminho da luz**. Pelo espírito Emmanuel. 30. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 7.

03 - _____. **O Consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 24. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. pergs. 268 a 272.

Unidade II – Jesus como Divisor de águas, Sua história e Sua doutrina



A preparação espiritual para a vinda do Cristo

Objetivos

Conhecer os fatos relativos à preparação do nascimento de Jesus entre nós.

Identificar a importância e a grandiosidade desse acontecimento.

Conteúdo mínimo

A missão do Mestre começou com a própria formação do planeta, seu desenvolvimento e crescimento.

Quando achou que o tempo era chegado preparou Sua vinda, mandando primeiro os que iriam precedê-Lo e preparar Sua vinda.

Veio até nos para trazer a concretização dos ensinamentos principalmente, por seus exemplos de fé, humildade e sabedoria.

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Não vim destruir a lei. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 1, item 3.

02 - TEIXEIRA, José Raul. Ancianidade evolutiva. In: _____. **Quem é o Cristo?** Pelo espírito Francisco de Paula Vítor. 2. ed. Niterói: Fráter, 1998. cap. 20.

03 - XAVIER, Francisco Cândido. As raças adâmicas. In: _____. **A caminho da luz**. Pelo espírito Emmanuel. 30. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap 3, item As promessas do Cristo.

04 - _____. A Grécia e a missão de Sócrates. Op. cit. cap.10, item Nas vésperas da maioridade terrestre.

05 - _____. Roma. Op. cit. cap. 11, item Nas vésperas do senhor.

06 - _____. A vinda de Jesus. Op. cit. cap. 12.



As diferentes formas de ensinar do Mestre

Objetivos

Identificar os diferentes recursos utilizados pelo Mestre para ensinar.

Identificar a grandiosidade dos ensinamentos trazidos no Sermão do Monte.

Conteúdo mínimo

O Sermão do Monte traz o resumo das propostas do Cristo; uma Carta Magna a nortear a construção do Reino de Deus.

O nome do Sermão do Monte provém do cenário onde foi proferido; mas também é simbólico: a cátedra do Mestre assemelhando-se a uma altíssima montanha.

Este sermão venceu os séculos e conquistou multidões.

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Das leis morais. In: _____. O livro dos espíritos. 80. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. pt. 3, cap. I, perg. 627.

02 - _____. Muitos os chamados e poucos os escolhidos. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 18, item 13.

03 - GODOY, Paulo Alves. Ligeiras palavras do autor. In: _____. **Os quatro sermões de Jesus**. 5. ed. São Paulo: FEESP, 2004. pág. 9.

04 - SCHUTEL, Caibar. As parábolas e a sua interpretação. In: _____. **Parábolas e ensino de Jesus**. 13. ed. Matão: O Clarim, 1993. pt. 1.

05 - _____. As bem-aventuranças - um trecho do sermão do monte. Op. cit. pt. 2.

06 - _____. O sermão do cenáculo. Op. cit. pt. 2.

07 - VINÍCIUS. A obra messiânica de redenção é obra de educação. In: _____. **O Mestre na educação**. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. 2.

08 - _____. Op. cit. cap. 24.

09 - _____. Jesus e suas parábolas. In: _____. **Em torno do Mestre**. 6. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. pág. 229.

10 - _____. Jesus, o mestre. Op. cit. pág. 125.



Os primeiros cristãos e os mártires do Cristianismo

Objetivos

Identificar os primeiros cristãos e sua fé.

Reconhecer que os mártires e seus sofrimentos contribuíram para a propagação do Cristianismo.

Conteúdo mínimo

Os primeiros cristãos demonstraram, através do exemplo, a força dos ensinamentos do Cristo.

Conhecer alguns fatos sobre Pedro e seus companheiros - os discípulos diretos do Mestre - os Quinhentos da Galiléia; e depois Paulo e Estevão.

Estevão foi o primeiro mártir, e Paulo o convertido de Damasco.

Bibliografia sugerida

01 - FRANCO, Divaldo Pereira. Coragem. In: _____. **Celeiro de Bênçãos**. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Salvador: LEAL, 1992. cap. 39.

02 - O IRMÃO do evangelista. **Jornal Mundo Espírita**, Curitiba, maio 2005, pág. 8.

03 - SCHUTEL, Caibar. Estevão no Sinédrio. In: _____. **Vida e atos dos apóstolos**. Matão: O Clarim, 1993. pág. 61.

04 - _____. A defesa de Estevão e sua morte. Op. cit.

05 - _____. Grande perseguição contra os cristãos. Op. cit. pág. 87.

06 - XAVIER, Francisco Cândido. Joana de Cusa. In: _____. **Boa Nova**. Pelo espírito Humberto de Campos. 12. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1978. cap. 15.

07 - _____. Os quinhentos da Galiléia. Op. cit. cap. 29.

08 - _____. A edificação cristã. In: _____. **A caminho da luz**. Pelo espírito Emmanuel. 30. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 14, itens Os primeiros cristãos; A propagação do cristianismo.



A tarefa de Paulo

Objetivos

Conhecer a conversão de Paulo e o seu objetivo.

Identificar o papel de Paulo na propagação do Cristianismo.

Conteúdo mínimo

Paulo também se destacou como continuador da Doutrina de Jesus.

Paulo de Tarso, embora não conhecendo Jesus encarnado, foi o vaso escolhido pelo Senhor para propagar a Boa Nova entre os gentios, percorrendo localidades e cidades de vários países e mantendo viva a chama do evangelho do Cristo.

Bibliografia sugerida

- 01 - PAULO, o apóstolo. **Jornal Mundo Espírita**, Curitiba, nov. 2004, pág. 8.
- 02 - SCHUTEL, Caibar. O apóstolo Paulo – o brado da imortalidade. In: _____. **Parábolas e ensino de Jesus**. 13. ed. Matão: O Clarim, 1993. pt. 2.
- 03 - _____. Conversão de Saulo. In: _____. **Vida e atos dos apóstolos**. Matão: O Clarim, 1993. pág. 87.
- 04 - _____. A visão de Ananias. Op. cit.
- 05 - _____. Estréia do novo apóstolo. Op. cit.
- 06 - XAVIER, Francisco Cândido. A edificação cristã. In: _____. **A caminho da luz**. Pelo espírito Emmanuel. 30. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 14, item A missão de Paulo.



Módulo III – Conduta Espírita

Unidade I – O Auto-aperfeiçoamento



Liberdade e disciplina

Objetivos

Analisar a palavra liberdade.

Identificar que a liberdade é relativa, pois implica no respeito ao outro.

Reconhecer que a verdadeira liberdade é aquela que nos isenta dos vícios morais.

Conteúdo mínimo

Liberdade no sentido popular quer dizer deixar fazer, escolher, agir segundo as próprias determinações. Mas a liberdade exige sempre limites, pois esbarra na justiça, no respeito, no direito do outro, portanto nunca seremos totalmente livres.

Aspiramos sempre nos libertar de coisas que nos preocupam, nos fazem sofrer, nos prejudicam, mas não percebemos que esses fatores estão atrelados ao livre-arbítrio.

Podemos fazer o que desejamos, mas sempre receberemos a resposta adequada ao uso que fizemos do nosso livre-arbítrio.

Bibliografia sugerida.

01 - KARDEC, Allan. Da lei de liberdade. In: _____. **O livro dos espíritos**. 80. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. pt. 3, cap. X, pergs. 825 a 827.

02 - CALLIGARIS, Rodolfo. A lei de liberdade. In: _____. **As leis morais**. 6. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991.

03 - _____. O livre arbítrio. Op. cit.

04 - FRANCO, Divaldo Pereira. Convite á disciplina. In: _____. **Convites da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 4. ed. Salvador: LEAL, 1988. cap. 14.

05 - _____. Da lei de liberdade. In: _____. **Leis morais da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1976.

06 - _____. Disciplina. In: _____. **Messe de amor**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 3. ed. Salvador: LEAL, 1973. cap. 4.

07 - SIMONETTI, Richard. Os limites da liberdade. In: _____. **A constituição divina**. 9. ed. Bauru: São João, 1993. pág. 109.

08 - _____. LOURENÇO, Sérgio; OLIVEIRA, Therezinha. Liberdade. In: _____. **Em busca do homem novo**. 8. ed. Capivari: EME, 1998. pág. 131.

09 - TEIXEIRA, José Raul. Educação das inclinações. In: _____. **Educação e Vivências**. Pelo espírito Camilo. Niterói: Fráter, 1993. cap. 18.



Deveres fundamentais

Objetivos

Comparar os deveres impostos pelos homens e os deveres que temos para com Deus.

Diferenciar deveres humanos e divinos.

Reconhecer que para o crescimento do espírito os deveres fundamentais são os Divinos.

Conteúdo mínimo

Temos deveres sociais, cívicos, políticos profissionais, etc. No entanto esses deveres representam somente tipos de comportamentos do homem para viver em sociedade. Muitas vezes são cumpridos por imposição e não por conscientização.

Existem, porém outros três deveres que são de fundamental importância para que outros também sejam cumpridos, além de propiciarem o verdadeiro crescimento do Espírito.

Estes são os deveres: primeiro para com Deus, segundo para consigo próprio e terceiro para com o próximo.

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Amar o próximo como a si mesmo. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 11, itens 1 a 7.

02 - _____. Sede perfeitos. Op. cit. cap. 17, item 7.

03 - DENIS, Léon. O dever. In: _____. **Depois da morte**. 17. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. XLIII.

04 - FRANCO, Divaldo Pereira. Convite ao dever. In: _____. **Convites da vida**. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 4. ed. Salvador: LEAL, 1988. cap. 13.

05 - SCHUTEL, Caibar. Deveres espíritas – o grande mandamento. In: _____. **Parábolas e ensino de Jesus**. 13. ed. Matão: O Clarim, 1993. pt. 2.

06 - SIMONETTI, Richard; LOURENÇO, Sérgio; OLIVEIRA, Therezinha. O problema do carpinteiro. In: _____. **Em busca do homem novo**. 8. ed. Capivari: EME, 1998. pág. 119.

07 - XAVIER, Francisco Cândido. Dever espírita. In: _____. **Seara dos Médiuns**. Pelo espírito Emmanuel. 6. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. pág. 121.

Unidade II – Relações familiares



Juventude, família e sexo

Objetivos

Compreender a relação entre uma família ajustada e a sexualidade responsável.
Identificar os objetivos reais da união sexual.

Conteúdo mínimo

“Não devemos esquecer que o amor sexual deve ser entendido como impulso da vida que conduz o homem às grandes realizações do amor divino, através da progressividade de sua espiritualização no devotamento e no sacrifício.” (O Consolador, perg.184)

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Ninguém pode ver o reino de Deus, se não nascer de novo. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 4, item 18.
- 02 - FRANCO, Divaldo Pereira. O adolescente diante da família. In: _____. **Adolescência e Vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 11. ed. Salvador: LEAL, 2002. cap. 4.
- 03 - _____. O adolescente e o namoro. Op. cit. cap. 8.
- 04 - _____. O adolescente e os transtornos sexuais. Op. cit. cap. 22.
- 05 - _____. Sexo. In: _____. **Estudos espíritas**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. 20.
- 06 - _____. Casamento e família. In: _____. **S.O.S. família**. Pelo espírito Joanna de Ângelis e outros espíritos. Salvador: LEAL, 1994.
- 07 - _____. Problemas no matrimônio. Op. cit.
- 08 - _____. Entrevistas. Op. cit.
- 09 - TEIXEIRA, José Raul. Juventude e ilusões. In: _____. **Cântico de Juventude**. Pelo espírito Ivan de Albuquerque. Niterói: Fráter, 1991.
- 10 - _____. Juventude e namoro. Op. cit.
- 11 - XAVIER, Francisco Cândido. **O Consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 24. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. perg. 184.
- 12 - _____. Perante o sexo. In: _____. **Sinal Verde**. Pelo espírito André Luiz. 3. ed. Uberaba: CEC, 1982. cap. 45.
- 13 - _____. Compromisso afetivo. In: _____. **Vida e Sexo**. Pelo espírito Emmanuel. 22. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2001. cap. 6.
- 14 - _____. Casamento Op. cit. cap. 7.
- 15 - _____. Amor livre. Op. cit. cap. 19.
- 16 - _____. Controle sexual. Op. cit. cap. 20.



Coragem e esforço

Objetivos

Reconhecer a importância do esforço e da coragem para vencer os hábitos nocivos, os vícios morais e para o desenvolvimento espiritual.

Conteúdo mínimo

Seja qual for a atividade desempenhada, o sucesso não estará condicionado às circunstâncias da Terra ou aos benefícios do Céu, mas ao nosso empenho pessoal, além da confiança, fé em Deus e em si próprio.

“O esforço é lei da Vida e todos os seres sencientes, de uma forma ou de outra, não se podem furtar à sua inexorabilidade.” (Perfis da Vida - Joanna de Ângelis).

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Bem aventurados os aflitos. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 5, item 18.
- 02 - _____. Não por a candeia debaixo do alqueire. Op. cit. cap. 24, itens 13 a 16.
- 03 - FRANCO, Divaldo Pereira. Coragem. In: _____. **Celeiro de Bênçãos**. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Salvador: LEAL, 1992. cap. 39.
- 04 - _____. Convite à coragem. In: _____. **Convites da vida**. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 4. ed. Salvador: LEAL, 1988. cap. 9.
- 05 - _____. Perfil do esforço. In: _____. **Perfis da Vida**. Pelo espírito Guaracy Paraná Vieira. Salvador: LEAL, 1993. cap. 13.

Unidade III – Relações Sociais



Vícios, ilusória satisfação

Objetivos

Relacionar a necessidade dos vícios físicos com os desequilíbrios espirituais e psicológicos do ser.

Analisar as conseqüências deixadas pelos vícios à luz da lei de causa e efeito.

Conteúdo mínimo

“As vicissitudes da vida corpórea constituem expiação das faltas do passado e, simultaneamente, provas com relação ao futuro. Depuram-nos e elevam-nos, se a suportamos resignados e sem murmurar.” (Livro dos Espíritos, perg. 399)

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Da volta do espírito à vida corporal. In: _____. **O livro dos espíritos**. 80. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. pt. 1, cap. VII, perg. 399.
- 02 - _____. Das penas e gozos futuros. Op. cit. pt. 4, cap. II, perg. 984.
- 03 - _____. Bem aventurados os aflitos. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 5, itens 3, 4 e 6.
- 04 - _____. Bem aventurados os mansos e os pacíficos. Op. cit. cap. 9, itens 8 e 10.
- 05 - FRANCO, Divaldo Pereira. O adolescente e o problema das drogas. In: _____. **Adolescência e Vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 11. ed. Salvador: LEAL, 2002. cap. 23.
- 06 - _____. Perfil da ilusão. In: _____. **Perfis da Vida**. Pelo espírito Guaracy Paraná Vieira. Salvador: LEAL, 1993. cap. 2.
- 07 - TEIXEIRA, José Raul. Juventude e saúde. In: _____. **Cântico de Juventude**. Pelo espírito Ivan de Albuquerque. Niterói: Fráter, 1991.
- 08 - _____. Juventude e toxicomania. Op. cit.
- 09 - _____. Drogas e obsessões. In: _____. **Educação e Vivências**. Pelo espírito Camilo. 3. ed. Niterói: Fráter, 2004. cap. 8.
- 10 - _____. A sida e a educação. Op. cit. cap. 9.



As várias faces da violência

Objetivos

Diferenciar a violência explícita e expressada através das atitudes de agressividade física e verbal, das implícitas nas diferentes condutas sociais.

Compreender que ao espírita cabe não só combater a violência explícita, mas também a omissão que causa implícita.

Conteúdo mínimo

“Por toda parte, no seio de todos os povos, deparamos com a presença de conflitos, da fome, da guerra, do desemprego, das injustiças sociais, repletando de angústias a alma coletiva que imagina, em muitas ocasiões, estar abandonada às ondas do azar, longe das providências celestes, como se o Criador houvesse relegado as Suas criaturas aos ventos do acaso.” (Justiça e Amor, cap. 3)

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Bem aventurados os mansos e os pacíficos. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 9 , itens 4 e 10.
- 02 - _____. Moral estranha. Op. cit. cap. 23, itens 15 e 16.
- 03 - FRANCO, Divaldo Pereira. **Após a tempestade**. Pelo espírito de Joanna de Ângelis. 9. ed. Salvador: LEAL, 2004. cap. 7.
- 04 - _____. Brechas morais. In: _____. **Momentos de Decisão**. Pelo espírito de Marco Prisco. Salvador: LEAL, 1977. cap. 21.
- 05 - _____. Jesus e as agressões do mundo. In: _____. **Pelos caminhos de Jesus**. Pelo espírito Amélia Rodrigues. 4. ed. Salvador: LEAL, 2002. cap. 17.
- 06 - MACEDO, Cristian. Violência transmitida. In: _____. **Cântico de liberdade**. Gravataí: Sociedade Espírita Esperança, 2003. cap. 14.
- 07 - TEIXEIRA, José Raul. Violência. In: _____. **Ante o vigor do espiritismo**. Niterói: Fráter, 1998. cap. 7.
- 08 - _____. A violência e a criminalidade no mundo. In: _____. **A Carta Magna da Paz**. Pelo espírito Camilo. Niterói: Fráter, 2002. cap. 1, pág. 19.
- 09 - _____. As várias faces da violência. In: _____. **Justiça e amor**. Pelo espírito Camilo. Niterói: Fráter, 1997. cap. 3.
- 10 - _____. Jesus e a violência. Op. cit. cap. 6.



Justiça Social

Objetivos

Analisar a justiça social à luz da lei da reencarnação e da lei de causa e efeito.

Identificar as reais causas da injustiça humana: o orgulho, o egoísmo, a vaidade, etc.

Compreender que as leis divinas explicam as injustiças, mas não as justificam.

Conteúdo mínimo

É natural que a justiça social, por ser ainda pautada em normas e leis humanas, conserve em seu cerne os vícios morais que o homem não conseguiu ainda eliminar, portanto é ao mesmo tempo injusta.

As leis de causa e efeito e da reencarnação explicam os motivos do sofrimento, da dor, mas não justificam-nos, pois deveríamos ajudar àquele que sofre, amenizando suas dores.

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da pluralidade das existências. In: _____. **O livro dos espíritos**. 80. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. pt. 2, cap. IV, perg. 171.

02 - _____. Da lei de igualdade. Op. cit. pt. 3, cap. IX, perg. 806.

03 - _____. Da lei de justiça, de amor e de caridade. Op. cit. pt. 3, cap. XI, pergs. 873 a 877.

04 - _____. Bem aventurados os aflitos. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 5, itens 5 e 7.

05 - DENIS, Léon. Justiça, solidariedade, responsabilidade. In: _____. **Depois da morte**. 17. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. XXXIX.

06 - _____. Orgulho, riqueza e pobreza. Op. cit. cap. XLV.

07 - _____. O egoísmo. Op. cit. cap. XLVI.

08 - FRANCO, Divaldo Pereira. Perfil da justiça. In: _____. **Perfis da Vida**. Pelo espírito Guaracy Paraná Vieira. Salvador: LEAL, 1993. cap. 10.

09 - _____. Justiça. In: _____. **Momentos de Decisão**. Pelo espírito de Marco Prisco. Salvador: LEAL, 1977. cap. 26.

10 - SIMONETTI, Richard; LOURENÇO, Sérgio; OLIVEIRA, Therezinha. Para promover a justiça social. In: _____. **Em busca do homem novo**. 8. ed. Capivari: EME, 1998. pág. 41.

11 - TEIXEIRA, José Raul. Justiça e amor divinos. In: _____. **Justiça e amor**. Pelo espírito Camilo. Niterói: Fráter, 1997. cap. 1, item 4.

12 - _____. Justiça e consciência. Op. cit. cap. 2, item 4.



Conhecimento e ação social

Objetivos

Relacionar o quanto já temos de conhecimento das leis de causa e efeito, da reencarnação, da lei de ação e reação, do mundo espiritual e dos ensinamentos do Cristo.

Comparar esses conhecimentos com as nossas ações diárias, verificando o quanto agimos de acordo com eles.

Reflexionar sobre a responsabilidade por ter tido a oportunidade de obtermos esses conhecimentos.

Identificar o que já poderia ser feito em benefício dos que sofrem, dos injustiçados, desajustados, famintos e ignorantes, à luz dos conhecimentos espíritas-cristãos.

Conteúdo mínimo

“...os conhecimentos adquiridos em cada existência não mais se perdem. Liberto da matéria, o Espírito sempre os tem presentes. Durante a encarnação, esquece-os em parte, momentaneamente; porém, a intuição que deles conserva lhe auxilia o progresso.” (O Livro dos Espíritos, perg. 218a).

“Porque àquele servo, que soube a vontade de seu Senhor, e não se apercebeu, e não obrou conforme a sua vontade, dar-se-lhe-ão muitos açoites. Porque a todo aquele, a quem muito foi dado, muito será pedido, e ao que muito confiaram, mas conta-lhe tomarão.” (Lucas, 12: 47-48)

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da pluralidade das existências. In: _____. **O livro dos espíritos**. 80. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. pt. 2, cap. IV, perg. 218a.

02 - _____. Da lei de liberdade. Op. cit. pt. 3, cap. X, perg. 872.

03 - _____. Muitos os chamados e poucos os escolhidos. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 18, itens 10, 11 e 12.

04 - CALLIGARIS, Rodolfo. O conhecimento da lei natural. In: _____. **As leis morais**. 6. ed. Brasília: FEB, 1991.

05 - FRANCO, Divaldo Pereira. Alienação infanto-juvenil e educação. In: _____. **S.O.S. família**. Pelo espírito Joanna de Ângelis e outros espíritos. Salvador: LEAL, 1994. págs. 87 a 89.

06 - SIMONETTI, Richard; LOURENÇO, Sérgio; OLIVEIRA, Therezinha. Livre-arbítrio. In: _____. **Em busca do homem novo**. 8. ed. Capivari: EME, 1998. pág. 135.

Módulo IV – Vivência Evangélica

Unidade I – Leis Morais



Lei do Trabalho

Objetivos

Concluir que o trabalho é uma lei divina e não dos homens.

Identificar como trabalho toda atividade útil e que traz benefícios sociais.

Conteúdo mínimo

“O Trabalho é lei de Deus. Integrando a divina legislação, sem qualquer retoque, é presença inalienável no contexto do progresso, sem cuja contribuição valiosa a vida permaneceria em caos primário.” (Perfis da Vida, cap. 17)

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da lei do trabalho. In: _____. **O livro dos espíritos**. 80. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. pt. 3, cap. III, pergs. 674 a 681.

02 - _____. Buscai e achareis. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 25, itens 1 a 5.

03 - CALLIGARIS, Rodolfo. A lei do trabalho. In: _____. **As leis morais**. 6. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991.

04 - DENIS, Léon. Trabalho, sobriedade, continência. In: _____. **Depois da morte**. 17. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. LII.

05 - FRANCO, Divaldo Pereira. Convite ao trabalho. In: _____. **Convites da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 4. ed. Salvador: LEAL, 1988.

06 - _____. Trabalho. In: _____. **Estudos espíritas**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. 11.

07 - _____. Da lei do trabalho. In: _____. **Leis morais da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1976.

08 - _____. Perfil do trabalho. In: _____. **Perfis da Vida**. Pelo espírito Guaracy Paraná Vieira. Salvador: LEAL, 1993. cap. 17.



Observai os pássaros do céu

Objetivos

Reconhecer que a Providência Divina a todos ampara e protege.

Analisar a Lei de Causa e Efeito onde cada um recebe conforme planta.

Conteúdo mínimo

Deus não nos abandona nunca, principalmente os que Nele confiam, mas que trabalham por sua evolução.

Deus conhece nossas necessidades e as provê segundo o necessário.

Confiança, fé, esperança e trabalho devem ser os lemas dos espíritas que amam a Deus acima de todas as coisas.

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Buscai e achareis. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 25, itens 6 a 8.

02 - CALLIGARIS, Rodolfo. Não andeis cuidadosos de vossa vida. In: _____. **O sermão da montanha**. 11. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998. pág. 157.

03 - _____. Buscai, e achareis. Op. cit. pág. 181.

04 - _____. O amor paternal de Deus. Op. cit. pág. 185.

05 - SCHUTEL, Caibar. A parábola do semeador. In: _____. **Parábolas e ensino de Jesus**. 13. ed. Matão: O Clarim, 1993. pt. 1.

Unidade II – Relações familiares



Ingratidão dos filhos

Objetivos

Identificar as várias maneiras de se demonstrar ingratidão.

Reconhecer que cada um estagia na família que necessita para resgatar, evoluir e aperfeiçoar os laços afetivos.

Conteúdo mínimo

“A ingratidão é um dos frutos mais imediatos do egoísmo, e revolta sempre os corações virtuosos. Mas a dos filhos para com os pais tem um sentido ainda mais odioso. É desse ponto de vista que a vamos encarar mais especialmente, para analisar-lhe as causas e os efeitos. Nisto, como em tudo, o Espiritismo vem lançar luz sobre um dos problemas do coração humano.” (O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. 14, item 9).

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Das penas e gozos terrenos. In: _____. **O livro dos espíritos**. 80. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. pt. 4, cap. I, perg. 937.
- 02 - _____. Que a mão esquerda não saiba o que faz a direita. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 13, item 19.
- 03 - _____. Honra a teu pai e a tua mãe. Op. cit. cap. 14, itens 3 e 9.
- 04 - FRANCO, Divaldo Pereira. O adolescente diante da família. In: _____. **Adolescência e Vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 11. ed. Salvador: LEAL, 2002. cap. 4.
- 05 - _____. Convite a gratidão. In: _____. **Convites da vida**. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 4. ed. Salvador: LEAL, 1988.
- 06 - _____. Filhos ingratos. In: _____. **S.O.S. família**. Pelo espírito Joanna de Ângelis e outros espíritos. Salvador: LEAL, 1994.

Unidade III – Relações Sociais



Felicidade real

Objetivos

Reconhecer que a verdadeira felicidade não está nas coisas e nas pessoas, ou seja, fora de nós, mas sim dentro do Espírito.

Ela encontra-se na libertação dos vícios e defeitos.

Conteúdo mínimo

"(...) Aquilo em que consiste a felicidade terrena é de tal maneira efêmera para quem não se guiar pela sabedoria, que por um ano, um mês, uma semana de completa satisfação, todo o resto da existência se passa numa seqüência de amarguras e decepções. E notai, meus caros filhos, que estou falando dos felizes da Terra, desses que são invejados pelas massas populares. (...)” (O Evangelho Segundo Espiritismo, cap. 5, item 20).

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Das penas e gozos terrenos. In: _____. **O livro dos espíritos**. 80. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. pt. 4, cap. I, pergs. 920 a 923 e 927.

02 - _____. Das penas e gozos futuros. Op. cit. pt. 4, cap. II, pergs. 967 e 988.

03 - _____. Bem aventurados os aflitos. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 5, itens 20 e 23.

04 - FRANCO, Divaldo Pereira. Convite a felicidade. In: _____. **Convites da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 4. ed. Salvador: LEAL, 1988. cap. 23.

05 - _____. Felicidade. In: _____. **Estudos espíritas**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. 17.

06 - _____. No rumo da felicidade. In: _____. **No rumo da felicidade**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. São Paulo: EBM, 2003. pág. 9.

07 - VINICIUS. Filosofia da felicidade. In: _____. **Em torno do Mestre**. 6. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991.

08 - XAVIER, Francisco Cândido. Em torno da felicidade. In: _____. **Sinal Verde**. Pelo espírito André Luiz. 3. ed. Uberaba: CEC, 1982. cap. 26.



Liberdade e limites

Objetivos

Interpretar o que é liberdade.

Concluir que liberdade não está em se fazer o que se quer, mas em se livrar dos vícios e defeitos.

Comparar a liberdade social/material com a espiritual.

Listar as ocasiões em que a palavra liberdade é usada indevidamente.

Conteúdo mínimo

A liberdade de um homem se mede pelo quanto ele é escravo de sua consciência.

Compreender quais são os seus direitos, suas responsabilidades, ter atitudes conseqüentes, esse é o sentido da liberdade; e não pensar que é fazer o que se quer.

Muitos se sentem livres para fazer o que desejarem, para fumar, beber, abusar do sexo, no entanto, são escravos deles próprios.

Bibliografia sugerida.

01 - KARDEC, Allan. Da lei de liberdade. In: _____. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. X, pergs. 825 a 827.

02 - _____. Da lei de justiça, de amor e de caridade. Op. cit. pt. 3, cap. X, perg. 878.

03 - FRANCO, Divaldo Pereira. O adolescente: possibilidades e limites. In: _____. **Adolescência e Vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 11. ed. Salvador: LEAL, 2002. cap. 6.

04 - _____. Da lei de liberdade. In: _____. **Leis morais da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1976. cap. X, itens 49, 53 e 54.

05 - MACEDO, Cristian. Libertas quae sera tamen. In: _____. **Cântico de liberdade**. Gravataí: Sociedade Espírita Esperança, 2003. cap. 15.

06 - SIMONETTI, Richard. Os limites da liberdade. In: _____. **A constituição divina**. 9. ed. Bauru: São João, 1993. pág. 109.

07 - _____. O objetivo único da vida. Op. cit. pág. 117.

08 - TEIXEIRA, José Raul. Juventude e enfermidades. In: _____. **Cântico de Juventude**. Pelo espírito Ivan de Albuquerque. Niterói: Fráter, 1991.



Não julgueis para que não sejais julgados

Objetivos

Identificar que o julgamento alheio nos responsabiliza diante das leis de causa e efeito e de ação e reação.

Reconhecer que o julgamento é sempre do ponto de vista de quem julga, portanto nunca será verdadeiro em sua essência.

Conteúdo mínimo

Ao apontar o dedo indicador para alguém, três outros estarão apontados para a própria pessoa.

Com a mesma medida recalcada e sacudida com que medires os atos alheios serão medidos os teus atos.

O julgamento é um bumerangue que sempre volta para quem o atirou.

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Bem-aventurados os misericordiosos. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 10, itens 11 a 13.
- 02 - _____. Amar o próximo como a si mesmo. Op. cit. cap. 11, item 14.
- 03 - CALLIGARIS, Rodolfo. Com a medida com que medirdes sereis medido. In: _____. **O sermão da montanha**. 11. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998.
- 04 - FRANCO, Divaldo Pereira. Condenação e sanção. In: _____. **Celeiro de Bênçãos**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Salvador: LEAL, 1992. cap. 19.
- 05 - _____. Atire a primeira pedra. In: _____. **Luz do mundo**. Pelo espírito Amélia Rodrigues. 8. ed. Salvador: LEAL, 2003. cap. 13.
- 06 - GODOY, Paulo Alves. Com a medida com que medirdes. In: _____. **Os Padrões Evangélicos**. 2. ed. São Paulo: FEESP, 1989.
- 07 - _____. Sermão da montanha. In: _____. **Os quatro sermões de Jesus**. 5. ed. São Paulo: FEESP, 2004. item "Não julgueis para que não sejais julgados".
- 08 - SIMONETTI, Richard; LOURENÇO, Sérgio; OLIVEIRA, Therezinha. Julgamentos. In: _____. **Em busca do homem novo**. 8. ed. Capivari: EME, 1998.
- 09 - XAVIER, Francisco Cândido. Pecado e punição. In: _____. **Boa Nova**. Pelo espírito Humberto de Campos. 12. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1978. cap. 13.



A Paz no mundo

Objetivos

Definir o que é paz.

Interpretar o sentido da verdadeira paz.

Reconhecer que a paz exterior em qualquer sentido, nasce da paz interior de cada um dos seres.

Conteúdo mínimo

O que quer dizer paz? Simplesmente ausência de guerra?

A paz depende somente dos pactos de não agressão entre as nações e pessoas?

A paz é reflexo do equilíbrio interno de todos nós, através de uma conduta moral condizente com a moral divina.

A paz na moradia, no convívio social, na escola, no país e no mundo, será alcançada quando os homens estiverem em paz interior.

“Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou, mas não vo-la dou como a dá o mundo” (Jo, 14:27).

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Que a mão esquerda não saiba o que faz a direita. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 13, item 11.

02 - FRANCO, Divaldo Pereira. Convite a paz. In: _____. **Convites da vida**. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 4. ed. Salvador: LEAL, 1988. cap. 3.

03 - _____. Conserva a paz. In: _____. **Sementes da vida eterna**. Por diversos espíritos. 3. ed. Salvador: LEAL, 1995. cap. 59.

04 - TEIXEIRA, José Raul. Violência. In: _____. **Ante o vigor do espiritismo**. Niterói: Fráter, 1998. cap. 7, item 52.

05 - _____. Introdução. In: _____. **A Carta Magna da Paz**. Pelo espírito Camilo. Niterói: Fráter, 2002, pág. 11.

06 - _____. Iniciativa pessoal pela paz. Op. cit. cap. 8, pág. 85.

07 - _____. A compreensão para a paz. Op. cit. cap. 18, pág. 137.

08 - _____. A paz do Cristo. In: _____. **Quem é o Cristo?** Pelo espírito Francisco de Paula Vítor. 2. ed. Niterói: Fráter, 1998.

09 - XAVIER, Francisco Cândido. Fala em paz. In: _____. **Calma**. Pelo espírito Emmanuel. 17. ed. São Bernardo do Campo, GEEM, 2004.

10 - _____. Paz em nós. Op. cit.



O verdadeiro sentido do Natal

Objetivos

Analisar a frase: "Fora da caridade não á salvação".

Definir a verdadeira caridade.

Caridade para com o outro e para consigo próprio.

Concluir sobre o verdadeiro sentido do Natal.

Conteúdo mínimo

A caridade se inicia nas pequenas ações de gentileza, compreensão, benevolência e respeito ao outro.

Aos poucos ela irá se incorporando às atitudes do dia-a-dia; enfim são pequenas doações de amor que fazemos, preparando-nos para aquelas da vida social maior.

Através de bons sentimentos iremos desenvolvendo a piedade, a fraternidade, a tolerância.

Caridade para consigo mesmo, é querer para si somente coisas que ajudem a desenvolver o intelecto-moral e cuidar do corpo como instrumento de trabalho do Espírito.

No Natal os Espíritos se valem do clima que se forma para tocar os corações dos homens estimulando-os à prática do bem, do perdão e da doação aos menos favorecidos.

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da perfeição moral. In: _____. **O livro dos espíritos**. 80. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. pt. 3, cap. XII, perg. 893.

02 - _____. Que a mão esquerda não saiba o que faz a direita. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 13, item 12.

03 - _____. Fora da caridade não há salvação. Op. cit. cap. 15, itens 8, 9 e 10.

04 - DENIS, Léon. A caridade. In: _____. **Depois da morte**. 17. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. XLVII.

05 - FRANCO, Divaldo Pereira. Orando no natal. In: _____. **Celeiro de Bênçãos**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Salvador: LEAL, 1992. cap. 1.

06 - _____. Convite à caridade. In: _____. **Convites da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 4. ed. Salvador: LEAL, 1988. cap. 6.

07 - _____. A suave magia do natal. In: _____. **No rumo da felicidade**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. São Paulo: EBM, 2003. pág. 141.

08 - _____. Perfil da caridade. In: _____. **Perfis da Vida**. Pelo espírito Guaracy Paraná Vieira. Salvador: LEAL, 1993. cap. 22.

09 - SIMONETTI, Richard. A nostalgia do natal. In: _____. **Uma razão para viver**. 5. ed. Baurur: CEAC, 2001.

10 - VINICIUS. Jesus e o seu natal. In: _____. **Em torno do Mestre**. 6. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. pt. 1.

11 - XAVIER, Francisco Cândido. Louvor do Natal. In: _____. **Religião dos Espíritos**. Pelo espírito Emmanuel. 17. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2005.

Módulo I – Espiritismo

Unidade I - Bases do Espiritismo



A criação divina

Objetivos

Reconhecer o poder criador de Deus.

Identificar os atributos da divindade.

Conteúdo Mínimo

“Existindo, por sua natureza, desde toda a eternidade, Deus criou desde toda a eternidade e não poderia ser de outro modo.(...)”

O começo absoluto das coisas remonta, pois, a Deus. As sucessivas aparições delas no domínio da existência constituem a ordem da criação perpétua.” (A Gênese, cap. VI, item 14, 15)

“Sem o conhecimento dos atributos de Deus seria impossível compreender a obra da criação. (A Gênese, cap. II, item 8)

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Introdução. In: _____. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. item VI.

02 - _____. Das causas primárias. Op. cit. itens 10 a 13.

03 - _____. Da natureza divina. In: _____. **A gênese**. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. II, itens 8 a 19.

04 - _____. A criação universal. Op. cit. cap. VI, itens 14 a 18.

05 - FRANCO, Divaldo Pereira. Deus. In: _____. **Estudos espíritas**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. 1.

06 - XAVIER, Francisco Cândido. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. perg. 18.

Unidade II – Deus e a criação



O Espírito

Objetivos

Identificar as características estruturais dos Espíritos.

Compreender o que constitui forma e ubiqüidade dos Espíritos.

Conteúdo mínimo

“Não é fácil analisar o Espírito com a vossa linguagem. Para vós, ele nada é, por ser palpável. Para nós, entretanto, é alguma coisa. Ficai sabendo: coisa nenhuma é o nada e o nada não existe.” (O livro dos Espíritos, perg. 23a)

“O Espírito é, se quiserdes, uma chama, um clarão, ou uma centelha etérea.” (O livro dos Espíritos, perg. 88)

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Introdução. In: _____. **O Livro dos Espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. item VI.

02 - _____. Dos elementos gerais do universo. Op. cit. pt. 1, cap. II, pergs. 21 a 25.

03 - _____. Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos. Op. cit. pt. 2, pergs. 76 a 83, 88 a 92.

04 - FRANCO, Divaldo Pereira. Espírito. In: _____. **Estudos espíritas**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. 3.



O perispírito

Objetivos

Entender as propriedades e funções do perispírito.

Identificar o corpo perispíritico e o corpo carnal.

Conteúdo mínimo

“Envolve-o uma substância, vaporosa para os teus olhos, mas ainda bastante grosseira para nós; assaz vaporosa, entretanto, para poder elevar-se na atmosfera e transportar-se aonde queira.” (O Livro dos Espíritos, perg. 93)

“O perispírito, ou corpo fluídico dos Espíritos, é um dos mais importantes produtos do fluído cósmico. O corpo perispíritico e o corpo carnal têm pois sua origem no mesmo elemento primitivo” (A Gênese, cap. XIV, item 7)

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos. In: _____. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 2, cap. I, pergs. 93 a 95.

02 - _____. Formação e propriedades do perispírito. In: _____. **A gênese**. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. XIV, itens 7 a 12.

03 - DELANNE, Gabriel. As experiências de renovação da memória. In: _____. **A reencarnação**. 17. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1990. cap. VII.

04 - DENIS, Léon. O perispírito ou corpo espiritual. In: _____. **Depois da morte**. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. pt. 3, cap. XXI.

05 - _____. O espírito e a sua forma. In: _____. **No invisível**. 17. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. pt. 1, cap. 3.

06 - FRANCO, Divaldo Pereira. Perispírito. In: _____. **Estudos espíritas**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. 4.

07 - PERALVA, Martins. Perispírito. In: _____. **O pensamento de Emmanuel**. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1994. cap. 3.



Unidade III – Deus e o homem

As leis Divinas

Objetivos

Identificar as leis divinas.

Reconhecer as diferenças entre as leis divinas e leis humanas.

Conteúdo mínimo

“A lei natural é a lei de Deus. É a única verdadeira para a felicidade do homem. Indica-lhe o que deve fazer ou deixar de fazer e ele só é infeliz quando dela se afasta”. (O Livro dos Espíritos, perg. 614)

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da lei divina ou natural. In: _____. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. I, pergs. 614 a 623.

02 - CALLIGARIS, Rodolfo. As leis divinas. In: _____. **As leis morais**. 9. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2001.

03 - FRANCO, Divaldo Pereira. Da lei divina ou natural. In: _____. **Leis morais da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1976. pt. I.

04 - XAVIER, Francisco Cândido. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. perg. 333.



A ligação do homem com Deus

Objetivos

Entender o que é o termo “Vida futura”, utilizado inúmeras vezes por Kardec nas Obras Básicas.

Compreender a importância da crença numa vida futura para o desenvolvimento do Espírito.

Conteúdo mínimo

“A vida futura implica a conservação da nossa individualidade, após a morte. Com efeito, que nos importaria sobreviver ao corpo, se a nossa essência moral houvesse de perder-se no oceano do infinito? As consequências, para nós, seriam as mesmas que se tivéssemos de nos sumir no nada.” (O Livro dos Espíritos, nota perg. 959)

“O homem não se preocupará com a vida futura, senão quando vir nela um fim claro e positivamente definido, uma situação lógica, em correspondência com todas as suas aspirações, que resolva todas as dificuldades do presente e em que não se lhe depare coisa alguma que a razão não possa admitir.” (Obras Póstumas, parte I, item A vida futura).

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Das penas e gozos futuros. In: _____. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. II, perg. 959.

02 - _____. Meu reino não é deste mundo. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. II, itens 1, 2 e 3.

03 - _____. Caráter da revelação espírita. In: _____. **A gênese**. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. I, itens 25, 31, 37, 38 e 42.

04 - _____. O porvir e o nada. In: _____. **O céu e o inferno**. 51. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. I, itens 1 a 4, 10 a 14.

05 - _____. Influência perniciosa das idéias materialistas. In: _____. **Obras póstumas**. 33. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. pt. I, item A vida futura.



Prece: magnetismo criador

Objetivos

Compreender o significado da prece.

Entender a importância da prece em nossas vidas.

Conteúdo mínimo

“Toda prece elevada é manancial de magnetismo criador e vivificante e toda criatura que cultiva a oração, com devido equilíbrio de sentimento, transforma-se gradativamente em foco irradiante de energias da Divindade” (Missionários da Luz, cap. 6).

“É comunhão entre o Criador e a criatura, constituindo assim, o mais poderoso influxo magnético que conhecemos.” (Os mensageiros, cap. 25)

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da lei de adoração. In: _____. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. II, pergs. 658 a 666.

02 - _____. Pedi e obtereis. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XXVII, itens 4, 9 a 15.

03 - DENIS, Léon. A prece. In: _____. **Depois da morte**. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. pt. 5, cap. LI.

04 - _____. Solidariedade; comunhão universal. In: _____. **O grande enigma**. 17. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. III.

05 - XAVIER, Francisco Cândido. A oração. In: _____. **Missionários da luz**. Pelo espírito Emmanuel. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 6.

06 - _____. Efeitos da oração. In: _____. **Os mensageiros**. Pelo espírito Emmanuel. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 25.



O passe

Objetivos

Compreender o que é o passe.

Reconhecer que o passe contribui no amparo do Espírito.

Conteúdo mínimo

“(...) o passe é a transmissão de uma força psíquica e espiritual, dispensando qualquer contacto físico na sua aplicação.” (O Consolador, perg. 99)

“O passe ou fluidoterapia é um recurso de transferência de energias entre o doador e o receptor, com objetivos de renovação da organização fisiopsíquica.” (Aprendendo com Divaldo, cap. 9)

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Do laboratório do mundo invisível. In: _____. **O livro dos médiuns**. 62. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. cap. VIII, perg. 131.

02 - FRANCO, Divaldo Pereira. Doutrina Espírita. In: _____. **Aprendendo com Divaldo**. São Gonçalo: SEJA, 2002. pt. 2, cap. 9.

03 - _____. Área de Mediunidade. In: _____. **Palavras de luz**. Por diversos espíritos. 3. ed. Salvador: LEAL, 1998. itens Unidade na prática dos passes; Como dar passes.

04 - _____. TEIXEIRA, José Raul. Passes. In: _____. **Diretrizes de segurança**. 6. ed. Niterói: Fráter, 1997. cap. 7.

05 - XAVIER, Francisco Cândido. **O Consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 24. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. pergs. 98 a 104.

06 - _____. Passes. In: _____. **Missionários da luz**. Pelo espírito Emmanuel. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 19.



Missão espiritual do Brasil

Objetivos

Identificar qual é o significado da expressão “A Pátria do Evangelho”.

Reconhecer a importância do Brasil na propagação do Espiritismo.

Conteúdo mínimo

“A Pátria do Evangelho, destinação do Brasil - como Coração do Mundo, em lenta formação - , está sendo construída há algum tempo. O resultado pertence a Deus.”

“(…) O Cristo localiza, então, na América as suas fecundas esperanças. O século XVI alvorece com a descoberta do novo continente, sem que os europeus, de modo geral, compreendessem, na época, a importância de semelhantes acontecimentos.” (A caminho da luz, cap. XX)

Bibliografia sugerida

01 - FRANCO, Divaldo Pereira. A missão do Consolador. In: _____. **Aos Espíritos: coletânea de mensagens sobre a unificação, o movimento espírita e os espíritos.** Por diversos espíritos. Salvador: LEAL, 2005. cap. 16.

02 - TEIXEIRA, José Raul. Prefácio. In: _____. **Exaltação ao Brasil.** Pelo espírito Sebastião Lasneau. Niterói: Fráter, 2000.

03 - XAVIER, Francisco Cândido. Renascença do mundo. In: _____. **A caminho da luz .** Pelo espírito Emmanuel. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. XX.

04 - _____. **Brasil coração do mundo, pátria do evangelho.** Pelo espírito Emmanuel. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. 238 p.

Unidade IV – Movimento Espírita



Espíritas do Brasil

Objetivos

Relacionar grandes obreiros da seara espírita nacional.

Identificar algumas biografias (Bezerra de Menezes, Lins de Vasconcelos, Chico Xavier, Divaldo Franco, Raul Teixeira, entre outros)

Reconhecer a importância destes espíritas para o Movimento Espírita.

Conteúdo mínimo

O Brasil é um grande celeiro de obreiros da seara espírita, que se dedicam intensivamente na propagação do Espiritismo no país e no mundo. São missionários que procuram levar o conhecimento do mundo espiritual a todos os povos que lhes solicitam.

Bibliografia sugerida

- 01 - CARVALHO, Antonio César Perri de. **Chico Xavier o homem e a obra**. São Paulo: USE, 1997. 95 p.
- 02 - LOBO, Ney. **Lins de Vasconcelos**. Curitiba: FEP, 1997. 423 p.
- 03 - MONTEIRO, Eduardo Carvalho. **Memórias de Bezerra de Menezes**. São Paulo: Madras, 2005. 224 p.
- 04 - SARDANO, Miguel de Jesus. **Divaldo, mais do que uma voz, um hino de amor à vida!** Santo André: Centro Espírita Dr. Bezerra de Menezes, 1999. 192 p.
- 05 - SILVA, Luciano da Costa e. **Nosso amigo Chico Xavier**. 5. ed. Capivari: EME, 1995. 330 p.
- 06 - SPRÄNGER, Ana Maria; LUIZ, Silva. **O Paulo de Tarso dos nossos dias**. Salvador: LEAL, 2003. 351 p.
- 07 - WANTUIL, Zeus (Org.). **Grandes espíritas do Brasil**. 3. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1990. 609 p.
- 08 - **www.feparana.com.br**



Módulo II – Cristianismo

Unidade I – Antecedentes históricos



Alguns missionários no Oriente

Objetivos

Reconhecer a importância do Oriente no desenvolvimento das idéias espiritualistas.

Destacar alguns importantes vultos históricos e suas doutrinas (Lao-Tsé, Buda, Confúcio, e outros).

Identificar alguns aspectos das doutrinas orientais que confluem para os postulados espíritas.

Conteúdo mínimo

O Oriente também foi centro de desenvolvimento das idéias espiritualistas e mesmo espíritas, pois, sendo fundamental para o progresso do planeta como um todo, essas informações fizeram parte do impulso dado às idéias religiosas de todos os rincões.

Bibliografia sugerida

01 - DENIS, Léon. Crenças e negações. In: _____. **Depois da morte**. 17. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. pt. 1, itens II, III e IV.

02 - XAVIER, Francisco Cândido. A China milenária. In: _____. **A caminho da luz**. Pelo espírito Emmanuel. 30. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 8.

03 - _____. As grandes religiões do passado. Op. cit. cap. 9, item A gênese das crenças religiosas.



Apóstolos do Cristo: Francisco de Assis e Joana D'Arc

Objetivos

Conhecer alguns aspectos da vida de Francisco de Assis e Joana D'Arc.

Identificar a missão e a importância desses Apóstolos do Cristo.

Conteúdo mínimo

"(...) um dos maiores apóstolos de Jesus desceu à carne com o nome de Francisco de Assis. Seu grande e luminoso espírito resplandeceu próximo a Roma, nas regiões da Úmbria desolada. Sua atividade reformista verificou-se sem os atritos próprios da palavra, porque o seu sacerdócio foi o exemplo na pobreza e na mais absoluta humildade." (A caminho da luz, cap. XVIII)

Bibliografia sugerida

01 - DENIS, Léon. **Joana D' Arc**. 17. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. 320 p.

02 - FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ. Joanna D'Arc. In:__. **Expoentes da codificação espírita**. Curitiba, 2002.

03 - XAVIER, Francisco Cândido. Os abusos do poder religioso. In:__. **A caminho da luz**. Pelo espírito Emmanuel. 30. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. XVIII, item Francisco de Assis.

04 - _____. As cruzadas e o fim da Idade Média. Op. cit. cap. XIX, item Fim da idade Medieval.

05 - www.feparana.com.br - biografias

Unidade II – Jesus como Divisor de águas, Sua história e Sua doutrina



Os ensinoss de Jesus à mulher samaritana

Objetivos

Conhecer a passagem do Cristo onde consta esse ensino; analisá-lo e refletir sobre ele.

Conteúdo mínimo

“Como ousa aquele estrangeiro dirigir-lhe a palavra, atentando contra os costumes vigentes? - interroga mentalmente. Que homem é este que se atreve a dirigir a palavra a uma mulher, sabendo-se que ninguém ousava fazê-lo na rua, mesmo que fosse à esposa, filha ou irmã? Ignorará ele essa regra comezinha, parte integrante dos deveres sociais?” (Primícias do reino, cap. 9)

Bibliografia sugerida

- 01 - BÍBLIA, N.T. João. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 4, vers. 1 a 42.
- 02 - FRANCO, Divaldo Pereira. A mulher da Samaria. In: _____. **Primícias do Reino**. Pelo espírito Amélia Rodrigues. 4. ed. Salvador: LEAL, 1987. cap. 9.
- 03 - SCHUTEL, Cairbar. Os ensinoss de Jesus à mulher Samaritana. In: _____. **Parábolas e ensinoss de Jesus**. 13. ed. Matão: O Clarim, 1993.
- 04 - XAVIER, Francisco Cândido. Jesus na Samaria. In: _____. **Boa Nova**. Pelo espírito Humberto de Campos. 12. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1978. cap. 17.



Jesus e o Centurião

Objetivos

Conhecer a passagem que relata o encontro do Cristo com o Centurião.
Analisar e refletir sobre o sentido desse ensino.

Conteúdo mínimo

“Senhor! Não sou digno de que entre em minha casa; dize somente uma palavra, e o meu criado há de sarar. Porque também sou homem sujeito à autoridade e tenho soldados às minhas ordens, e digo a um: Vai ali, e ele vai; a outro: vem cá, e ele vem; ao meu servo: Faze isto, e ele o faz.” (Palavras e ensinoss de Jesus, cap. Jesus e o centurião)

Bibliografia sugerida

- 01 - BÍBLIA, N.T. Mateus. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 8, vers. 5 a 13.
- 02 - SCHUTEL, Cairbar. Jesus e o centurião. In:____. **Parábolas e ensino de Jesus**. 13. ed. Matão: O Clarim, 1993.



A parábola dos primeiros lugares

Objetivos

Refletir sobre o ensino dessa parábola.
Identificar e analisar nossas condutas no que se refere aos aspectos morais contidos neste ensinamento de Jesus.

Conteúdo mínimo

“Com tal parábola, Jesus aconselha que cultivemos a humildade e o desprendimento, virtudes que, reiteradas vezes, apresentou como características essenciais do verdadeiro cristão.” (Parábolas Evangélicas à luz do Espiritismo, cap. Parábola dos primeiros lugares)

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Bem-aventurados os pobres de espírito. In: _____. O evangelho segundo o espiritismo. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. VII, item 5.
- 02 - BÍBLIA, N.T. Lucas. Português. Bíblia sagrada. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 14, ver. 7 a 11.
- 03 - CALLIGARIS, Rodolfo. Parábola dos primeiros lugares. In:____. **Parábolas Evangélicas à luz do Espiritismo**. 11. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998. pág. 157.
- 04 - SCHUTEL, Caibar. Parábola dos primeiros lugares. In:____. **Parábolas e ensino de Jesus**. 13. ed. Matão: O Clarim, 1993.

Unidade III – Jesus e Kardec



O Consolador prometido

Objetivos

Identificar o Espiritismo como o Consolador prometido.

Conteúdo mínimo

“Sob o nome de Consolador e de Espírito de Verdade, Jesus anunciou a vinda daquele que havia de ensinar todas as coisas e de lembrar o que ele dissera.” (A gênese, cap. XVII, item 37)

“O Espiritismo evangélico é o Consolador prometido por Jesus, que, pela voz dos seres redimidos, espalham as luzes divinas por toda a Terra, restabelecendo a verdade e levantando o véu que cobre os ensinamentos na sua feição de Cristianismo redivivo...” (O Consolador, q. 352)

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. O consolador prometido. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 6, itens 3 a 8.

02 - _____. Predições do evangelho. In: _____. **A gênese**. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XVII, item 37.

03 - XAVIER, Francisco Cândido. A última ceia. In: _____. **Boa Nova**. Pelo espírito Humberto de Campos. 12. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1978. cap. 25.

04 - _____. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. pergs. 352 e 353.



Educação evangelizadora

Objetivos

Compreender em que se constitui a educação evangelizadora.

Identificar a importância da educação evangelizadora como elemento transformador do indivíduo.

Conteúdo mínimo

“Porque só um é vosso Mestre, o Cristo” (Mateus 23:10)

“É pela educação que as gerações se transformam e aperfeiçoam. Para uma sociedade nova é necessário homens novos. Por isso, a educação desde a infância é de importância capital. (...)”

Instruamos a juventude, esclareçamos sua inteligência, mas, antes de tudo, falemos ao seu coração, ensinemo-lhe a despojar-se das suas imperfeições. Lembremo-nos de que a sabedoria por excelência consiste em nos tornarmos melhores.” (Depois da morte, parte 5ª, LIV)

Bibliografia sugerida

01 - BÍBLIA, N.T. Mateus. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 23, vers. 10.

02 - DENIS, Léon. A educação. In: _____. **Depois da morte**. 17. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. LIV.

03 - FRANCO, Divaldo Pereira. Área de Assuntos Gerais. In: _____. **Palavras de luz**. Por diversos espíritos. 3. ed. Salvador: LEAL, 1998. item Educação religiosa.

04 - _____. Convite à educação. In: _____. **Convites da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 4. ed. Salvador: LEAL, 1988. cap. 16.

05 - PERALVA, Martins. A primeira escola. In: _____. **Estudando o evangelho**. 6. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 8.

Módulo III – Conduta Espírita

Unidade I – O Auto-aperfeiçoamento



Busca do conhecimento

Objetivos

Identificar aspectos que confirmem, a busca de conhecimento do homem, em sua trajetória evolutiva.

Comparar esses conhecimentos com as nossas ações diárias, verificando o quanto agimos de acordo com eles.

Refletir sobre a oportunidade de obtermos esses conhecimentos, e a responsabilidade que temos com isso.

Conteúdo mínimo

“Se a Providência, portanto, na sua prudente sabedoria, não revela a verdade senão gradualmente, é que a vai sempre desvelando, à medida que a Humanidade amadurece para recebê-la. Ela mantém a luz em reserva, e não debaixo do alqueire.” (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 24, item 5)

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Não por a candeia debaixo do alqueire. In: _____. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 24, itens 1 a 7.

02 - CALLIGARIS, Rodolfo. O conhecimento da lei natural. In: _____. **As leis morais**. 6. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. pág. 58.

03 - FRANCO, Divaldo Pereira. Área da juventude. In: _____. **Palavras de luz**. Por diversos espíritos. 3. ed. Salvador: LEAL, 1998. item Jovens e o estudo da Doutrina Espírita.

04 - PERALVA, Martins. Estudo e trabalho. In: _____. **Estudando o evangelho**. 6. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 45.

05 - SCHUTEL, Cairbar. Parábola da Candeia. In: _____. **Parábolas e ensino de Jesus**. 13. ed. Matão: O Clarim, 1993.

06 - SIMONETTI, Richard. O mais importante. In: _____. **A voz do monte**. 4. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991.

07 - TEIXEIRA, José Raul. Juventude e educação. In: _____. **Cântico de Juventude**. Pelo espírito Ivan de Albuquerque. Niterói: Fráter, 1991.

08 - _____. Juventude e intelecto. Op. cit.



Ética

Objetivos

Entender o significado do termo Ética.

Refletir sobre o que seja um comportamento ético.

Conteúdo mínimo

“Probidade é o estágio a que devem atingir os que encontraram Jesus, não obstante o clamor da perturbação, a balbúrdia inquietante das lutas ou as ciladas soezes da impiedade que grassa transitoriamente na Terra, nestes dias que precedem aos dias de vitória do Evangelho sobre todas as circunstâncias que amarfanham o espírito humano sedento de evolução.” (Convites da Vida, Divaldo Franco, cap. 41)

Bibliografia sugerida

01 - DENIS, Léon. O dever. In: _____. **Depois da morte**. 17. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. XLIII.

02 - FRANCO, Divaldo Pereira. Convite à probidade. In: _____. **Convites da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 4. ed. Salvador: LEAL, 1988.

03 - _____. Moral. In: _____. **Estudos espíritas**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. 22.

04 - _____. A busca da realidade. In: _____. **O homem integral**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 9. ed. Salvador: LEAL, 1997.

05 - _____. O fato e a ética. In: _____. **Reflexões Espíritas**. Pelo espírito Vianna de Carvalho. Salvador: LEAL, 1992. cap. 8.

06 - SIMONETTI, Richard; LOURENÇO, Sérgio; OLIVEIRA, Therezinha. **Em busca do homem novo**. 5. ed. Capivari: EME, 1994. 192 p.

07 - XAVIER, Francisco Cândido. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. perg. 185.

Unidade II – Relações familiares



Planejamento encarnatório

Objetivos

Compreender o significado e a importância do planejamento encarnatório.

Identificar acontecimentos e escolhas que possam modificar este planejamento.

Conteúdo mínimo

“São inúmeros os projetos de corpos futuros em nossos setores de serviço. Depreende-se, da maioria deles, que todos os enfermos na carne são almas em trabalho da ingente conquista de si próprias. Ninguém trai a Vontade de Deus, nos processos evolutivos, sem graves tarefas de reparação, e todos os que tentam enganar a Natureza, quadro legítimo das Leis Divinas, acabam por enganar a si mesmos. A vida é uma sinfonia perfeita. Quando procuramos desafiná-la, no círculo das notas que devemos emitir para a sua máxima glorificação, somos compelidos a estacionar em pesado serviço de recomposição da harmonia quebrada.” (Missionários da Luz, cap. 12).

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Gênese espiritual. In: _____. **A gênese**. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. XI, itens 20 a 25.
- 02 - FRANCO, Divaldo Pereira. Família. In: _____. **Estudos espíritas**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. 24.
- 03 - TEIXEIRA, José Raul. Nas bênçãos do corpo físico. In: _____. **Nos passos da vida terrestre**. Pelo espírito Camilo. Niterói: Fráter, 2005. cap. 4.
- 04 - XAVIER, Francisco Cândido. Preparação de experiências. In: _____. **Missionários da Luz**. Pelo espírito André Luiz. 33. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2000. cap. 12.
- 05 - _____. Reencarnação. Op. cit. cap. 13.
- 06 - _____. Compromisso afetivo. In: _____. **Vida e Sexo**. Pelo espírito Emmanuel. 22. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2001. cap. 6.
- 07 - _____. Controle sexual. Op. cit. cap. 20.



O casamento

Objetivos

Reconhecer a importância do casamento para o Espírito.

Entender a responsabilidade das escolhas; relacionar os tipos de casamentos.

Conteúdo mínimo

"(...) O casamento constitui um dos primeiros atos de progresso nas sociedades humanas, porque estabelece a solidariedade fraterna e se observa entre todos os povos, se bem que em condições diversas. A abolição do casamento seria, pois, regredir à infância da Humanidade e colocaria o homem abaixo mesmo de certos animais que lhe dão o exemplo de uniões constantes." (O Livro dos Espíritos, perg. 696-nota).

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da lei de reprodução. In: _____. **O livro dos espíritos**. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. pt. 3, cap. IV, pergs. 695 e 696.

02 - _____. Não separar o que Deus juntou. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XXII, itens 1 a 4.

03 - FRANCO, Divaldo Pereira. Casamento e família. In: _____. **S.O.S. família**. Pelo espírito Joanna de Ângelis e outros espíritos. 16. ed. Salvador: LEAL, 2002. cap. 3.

04 - _____. Problemas no matrimônio. Op. cit. cap. 5.

05 - _____. Entrevistas. Op. cit. cap. 33.

06 - TEIXEIRA, José Raul. Educação e casamento. In: _____. **Desafios da educação**. Pelo espírito Camilo. Niterói: Fráter, 1996. pt. 3, itens 28 a 30.

07 - XAVIER, Francisco Cândido. Compromisso afetivo. In: _____. **Vida e Sexo**. Pelo espírito Emmanuel. 22. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2001. cap. 6.

08 - _____. Casamento. Op. cit. cap. 7.

09 - _____. Amor livre. Op. cit. cap. 19.

10 - _____. Controle sexual. Op. cit. cap. 20.

Unidade III – Relações Sociais



Necessidade da vida social

Objetivos

Identificar a necessidade da vida social.

Refletir sobre a ação do jovem na sociedade.

Conteúdo mínimo

“Homem nenhum possui faculdades completas. Mediante a união social é que elas umas às outras se completam, para lhe assegurarem o bem-estar e o progresso. Por isso é que, precisando uns dos outros, os homens foram feitos para viver em sociedade e não insulados.” (O Livro dos Espíritos, nota da perg. 768).

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da lei de sociedade. In: ____. **O livro dos espíritos**. 80. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. pt. 3, cap. VII, pergs. 766, 767 e 768.

02 - FRANCO, Divaldo Pereira. A vida social do adolescente. In: ____. **Adolescência e Vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 11. ed. Salvador: LEAL, 2002. cap. 11.

03 - _____. Da lei de sociedade. In: _____. **Leis morais da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1976. cap. 31.



Lei de conservação

Objetivos

Conhecer os aspectos da Lei de conservação.

Refletir sobre a necessidade de conservação tanto no aspecto social/material quanto no espiritual.

Conteúdo mínimo

“Porque todos têm que concorrer para cumprimento dos desígnios da Providência. Por isso foi que Deus lhes deu a necessidade de viver. Acresce que a vida é necessária ao aperfeiçoamento dos seres. Eles o sentem instintivamente, sem disso se aperceberem.” (O Livro dos Espíritos, perg 703).

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da lei de conservação. In: _____. **O livro dos espíritos**. 80. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. pt. 3, cap. V, pergs. 702 a 710.

02 - FRANCO, Divaldo Pereira. Da lei de conservação. In: _____. **Leis morais da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1976. pt. V, itens 19 a 24.



Lei de destruição

Objetivos

Conhecer os aspectos da Lei de destruição.

Comparar a destruição social/material com a espiritual.

Listar as ocasiões em que a destruição se faz necessária, e outras em que ela ocorre indevidamente.

Conteúdo mínimo

“Preciso é que tudo se destrua para renascer e se regenerar. Porque, o que chamais destruição não passa de uma transformação, que tem por fim a renovação e melhoria dos seres vivos.” (O Livro dos Espíritos, perg. 728)

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da lei de destruição. In: _____. **O livro dos espíritos**. 80. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. pt. 3, cap. VI, pergs. 728 a 736.

02 - FRANCO, Divaldo Pereira. Da lei de destruição. In: _____. **Leis morais da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1976. pt. VI, itens 25 a 30.



Lei de igualdade

Objetivos

Conhecer os aspectos da Lei de Igualdade.

Refletir sobre o que é Igualdade.

Comparar a igualdade social/material com a espiritual.

Listar as ocasiões em que o termo "Igualdade" é efetivamente empregado e também quando é usado indevidamente.

Conteúdo mínimo

"Todos os homens estão submetidos às mesmas leis da Natureza. Todos nascem igualmente fracos, acham-se sujeitos às mesmas dores e o corpo do rico se destrói como o do pobre. Deus a nenhum homem concedeu superioridade natural, nem pelo nascimento, nem pela morte: todos, aos seus olhos, são iguais." (O Livro dos Espíritos, nota da perg. 803)

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da lei de igualdade. In: _____. **O livro dos espíritos**. 80. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. pt. 3, cap. IX, pergs. 803 a 816.

02 - FRANCO, Divaldo Pereira. Alienação infanto-juvenil e educação. In: _____. **S.O.S. família**. Pelo espírito Joanna de Angelis e outros espíritos. Salvador: LEAL, 1994. cap. 20, págs. 87 a 89.

03 - _____. Da lei de igualdade. In: _____. **Leis morais da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1976. pt. IX, itens 43 a 48.

04 - SIMONETTI, Richard; LOURENÇO, Sérgio; OLIVEIRA, Therezinha. Livre-arbítrio. In: _____. **Em busca do homem novo**. 8. ed. Capivari: EME, 1998. pág. 135.



Módulo IV – Vivência Evangélica

Unidade I – Leis Morais



Vida religiosa

Objetivos

Identificar a necessidade da vida religiosa na juventude.

Refletir sobre a interferência da religião no comportamento do jovem.

Conteúdo mínimo

“Se queres caminhar pelas estradas humanas, guardando-te, com alegria e responsabilidade, sem perderes o passo das lutas comuns que te visitam o caminho, certamente acharás forças na vivência espiritista que, em fazendo brilhar a tua própria luz, contagiará tantos quantos se aproximem dos teus exemplos.” (Cântico da Juventude, cap. Juventude e Espiritismo).

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da lei de adoração. In: _____. **O livro dos espíritos**. 80. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. pt. 3, cap. II, pergs. 649 a 652.

02 - _____. A fé que transporta montanhas: poder da fé. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XIX.

03 - FRANCO, Divaldo Pereira. Da lei de adoração. In: _____. **Leis morais da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1976. pt. II, item 2.

04 - TEIXEIRA, José Raul. Juventude e Espiritismo. In: _____. **Cântico de Juventude**. Pelo espírito Ivan de Albuquerque. Niterói: Fráter, 1991.



Lei de justiça, amor e caridade

Objetivos

Refletir que ao seguirmos a Lei de Justiça, amor e caridade, conseguiremos ter uma convivência com o próximo mais harmoniosa, já que este é o verdadeiro código para felicidade.

Conteúdo mínimo

“Juventude, se pretendes influir no mundo para modificar-lhes as bases de vida social, que sabes tão complexa e perturbadora, começa com teu empenho, com a tua contribuição.

Na gentileza exemplificada por ti, verás que a postura egocêntrica vai sendo transformada, e que, ao te sentires mais leve e feliz, não te preocuparás com a gratidão ou não dos beneficiários da tua solicitude, porque, para o teu coração, valerá a cooperação que prestas à Vida, a cooperação com a obra de Deus.” (Cântico da Juventude, cap. Juventude e gentileza)

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Da lei de justiça, de amor e de caridade. In: _____. **O livro dos espíritos**. 80. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. pt. 3, cap. XI, perg. 886.
- 02 - _____. Amar ao próximo como a si mesmo. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XI, itens 8 a 15.
- 03 - _____. Fora da Caridade não há salvação. Op. cit. cap. XV.
- 04 - FRANCO, Divaldo Pereira. Da lei de justiça, de amor e de caridade. In: _____. **Leis morais da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1976. pt. XI, itens 55 a 60.
- 05 - SIMONETTI, Richard; LOURENÇO, Sérgio; OLIVEIRA, Therezinha. **Para promover a justiça social**. In: _____. Em busca do homem novo. 8. ed. Capivari: EME, 1998. pág. 41.
- 06 - TEIXEIRA, José Raul. Juventude e gentileza. In: _____. **Cântico de Juventude**. Pelo espírito Ivan de Albuquerque. Niterói: Fráter, 1991.
- 07 - _____. Justiça e amor divinos. In: _____. **Justiça e amor**. Pelo espírito Camilo. Niterói: Fráter, 1997. cap. 1, item 4.
- 08 - _____. Justiça e consciência. Op. cit. cap. 2, item 4.

Unidade II – Relações familiares



Convivência familiar

Objetivos

Identificar as atitudes e comportamento na vida familiar.

Reconhecer que cada um estagia na família que necessita para resgatar, evoluir e aperfeiçoar os laços afetivos.

Conteúdo mínimo

“No convívio contigo, trata de acompanhar de perto teu filho ou tua filha, desenvolvendo neles, desde a fase infantil, o costume do diálogo, da confiança recíproca.” (Nos passos da vida terrestre, cap. 9).

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da lei de sociedade. In: _____. **O livro dos espíritos**. 80. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. pt. 3, cap. VII, pergs. 773 e 774.

02 - _____. Ninguém poderá ver o reino de Deus se não nascer de novo. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. IV, itens 18 a 23.

03 - _____. Honrai a vosso pai e a vossa mãe. Op. cit. cap. 14, itens 3 e 9.

04 - FRANCO, Divaldo Pereira. O adolescente diante da família. In: _____. **Adolescência e Vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 11. ed. Salvador: LEAL, 2002. cap. 4.

05 - _____. Convite à gratidão. In: _____. **Convites da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 4. ed. Salvador: LEAL, 1988.

06 - _____. Filhos ingratos. In: _____. **S.O.S. família**. Pelo espírito Joanna de Ângelis e outros espíritos. 16. ed. Salvador: LEAL, 2002. cap. 25.

07 - TEIXEIRA, José Raul. Juventude e família. In: _____. **Cântico de Juventude**. Pelo espírito Ivan de Albuquerque. Niterói: Fráter, 1991.

08 - _____. Há tempo ainda. In: _____. **Nos passos da vida terrestre**. Pelo espírito Camilo. Niterói: Fráter, 2005. cap. 9.

Unidade III – Relações Sociais



Comprometimento

Objetivos

Identificar a importância de estarmos sempre comprometidos em tudo aquilo que fazemos, mesmo quando não recebemos nada material em troca.

Conteúdo mínimo

“Com efeito, diante da seara luminosa que se estende à tua frente, pega a charrua, valoriza a vitalidade que te caracteriza, agradece a Deus, sê responsável, assume o compromisso com a Causa e ara a Terra com esforço, renúncia, amor, alegria e real dedicação.” (Cartas ao Moço Espírita)

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Que a mão esquerda não saiba o que faz a direita. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. item 4.
- 02 - CRISTIANO, Emanuel. Juventude e compromisso. In: _____. **Cartas ao Moço Espírita**. Pelo espírito Wilson Ferreira de Mello. Campinas: CEAK, 2002.
- 03 - XAVIER, Francisco Cândido. Nos compromissos de trabalho. In: _____. **Sinal Verde**. Pelo espírito André Luiz. 3. ed. Uberaba: CEC, 1982. cap. 19.



O trabalho voluntário

Objetivos

Ressaltar o valor do trabalho voluntário como forma de retribuirmos para a sociedade aquilo que recebemos dela.

Conteúdo mínimo

“A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos.” (Lucas, 10:2)

Quando somos voluntários, em qualquer atividade que façamos, nós sempre somos os maiores beneficiados.

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da lei do trabalho. In: _____. **O livro dos espíritos**. 80. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. pt. 3, cap. III, pergs. 674 e 675.

02 - _____. Trabalhadores da última hora. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. item 5.

03 - BÍBLIA, N. T. Lucas. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 10, vers. 2.

04 - FRANCO, Divaldo Pereira. Convite a sementeira. In: _____. **Convites da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 4. ed. Salvador: LEAL, 1988. cap. 53.

05 - TEIXEIRA, José Raul. Juventude e trabalho. In: _____. **Cântico de Juventude**. Pelo espírito Ivan de Albuquerque. Niterói: Fráter, 1991.

06 - _____. Com o que tenhas. In: _____. **Nossas riquezas maiores**. Por diversos espíritos. Niterói: Fráter, 1997. cap. 24.

07 - XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. Seja voluntário. In: _____. **O Espírito da verdade**. Por diversos espíritos. 13. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2002. cap. 58.



O jovem e o trabalho na casa espírita

Objetivos

Identificar as atividades que possam ser realizadas pela juventude na casa espírita (aplicação do passe, evangelização infantil, livreria, biblioteca, divulgação, palestra)

Valorizar a importância do trabalho do jovem dentro da casa espírita, auxiliando no seu progresso íntimo e na continuidade dos trabalhos.

Incentivar o jovem a participar dos trabalhos da casa, promovendo a integração entre todos os departamentos.

Conteúdo mínimo

“Reconhecidamente, apostar na juventude é semear para o futuro! (...)

Devem os dirigentes espíritas, os companheiros experimentados na seara, incentivar e acompanhar, nos bastidores, a fim de que o companheiro na juventude possa se preparar assumindo tarefas e produzindo de maneira positiva no porvir.” (Cartas ao moço espírita).

Bibliografia sugerida

01 - KARDEC, Allan. Sede perfeitos. In:____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XVII, item 4.

02 - CRISTIANO, Emanuel. O Jovem no Centro Espírita. In:____. **Cartas ao Moço Espírita**. Pelo espírito Wilson Ferreira de Mello. Campinas: CEAK, 2002.

03 - FRANCO, Divaldo Pereira. Compromisso Espírita. In:____. **Depoimentos vivos**. Por diversos espíritos. 3. ed. Salvador: LEAL, 1989.

04 - _____. Evangelizadores. Op. cit.

05 - TEIXEIRA, José Raul. Juventude e Jesus. In: _____. **Cântico de Juventude**. Pelo espírito Ivan de Albuquerque. Niterói: Fráter, 1991.

06 - _____. **O jovem na Casa Espírita**. Niterói: Fráter, [1996]. 1h57.



Iniciativa pessoal pela paz

Objetivos

Definir o que é paz.

Reconhecer que a paz exterior, em qualquer sentido, nasce da paz interior de cada um dos seres.

Descrever ações já realizadas que contribuíram na formação de um quadro social de paz, mesmo que momentâneos.

Relacionar ações pacificadoras, à luz dos conhecimentos espíritas-cristãos, que já poderiam ter sido realizadas em benefício dos que sofrem, dos injustiçados, desajustados, famintos e ignorantes.

Conteúdo mínimo

“Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou, mas não vo-la dou como a dá o mundo” (João 14:27).

“E é fácil a conquista da paz!”

Basta que não ambicionem em demasia, que corrija os ângulos da observação da vida, que ame e perdoe, que te entregues às mãos de Deus que cuida das “aves do céu” e dos “lírios do campo” e que, por fim, cumpras fielmente com os teus deveres.

Ninguém está em regime de exceção como pessoa alguma se encontra em abandono, em situação nenhuma, na Terra ou fora dela.

Realiza o teu oásis interior e não te escravizes às coisas insignificantes; antes, luta com as armas da paciência e da confiança a fim de conquistares esse tesouro incomparável que é a paz.” (Convites da Vida, cap. 37)

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Que a mão esquerda não saiba o que faz a direita. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 13, item 11.
- 02 - FRANCO, Divaldo Pereira. Convite à paz. In: _____. **Convites da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 4. ed. Salvador: LEAL, 1988. cap. 3.
- 03 - _____. Diante da luta. In: _____. **Desperte e seja feliz**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 7. ed. Salvador: LEAL, 2002. cap. 8.
- 04 - _____. Luta pela conquista da paz. Op. cit. cap. 16.
- 05 - _____. Renascimento do Cristo. In: _____. **Receitas de Paz**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1984. cap. 20.
- 06 - _____. Conserva a paz. In: _____. **Sementes da vida eterna**. Por diversos espíritos. 3. ed. Salvador: LEAL, 1995. cap. 59.
- 07 - TEIXEIRA, José Raul. Violência. In: _____. **Ante o vigor do espiritismo**. Niterói: Fráter, 1998. cap. 7, item 52.

- 08 - _____. Iniciativa pessoal pela paz. In: _____. **A Carta Magna da Paz.** Pelo espírito Camilo. Niterói: Fráter, 2002. cap. 8, pág. 85.
- 09 - _____. A compreensão para a paz. Op. cit. cap. 18, pág. 137.
- 10 - _____. A paz do Cristo. In: _____. **Quem é o Cristo?** Pelo espírito Francisco de Paula Vítor. 2. ed. Niterói: Fráter, 1998.
- 11 - XAVIER, Francisco Cândido. Fala em Paz. In: _____. **Calma.** Pelo espírito Emmanuel. 10. ed. São Bernardo do Campo: GEEM, 1991.
- 12 - _____. Conquista da Paz. Op. cit.



O sentido do natal

Objetivos

- Entender o significado do Natal, desde o seu surgimento até os dias de hoje.
- Analisar a frase “Natal sem fome”.
- Definir a verdadeira caridade, para com o outro e para consigo próprio.
- Refletir sobre o sentido do Natal na visão espírita.

Conteúdo mínimo

A caridade se inicia nas pequenas ações de gentileza, compreensão, benevolência e respeito ao outro. Através de bons sentimentos iremos desenvolvendo a piedade, a fraternidade, a tolerância. No Natal os Espíritos se valem do clima que se forma para tocar os corações dos homens estimulando-os à prática do bem, do perdão e da doação aos menos favorecidos.

Bibliografia sugerida

- 01 - KARDEC, Alan. Que a mão esquerda não saiba o que faz a direita. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo.** 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 13, item 12.
- 02 - _____. Fora da caridade não há salvação. Op. cit. cap. 15, itens 8, 9 e 10.
- 03 - _____. Os milagres do evangelho. In: _____. **A gênese.** 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. XV, item 4.
- 04 - DENIS, Léon. A caridade. In: _____. **Depois da morte.** 17. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. XLVII.
- 05 - FRANCO, Divaldo Pereira. Natal íntimo. In: _____. **Alegria de viver.** Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1987. cap. 20.
- 06 - _____. Convite à caridade. In: _____. **Convites da vida.** Pelo espírito Joanna de Ângelis. 4. ed. Salvador: LEAL, 1988. cap. 6.
- 07 - _____. A suave magia do natal. In: _____. **No rumo da felicidade.** Pelo espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. São Paulo: EBM, 2003. pág. 141.
- 08 - _____. Perfil da caridade. In: _____. **Perfis da Vida.** Pelo espírito Guaracy Paraná Vieira. Salvador: LEAL, 1993. cap. 22.
- 09 - VINICIUS. Jesus e o seu natal. In: _____. **Em torno do Mestre.** 6. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. pt. 1.